

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS DA BACIA DO RIO DAS VELHAS

RELATÓRIO ANUAL 2009

**Bacia do
Rio das Velhas**



**Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Mineiro de Gestão das Águas**





Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

**MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NA SUB-BACIA
DO RIO DAS VELHAS EM 2009**

Relatório Anual

Belo Horizonte
Dezembro/2010

SEMAD - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Secretário

José Carlos Carvalho

IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas

Diretoria de Monitoramento e Fiscalização Ambiental

Marília Carvalho de Melo

Gerência de Monitoramento e Geoprocessamento

Zenilde das Graças Guimarães Viola

Coordenação do Projeto Águas de Minas

Wanderlene Ferreira Nacif

FEAM – Fundação Estadual do Meio Ambiente

Presidente

José Cláudio Junqueira Ribeiro

CETEC – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais

Presidente

Alfredo Gontijo de Oliveira

Diretoria de Desenvolvimento e Serviços Tecnológicos

Marcílio César de Andrade

Coordenação do Setor de Medições Ambientais – SAM

José Antônio Cardoso

Coordenação do Setor de Análises Químicas

Olguita Geralda Ferreira Rocha

Coordenação do Setor de Recursos da Água

Sávio Gonçalves Rosa

I59m

Instituto Mineiro de Gestão das Águas.
Monitoramento da qualidade das águas superficiais na sub-bacia do rio das Velhas em 2009. --- Belo Horizonte: Instituto Mineiro de Gestão das Águas, 2010.
206p. : mapas

Relatório anual.

1. Qualidade da água – Minas Gerais. 2. Sub-Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. II. Título

CDU: 556.51(815.1)



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

REALIZAÇÃO:

IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas

Diretoria de Monitoramento e Fiscalização Ambiental

Marília Carvalho de Melo, Engenheira Civil – Diretora

Gerência de Monitoramento e Geoprocessamento

Zenilde das Graças Guimarães Viola, Química – Gerente

Coordenação do Monitoramento de Águas Superficiais

Wanderlene Ferreira Nacif, Química – Coordenadora

Coordenação do Monitoramento de Águas Subterrâneas

Maricene Menezes de Oliveira Mattos Paixão, Geóloga – Coordenadora

Coordenação da Hidrometria

Márcio Otávio Figueiredo Junior, Eng. Civil – Coordenador

Coordenação do Geoprocessamento

Beatriz Trindade Laender, Geógrafa – Coordenadora

Coordenação do SIMGE

Paula Pereira de Souza, Meteorologista – Coordenadora

Equipe Técnica Águas de Minas

Aline Ribeiro Alkmim, Engenheira Química

Alysson Eustáquio Gurgel, estagiário de Ciências Biológicas

Ellen Almeida da Cruz, estagiária de Gestão Ambiental

Gustavo André Melo, estagiário de Comunicação

Katiane Cristina de Brito Almeida, Bióloga

Lorena Soares de Brito Silva, estagiária de Ciências Biológicas

Ludmila Vieira Lage, Estatística

Marcella Assis Guerra, estagiária de Ciências Biológicas

Mariana Moreira Nunes de Carvalho, Ecóloga

Mateus Folate Pereira Amorim, Engenheiro Químico

Milton Olavo de Paiva Franco, Químico

Raquel Souza Mendes, Bióloga

Regina Márcia Pimenta de Mello, Bióloga

Rômulo Cajueiro de Melo, Biólogo

Sérgio Pimenta Costa, Biólogo

Thiago Augusto Borges Rodrigues, Biólogo e estudante de Estatística

Vanessa Kelly Saraiva, Química



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Equipe Técnica Geoprocessamento

Denise Aparecida Avelar Costa Silva, Geógrafa
Igor Lacerda Ferreira, Geógrafo
Luiza Gontijo Álvares de Campos Abreu, estagiária de Geografia
Matheus Duarte Santos, Geógrafo
Miguel Fernandes Felipe, Geógrafo
Nádia Antônia Pinheiro Santos, Geógrafa

Equipe Técnica Hidrometria

Mário Henrique Souza e Moura, Geógrafo
Thiago Luiz Ferreira, Eng. Civil
Solange Aparecida Iemes da Rocha, MGS
Louise Correa Palhares, estagiária de Engenharia Ambiental
Adair Rodrigues Filho, Auxiliar de Hidrometrista
Adenilson campos do Carmo, Auxiliar de Hidrometrista
Antonio Calixto da Silva, Auxiliar de Hidrometrista
Antônio Rodrigues de Castro, Auxiliar de Hidrometrista
Carlos Alberto Martins, Auxiliar de Hidrometrista
Carlos José Pereira, Hidrometrista
Cecilio Marques Pereira, Hidrometrista
Cleuton Gonçalves, Auxiliar de Hidrometrista
Gilberto Antonio De Araujo, Hidrometrista
Mauro Evaristo Fagundes, Hidrometrista
Orlando Barbosa da Silva, Auxiliar de Hidrometrista
Rui Guimarães Pereira Filho, Hidrometrista
Valmir Gomes, Hidrometrista

Equipe Técnica Sistema de Meteorologia e Recursos Hídricos de Minas Gerais/SIMGE

Leonardo Cristiano Matos, Geógrafo
Raimundo Nonato Frota Fernandes, Analista de Sistemas
Ricardo Torres Nunes, Analista de Sistemas
Diego Gontijo Lacerda, estagiário de Geografia



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

APOIO:

Administrativo

Marina Francisca Nepomuceno, auxiliar administrativo

Informações Hidrológicas

IGAM - Gerência de Apoio a Regularização Ambiental

IGAM - Sistema de Meteorologia e Recursos Hídricos de Minas Gerais/SIMGE

Coletas de Amostras e Ensaios

CETEC - Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais

Setor de Medições Ambientais - SAM

José Antônio Cardoso, Químico - Coordenador

Marina Miranda Marques Viana, Química

Patrícia Neres dos Santos, Química

Patrícia Pedrosa Marques Guimarães, Química

Vagner Fernandes Knupp, Químico

Elaine Karine Gonçalves, técnica em Química

Ellen Denise Lopes Alves, técnica em Química

Érica Soares Pereira, técnica em Química

Eugênio Pacelli de Oliveira Júnior, técnico em Química

Flávio Caldeira Oliveira Silva, técnico em Química

Gleidiane Salomé de Souza, técnica em Química

João de Deus Costa Neto, coletor - técnico em Química

Josiane Gonçalves de Oliveira Gomes, técnica em Química

Leidiane dos Reis Lima, técnica em Química

Luciana Ferreira dos Santos, técnica em Química

Marli da Silva Costa, técnica em Química

Maurílio César de Faria, coletor - técnico em Química

Renata Patrícia Santos, técnica em Química

Tiago Marques Figueiredo, técnico em Química

Wesley da Cruz Oliveira, técnico em Química

Setor de Análises Químicas - STQ

Olguita Geralda Ferreira Rocha, Química e Bioquímica Farmacêutica - Coordenadora

Renata Vilela Cecílio Dias, Química



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Andréa Moreira Carvalho, Química

Eduardo Henrique Martins de Oliveira, técnico em Química

Geraldo do Carmo, técnico em Química

Gilson Ventura, técnico em Química

Setor de Recursos da Água - SAA

Sávio Gonçalves Rosa, Biólogo - Coordenador

Bárbara Fernanda de Melo Jardim, Bióloga

Cecílio Ferreira Chaves, coletor, Técnico nível médio

Célia de Fátima Machado, Bióloga

Cláudia Lauria Fróes, Bióloga

Cláudia Perroux Cerqueira, Bióloga

Fabiana de Oliveira Gama, Bióloga

Fabiano Alcísio e Silva, Biólogo

Fábio de Castro Patrício, Biólogo

Hanna Duarte Almeida Ferraz, Bióloga

Helena Lúcia Menezes Ferreira, Bióloga

Jordana de Oliveira Vieira, Bióloga

José Carlos dos Santos, coletor -Técnico nível médio

José Marcio Lopes, coletor -Técnico nível médio

Marina Andrada Maria, Bióloga

Nathália Mara Pedrosa Chedid, Bióloga

Rylton Glaysser de Almeida, Técnico nível médio



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento econômico e tecnológico e o crescimento populacional acelerado geram situações de conflito e escassez dos recursos hídricos por todo o planeta. A água é um elemento vital para esse progresso, além de ser essencial à sobrevivência dos seres vivos. Com todo o seu potencial hídrico, Minas Gerais prima por uma política de gestão de água eficiente.

Nesse contexto, conhecer a qualidade das águas em nosso Estado é uma ferramenta básica para definir estratégias que busquem a conservação, a recuperação e o uso racional dos recursos hídricos, reduzindo os conflitos e direcionando as atividades econômicas. O Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), por meio do Projeto Águas de Minas, está, desde 2001, desenvolvendo um trabalho que visa aperfeiçoar o monitoramento dos recursos hídricos, com a ampliação da rede de monitoramento das águas superficiais, assim como por meio da implantação do monitoramento das águas subterrâneas, iniciado em 2005.

Os dados e as informações contidos nesta publicação são o resultado deste esforço que visa subsidiar decisões dos comitês de bacias hidrográficas, dos órgãos governamentais, empresas, da sociedade e das entidades que lutam em prol da sustentabilidade e da consolidação da Gestão compartilhada e descentralizada dos recursos hídricos.

Cleide Izabel Pedrosa de Melo
Diretora Geral do IGAM



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	UNIDADES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS (UPGRHS)	3
3	PARÂMETROS INDICATIVOS DA QUALIDADE DAS ÁGUAS	9
4	INDICADORES DA QUALIDADE DAS ÁGUAS	10
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
5.1	Indicadores da Qualidade das Águas.....	11
5.1.1	Índice de Qualidade das Águas – IQA.....	11
5.1.2	Contaminação por Tóxicos – CT	13
5.1.3	Ensaio Ecotoxicológicos	13
5.1.4	Índice de Estado Trófico – IET.....	14
5.1.5	Índice de Conformidade ao Enquadramento – ICE	16
5.2	Rede de Monitoramento	19
5.3	Coletas e Análises.....	20
5.3.1	Coletas	21
5.4	Avaliação Temporal.....	23
5.5	Avaliação Espacial	23
5.6	Avaliação Ambiental – Pressão x Estado x Resposta.....	23
5.7	Mapas de Qualidade das Águas	25
6	ENQUADRAMENTO DOS CORPOS DE ÁGUA	26
6.1	O que é Enquadramento dos Corpos de Água.....	26
6.2	Enquadramento dos corpos de água em Minas Gerais.....	26
6.3	Procedimentos metodológicos do enquadramento	27
7	OUTORGA	29
7.1	O Que é Outorga de Direito de Uso	29
7.2	A Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos em Minas Gerais	29
8	SITUAÇÃO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS AO LONGO DA SÉRIE HISTÓRICA.....	30
8.1	Indicadores de Qualidade das Águas nas bacias hidrográficas	36
8.1.1	BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO	36



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

8.1.2	BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GRANDE.....	53
8.1.3	BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE.....	58
8.1.4	BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL.....	62
8.1.5	BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANAÍBA.....	67
8.1.6	BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO JEQUITINHONHA.....	72
8.1.7	BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MUCURI.....	76
8.1.8	BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS BUNHARÉM, JUCURUÇÚ, ITANHÉM, SÃO MATHEUS E ITABAPOANA	80
8.1.9	BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARDO	80
9	CARACTERIZAÇÃO GERAL DA SUB-BACIA DO RIO DAS VELHAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS	85
9.1	Enquadramento dos corpos de água da bacia do rio das Velhas 92	
9.2	Usos do Solo.....	86
9.3	Usos da Água.....	87
9.4	Distribuição das Estações de Amostragem na Bacia do Rio das Velhas.....	92
9.5	9.5 Qualidade das Águas Superficiais.....	95
10	CONSIDERAÇÕES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE 2009 .	101
10.1	Rio das Velhas e seus afluentes – UPGRH SF5.....	101
10.2	CLIMATOLOGIA ANUAL DE PRECIPITAÇÃO NA SUB-BACIA DO RIO DAS VELHAS	101
10.2.1	Indicadores de Qualidade das Águas	101
10.2.2	Parâmetros Associados à Drenagem Superficial.....	110
10.2.3	Rio Itabirito.....	115
10.2.4	Ribeirão Água Suja.....	116
10.2.5	Ribeirão Sabará	119
10.2.6	Ribeirão Arrudas	120
10.2.7	Ribeirão do Onça.....	124
10.2.8	Ribeirão da Mata e seu afluente	128
10.2.9	Ribeirão das Neves.....	131
10.2.10	Rio Taquaraçu e seu afluente.....	135
10.2.11	Rio Vermelho.....	136
10.2.12	Rio Jaboticatubas	137
10.2.13	Ribeirão Jequitibá	139
10.2.14	Ribeirão da Onça.....	141



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

10.2.15	Ribeirão Santo Antônio	143
10.2.16	Rio Paraúna e seu afluente.....	144
10.2.17	Rio Cipó.....	145
10.2.18	Rio Pardo Pequeno	146
10.2.19	Rio Bicudo.....	148
10.2.20	Rio das Velhas	148
11	AVALIAÇÃO AMBIENTAL.....	175
11.1	Análise dos Resultados em Desacordo com os Limites Legais 175	
12	AÇÕES DE CONTROLE AMBIENTAL- RESPOSTA.....	195
12.1	Contaminação por esgoto sanitário	195
12.2	Contaminação por atividades industriais e minerárias	199
12.3	Contaminação por mau uso do solo	200
13	BIBLIOGRAFIA.....	201

FIGURAS

Figura 8.1: Evolução temporal do número de estações de monitoramento no estado de Minas Gerais.....	31
Figura 8.2: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA no estado de Minas Gerais.....	32
Figura 8.3: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET no estado de Minas Gerais.....	33
Figura 8.4: Evolução temporal da Contaminação por Tóxicos – CT no estado de Minas Gerais.....	33
Figura 8.5: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta no estado de Minas Gerais.....	34
Figura 8.6: Evolução temporal dos Ensaios de Ecotoxicidade no estado de Minas Gerais.....	35
Figura 8.7: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica em Minas Gerais.....	36
Figura 8.8: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio São Francisco.....	37
Figura 8.9: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio São Francisco.....	38
Figura 8.10: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio São Francisco.....	38
Figura 8.11: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio São Francisco e afluentes.....	39
Figura 8.12: Evolução temporal dos Ensaios de Ecotoxicidade na bacia do rio São Francisco.....	40
Figura 8.13: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio São Francisco.....	41
Figura 8.14: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na sub-bacia do rio Pará.....	42
Figura 8.15: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na sub-bacia do rio Pará.....	43
Figura 8.16: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na sub-bacia do rio Pará.....	43

Figura 8.17: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na sub-bacia do rio Pará.....	44
Figura 8.18: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na sub-bacia do rio Pará.	45
Figura 8.19: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na sub-bacia do rio Paraopeba.	46
Figura 8.20: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na sub-bacia do rio Paraopeba.....	46
Figura 8.21: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na sub-bacia do rio Paraopeba.....	47
Figura 8.22: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na sub-bacia do rio Paraopeba.	48
Figura 8.23: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na sub-bacia do rio Paraopeba.	49
Figura 8.24: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na sub-bacia do rio das Velhas.	50
Figura 8.25: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na sub-bacia do rio das Velhas.....	50
Figura 8.26: Evolução temporal da Contaminação por Tóxicos – CT na sub-bacia do rio das Velhas.....	51
Figura 8.27: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na sub-bacia do rio das Velhas.....	52
Figura 8.28: Evolução temporal dos Ensaios de Ecotoxicidade na sub-bacia do rio das Velhas.	52
Figura 8.29: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na sub-bacia do rio das Velhas.	53
Figura 8.30: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Grande.....	54
Figura 8.31: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Grande.....	55
Figura 8.32: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Grande.....	55
Figura 8.33: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Grande.....	56

Figura 8.34: Evolução temporal dos Ensaios de Ecotoxicidade na bacia do rio Grande.....	57
Figura 8.35: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Grande.....	58
Figura 8.36: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Doce.	59
Figura 8.37: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Doce.....	59
Figura 8.38: Evolução temporal da Contaminação por Tóxicos – CT na bacia do rio Doce.	60
Figura 8.39: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Doce.	61
Figura 8.40: Evolução temporal dos Ensaios de Ecotoxicidade na bacia do rio Doce.	61
Figura 8.41: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Doce.	62
Figura 8.42: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Paraíba do Sul.	63
Figura 8.43: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Paraíba do Sul.....	64
Figura 8.44: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Paraíba do Sul.....	65
Figura 8.45: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Paraíba do Sul.....	66
Figura 8.46: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Paraíba do Sul.	67
Figura 8.47: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Paranaíba.....	68
Figura 8.48: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Paranaíba.	69
Figura 8.49: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Paranaíba.	69
Figura 8.50: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Paranaíba.	70

Figura 8.51: Evolução temporal dos Ensaios de Ecotoxicidade na bacia do rio Paranaíba.	71
Figura 8.52: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Paranaíba.	72
Figura 8.53: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Jequitinhonha.	73
Figura 8.54: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Jequitinhonha.	74
Figura 8.55: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Jequitinhonha.	74
Figura 8.56: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Jequitinhonha.	75
Figura 8.57: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Jequitinhonha.	76
Figura 8.58: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Mucuri.	77
Figura 8.59: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Mucuri.	78
Figura 8.60: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Mucuri.	78
Figura 8.61: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Mucuri.	79
Figura 8.62: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Mucuri.	80
Figura 8.63: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Pardo.	81
Figura 8.64: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Pardo.	82
Figura 8.65: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Pardo.	82
Figura 8.66: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Pardo.	83
Figura 8.67: Freqüência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Pardo.	84

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Figura 9.1: Rio das Velhas em Jequitibá (esquerda) e no distrito de Senhora da Glória (direita).	87
Figura 9.2: Porcentagem de água superficial utilizada na bacia do rio das Velhas em função da vazão no ano de 2009.	91
Figura 9.3: Porcentagem de água subterrânea utilizada na bacia do rio das Velhas em função da vazão no ano de 2009.	92
Figura 10.1: Frequência de ocorrência trimestral do IQA no ano de 2009 - UPGRH SF5.	102
Figura 10.2: Frequência de ocorrência do IQA nos rios da UPGRH SF5, no ano de 2009.	103
Figura 10.3: Médias anuais de IQA dos anos 2008 e 2009, respectivamente, por estação de amostragem - UPGRH SF5.	104
Figura 10.4: Frequência de ocorrência trimestral do IET no ano de 2009 - UPGRH SF5.	105
Figura 10.5: Frequência de Ocorrência do IET nos corpos de água da UPGRH SF5 no ano de 2009.	106
Figura 10.6: Frequência de ocorrência trimestral da CT no ano de 2009 - UPGRH SF5.	107
Figura 10.7: Frequência de ocorrência da CT nos rios da UPGRH SF5, no ano de 2009.	108
Figura 10.8: Frequência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta nos corpos de água da UPGRH SF5 no ano de 2009.	109
Figura 10.9: Frequência de ocorrência dos ensaios ecotoxicológico nos corpos de água da UPGRH SF5 no ano de 2009.	110
Figura 10.10: Frequência de ocorrência turbidez ao longo da sub-bacia do rio das Velhas – UPGRH SF5, no ano de 2009.	111
Figura 10.11: Frequência de ocorrência turbidez ao longo da sub-bacia do rio das do rio das Velhas – UPGRH SF5, no ano de 2009.	112
Figura 10.12: Frequência de ocorrência do Índice de Qualidade das Águas - IQA na sub-bacia do rio das Velhas – UPGRH SF5, no ano de 2009.	113
Figura 10.13: Frequência de ocorrência do Índice de Qualidade das Águas - IQA na sub-bacia do rio das Velhas – UPGRH SF5, no ano de 2009.	114
Figura 10.14: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total no rio Itabirito a jusante de Itabirito (BV035), no período de 1997 a 2009.	115

Figura 10.15: Ocorrências de níquel total no rio Itabirito a jusante de Itabirito (BV035), no período de 1998 a 2009.....	116
Figura 10.16: Ocorrência de chumbo total no rio Itabirito a jusante de Itabirito (BV035) no período de 1997 a 2009.....	116
Figura 10.17: Ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, DBO, OD e óleos e graxas no ribeirão Água Suja próximo de sua foz no rio das Velhas (BV062), no período de 1997 a 2009.....	118
Figura 10.18: Média móvel dos dados de arsênio total no ribeirão Água Suja próximo de sua foz no rio das Velhas (BV062), no período de 1997 a 2009.....	119
Figura 10.19: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total no ribeirão Sabará próximo de sua foz no rio das Velhas (BV076), no período de 1997 a 2009.	120
Figura 10.20: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total no ribeirão Arrudas próximo de sua foz no rio das Velhas (BV155) no período de 1997 a 2009.	121
Figura 10.21: Ocorrências de DBO, OD e DQO no ribeirão Arrudas próximo de sua foz no rio das Velhas (BV155) no período de 1997 a 2008.....	122
Figura 10.22: Ocorrências de substâncias tensoativas e óleos e graxas no ribeirão Arrudas próximo de sua foz no rio das Velhas (BV155) no período de 1997 a 2009.	123
Figura 10.23: Ocorrência de fósforo total e clorofila-a no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154), no período de monitoramento.....	123
Figura 10.24: Ocorrência de coliformes termotolerantes e fósforo total no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154) no período de monitoramento.	124
Figura 10.25: Ocorrências de DBO, OD e DQO no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154) no período de 1997 a 2009.	125
Figura 10.26: Ocorrência de substâncias tensoativas e condutividade elétrica no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154) no período de monitoramento.....	126
Figura 10.27: Ocorrência de clorofila-a no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154), no período de 2006 a 2009.....	126
Figura 10.28: Ocorrência de cianeto total e cianeto livre no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154) no período de 1998 a 2009.....	127
Figura 10.29: Ocorrência de nitrogênio amoniacal total e pH no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154) no período de 1997 a 2009.	127

Figura 10.30: Ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, DBO e OD no ribeirão da Mata próximo de sua foz no rio das Velhas (BV130) no período de 1997 a 2008.	129
Figura 10.31: Ocorrências da condutividade elétrica, alcalinidade total e dureza de cálcio no ribeirão da Mata próximo de sua foz no rio das Velhas (BV130) no período de 1997 a 2009.....	130
Figura 10.32: Ocorrências da níquel total e alumínio dissolvido no ribeirão da Mata próximo de sua foz no rio das Velhas (BV130) no período monitorado.....	130
Figura 10.33: Ocorrências de chumbo, cromo e zinco totais no ribeirão da Mata próximo de sua foz no rio das Velhas (BV130) no período de monitoramento.	131
Figura 10.34: Ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, DBO e OD no ribeirão das Neves próximo de sua foz no ribeirão da Mata (BV160) no período de 2000 a 2009.....	132
Figura 10.35: Ocorrência de condutividade elétrica no ribeirão das Neves próximo de sua foz no ribeirão da Mata (BV160) no período de 2000 a 2008.	133
Figura 10.36: Ocorrências de níquel total e alumínio dissolvido no ribeirão das Neves próximo de sua foz no ribeirão da Mata (BV160) no período de 2000 a 2009.....	133
Figura 10.37: Ocorrência de chumbo total, cromo total, cobre dissolvido, zinco total e nitrogênio amoniacal total no ribeirão das Neves próximo de sua foz no ribeirão da Mata (BV160) no período monitorado.....	134
Figura 10.38: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total no rio Taquaraçu próximo de sua foz no rio das Velhas (BV135) no período de 1997 a 2008.	135
Figura 10.39: Ocorrências de chumbo total no rio Taquaraçu próximo de sua foz no rio das Velhas (BV135) no período de 1998 a 2008.....	136
Figura 10.40: Ocorrências de coliformes termotolerantes no rio Vermelho a jusante da cidade de Nova União (BV133) no período de 2005 a 2009.	136
Figura 10.41: Ocorrências de ferro dissolvido no rio Vermelho a jusante da cidade de Nova União (BV133) no período de 2005 a 2009.....	137
Figura 10.42: Ocorrências de coliformes termotolerantes no rio Jaboticatubas a jusante da cidade de Jaboticatubas (BV136) no período de 2005 a 2008.....	138
Figura 10.43: Ocorrências de pH no rio Jaboticatubas a jusante da cidade de Jaboticatubas (BV136) no período de 2005 a 2009.	138

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Figura 10.44: Ocorrências de ferro dissolvido e níquel total no rio Jaboticatubas a jusante da cidade de Jaboticatubas (BV136) no período de 2005 a 2009.....	139
Figura 10.45: Ocorrências de chumbo total no rio Jaboticatubas a jusante da cidade de Jaboticatubas (BV136) no período de 2005 a 2009.	139
Figura 10.46: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total, no ribeirão Jequitibá próximo de sua foz no rio das Velhas (BV140) no período de 1997 a 2009.	140
Figura 10.47: Evolução da condutividade elétrica, alcalinidade total e dureza de cálcio no ribeirão Jequitibá próximo de sua foz no rio das Velhas (BV140) no período de 1998 a 2009.	141
Figura 10.48: Ocorrências de coliformes termotolerantes no ribeirão da Onça a jusante da ETE do município de Cordisburgo (BV144) no período de 2005 a 2009..	142
Figura 10.49: Evolução da condutividade elétrica, alcalinidade total e dureza de cálcio no ribeirão da Onça a jusante da ETE do município de Cordisburgo (BV144) nos anos de 2006 a 2008.....	142
Figura 10.50: Ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, OD e DBO no ribeirão Santo Antônio próximo de sua foz no rio das Velhas (BV161) no período de 2000 a 2009.....	143
Figura 10.51: Evolução da condutividade elétrica, alcalinidade total e dureza de cálcio no ribeirão Santo Antônio próximo de sua foz no rio das Velhas (BV161) no período de 2000 a 2008.....	144
Figura 10.52: Ocorrências de coliformes termotolerantes no rio Paraúna próximo de sua foz no rio das Velhas (BV143) no período de 1997 a 2009.	145
Figura 10.53: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total no rio Cipó a montante de sua foz no rio Paraúna (BV162) no período de 2000 a 2009.	146
Figura 10.54: Ocorrências de coliformes termotolerantes no rio Pardo Pequeno a jusante de Monjolos (BV145) no período de 2005 a 2008.....	147
Figura 10.55: Ocorrências de pH no rio Pardo Pequeno a jusante de Monjolos (BV145) no período de 2005 a 2008.	147
Figura 10.56: Ocorrências de coliformes termotolerantes no rio Bicudo próximo de sua foz no rio das Velhas (BV147) no período de 1997 a 2008.	148
Figura 10.57: Evolução espacial do ICE ao longo do rio das Velhas nos períodos de 2006 a 2007 e 2008 a 2009.	150
Figura 10.58: Evolução espacial do IQA por trimestre no rio das Velhas em 2009. .	151

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Figura 10.59: Evolução espacial da contagem de coliformes termotolerantes no rio das Velhas em 2009.	151
Figura 10.60: Evolução espacial do parâmetro fósforo total no rio das Velhas em 2009.	152
Figura 10.61: Relação entre ocorrências de fósforo total, cor verdadeira, turbidez e manganês total e dados de vazão no rio das Velhas a jusante do ribeirão Água Suja (BV063) no período de 1997 a 2009.	154
Figura 10.62: Relação entre ocorrências de fósforo total, turbidez e manganês total e dados de vazão no ribeirão do Onça a jusante do ribeirão Água Suja (BV105) no período de 1997 a 2009.	155
Figura 10.63: Relação entre ocorrências de fósforo total, turbidez e manganês total e dados de vazão no rio das Velhas a jusante do ribeirão da Mata (BV163) no período de 1997 a 2009.	156
Figura 10.64: Relação entre ocorrências de, cor verdadeira, manganês total e turbidez e dados de vazão no rio das Velhas na Ponte Raul Soares (BV137) no período de 1997 a 2009.	158
Figura 10.65: Relação entre ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, cor verdadeira, turbidez e manganês total e dados de vazão no rio das Velhas a jusante do ribeirão Santo Antônio (BV142) no período de 2005 a 2009.	160
Figura 10.66: Relação entre ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, cor verdadeira, turbidez e manganês total e dados de vazão no rio das Velhas entre os rios Paraúnas e Pardo Grande (BV152) no período de 1997 a 2009.	162
Figura 10.67: Relação entre ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, cor verdadeira, turbidez e manganês total e dados de vazão no rio das na cidade de Várzea da Palma (BV148) no período de 1997 a 2009.	164
Figura 10.68: Evolução espacial da DBO no rio das Velhas em 2009.	165
Figura 10.69: Evolução espacial da OD no rio das Velhas em 2009.	165
Figura 10.70: Evolução espacial das médias aritméticas da demanda bioquímica de oxigênio (DBO) no rio das Velhas nos anos de 2007, 2008 e 2009.	166
Figura 10.71: Evolução espacial do pH, clorofila-a e cianobactérias no rio das Velhas em 2008.	168
Figura 10.72: Frequência de ocorrência do IET nas estações do rio das Velhas no ano de 2009.	169
Figura 10.73: Evolução espacial do níquel total no rio das Velhas em 2009.	170



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Figura 10.74: Frequência de ocorrência dos parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Média e Alta no rio das Velhas em 2009.....	171
Figura 10.75: Evolução espacial do arsênio total no rio das Velhas em 2009.	172
Figura 10.76: Evolução espacial do chumbo total e do cromo total no rio das Velhas em 2008.....	173
Figura 10.77: Evolução espacial dos resultados dos ensaios ecotoxicológicos no rio das Velhas em 2009.	174

TABELAS

Tabela 2.1: Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos em Minas Gerais (UPGRH), suas respectivas áreas de drenagem, população (IBGE, 2007 – Contagem da população) e número de estações de amostragem	6
Tabela 5.1: Pesos atribuídos aos parâmetros para o cálculo do IQA	12
Tabela 5.2: Classificação do Índice de Qualidade das Águas – IQA	12
Tabela 5.3: Classificação da Contaminação por Tóxico – CT.....	13
Tabela 5.4: Classificação do Estado Trófico – Rios.....	16
Tabela 5.5: Classificação do Estado Trófico – Reservatórios	16
Tabela 5.6: Classificação do Índice de Conformidade de Enquadramento – ICE	18
Tabela 5.7: Relação dos parâmetros selecionados para o cálculo do ICE nos corpos de água.....	18
Tabela 5.8: Relação dos parâmetros analisados nas campanhas completas.....	22
Tabela 5.9: Relação dos parâmetros comuns a todas as estações de amostragens analisados nas campanhas intermediárias	22
Tabela 6.1: Classificação dos corpos de água segundo os usos preponderantes	28
Tabela 9.1: Dados Gerais da bacia do rio das Velhas.....	86
Tabela 9.2: Descrição das estações de amostragem da bacia do rio das Velhas.....	93
Tabela 11.1: Classificação dos parâmetros monitorados em ordem decrescente segundo o percentual de resultados em desacordo com os limites da DN Conjunta COPAM/CERH 01/08 em toda a bacia do rio das Velhas, no ano 2009.....	176
Tabela 12.1: Evolução da média anual do IQA dos municípios da bacia do rio das Velhas que possuem população urbana superior a 30.000 habitantes	197
Tabela 12.2: Avaliação dos parâmetros associados aos esgotos sanitários dos municípios da bacia do rio das Velhas que possuem população urbana superior a 30.000 habitantes	198

1 INTRODUÇÃO

A água, recurso natural limitado, constitui bem de domínio público, conforme dispõe a Constituição Federal/88 nos artigos 20 e 21, e as Políticas Nacional e Estadual de recursos hídricos, Leis N° 9.433/97 e N° 13.199/99, respectivamente. Como tal, necessita de instrumentos de gestão a serem aplicados na bacia hidrográfica, unidade territorial fundamental. Tais instrumentos visam assegurar às atuais e futuras gerações, água disponível em qualidade e quantidade adequadas, mediante seu uso racional, além de prevenir situações hidrológicas críticas, com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Em Minas Gerais, a Constituição Estadual/89 delinea ações gerais para gerenciamento e proteção dos recursos hídricos mineiros. A Lei 12.584/97 cria o IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas – em substituição ao antigo DRH – Departamento de Recursos Hídricos do Estado de Minas Gerais – órgão do Sistema Estadual de Meio Ambiente (SISEMA), ligado ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) e ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), cuja finalidade é a promoção do gerenciamento das águas de Minas Gerais de acordo com as ações previstas na legislação.

O Projeto Águas de Minas vem atender a uma das ações previstas na Lei 12.584/97, de criação do IGAM, no Art. 5º, inciso X – proceder à avaliação da rede de monitoramento da qualidade das águas no Estado – e também contribui para a implementação da Política Estadual de Recursos Hídricos, instituída pela Lei N° 13.199/99 fundamentada na Lei Federal N° 9.433/97.

O monitoramento das águas em Minas Gerais teve início em 1977, com a rede de amostragem operada pela Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais – CETEC, e que visava às bacias do rio das Velhas, rio Paraopeba e rio Paraíba do Sul para o Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM – até o ano de 1988. No período compreendido entre 1987 e 1995 a Fundação Estadual de Meio Ambiente - FEAM monitorou a bacia hidrográfica do rio Verde utilizando os serviços do CETEC. A seguir, contratando os serviços da GEOSOL – Geologia e Sondagens – e, posteriormente, do CETEC, monitorou as bacias hidrográficas do rio das Velhas e do rio Paraopeba de 1993 a 1997.

Com o status adquirido pela questão hídrica refletida na promulgação da Lei 9.433/97 e a conseqüente criação de órgãos federais e estaduais dirigidos ao gerenciamento racional das águas, o trabalho de monitoramento foi reforçado pela FEAM, em 1997, desta vez com um monitoramento mais amplo e completo, estendido às oito principais bacias hidrográficas mineiras por meio de convênio com o Ministério do Meio Ambiente – MMA. No final de 1999, o Governo do estado de Minas Gerais, por intermédio do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH, também destinou recursos para o Projeto Águas de Minas, passando o IGAM a integrar a coordenação do mesmo. Em 2001, por estar melhor inserido nas competências da Agenda Azul do que nas da Agenda Marrom, a coordenação geral deste Projeto passou para o IGAM, com participação da FEAM principalmente na elaboração do quadro Pressão-Estado-Resposta, que associa as alterações encontradas na qualidade das águas às diferentes fontes de poluição. Desde então, o IGAM tem sido responsável pela coordenação, operação e divulgação dos resultados do Projeto Águas de Minas.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

O Projeto Águas de Minas, em execução há treze anos, vem permitindo identificar alterações na qualidade das águas do Estado, refletidas em tendências observadas.

A operação da rede de monitoramento teve início com a seleção de 222 pontos de amostragem aos quais foram agregados outros, levando a um total de 353 estações monitoradas em 2008, com frequência trimestral. Com a ampliação da rede de amostragem, em 2009 foram implantadas 20 novas estações de monitoramento distribuídas nas bacias dos rios Jequitinhonha (8), Mucuri (3), Pardo (2), Itabapoana e Itapemirim (2), Jucuruçu (1), Estanhem (1), Buranhém (1) e São Mateus (2), totalizando 373 estações.

O IGAM pretende, através do Projeto Águas de Minas, atingir os seguintes objetivos:

- Avaliar as condições reais das águas superficiais mineiras por meio de análises *in loco* e em laboratório de amostras coletadas nas estações de monitoramento;
- Verificar as alterações espaciais e temporais na qualidade das águas, tentando ressaltar tendências observáveis;
- Relacionar essas condições com as características de ocupação das diferentes bacias;
- Facilitar a identificação e a implementação de estratégias de aperfeiçoamento de instrumentos gerenciais;
- Definir bacias ou corpos de água onde o detalhamento da macro-rede mostre-se necessário, mediante redes dirigidas;
- Divulgar aos órgãos do judiciário e aos usuários de água o relatório anual de qualidade das águas superficiais;
- Disponibilizar via Internet os resultados trimestrais do monitoramento, bem como relatórios e mapas.

Para tanto, foram estabelecidas as análises a serem realizadas nas amostras de água coletadas. Além dos parâmetros físico-químicos e microbiológicos são realizadas análises de fitoplâncton e Ensaio de Ecotoxicidade com o microcrustáceo *Ceriodaphnia dubia*. As amostras coletadas nas campanhas completas (período chuvoso e seco) são submetidas à avaliação de cerca de 50 parâmetros e nas campanhas intermediárias, 18 parâmetros, conforme descrito nos procedimentos metodológicos.

Os resultados de alguns parâmetros específicos são utilizados no cálculo do Índice de Qualidade de Água (IQA) multiplicativo, desenvolvido pela National Sanitation Foundation dos Estados Unidos. Analogamente, os resultados dos parâmetros fósforo total e clorofila-*a* são contemplados em um único índice, Índice de Estado Trófico – IET, de Carlson (1977) modificado por Toledo *et al.* (1983 e 1984) e Lamparelli (2004).

Na interpretação dos resultados das substâncias tóxicas, utiliza-se um indicador desenvolvido pela FEAM, a Contaminação por Tóxicos (CT), com base nos limites de classe definidos na Deliberação Normativa Conjunta do Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM) e Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Minas Gerais (CERH-MG) Nº 1, de 05 de maio de 2008.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Os resultados permitem inferir a qualidade das águas dos corpos de água nas Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos (UPGRHs) em Minas Gerais, estabelecidas pela DN Nº 06/02 do CERH, descritas em seu anexo único.

A adoção das Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos – UPGRHs, como um dos referenciais de análise deverá, igualmente, permitir a inserção das informações geradas no âmbito do processo de decisão política e administrativa no gerenciamento integrado de recursos hídricos, proporcionando, entre outras informações, um referencial comum entre o Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM e o Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH.

Para o conjunto de resultados dos principais indicadores de qualidade e quantidade das águas, obtidos ao longo dos treze anos de monitoramento, são apresentadas avaliações em nível sazonal, ao longo do tempo e do espaço, com o propósito de apresentar uma interpretação mais detalhada. Além de outras considerações, esta avaliação permite associar a componente quantidade aos indicadores de qualidade, contribuindo dessa forma, para a divulgação das informações de maneira a auxiliar de maneira bastante significativa as ações de gestão e de tomada de decisão.

O desenvolvimento dos trabalhos possibilita ao Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Minas Gerais e aos órgãos e entidades vinculados identificarem e implementarem estratégias de aperfeiçoamento de seus instrumentos gerenciais. Destaca-se a importância do Projeto Águas de Minas, que permite aos usuários de água o acompanhamento do quadro geral sobre a qualidade das águas das principais bacias hidrográficas do Estado, competência da Agenda Azul (IGAM), e a efetividade das ações de controle das fontes de poluição e degradação ambiental da Agenda Marrom (FEAM).

A caracterização da qualidade das águas, bem como os aspectos de quantidade dos recursos hídricos vem, ademais, estimulando a integração das ações das agendas ambientais do estado de Minas Gerais.

É importante ressaltar que o alcance dos objetivos é gradativo e a continuidade do projeto vem proporcionando a interação efetiva entre os órgãos gestores e os usuários, com vistas ao alcance da gestão sustentável dos recursos hídricos.

2 UNIDADES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS (UPGRHS)

A preservação e a utilização racional dos recursos hídricos são aspectos importantes para a resolução de problemas agudos relacionados à questão hídrica, visando ao bem estar de todos e à preservação do meio ambiente.

A pressão antrópica devido ao desenvolvimento das atividades econômicas e o adensamento populacional de forma desordenada vêm ocasionando crescentes problemas aos recursos hídricos. Em virtude disso, as instâncias públicas e civis mobilizaram-se para a criação de legislação e políticas específicas, a fim de fundamentar a gestão participativa e descentralizada dos recursos hídricos.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Dessa forma, gerou-se uma demanda do CERH ao IGAM no sentido de identificar e definir unidades de planejamento e gestão dos recursos hídricos no Estado, com o objetivo de orientar as ações relacionadas à aplicação da Política Estadual de Recursos Hídricos no âmbito estadual. Os trabalhos culminaram no estabelecimento das UPGRHs na Deliberação Normativa Nº 06/02, expedida pelo CERH.

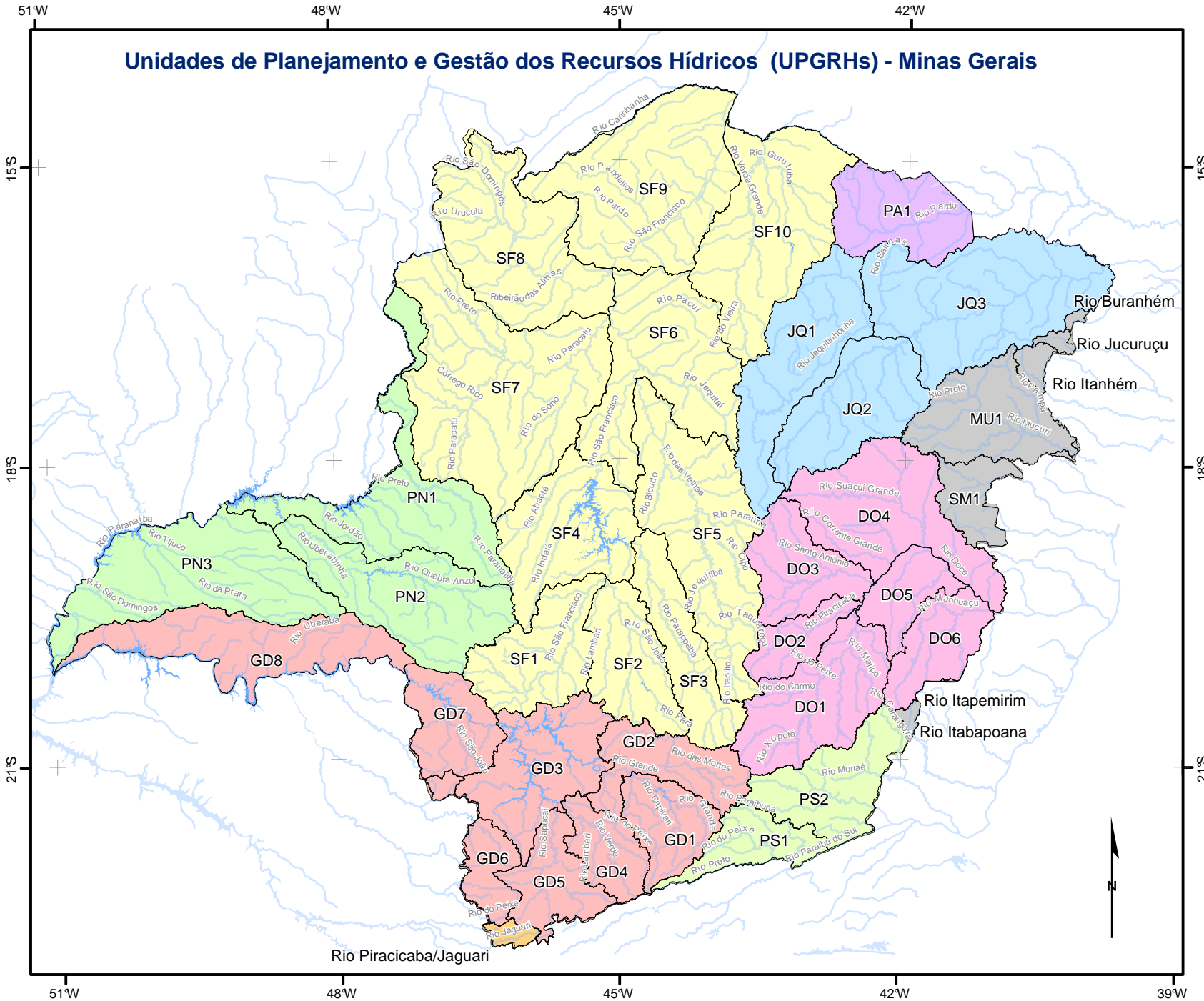
Nesse contexto, foi necessário selecionar os municípios por UPGRH, tendo-se adotado como princípio que a localização do distrito sede define a inserção do mesmo na Unidade. A única exceção refere-se ao município de Contagem, considerado na UPGRH SF5 (Alto e Médio Cursos do rio das Velhas), embora seu distrito sede esteja localizado na sub-bacia do rio Paraopeba. Tal consideração baseou-se nas características específicas de distribuição da população e atividades econômicas do município, que geram pressões mais representativas na vertente da sub-bacia do rio das Velhas. Para as bacias cujas UPGRHs estão descritas neste volume, a relação dos municípios pertencentes a elas com a sua população urbana e rural é apresentada no Anexo A.

As UPGRHs, que são unidades físico-territoriais, identificadas dentro das bacias hidrográficas do Estado, apresentam uma identidade regional caracterizada por aspectos físicos, sócio-culturais, econômicos e políticos.

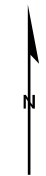
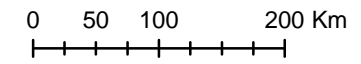
Apesar do caráter técnico na concepção dessas unidades, sua definição foi resultado de um consenso entre os vários níveis de decisão relacionados à gestão das águas.

As 36 UPGRHs resultantes desse trabalho, detalhadas na Tabela 2.1 e ilustradas no Mapa 2.1, são adotadas pelo IGAM, SEPLAG (Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão) e pela ANA (Agência Nacional de Águas) na gestão dos recursos hídricos em território mineiro.

Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos (UPGRHs) - Minas Gerais



- Principais Rios
- BACIAS FEDERAIS**
- Bacias do Leste
 - Rio Doce
 - Rio Grande
 - Rio Jequitinhonha
 - Paraíba do Sul
 - Paranaíba
 - Rio Pardo
 - Rio Piracicaba/Jaguari
 - Rio São Francisco



Execução:
Projeto Águas de Minas
2009

Mapa 2.1: Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos em Minas Gerais (UPGRHs).



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Tabela 2.1: Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos em Minas Gerais (UPGRH), suas respectivas áreas de drenagem, população (IBGE, 2007 – Contagem da população) e número de estações de amostragem

Bacia	UPGRH	nº de UPGRHs	Área das UPGRHs (Km ²)*	Municípios com sede	População Total**	População Urbana	População Rural	Nº estações de amostragem***	Densidade (Est/1000Km ²)	
Rio São Francisco (SF)	SF1 - Alto rio São Francisco		14.155	20	220.703	190.398	30.305	7	0,49	
	SF4 - Entorno da represa Três Marias		18.655	15	167.584	142.074	25.510	17	0,91	
	SF6 - Rio Jequitai e Pacuí		25.045	19	268.879	189.904	78.975	5	0,20	
	SF7 - Rio Paracatu		41.372	12	269.837	214.572	55.265	8	0,19	
	SF8 - Rio Urucuia		25.033	8	82.863	52.637	30.226	11	0,44	
	SF9 - Rio Pandeiros		31.151	17	270.401	148.539	121.862	7	0,22	
	SF10 - Rio Verde Grande		27.004	24	671.789	503.405	168.384	7	0,26	
	Subtotal São Francisco e Afluentes	7	182.414	115	1.952.056	1.441.529	510.527	62	0,34	
	Pará	SF2 - Rio Pará		12.233	27	702.418	619.721	82.697	26	2,13
	Paraopeba	SF3 - Rio Paraopeba		12.054	35	1.002.381	884.859	117.522	30	2,49
Velhas	SF5 - Rio das Velhas		27.857	44	4.220.092	4.096.462	123.630	35	1,26	
	TOTAL SF	10	234.558	221	7.876.947	7.042.571	834.376	153	0,65	
Rio Paranaíba (PN)	PN1 - Alto rio Paranaíba		22.244	18	450.901	388.009	62.892	5	0,22	
	PN2 - Rio Araguari		21.500	13	768.639	723.611	45.028	8	0,37	
	PN3 - Baixo rio Paranaíba		26.894	13	218.965	186.880	32.085	5	0,19	
	TOTAL PN	3	70.638	44	1.438.505	1.298.500	140.005	18	0,25	



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Tabela 2.1: Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos em Minas Gerais (UPGRH), suas respectivas áreas de drenagem, população (IBGE, 2007 – Contagem da população) e número de estações de amostragem – (continuação)

Bacia	UPGRH	nº de UPGRHs	Área das UPGRHs (Km ²)*	Municípios com sede	População Total**	População Urbana	População Rural	Nº estações de amostragem***	Densidade (Est/1000Km ²)
Rio Grande (GD)	GD1 - Alto rio Grande		8.758	21	100.593	72.055	28.538	5	0,57
	GD2 - Rios das Mortes		10.540	30	551.309	478.075	73.234	9	0,85
	GD3 - Entorno do reservatório de Furnas		16.236	35	668.705	524.235	144.470	4	0,25
	GD4 - Rio Verde		6.864	23	448.305	379.288	69.017	17	2,48
	GD5 - Rio Sapucaí		8.826	40	556.513	428.654	127.859	12	1,36
	GD6 - Afluentes dos rios Mogi-Guaçu e Pardo		6.370	21	441.479	363.015	78.464	7	1,10
	GD7 - Médio rio Grande		9.767	18	303.296	261.549	41.747	5	0,51
	GD8 - Baixo rio Grande		18.726	18	481.185	436.092	45.093	6	0,32
	TOTAL GD	8	86.087	206	3.551.385	2.942.963	608.422	65	0,76
Rio Doce (DO)	DO1 - Rio Piranga		17.562	62	693.766	459.396	234.370	15	0,85
	DO2 - Rio Piracicaba		5.686	17	713.550	668.824	44.726	13	2,29
	DO3 - Rio Santo		10.774	23	190.414	117.972	72.442	7	0,65
	DO4 - Rio Suaçuí-Grande		21.544	41	576.449	425.544	150.905	13	0,60
	DO5 - Rio Caratinga		6.708	25	294.016	210.575	83.441	8	1,19
	DO6 - Rio Manhuaçu		8.977	23	305.888	195.612	110.276	8	0,89
	TOTAL DO	6	71.251	191	2.774.083	2.077.923	696.160	64	0,90



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Tabela 2.1: Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos em Minas Gerais (UPGRH), suas respectivas áreas de drenagem, população (IBGE, 2007 – Contagem da população) e número de estações de amostragem – (continuação)

Bacia	UPGRH	nº de UPGRHs	Área das UPGRHs (Km ²)*	Municípios com sede	População Total**	População Urbana	População Rural	Nº estações de amostragem***	Densidade (Est/1000Km ²)
Rio Jequitinhonha (JQ)	JQ1 - Alto rio Jequitinhonha		19.855	10	102.442	66.106	36.336	4	0,20
	JQ2 - Rio Araçuaí		16.280	21	302.042	148.712	153.330	7	0,43
	JQ3 - Médio e Baixo rio Jequitinhonha		29.617	29	401.794	268.072	133.722	10	0,34
	TOTAL JQ	3	65.751	60	806.278	482.890	323.388	21	0,32
Rio Paraíba do Sul (PS)	PS1 - Rios Preto e Paraibuna		7.199	22	564.787	535.039	29.748	13	1,81
	PS2 - Rios Pomba e Muriaé		13.519	58	801.084	656.151	144.933	16	1,18
	TOTAL PS	2	20.718	80	1.365.871	1.191.190	174.681	29	1,40
Rio Pardo (PA)	Rio Pardo	1	12.729	11	116.920	55.653	61.267	5	0,39
Rio Piracicaba e Jaguari	Rios Piracicaba e Jaguari	1	1.159	4	58.036	42.804	15.232	-	-
Bacias do Leste	Rio Buranhém ****		324	1	11.294	6220	5074	1	3,09
	Rio Jucuruçu ****		715	1	7.041	4438	2603	1	1,40
	Rio Mucuri	1	14569	12	285.543	202469	83704	11	0,76
	Rio Itanhém ****		1.511	4	20.111	13.131	6.980	1	0,66
	Rio Peruípe ****		50	1	8.345	6.847	1.498	-	-
	Rio São Mateus	1	5.641	13	101.914	63.803	38.111	2	0,35
	Rio Itaúnas ****		129	-	-	-	-	-	-
	TOTAL Bacias do Leste	2	22.939	32	434.248	296.908	137.970	16	0,31
Bacia Itabapoana/Itapemirim	Rio Itapemirim ****		32	-	-	-	-	-	-
	Rio Itabapoana ****		666	4	35.283	19.984	15.389	2	3,00
	TOTAL Bacias do Itabapoana/Itapemirim	2	698	4	35.283	19.984	15.389	2	2,87
No Estado	TOTAL Amostrado	35	585.157	849	18.399.520	15.408.582	2.991.658	373	0,64
	TOTAL do Estado	36	586.528	853	18.457.556	15.451.296	3.006.260		

* As áreas de drenagem foram calculadas a partir da base de dados de UPGRHs (IGAM, 2009) no software ARCGIS na projeção cartográfica Albers Equal Area Conic - South America Datum 1969 (SAD -69).

**Fonte: Contagem da População 2007 - Municípios acima de 170.000 habitantes dados do censo de 2000.

*** Há 3 estações de monitoramento da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul localizadas no estado do Rio de Janeiro e 1 estação da bacia hidrográfica do rio Pardo situada no estado da Bahia.

**** Não constitui UPGRH, embora sua área seja contabilizada.

3 PARÂMETROS INDICATIVOS DA QUALIDADE DAS ÁGUAS

A poluição das águas tem como origem diversas fontes, pontuais e difusas, associadas ao tipo de uso e ocupação do solo, dentre as quais destacam-se:

- efluentes domésticos;
- efluentes industriais;
- carga difusa urbana e rural;
- mineração;
- natural;
- acidental.

Cada uma das fontes citadas acima possui características próprias quanto aos poluentes que carregam. Os esgotos domésticos, por exemplo, apresentam compostos orgânicos biodegradáveis, nutrientes e microrganismos patogênicos. Já para os efluentes industriais, há uma maior diversificação nos contaminantes lançados nos corpos de água em função dos tipos de matérias-primas e processos industriais utilizados. O deflúvio superficial urbano contém, geralmente, todos os poluentes que se depositam na superfície do solo. Na ocorrência de chuvas, os materiais acumulados em valas, bueiros, etc., são arrastados pelas águas pluviais para os corpos de água superficiais, constituindo-se numa fonte de poluição tanto maior quanto menos eficiente for a coleta de esgotos ou a limpeza pública.

Quanto à atividade agrícola, seus efeitos dependem muito das práticas utilizadas em cada região e da época do ano em que se realizam as preparações do terreno para o plantio, assim como do uso intensivo dos defensivos agrícolas. A contribuição representada pelo material proveniente da erosão de solos intensifica-se quando da ocorrência de chuvas em áreas rurais. Os agrotóxicos podem contaminar águas subterrâneas e superficiais através do seu transporte com o fluxo de água (transporte de sedimentos ou em solução).

A poluição natural está associada à salinização, decomposição de vegetais e animais mortos que são carregados pelo escoamento superficial, enquanto que a acidental é proveniente de derramamentos acidentais de materiais na linha de produção ou transporte.

De um modo geral, foram adotados parâmetros de monitoramento que permitem caracterizar a qualidade da água e o grau de contaminação dos corpos de água do estado de Minas Gerais.

No monitoramento são analisados parâmetros físicos, químicos, microbiológicos, hidrobiológicos e Ensaio de Ecotoxicidade de qualidade de água, levando em conta os mais representativos, os quais são relatados a seguir:

Parâmetros Físicos: temperatura, condutividade elétrica, sólidos totais, sólidos dissolvidos totais, sólidos em suspensão totais, cor verdadeira e turbidez.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Parâmetros Químicos: alcalinidade total, alcalinidade de bicarbonato, dureza de cálcio, dureza de magnésio, dureza total, pH, oxigênio dissolvido (OD), demanda bioquímica de oxigênio ($DBO_{5,20}$), demanda química de oxigênio (DQO), série de nitrogênio (orgânico, amoniacal, nitrato e nitrito), fósforo total, substâncias tensoativas, óleos e graxas, cianeto total (ensaio realizado até a 2ª campanha de 2009) e cianeto livre (ensaio realizado a partir da 3ª campanha de 2009), fenóis totais, cloreto, potássio, sódio, sulfato total, sulfetos, magnésio, ferro dissolvido, manganês total, alumínio dissolvido, zinco total, bário total, cádmio total, boro total, arsênio total, níquel total, chumbo total, cobre dissolvido, cromo total, selênio total e mercúrio total.

Parâmetros microbiológicos: coliformes termotolerantes, coliformes totais e estreptococos totais.

Parâmetro hidrobiológico: clorofila-a.

Ensaio de Ecotoxicidade: Ensaio de Ecotoxicidade Crônica com *Ceriodaphnia dubia*.

O significado ambiental dos parâmetros está descrito no Anexo B.

4 INDICADORES DA QUALIDADE DAS ÁGUAS

No intuito de traduzir de forma concisa e objetiva para as autoridades e o público a influência que as atividades ligadas aos processos de desenvolvimento provocam na dinâmica ambiental dos ecossistemas aquáticos, foram criados os indicadores de qualidade de águas.

O Projeto Águas de Minas adota o IQA – Índice de Qualidade das Águas, como indicador para refletir a situação ambiental dos corpos hídricos nas UPGRHs de Minas Gerais de maneira acessível aos não técnicos. O IQA, por reunir em um único resultado os valores de nove diferentes parâmetros, oferece ao mesmo tempo vantagens e limitações. A vantagem reside no fato de sumarizar a interpretação de nove variáveis em um único número, facilitando a compreensão da situação para o público leigo. A limitação relaciona-se à perda na interpretação das variáveis individuais e da relação destas com as demais. Soma-se a isto o fato de que este índice foi desenvolvido visando avaliar o impacto dos esgotos domésticos nas águas utilizadas para abastecimento público, não representando efeitos originários de outras fontes poluentes.

Como uma forma de minimizar a parcialidade do IQA e de complementar as informações geradas por esse índice, foram adotados também outros indicadores de qualidade de água, conferindo importância a diversos fatores que afetam os usos diversos da água. Assim, a CT – Contaminação por Tóxicos analisa os valores de treze (13) parâmetros contaminantes de origem industrial, minerária e difusa em relação aos limites definidos na Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH nº 01/08. Os Ensaio de Ecotoxicidade avaliam os efeitos deletérios das substâncias presentes na água sobre os organismos testes e o IET – Índice de Estado Trófico considera a relação entre as variáveis fósforo e clorofila-a, as quais se relacionam diretamente ao processo de eutrofização de um corpo de água.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados norteiam-se pelos objetivos principais estabelecidos para os trabalhos de monitoramento da qualidade das águas, que são:

- diagnóstico – conhecer e avaliar as condições de qualidade das águas;
- divulgação – divulgar a situação de qualidade das águas para os usuários;
- planejamento – fornecer subsídios para o planejamento da gestão dos recursos hídricos em geral, verificar a efetividade das ações de controle ambiental implementadas e propor prioridades de atuação.

Assim, primeiramente descrevem-se os indicadores de qualidade de água utilizados no Projeto Águas de Minas. Na seqüência, aponta-se a rede de monitoramento com 373 estações de amostragem distribuídas em 35 UPGRHs, nas oito (8) principais bacias de Minas Gerais. A seguir, detalham-se os dois tipos de campanhas anuais de coleta e o conjunto de análises executadas para as amostras. O próximo item indica a metodologia analítica dos ensaios feitos para os parâmetros medidos no Projeto Águas de Minas.

A partir daí descreve-se a avaliação temporal e a avaliação espacial dos resultados, bem como a avaliação ambiental e as ações de controle propostas para cada bacia.

Com o intuito de relacionar os dados de quantidade com qualidade, selecionaram-se as estações fluviométricas próximas às estações de qualidade do Projeto Águas de Minas. Os dados hidrológicos foram obtidos por meio do portal Hidroweb, no site da Agência Nacional de Águas – ANA.

5.1 Indicadores da Qualidade das Águas

5.1.1 Índice de Qualidade das Águas – IQA

O IQA foi desenvolvido pela National Sanitation Foundation dos Estados Unidos, através de pesquisa de opinião junto a vários especialistas da área ambiental, quando cada técnico selecionou, a seu critério, os parâmetros relevantes para avaliar a qualidade das águas e estipulou, para cada um deles, um peso relativo na série de parâmetros especificados.

O tratamento dos dados da mencionada pesquisa definiu um conjunto de nove (9) parâmetros considerados mais representativos para a caracterização da qualidade das águas: oxigênio dissolvido, coliformes termotolerantes, pH, demanda bioquímica de oxigênio, nitrato, fosfato total, variação da temperatura da água, turbidez e sólidos totais. A cada parâmetro foi atribuído um peso, conforme apresentado na Tabela 5.1, de acordo com a sua importância relativa no cálculo do IQA, e traçadas curvas médias de variação da qualidade das águas em função da concentração do mesmo.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Tabela 5.1: Pesos atribuídos aos parâmetros para o cálculo do IQA

Parâmetro	Peso – w_i
Oxigênio dissolvido – OD (%ODSat)	0,17
Coliformes termotolerantes (NMP/100mL)	0,15
pH	0,12
Demanda bioquímica de oxigênio – DBO (mg/L)	0,10
Nitratos (mg/L NO_3^-)	0,10
Fosfato total (mg/L PO_4^{-2})	0,10
Variação da temperatura (°C)	0,10
Turbidez (UNT)	0,08
Resíduos totais (mg/L)	0,08

As metodologias para o cálculo do IQA consideram duas formulações, uma aditiva e outra multiplicativa. Neste trabalho, adota-se o IQA multiplicativo, que é calculado pela seguinte equação:

$$IQA = \prod_{i=1}^9 q_i^{w_i}$$

Onde:

IQA = Índice de Qualidade de Água, variando de 0 a 100;

q_i = qualidade do parâmetro i obtido através da curva média específica de qualidade;

w_i = peso atribuído ao parâmetro, em função de sua importância na qualidade, entre 0 e 1.

No Projeto Águas de Minas, os resultados laboratoriais gerados, alguns deles utilizados no cálculo do IQA, são armazenados em um banco de dados em Access, que também efetua comparações entre os valores obtidos.

Para o cálculo do IQA é utilizado um software desenvolvido pelo CETEC – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais. Na ausência de resultado do parâmetro oxigênio dissolvido e/ou coliformes termotolerantes, o programa não calcula o indicador. Em relação à ausência dos demais parâmetros, o programa redefine os pesos correspondentes, de modo a ser obtido um resultado final compatível, ou seja, o peso é repartido igualmente entre os demais parâmetros.

As curvas médias de qualidade de cada parâmetro, bem como as respectivas equações que são utilizadas no programa de cálculo do IQA estão apresentadas no Anexo C. Ressalta-se que no âmbito do Projeto Águas de Minas, para o cálculo do IQA considera-se o q_s da variação de temperatura constante e igual a 92. Os valores do índice variam entre 0 e 100, conforme a Tabela 5.2.

Tabela 5.2: Classificação do Índice de Qualidade das Águas – IQA

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Nível de Qualidade	Faixa
Excelente	$90 < IQA \leq 100$
Bom	$70 < IQA \leq 90$
Médio	$50 < IQA \leq 70$
Ruim	$25 < IQA \leq 50$
Muito Ruim	$0 \leq IQA \leq 25$

Assim definido, o IQA reflete a interferência por esgotos domésticos e outros materiais orgânicos, nutrientes e sólidos.

5.1.2 Contaminação por Tóxicos – CT

Em função das concentrações observadas dos parâmetros tóxicos: arsênio total, bário total, cádmio total, chumbo total, cianeto livre e cianeto total, cobre dissolvido, cromo total, fenóis totais, mercúrio total, nitrito, nitrato, nitrogênio amoniacal total e zinco total, a Contaminação por Tóxicos é caracterizada como Baixa, Média ou Alta. Comparam-se os valores analisados com os limites definidos nas classes de enquadramento dos corpos de água na Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH nº 01/2008. A denominação Baixa refere-se à ocorrência de substâncias tóxicas em concentrações que excedam em até 20% o limite de classe de enquadramento do trecho do corpo de água onde se localiza a estação de amostragem. A contaminação Média refere-se à faixa de concentração que ultrapasse os limites mencionados no intervalo de 20% a 100%, enquanto a contaminação Alta refere-se às concentrações que excedam em mais de 100% os limites, como mostrado na Tabela 5.3. A pior situação identificada no conjunto total de resultados das campanhas de amostragem, para qualquer parâmetro tóxico, define a faixa de contaminação do período em consideração. Portanto, se apenas um dos parâmetros tóxicos em uma dada estação de amostragem mostrar-se com valor acima de 100%, isto é, o dobro da sua concentração limite apontada na Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH nº 01/2008, em pelo menos uma das campanhas do ano, a Contaminação por Tóxicos naquela estação de amostragem será considerada Alta no ano em análise.

Tabela 5.3: Classificação da Contaminação por Tóxico – CT

Contaminação	Concentração em relação à classe de enquadramento
Baixa	concentração $\leq 1,2.P$
Média	$1,2. P < \text{concentração} \leq 2.P$
Alta	concentração $> 2.P$

P = Limite de Classe definido na Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH nº 01/2008

5.1.3 Ensaios Ecotoxicológicos

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Os Ensaio de Ecotoxicidade consistem na determinação do potencial tóxico de um agente químico ou de uma mistura complexa, sendo os efeitos desses poluentes detectados através da resposta de organismos vivos.

Com ampla utilização nos países desenvolvidos e em uso em alguns estados do Brasil, os testes de toxicidade complementam a metodologia tradicionalmente adotada através de padrões de emissão e de qualidade para controle de poluição das águas. Estes testes são ferramentas importantes para a melhor compreensão dos impactos das atividades econômicas sobre um dado corpo de água. Assim, podem ser utilizados como base para ações que visem a redução da toxicidade do despejo líquido, de seu efeito sobre o corpo receptor e, em última instância, a promoção da melhoria da qualidade ambiental. Esse ensaio foi inserido no Projeto “Águas de Minas” a partir da terceira campanha de 2001, visando aprimorar as informações referentes à toxicidade causada pelos lançamentos de substâncias tóxicas nos corpos de água.

No Ensaio de Ecotoxicidade Crônica, o organismo aquático utilizado é o microcrustáceo *Ceriodaphnia dubia*. São utilizadas as denominações Efeito Agudo, Efeito Crônico e Não Tóxico, para descrever os eventuais efeitos deletérios sobre os organismos aquáticos. O Efeito Agudo é caracterizado por uma resposta severa e rápida a um estímulo, a qual se manifesta nos organismos aquáticos em tempos relativamente curtos (0 a 48 horas), sendo o efeito morte o mais observado, pode-se também notar letargia nas espécies amostradas. O Efeito Crônico caracteriza-se pela resposta a um estímulo que continua por longos períodos (1/10 do ciclo vital até a totalidade da vida) de exposição do organismo ao poluente, que pode ser expressa através de mudanças comportamentais, alterações fisiológicas, genéticas, reprodução, etc.

Quando da ocorrência de eventos caracterizando qualquer efeito tóxico (Agudo ou Crônico) nas amostras de água coletadas, pode-se considerar que os respectivos corpos de água que estão sendo avaliados não apresentam condições adequadas para a manutenção da vida aquática.

5.1.4 Índice de Estado Trófico – IET

A eutrofização é o aumento da concentração de nutrientes, especialmente fósforo e nitrogênio, nos ecossistemas aquáticos, que tem como consequência o aumento de suas produtividades. Como decorrência deste processo, o ecossistema aquático passa da condição de oligotrófico e mesotrófico para eutrófico ou mesmo hipereutrófico (Esteves, 1998).

O Índice de Estado Trófico (IET) tem por finalidade classificar corpos de água em diferentes graus de trofia, ou seja, avaliar a qualidade da água quanto ao enriquecimento por nutrientes e seu efeito relacionado ao crescimento excessivo do fitoplâncton. Os resultados correspondentes ao fósforo, IET(P), devem ser entendidos como uma medida do potencial de eutrofização, já que este nutriente atua como o agente causador do processo. A parte correspondente à clorofila-a, IET(CL), por sua vez, deve ser considerada como uma medida da resposta do corpo hídrico ao agente causador, indicando de forma adequada o nível de crescimento do fitoplâncton devido ao enriquecimento de nutrientes (CETESB, 2008).

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Segundo Lamparelli (2004), inicialmente foi utilizado no Brasil o IET de Carlson (1977) modificado por Toledo et al. (1983 e 1984). Entretanto, esse índice não se mostrou eficiente para a classificação de ambientes lóticos, sendo necessária uma nova adaptação. Através de correlações estatísticas entre as variáveis selecionadas, chegou-se a diferentes equações para se avaliar os resultados do fósforo total e da clorofila-a nos ambientes lênticos e lóticos.

O crescente aumento dos níveis de clorofila-a e nutrientes, especialmente de fósforo total, nos corpos de água monitorados no Estado tem alertado para o desenvolvimento de estudos que contribuam para um melhor entendimento da relação causa-efeito entre os processos produtivos e seu impacto ambiental em ecossistemas aquáticos. Portanto, a partir do ano de 2008, o Projeto Águas de Minas passou a utilizar o IET de Carlson (1977) modificado por Toledo et al. (1983 e 1984) e Lamparelli (2004) para contribuir na avaliação da qualidade das águas.

Segundo a CETESB (2008), para o cálculo do Índice do Estado Trófico, foram aplicadas apenas a clorofila-a e o fósforo total, uma vez que os valores de transparência muitas vezes não são representativos do estado de trofia, pois esta pode ser afetada pela elevada turbidez decorrente de material mineral em suspensão e não apenas pela densidade de organismos planctônicos, além de muitas vezes não se dispor desses dados. Desse modo, a transparência foi desconsiderada no cálculo do IET adotado pelo Projeto Águas de Minas, assim como na CETESB.

As equações para o cálculo do IET(P) e IET(CL) em ambientes lóticos são apresentadas a seguir:

$$IET(CL) = 10 \{ 6 - [(-0,7 - 0,6 (\ln(CL)) / \ln 2)] \} - 20,$$

$$IET(P) = 10 \{ 6 - [(0,42 - 0,36 (\ln(P)) / \ln 2)] \} - 20,$$

onde, P = concentração de fósforo total medida à superfície da água, em µg/L, CL = concentração de clorofila-a medida à superfície da água, em µg/L e ln = logaritmo natural.

As equações para ambientes lênticos são apresentadas abaixo:

$$IET(CL) = 10 \{ 6 - [(0,92 - 0,34 (\ln(CL)) / \ln 2)] \}$$

$$IET(P) = 10 \{ 6 - [(1,77 - 0,42 (\ln(P)) / \ln 2)] \}$$

onde, P = concentração de fósforo total medida à superfície da água, em µg/L, CL = concentração de clorofila-a medida à superfície da água, em µg/L e ln = logaritmo natural.

Os resultados apresentados de IET serão a média aritmética simples dos índices relativos ao fósforo total e à clorofila-a, segundo a equação:

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

$$IET = [IET (P) + IET (CL)] / 2,$$

Como o processo de eutrofização envolve dois momentos distintos, causa e consequência, foi adotado no Projeto Águas de Minas a utilização do índice apenas quando os dois valores de IET, fósforo e clorofila-a, estiverem presentes.

Para a classificação deste índice serão adotados os seguintes estados de trofia: ultraoligotrófico, oligotrófico, mesotrófico, eutrófico, supereutrófico e hipereutrófico (Lamparelli, 2004), cujos limites e características estão descritos nas Tabelas a seguir:

Tabela 5.4: Classificação do Estado Trófico – Rios

Categoria Estado Trófico	Ponderação	P-Total - P(µg/L)	Clorofila-a (µg/L)
Ultraoligotrófico	$IET \leq 47$	$P \leq 13$	$CL \leq 0,74$
Oligotrófico	$47 < IET \leq 52$	$13 < P \leq 35$	$0,74 < CL \leq 1,31$
Mesotrófico	$52 < IET \leq 59$	$35 < P \leq 137$	$1,31 < CL \leq 2,96$
Eutrófico	$59 < IET \leq 63$	$137 < P \leq 296$	$2,96 < CL \leq 4,70$
Supereutrófico	$63 < IET \leq 67$	$296 < P \leq 640$	$4,70 < CL \leq 7,46$
Hipereutrófico	$IET > 67$	$P > 640$	$CL > 7,46$

Tabela 5.5: Classificação do Estado Trófico – Reservatórios

Categoria Estado Trófico	Ponderação	P-Total - P(µg/L)	Clorofila-a (µg/L)
Ultraoligotrófico	$IET \leq 47$	$P \leq 8$	$CL \leq 1,17$
Oligotrófico	$47 < IET \leq 52$	$8 < P \leq 19$	$1,17 < CL \leq 3,24$
Mesotrófico	$52 < IET \leq 59$	$19 < P \leq 52$	$3,24 < CL \leq 11,03$
Eutrófico	$59 < IET \leq 63$	$52 < P \leq 120$	$11,03 < CL \leq 30,55$
Supereutrófico	$63 < IET \leq 67$	$120 < P \leq 233$	$30,55 < CL \leq 69,05$
Hipereutrófico	$IET > 67$	$P > 233$	$CL > 69,05$

5.1.5 Índice de Conformidade ao Enquadramento – ICE

O Índice de Conformidade ao Enquadramento – ICE traduz a combinação de três fatores que representam a desconformidade dos parâmetros monitorados em relação aos limites de classe previstos na Deliberação Normativa Conjunta CERH/COPAM nº 01/08.

Os três fatores que compõem o índice representam: a abrangência do impacto causado pela desconformidade; a frequência com que as desconformidades ocorrem; e a amplitude da desconformidade, isto é, o desvio em relação ao valor objetivo da variável de qualidade da água, conforme explicitado a seguir:

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Fator 1 – Abrangência: Representa o número de variáveis de qualidade da água que violaram os limites previstos na legislação pelo menos uma vez no período de observação.

$$F_1 = \left(\frac{\text{Número de variáveis que violaram}}{\text{Número total de variáveis analisadas}} \right) * 100$$

Fator 2 – Frequência: Representa a porcentagem de vezes que variáveis de qualidade da água estiveram em desconformidade em relação ao número de coletas realizadas no período de observação.

$$F_2 = \left(\frac{\text{Número de coletas em desconformidade}}{\text{Número total de coletas realizadas}} \right) * 100$$

Fator 3 – Amplitude: Representa a quantidade pela qual o valor testado violou o limite de classe, isto é, a diferença entre o valor observado e o valor estipulado pela legislação. O Fator 3 é calculado em três etapas:

- 1) **Δv – Variação:** O número de vezes em que o valor da coleta excedeu o limite previsto na legislação

* Se a condição de violação for não exceder o limite:

$$\Delta v = \left(\frac{\text{Valor da coleta}}{\text{Limite da Legislação}} \right) - 1$$

* Se a condição de violação for não estar abaixo do limite:

$$\Delta v = \left(\frac{\text{Limite da Legislação}}{\text{Valor da coleta}} \right) - 1$$

- 2) **snv - Soma Normalizada das Variações:** Reunião das coletas que estão em desconformidade, ou seja, soma de todas as variações individuais que não atenderam aos limites estabelecidos pela legislação, dividido pelo número total de coletas

$$snv = \frac{\sum_{i=1}^n \Delta v_i}{\text{Número total de coletas}}$$

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

3) **O valor F3 é calculado:**

$$F_3 = \left[\frac{\text{snv}}{(0,01 * \text{snv}) + 0,01} \right]$$

Desse modo, o ICE será calculado de acordo com a equação:

$$ICE = 100 - \left[\frac{\sqrt{F_1^2 + F_2^2 + F_3^2}}{1,732} \right]$$

O valor do ICE varia de 0 a 100, sendo que aqueles próximos de zero indicam uma situação em que a condição do corpo hídrico está muito distante do enquadramento desejado, enquanto que valores próximos de cem apontam uma situação de conformidade com o enquadramento, considerando-se os parâmetros selecionados para o cálculo do indicador. O resultado do ICE é dividido em cinco categorias, apresentadas de acordo com a Tabela 5.6:

Tabela 5.6: Classificação do Índice de Conformidade de Enquadramento – ICE

Classificação	Intervalo
Inaceitável	$0 < ICE \leq 45$
Regular	$45 < ICE \leq 65$
Aceitável	$65 < ICE \leq 80$
Bom	$80 < ICE \leq 95$
Excelente	$95 < ICE \leq 100$

O ICE foi adaptado com o objetivo de representar os fatores de pressão (Item 5.5) identificados nas bacias hidrográficas monitoradas no âmbito do Projeto Águas de Minas. Para cada bacia hidrográfica, os resultados dos parâmetros analisados em todas as estações de amostragem dos corpos de água principais foram confrontados com seus respectivos limites de classe. Analisou-se a reincidência de não conformidade desses parâmetros em dois períodos distintos: série histórica de 2005 a 2009 e período recente, 2008 e 2009. A relação dos parâmetros selecionados para compor o índice em cada bacia hidrográfica pode ser observada na Tabela 5.7:

Tabela 5.7: Relação dos parâmetros selecionados para o cálculo do ICE nos corpos de água

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

CORPO DE ÁGUA	RELAÇÃO DOS PARÂMETROS SELECIONADOS
Rio das Velhas	Arsênio Total, Chumbo Total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total, Demanda Bioquímica de Oxigênio, Fenóis Totais, Ferro Dissolvido, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Nitrogênio Amoniacal Total, Óleos e Graxas, Oxigênio Dissolvido, pH in loco, Sólidos em Suspensão Totais, Substâncias Tensoativas e Turbidez.
Rio Doce	Alumínio Dissolvido, Chumbo Total, Clorofila a, Cobre Dissolvido, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Ferro Dissolvido, Fósforo Total, Manganês Total, Óleos e Graxas, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.
Rio Grande	Alumínio Dissolvido, Clorofila a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Fenóis Totais, Ferro Dissolvido, Fósforo Total, Manganês Total, pH in loco, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.
Rio Jequitinhonha	Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Ferro Dissolvido, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Óleos e Graxas, pH in loco, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.
Rio Mucuri	Clorofila a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Ferro Dissolvido, Fósforo Total, Manganês Total, Óleos e Graxas, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.
Rio Pará	Chumbo Total, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Ferro Dissolvido, Fósforo Total, Manganês Total, Óleos e Graxas, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.
Rio Paraíba do Sul	Alumínio Dissolvido, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Ferro Dissolvido, Fósforo Total, Manganês Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.
Rio Paranaíba	Chumbo Total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Ferro Dissolvido, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Oxigênio Dissolvido, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.
Rio Paraopeba	Chumbo Total, Clorofila-a, Cobre Dissolvido, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Ferro Dissolvido, Fósforo Total, Manganês Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.
Rio Pardo	Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Ferro Dissolvido, Óleos e Graxas, Oxigênio Dissolvido e pH in loco.
Rio São Francisco	Chumbo Total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Ferro Dissolvido, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Oxigênio Dissolvido, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.

5.2 Rede de Monitoramento

A rede de monitoramento é constituída, atualmente, de 373 estações de amostragem, que abrangem as oito (8) maiores bacias hidrográficas do estado de Minas Gerais, cobrindo 564.823,48 km² do território mineiro, o que representa 96,3% da área do estado.

Na definição dos locais de coleta, buscou-se identificar áreas que caracterizassem as condições naturais das águas de cada bacia hidrográfica e as principais interferências antrópicas, especialmente relacionadas à ocupação urbana e às atividades industriais

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

e minerárias, além da agropecuária e silvicultura. Além disso, foram consideradas redes de qualidade de água anteriormente operadas em Minas Gerais e dados dos processos de licenciamento ambiental da FEAM/COPAM.

A localização dos pontos de coleta, efetuada em escritório, foi validada ou remanejada em levantamentos de campo, quando foram efetuados os georreferenciamentos utilizando-se mapas e GPS (Global Position System), registro fotográfico dos pontos e otimização dos roteiros das campanhas de coleta. As descrições dos pontos de coleta da(s) UPGRH(s) caracterizada(s) neste relatório encontram-se no Item 9 (Tabela 9.2).

A rede em operação (macro-rede) foi adequada ao longo da execução dos trabalhos, adotando-se como referência a experiência desenvolvida pelos países membros da União Européia. Assim sendo, estabeleceu-se como meta a razão de uma estação de monitoramento por 1.000 km², que é a densidade média adotada nos mencionados países.

Considerando-se os níveis de densidade populacional e infra-estrutura industrial, a rede em operação no Estado possui uma representatividade superior àquela empregada pela União Européia. Contudo, trata-se de uma macro-rede de monitoramento, permanecendo com abrangência regional para caracterização da qualidade de água. Nessa configuração, o número de pontos de coleta por bacia e sub-bacia contemplada, com as respectivas densidades, pode ser observado na Tabela 2.1.

Considerando as 373 estações distribuídas por todo o Estado, a densidade atual de estações é 0,64/1.000km². No entanto, a densidade de pontos é superior a uma estação/1.000km² nas seguintes UPGRHs: SF2, sub-bacia do rio Pará, SF3, sub-bacia do rio Paraopeba e SF5, sub-bacia do rio das Velhas; GD4, sub-bacia do rio Verde; GD5, sub-bacia do rio Sapucaí; GD6, sub-bacia dos rios Pardo e Mogi-Guaçu; DO2, sub-bacia do rio Piracicaba; DO5, sub-bacia do rio Caratinga; PS1, sub-bacia do rio Paraibuna e PS2, sub-bacias dos rios Pomba e Muriaé. Nessas regiões, são dominantes as pressões ambientais decorrentes de atividades industriais, minerárias e de infra-estrutura, exigindo, portanto, uma caracterização mais particularizada da qualidade das águas e, dessa forma, devendo-se dar início a redes mais específicas denominadas redes dirigidas. Além destas UPGRHs, as regiões pertencentes às bacias hidrográficas de rios de domínio da União, quais sejam: Buranhém, Itabapoana e Jucuruçu, ultrapassaram esta densidade.

5.3 Coletas e Análises

As amostragens e análises são contratadas junto à Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais – CETEC, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, sendo realizadas a cada trimestre, com um total anual de 4 (quatro) campanhas de amostragem por estação. As amostras coletadas são do tipo simples, de superfície, tomadas preferencialmente na calha principal do corpo de água, tendo em vista que a grande maioria dos pontos de coleta localiza-se sobre pontes.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

5.3.1 Coletas

Foram definidos dois tipos de campanhas de amostragem: **completas** e **intermediárias**. As campanhas completas, realizadas em janeiro/fevereiro/março e em julho/agosto/setembro, caracterizam respectivamente os períodos de chuva e estiagem, enquanto as intermediárias, realizadas nos meses abril/maio/junho e outubro/novembro/dezembro, caracterizam os demais períodos climáticos do ano.

Nas campanhas completas é realizada uma extensa série de análises, englobando, em média, 50 parâmetros comuns ao conjunto de pontos de amostragem, conforme apresentado na Tabela 5.8.

Nas campanhas intermediárias são analisados 18 parâmetros genéricos em todos os locais, como mostra a Tabela 5.9. Para as regiões onde a pressão de atividades industriais e minerárias é mais expressiva, como é o caso das sub-bacias dos rios das Velhas, Paraopeba, Pará, Verde e trechos das bacias dos rios Paraíba do Sul, Doce, Grande e São Francisco, também são incluídos parâmetros característicos das fontes poluidoras que contribuem para a área de drenagem da estação de coleta. Estes parâmetros são detalhados no Anexo D.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Tabela 5.8: Relação dos parâmetros analisados nas campanhas completas

Parâmetros comuns a todos os pontos	
Alcalinidade Bicarbonato	Ferro Dissolvido
Alcalinidade Total	Fósforo Total
Alumínio Dissolvido	Manganês Total
Arsênio Total	Mercúrio Total
Bário Total	Níquel Total
Boro Total	Nitrato
Cádmio Total	Nitrito
Cálcio	Nitrogênio Amoniacal Total
Chumbo Total	Nitrogênio Orgânico
Cianeto Livre	Óleos e Graxas
Cloreto Total	Oxigênio Dissolvido - OD
Clorofila a	pH "in loco"
Cobre Dissolvido	Potássio
Coliformes Termotolerantes	Selênio Total
Coliformes Totais	Sódio
Condutividade Elétrica "in loco"	Sólidos Dissolvidos
Cor Verdadeira	Sólidos em Suspensão
Cromo Total	Sólidos Totais
Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO	Substâncias tensoativas
Demanda Química de Oxigênio – DQO	Sulfatos
Dureza (Cálcio)	Sulfetos
Dureza (Magnésio)	Temperatura da Água
Estreptococos Fecais	Temperatura do Ar
Fenóis Totais	Turbidez
Feofitina	Zinco Total

Tabela 5.9: Relação dos parâmetros comuns a todas as estações de amostragens analisados nas campanhas intermediárias

Parâmetros comuns a todos os pontos	
Cloreto Total	Nitrato
Clorofila-a	Nitrogênio Amoniacal Total
Coliformes Termotolerantes	Oxigênio Dissolvido - OD
Coliformes Totais	pH "in loco"
Condutividade Elétrica "in loco"	Sólidos em Suspensão
Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO	Sólidos Totais
Demanda Química de Oxigênio - DQO	Temperatura da Água
Feofitina	Temperatura do Ar
Fósforo Total	Turbidez

5.4 Avaliação Temporal

Um importante aspecto na avaliação da qualidade da água em um corpo hídrico é acompanhar a sua tendência de evolução no tempo, possibilitando, dessa forma, a identificação de medidas preventivas bem como a eficiência de algumas medidas adotadas.

O acompanhamento da evolução temporal da qualidade das águas pode ser traduzido dentro de rigorosas hipóteses estatísticas. Entretanto, o período de monitoramento relativamente curto das águas do Estado dificulta, no momento, a aplicação de modelos auto-regressivos que utilizam testes de hipótese para indicar uma tendência na evolução da qualidade das águas.

A análise por ora empreendida resume-se a uma avaliação visual de gráficos que tratam da evolução dos indicadores e variáveis desde 1997 até 2009. Tenta-se descrever a evolução da qualidade das águas nos diferentes corpos de água do estado de Minas Gerais sem, contudo, saber se o aumento ou diminuição da qualidade em uma determinada bacia é estatisticamente significativa ou se tal diferença não é devida simplesmente a variações amostrais.

As variáveis foram observadas ao longo dos anos e comparadas com os limites das classes de enquadramento (Anexo E) do corpo de água em análise, conforme a legislação estadual, a Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH nº01/2008.

5.5 Avaliação Espacial

Considerando que a qualidade das águas varia em função de uma enormidade de fatores tais como uso e ocupação do solo da bacia de drenagem e existência de indústrias com lançamento de efluentes diversificados, verifica-se a importância da análise do perfil espacial para se identificar os trechos mais críticos.

Para representar o perfil espacial dos parâmetros selecionados ao longo do corpo de água, foram utilizadas algumas representações gráficas. Para certos parâmetros, ressaltou-se o comportamento ao longo do corpo de água monitorado, em relação à campanha de amostragem em que os mesmos ocorreram em condições mais críticas. Foi apresentada ainda, a média da série histórica desses parâmetros. Outros foram avaliados de acordo com a sua média anual ao longo do corpo hídrico em questão, comparando-se mais de um ano de ocorrência.

5.6 Avaliação Ambiental – Pressão x Estado x Resposta

Os resultados do monitoramento da qualidade das águas superficiais dos rios do estado de Minas Gerais foram apresentados em quadros-resumo, que especificam, por corpo de água e estação de amostragem, os principais fatores de PRESSÃO sobre a qualidade das águas associados aos indicadores de degradação verificados

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

em 2009. Além disso, são destacados os cinco parâmetros que apresentaram desconformidades em relação aos limites das Classes de enquadramento segundo a DN COPAM/CERH Nº 01/08 no período de 1997 a 2009, caracterizando o ESTADO da qualidade das águas.

Os fatores de PRESSÃO foram definidos considerando as seguintes atividades: lançamento de esgoto doméstico, lançamento de efluente industrial (tipologia), carga difusa, agricultura, pecuária, suinocultura, avicultura, silvicultura, atividade minerária, garimpo, resíduos sólidos, queimada, expansão urbana, erosão, assoreamento, dentre outros.

Esse processo norteou a definição das ações prioritárias para o controle da poluição ambiental recomendadas neste relatório (RESPOSTA). As recomendações apresentadas foram sintetizadas a partir da metodologia estabelecida pelo sistema Pressão – Estado – Resposta, desenvolvido pelo Departamento de Meio Ambiente da Organização de Coordenação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. Esse sistema baseia-se nos seguintes princípios de causalidade:

- as atividades humanas exercem PRESSÕES sobre o meio ambiente, alterando o ESTADO dos recursos naturais em qualidade e disponibilidade;
- a sociedade apresenta RESPOSTAS a essas mudanças através de políticas setoriais, econômicas e ambientais.

A variável RESPOSTA foi apresentada em item a parte, onde foram estabelecidas ações de controle ambiental prioritárias, inerentes às violações identificadas nos pontos de coleta e na bacia como um todo, ressaltando a contaminação por esgoto doméstico, por atividades industriais e minerárias e por mau uso do solo.

Para tratar o fator de PRESSÃO por esgoto doméstico, foram levantados os municípios com população urbana superior a 30.000 habitantes em todas as bacias, conforme recontagem do IBGE 2007, e que possuem estação de amostragem em trecho de corpo de água a montante e/ou a jusante da área urbana destes municípios. Em cada estação de amostragem, avaliou-se a evolução do IQA – Índice de Qualidade das Águas ao longo dos anos. O IQA é um bom indicador da contaminação por esgoto doméstico, pois é uma síntese da ocorrência de sólidos, nutrientes e principalmente matéria orgânica e fecal. Além disso, foram verificadas as ocorrências de desconformidades em relação aos principais parâmetros associados aos esgotos domésticos, quais sejam: oxigênio dissolvido e demanda bioquímica de oxigênio (matéria orgânica); amônia não ionizável e nitrogênio amoniacal (nutrientes).

No estado de Minas Gerais foram verificadas, no período de 1997 a 2009, algumas ocorrências de metais tóxicos em desconformidade com os padrões legais, quais sejam: cromo total, chumbo total, cádmio total, cobre dissolvido, zinco total, mercúrio total e arsênio total, bem como de outras substâncias tóxicas como fenóis totais, nitrogênio amoniacal total e íons cianeto. Foram destacadas as estações em que estas ocorrências resultaram em Contaminação por Tóxicos Alta em 2009 e também as causas da contaminação, além de serem feitas recomendações visando a melhoria da qualidade dos corpos de água onde se verificaram estas ocorrências.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

É objetivo do projeto Águas de Minas a divulgação das ações de controle ambiental recomendadas para que se fortaleça o sistema de tomada de decisões para a melhoria da qualidade das águas e, conseqüentemente, da qualidade ambiental em todo estado de Minas Gerais.

5.7 Mapas de Qualidade das Águas

O Relatório Anual de Qualidade das Águas Superficiais apresenta os mapas com o Índice de Qualidade das Águas – IQA e a Contaminação por Tóxico – CT do primeiro, segundo, terceiro e quarto trimestres de 2009, além do mapa com média anual do IQA e a pior condição da CT das campanhas do ano referente.

A CT baseia-se no conjunto total de resultados avaliados para cada estação de amostragem, sendo representada no próprio ponto de acordo com a classificação. O IQA é representado no mapa pelo trecho do corpo de água a montante da estação correspondente até o ponto em que houver outra estação de monitoramento, ou ainda, pelo trecho a jusante até a foz do rio. Caso o IQA não seja calculado para determinada estação de amostragem, o indicador não será representado no mapa trimestral, assim como no mapa anual. Os mapas trimestrais com os resultados de qualidade são apresentados como complemento à interpretação das condições de qualidade dos corpos de água não contemplados no mapa anual.

As estações que são implantadas no decorrer do ano são representadas juntamente com seu trecho correspondente. Nas campanhas trimestrais em que a coleta não foi realizada, ou por impossibilidade de acesso ou por intermitência do corpo de água, a representação no mapa se dará por um símbolo no contorno do ponto da estação.

Os mapas de uso da água e vazão outorgada são elaborados com bases nos dados de outorgas deferidas e válidas até o ano referente, segundo a Gerência de Monitoramento e Regularização Ambiental – GEARA/IGAM. Os usos de água são agrupados de acordo com as finalidades das outorgas concedidas e representados por cores e simbologia para as outorgas superficiais e subterrâneas. No mapa de vazão outorgada foram definidos intervalos de classe referentes a vazão (m³/s) declarada pelo solicitante de outorga. Esses mapas caracterizam as principais demandas por recursos hídricos nas bacias hidrográficas no Estado.

Para confecção destes mapas foi utilizado o software ArcView. As bases cartográficas utilizadas na elaboração destes são originárias das cartas topográficas do IBGE em escalas 1:100.000 e 1:50.000, digitalizadas no contexto do projeto GeoMINAS (1996) e da base digital de municípios do IBGE (2005). Esses mapas representam graficamente os trabalhos desenvolvidos no IGAM no âmbito do monitoramento da qualidade das águas superficiais e da regularização ambiental.

6 ENQUADRAMENTO DOS CORPOS DE ÁGUA

6.1 O que é Enquadramento dos Corpos de Água

Instrumento das Políticas Nacional e Estadual de Recursos Hídricos, Lei nº 9.433/97 e Lei nº 13.199/99, respectivamente, o enquadramento dos corpos de água em classes visa estabelecer metas de qualidade para os corpos hídricos, a fim de assegurar os usos preponderantes.

O enquadramento dos corpos de água é um dos mais importantes instrumentos de gestão dos recursos hídricos por compatibilizar os usos múltiplos com o desenvolvimento econômico. É, portanto, um mecanismo de planejamento ambiental das bacias hidrográficas que visa o uso sustentável da água.

Além disso, quando articulado com os outros instrumentos de gestão dos Recursos Hídricos, tais como a outorga e a cobrança pelo uso da água, tornam-se mais eficazes e complementares, propiciando às entidades gestoras de recursos hídricos mecanismos para assegurar a disponibilidade quantitativa e qualitativa das águas.

6.2 Enquadramento dos corpos de água em Minas Gerais

O primeiro instrumento normativo sobre enquadramento de águas em Minas Gerais foi a Deliberação Normativa COPAM Nº01/77, que fixou normas e padrões para proteção do meio ambiente no Estado. A primeira experiência de classificação dos corpos de água do estado de Minas Gerais ocorreu ainda em 1977 com a publicação da Deliberação Normativa COPAM Nº02/77, que classificava os corpos de água das bacias do rio das Velhas e do rio Paraopeba, motivado pela necessidade de preservar o abastecimento de água da RMBH (MACIEL, 2000).

As experiências de enquadramento realizadas pelo Governo do Estado de Minas Gerais ocorreram efetivamente a partir de 1993, quando a Fundação Estadual de Minas Gerais – FEAM, por determinação do COPAM, estabeleceu que fossem realizados estudos objetivando o enquadramento dos rios estaduais (MACIEL, 2000).

Nesse período, além das bacias do rio das Velhas e do rio Paraopeba, priorizou-se o enquadramento das bacias hidrográficas dos seguintes rios: Piracicaba, Verde, Paraibuna e Pará. Com a formalização da Política Estadual de Recursos Hídricos, concretizada na Lei nº 13.199/1999, o enquadramento dos corpos de água foi instituído instrumento da gestão de recursos hídricos, passando a sua elaboração a ser de competência do IGAM. Desde então, o IGAM propôs o reenquadramento dos corpos de água da bacia hidrográfica do rio das Velhas (2004), do rio Paracatu (2005), do rio Pará (2008) e atualização do enquadramento do rio Verde (2010), todos aprovados pelos respectivos comitês, e também pelo CERH-MG.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

6.3 Procedimentos metodológicos do enquadramento

Segundo a Resolução CNRH nº 091/2008, os procedimentos metodológicos de enquadramento devem compreender as seguintes etapas: diagnóstico, prognóstico, elaboração de Propostas de Metas e de Programa para Efetivação.

Conforme versa a Lei 13.199/99, a Política de Recursos Hídricos tem como premissa a gestão participativa e descentralizada, considerando, portanto, as expectativas e necessidades dos usuários. Neste sentido, o processo de enquadramento dos corpos de água, assim como a sua implantação, deve ser efetuado no âmbito da bacia hidrográfica, sendo, o respectivo comitê de bacia hidrográfica - CBH - o responsável pela aprovação para posterior aprovação pelo CERH, exigência da Lei Estadual.

O enquadramento dos corpos de água em Classes, de acordo com o uso preponderante e em conformidade com a Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH Nº01/2008, classifica as águas doces em cinco classes, como apresentado na Tabela 6.1.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Tabela 6.1: Classificação dos corpos de água segundo os usos preponderantes

Classe	Cor	Usos Possíveis
Especial	Blue	Abastecimento para consumo humano, com filtração e desinfecção; Preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas; e Preservação dos ambientes aquáticos em unidades de conservação de proteção integral.
1	Green	Abastecimento para consumo humano, após tratamento simplificado; Proteção das comunidades aquáticas; Recreação de contato primário, tais como natação, esqui aquático e mergulho; Irrigação de hortaliças que são consumidas cruas e de frutas que se desenvolvam rentes ao solo e que sejam ingeridas cruas sem remoção de película; e Proteção das comunidades aquáticas em Terras Indígenas.
2	Yellow	Abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional; Proteção das comunidades aquáticas; Recreação de contato primário, tais como natação, esqui aquático e mergulho; Irrigação de hortaliças, plantas frutíferas e de parques, jardins, campos de esporte e lazer, com os quais o público possa vir a ter contato direto; e Aqüicultura e à atividade de pesca.
3	Orange	Abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional ou avançado; Irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras; Pesca amadora; Recreação de contato secundário; e Dessedentação de animais.
4	Red	Navegação; Harmonia paisagística; e Usos menos exigentes.

Ressalta-se que, de acordo com a DN Conjunta COPAM/CERH N°01/2008, art. 37, enquanto não aprovados os respectivos enquadramentos, as águas doces serão consideradas Classe 2, exceto se as condições de qualidade atuais forem melhores, o que determinará a aplicação da classe mais rigorosa correspondente.

7 OUTORGA

7.1 O Que é Outorga de Direito de Uso

As preocupações com o planejamento e a gestão dos recursos hídricos levaram os países desenvolvidos a implantarem políticas para conservação e exploração desses recursos de uma maneira sustentável.

No Brasil, por meio da Constituição Federal de 1988, as águas se tornaram de domínio público, sendo, portanto, necessária uma regulamentação para que se pudesse fazer uso dos recursos hídricos. A Lei Federal nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos, regulamentou o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal.

Através da nova lei, foram estabelecidos diversos organismos, inteiramente novos na administração dos bens públicos brasileiros que são os Conselhos, os Comitês e as Agências de Bacia, além de instrumentos econômicos que são as ferramentas a serem utilizadas na gestão dos recursos hídricos.

A outorga de direito de uso dos recursos hídricos é, talvez, o instrumento de gestão mais importante na atual fase, pois é o meio através do qual se faz a repartição dos recursos hídricos disponíveis entre os diversos usuários que, eventualmente, disputam recursos escassos para as suas necessidades.

A outorga de direito de uso da água (bem de domínio público) é um beneplácito, um consentimento aos vários interesses públicos, individuais e coletivos, cujo estabelecimento cabe àqueles que detêm o respectivo domínio (União ou Estados), para utilização de específica quantidade de água, em determinada localização, para específica finalidade.

A outorga garante ao usuário o direito de uso da água, condicionado à disponibilidade hídrica. Cabe ao poder outorgante (Governo Federal, dos Estados ou do Distrito Federal) examinar cada pedido de outorga e verificar a existência de água suficiente, considerando os aspectos quantitativos e qualitativos, para que o pedido possa ser atendido. Uma vez concedida, a outorga de direito de uso da água protege o usuário contra o uso predador de outros usuários que não possuam outorga.

7.2 A Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos em Minas Gerais

No estado de Minas Gerais, as primeiras outorgas de direito de uso da água foram concedidas através de Decretos, por ato do Governador do Estado, após análise e aprovação do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de Minas Gerais – DAE/MG, apoiadas nos termos do Código de Águas – Decreto nº 24.643, de 10 de julho de 1934.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Desde julho de 1997, o Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM, passou a atuar como órgão gestor das águas no estado de Minas Gerais, compondo a estrutura da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD.

Com a divulgação do instrumento da outorga junto ao grande público, além das companhias de saneamento e abastecimento, diversos usuários têm solicitado ao IGAM autorização para captação de água superficial e exploração de água subterrânea para as mais diversas finalidades, sendo a agricultura irrigada o setor de maior demanda de recursos hídricos.

Também, diversas intervenções nos corpos de água como construção de reservatórios, diques, açudes, desvios, entre outras obras, são objetos de solicitação de outorga, conforme preconiza a Lei Estadual nº 13.199, de 29 de janeiro de 1999, que dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e a Portaria Administrativa do IGAM nº 049/2010, que ordena os procedimentos aplicáveis aos processos de outorga de águas sob domínio estadual.

O critério de Outorga foi definido pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos que aprovou no ano de 2010 a Vazão de Referência $Q_{7,10}$, assim como aprovou o percentual de vazão de entrega para os estados fronteiriços de Minas Gerais que corresponde a 50% de $Q_{7,10}$.

De acordo com a Portaria IGAM nº 049/2010, até que se estabeleçam as vazões regionalizadas de $Q_{7,10}$, é fixado o percentual de 30% da $Q_{7,10}$ como o limite máximo de derivações consultivas a serem outorgadas em cada seção da bacia hidrográfica considerada, ficando garantidos assim, fluxos residuais mínimos a jusante equivalentes a 70% da $Q_{7,10}$.

No IGAM, a Gerência de Apoio à Regularização Ambiental – GEARA é responsável pelos processos de requerimento de outorga de direito de uso de recursos hídricos e mantém um banco de dados com as informações obtidas dos requerentes e usuários outorgados. As captações ou intervenções nos corpos de água são georreferenciadas e a análise dos processos é então realizada, sendo que, para o deferimento ou indeferimento de um requerimento, diversas etapas são processadas com consulta em cartas geográficas e delimitação das áreas de drenagem.

8 SITUAÇÃO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS AO LONGO DA SÉRIE HISTÓRICA

Visando aperfeiçoar o monitoramento de qualidade das águas no estado de Minas Gerais a rede de amostragem foi ampliada ao longo dos anos. A evolução temporal do número de estações de amostragem pode ser visualizada na Figura 8.1.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

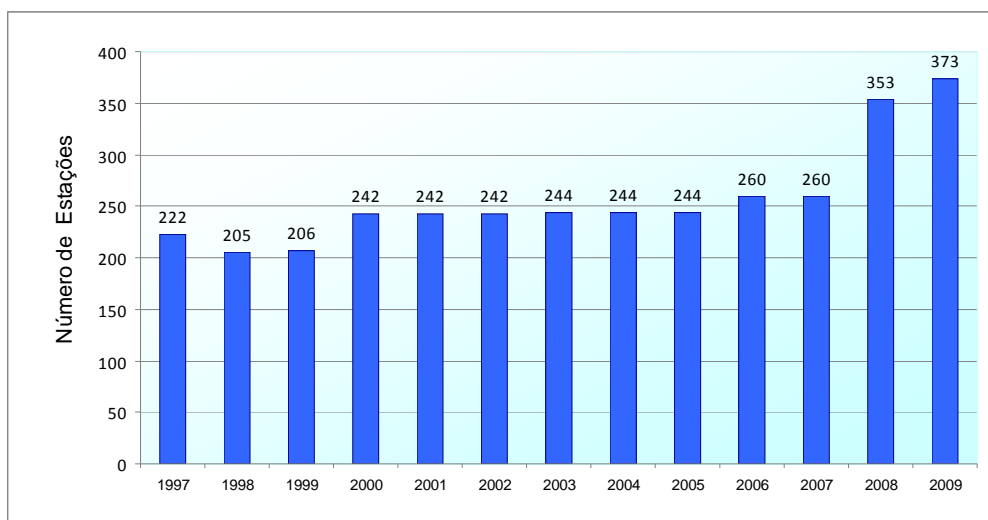


Figura 8.1: Evolução temporal do número de estações de monitoramento no estado de Minas Gerais.

A partir dos dados do monitoramento realizado no período de 1997 a 2009 foram obtidos os indicadores da situação ambiental no estado de Minas Gerais: Índice de Qualidade das Águas – IQA, Índice de Estado Trófico – IET, Contaminação por Tóxicos – CT, Ensaio de Toxicidade Crônica. Além desses, neste item também é apresentada a relação da violação dos parâmetros ao longo da série histórica.

Na Figura 8.2 observou-se a evolução temporal da frequência de ocorrência do IQA no estado de Minas Gerais ao longo da série histórica de monitoramento. Pode-se verificar que houve predomínio da ocorrência de IQA Médio, ressaltando-se que os maiores registros foram obtidos nos anos de 1997, 1998, 2007 e 2009. As ocorrências de IQA Bom e IQA Ruim apresentaram variações de 21,2 a 37,3% e 17,1 a 26,1%, respectivamente, no período monitorado. O IQA Excelente foi verificado nos anos de 2003 a 2006, com frequência entre 0,1 e 0,8% e em 2008, com 0,2% de ocorrência. Em 2009, os resultados de IQA Muito Ruim diminuíram, passando de 2,0% de frequência em 2008 para 1,3% nesse ano. Notou-se também a diminuição da frequência de resultados de IQA Bom, de 28,3% em 2008 para 21,2% em 2009. Conseqüentemente, as ocorrências de IQA Ruim aumentaram de 24,5% em 2008 para 26,1% em 2009. Não houve registro de IQA Excelente em 2009. Destaca-se as variações observadas devem ser analisadas considerando-se que o número de estações monitoradas aumentou em cerca de 68%, no período de 1997 a 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

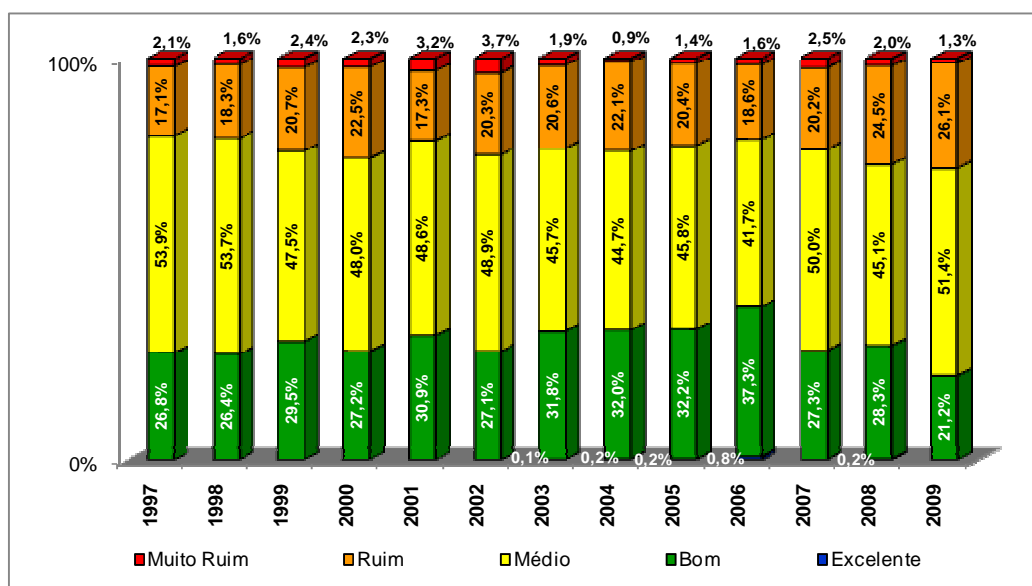


Figura 8.2: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA no estado de Minas Gerais.

Os parâmetros responsáveis pelos resultados de IQA Ruim e Muito Ruim ao longo da série histórica em todo o estado de Minas Gerais foram: coliformes termotolerantes (38 a 45%) e turbidez (19 a 32%), em maior proporção, seguido de DBO (8 a 16%), OD (8 a 17%) e fósforo total (5 a 12%) e os demais parâmetros em uma menor parcela.

A avaliação da evolução do Índice de Estado Trófico em Minas Gerais, desde 2007 até 2009, pode ser observada na Figura 8.3. Durante o período de monitoramento, houve predomínio de resultados Mesotrófico. No entanto, observou-se uma relativa melhora do nível de trofia dos corpos de água de Minas Gerais em 2009, visto o aumento das ocorrências de resultados Oligotrófico e Ultraoligotrófico, que passaram de 11,8 e 5,7% de frequência em 2007, respectivamente, para 13,3 e 14,4% em 2009 e a diminuição dos níveis de trofia Eutrófico, Supereutrófico e Hipereutrófico, que passaram de 20,0, 12,9 e 9,8% de frequência, respectivamente, em 2007, para 17,2, 9,4 e 7,0%, respectivamente, em 2009. Ressalta-se que o número de estações monitoradas aumentou de 353 em 2008 para 373 em 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

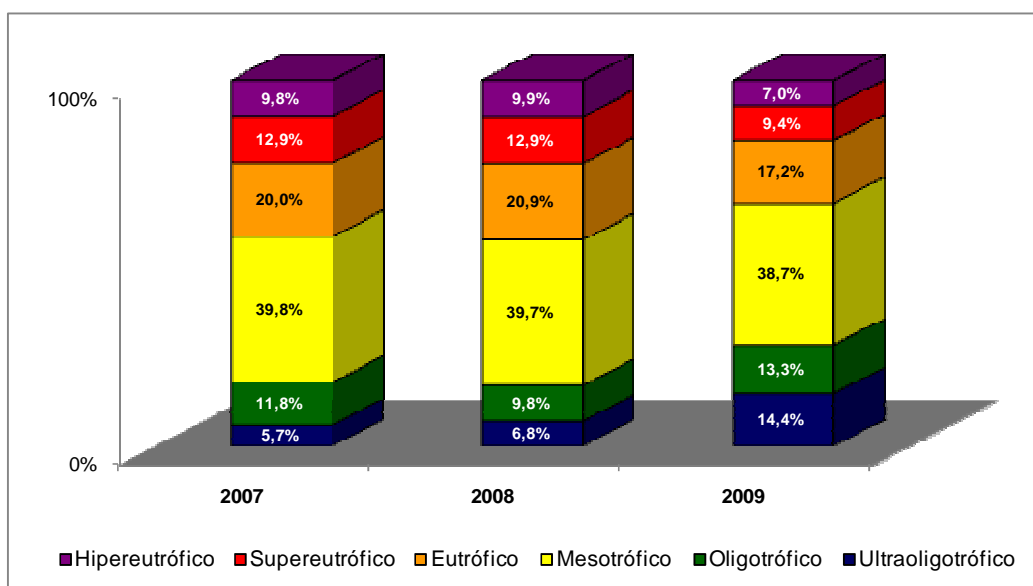


Figura 8.3: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET no estado de Minas Gerais.

Com relação à Contaminação por Tóxicos (CT), observou-se a predominância da ocorrência de CT Baixa ao longo de todo o período de monitoramento e, de maneira geral, uma tendência à diminuição das ocorrências de CT Média e Alta nas bacias hidrográficas de Minas Gerais, como mostra a Figura 8.4. O resultado de CT Média mais significativo foi verificado no ano de 2000, com 22,7% de frequência, enquanto que aquele referente à CT Alta foi detectado em 1998, com 32,3% de frequência. Considerando-se o ano de 2009, notou-se um aumento na ocorrência de CT Baixa, de 84,4% em 2008 para 87,1%. Consequentemente houve diminuição na ocorrência da CT Alta, de 8,4% em 2008 para 6,5% em 2009.

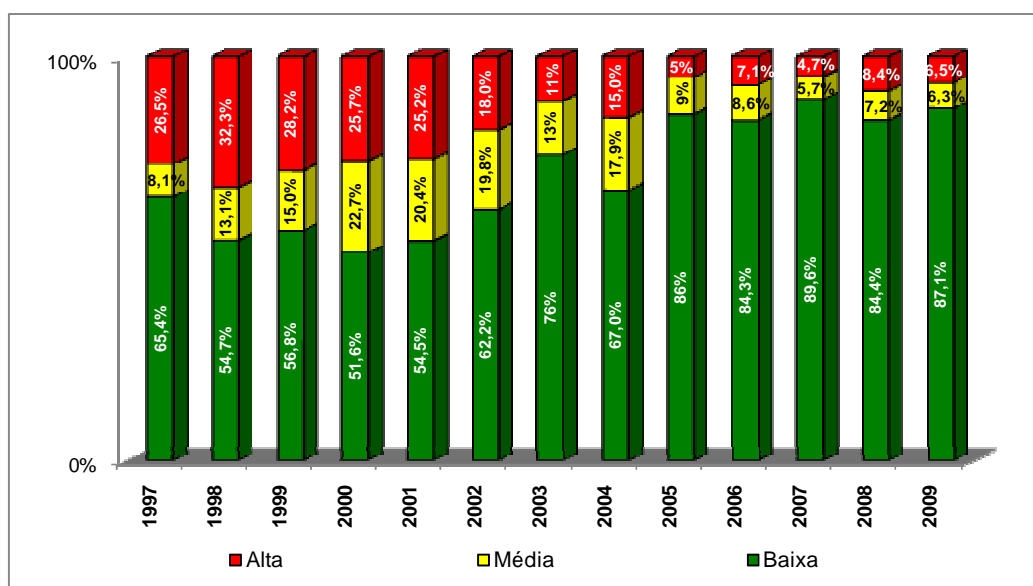


Figura 8.4: Evolução temporal da Contaminação por Tóxicos – CT no estado de Minas Gerais.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Os parâmetros que influenciaram os resultados de CT Média e Alta ao longo da série histórica podem ser observados na Figura 8.5. Verificou-se o predomínio de ocorrências em Minas Gerais de fenóis totais até 2004 (44 a 71% de freqüência). A partir de 2005, por outro lado, houve um aumento na ocorrência de chumbo total (15 a 33%) e arsênio total (17 a 25%). Destaca-se ainda, ao longo de toda série histórica, a constante ocorrência de nitrogênio amoniacal total (7 a 15%) e de cobre, com 36% de freqüência em 2006. Ressalta-se que a partir de 2005, com a publicação da Resolução CONAMA nº 357, os limites estabelecidos para fenóis totais tornaram-se menos restritivos, o que justifica a sua predominância até 2004. Por outro lado, os valores para chumbo e arsênio ficaram mais restritivos. Em 2009, os valores de chumbo total influenciaram predominantemente as ocorrências de CT Média e Alta, com 33% de freqüência, seguido de arsênio total (25%) e cianeto (12%), condição semelhante à observada em 2008. Algumas fontes desses compostos em Minas Gerais são, além das fontes naturais de arsênio, as explorações de minério de ferro, ouro e gemas, as atividades agrícolas, sobretudo pelo uso de agro químicos, e atividades industriais (como siderúrgica, têxtil e automobilística, dentre outras).

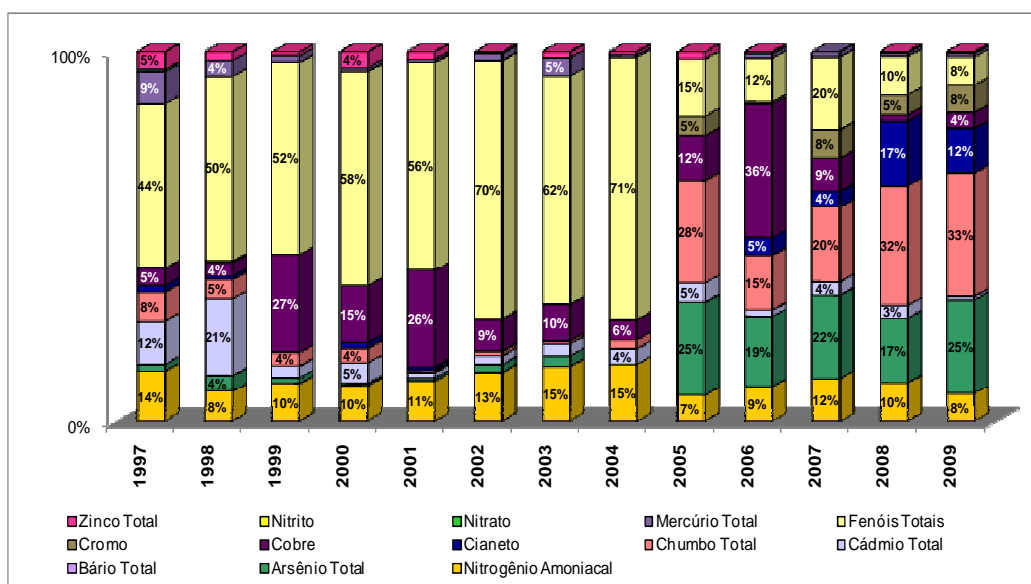


Figura 8.5: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta no estado de Minas Gerais.

A Figura 8.6 mostra a evolução dos resultados dos Ensaios de Ecotoxicidade em Minas Gerais ao longo da série histórica. Evidencia-se a predominância de efeito Não Tóxico nesse período e diminuição dos níveis de toxicidade a partir de 2007, dado o aumento na ocorrência de efeito Não Tóxico, o qual foi registrado em 75% das análises em 2009. Ressalta-se ainda a diminuição na ocorrência de Efeito Agudo, haja vista que em 2001 e 2002 este resultado foi observado em 12% das análises e em 2009 em apenas 1% dessas. Destaca-se que houve um aumento de aproximadamente 180% no número de pontos monitorados entre 2001 e 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

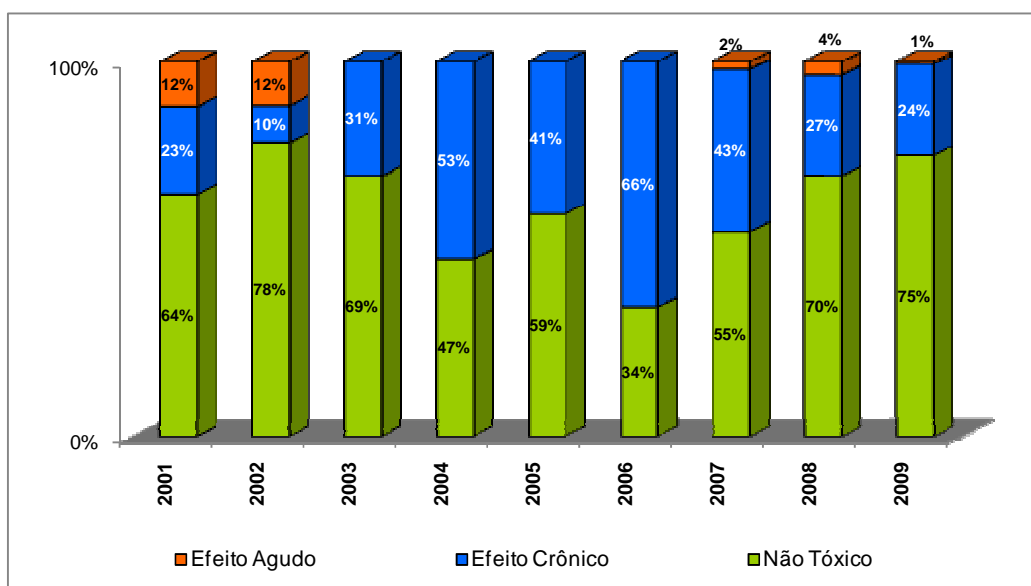


Figura 8.6: Evolução temporal dos Ensaio de Ecotoxicidade no estado de Minas Gerais.

Em toda a série histórica, registrou-se a frequência da ocorrência de parâmetros desconformes com o limite legal em todo o estado de Minas Gerais. Os parâmetros coliformes termotolerantes (55,72%), manganês total (41,28%), fósforo total (28,42%), cor verdadeira (26,05%) e ferro dissolvido (25,3%) foram os que apresentaram maior ocorrência de não conformidade durante o período de monitoramento, conforme observado na Figura 8.7.

Dentre os fatores de pressão que contribuíram para estes resultados, destacam-se o lançamento esgoto doméstico nos corpos de água e o uso e manejo inadequado do solo nas atividades agropecuárias desenvolvidas no Estado, as quais favorecem o processo de lixiviação dos solos, em especial no período chuvoso.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

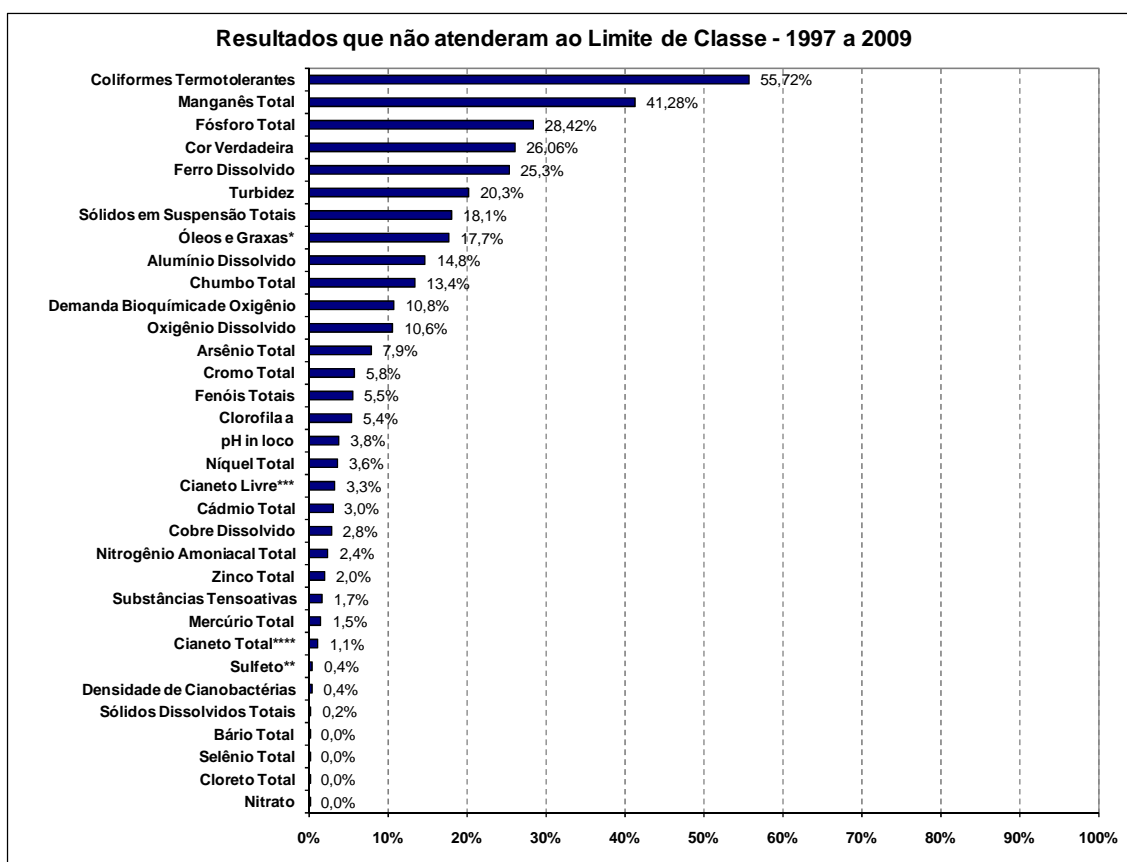


Figura 8.7: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica em Minas Gerais.

8.1 Indicadores de Qualidade das Águas nas bacias hidrográficas

Os indicadores da situação ambiental ao longo do período de monitoramento para cada bacia hidrográfica do estado de Minas Gerais estão apresentados a seguir. São eles: o Índice de Qualidade das Águas – IQA, o Índice de Estado Trófico – IET, a Contaminação por Tóxicos – CT, os Ensaio de Toxicidade Crônica e a porcentagem de violação dos parâmetros que têm limite definido na Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH nº01/08.

8.1.1 BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

8.1.1.1 Rio São Francisco e afluentes

Na Figura 8.8 é apresentada a evolução temporal de ocorrência do Índice de Qualidade das Águas – IQA, de 1997 a 2009, no rio São Francisco e seus afluentes. Observou-se ao longo da série histórica nesta bacia, alternância entre o predomínio do IQA Médio e Bom. Destaca-se a diminuição dos resultados de IQA Ruim com 21,2% de frequência em 2008 para 16,5% em 2009. Por outro lado, observou-se o aumento

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

na ocorrência de resultados de IQA Bom e Médio, de 36 e 41,1%, respectivamente, em 2008 para 37,9 e 44,4%, respectivamente em 2009. A frequência de IQA Muito Ruim também aumentou neste período, de 0,8% em 2008 para 1,2% em 2009.

Os parâmetros coliformes termotolerantes em maior proporção, turbidez e depois %OD, foram responsáveis por estes resultados ao longo da série histórica e indicam a interferência dos lançamentos de esgoto doméstico e da carga difusa na qualidade das águas dessa bacia hidrográfica.

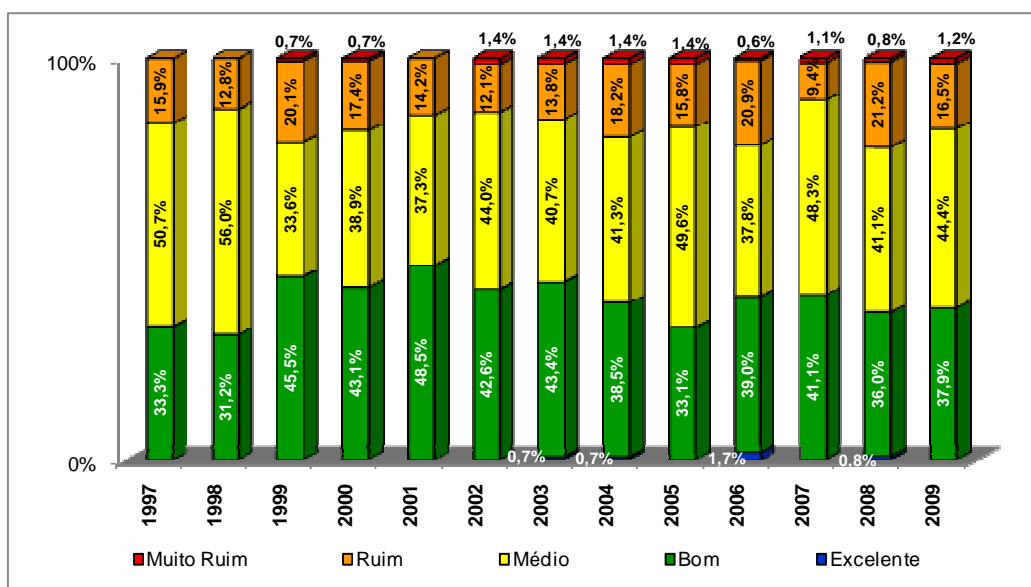


Figura 8.8: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio São Francisco.

De 2007 a 2009 houve predomínio de IET Mesotrófico nesta bacia. Em 2009 observou-se um aumento dos resultados Ultraoligotrófico que passaram de 4,3% em 2008 para 17,8% em 2009. Destaca-se ainda, uma diminuição gradativa dos resultados de IET Eutrófico, Supereutrófico e Hipereutrófico, de 21,0, 18,3 e 13,4%, respectivamente em 2007, para 16,9, 8,5 e 7,6% das análises em 2009, respectivamente, indicando uma melhora nos níveis de eutrofização dos corpos de água monitorados (Figura 8.9).

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

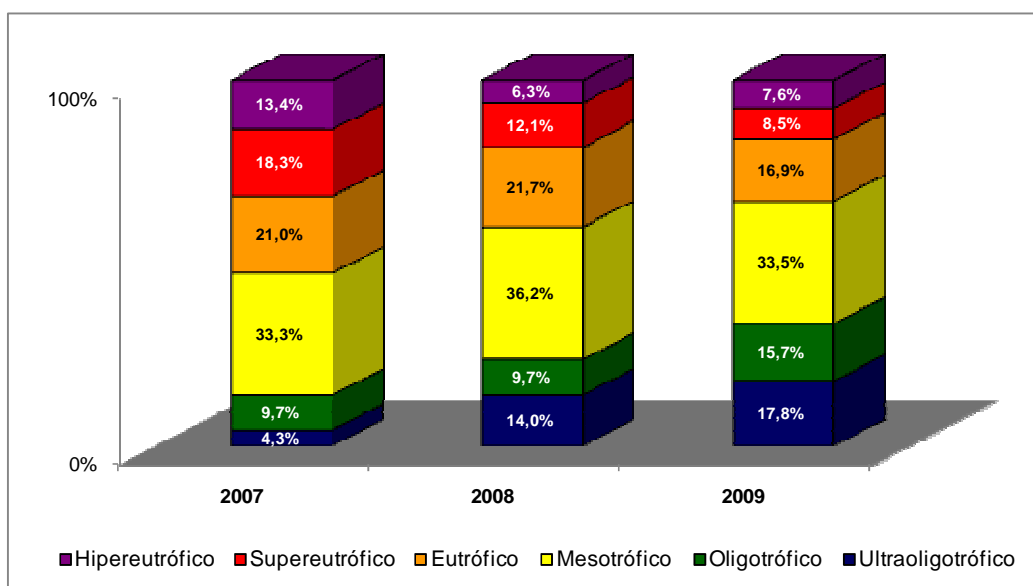


Figura 8.9: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio São Francisco.

Em relação à evolução temporal da Contaminação por Tóxicos (CT), evidencia-se o aumento na ocorrência de resultados de CT Baixa e diminuição da frequência de CT Média e Alta (Figura 8.10). Em 2009 observou-se a predominância da CT Baixa na bacia do rio São Francisco (90%), assim como nos anos anteriores. A CT Média observada com 9,0% de frequência em 2008 diminuiu para 3% em 2009, enquanto a CT Alta aumentou ligeiramente, passando de 6% em 2008 para 7% no ano seguinte.

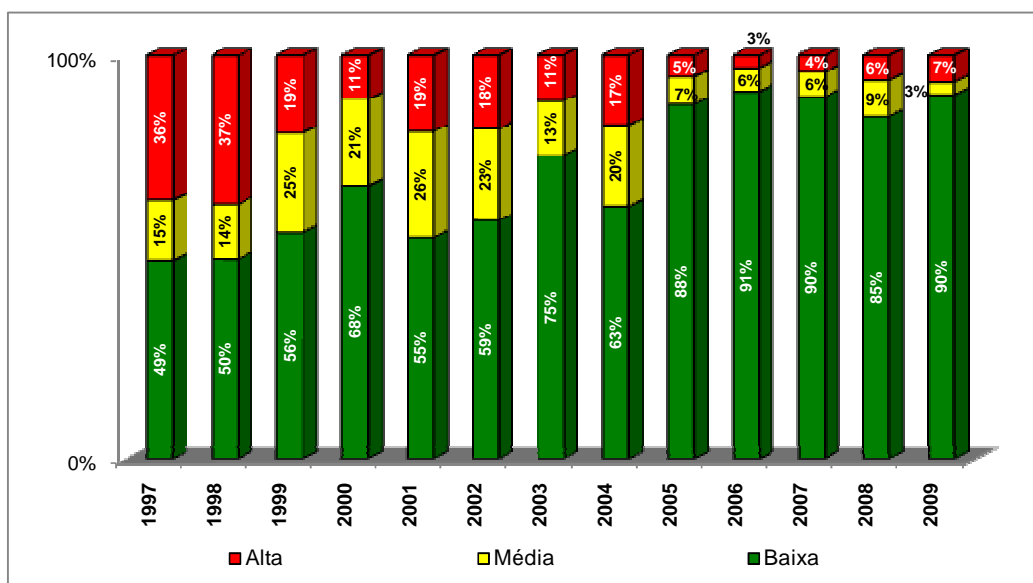


Figura 8.10: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio São Francisco.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Observou-se o predomínio de ocorrência de fenóis totais até 2004, dado o seu limite mais restritivo na legislação anterior (Deliberação Normativa COPAM nº 10/86). A partir de 2005, no entanto, verificou-se um aumento na ocorrência de arsênio total e chumbo total, em especial em 2008 (76,0%). Os limites referentes a esses parâmetros tornaram-se mais restritivos com a promulgação da Resolução CONAMA 357/05. Destaca-se ainda, a ocorrência de cádmio total em 1998, com 27,0% de frequência e em 2009, cianeto (livre e total) em 17,0% dos resultados (Figura 8.11).

O metal chumbo, responsável por 37% das ocorrências de CT Média e/ou Alta no ano de 2009, é depositado no sedimento dos corpos de água podendo também encontrar-se adsorvido nos sólidos em suspensão. Esse metal, mais comumente de origem antrópica na atuação da agricultura, vem acumulando-se ao longo do tempo no sedimento e é suspenso em consequência de chuvas intensas e aumento da vazão. As ocorrências de cianeto (17% de frequência) se devem às atividades minerárias, curtumes e indústrias têxteis, metalúrgicas e fábricas de materiais plásticos, enquanto o arsênio (13%) tem fontes naturais e está associado às explorações de ouro.

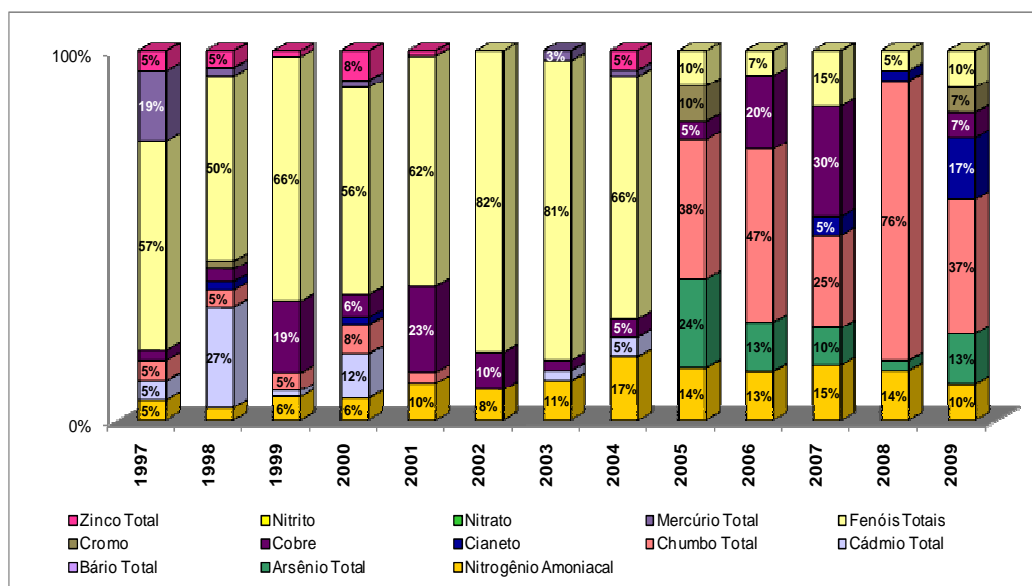


Figura 8.11: Frequência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio São Francisco e afluentes.

Assim como em Minas Gerais, observou-se a predominância de efeito Não Tóxico na bacia do rio São Francisco e afluentes. Ressalta-se que em 2003, todas as análises apresentaram efeito Não Tóxico. Por outro lado, de 2007 a 2009, registrou-se Efeito Agudo, com 6 a 3% de frequência, conforme Figura 8.12. Vale destacar que em 2007 o número de estações monitoradas aumentou de 2 para 14.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

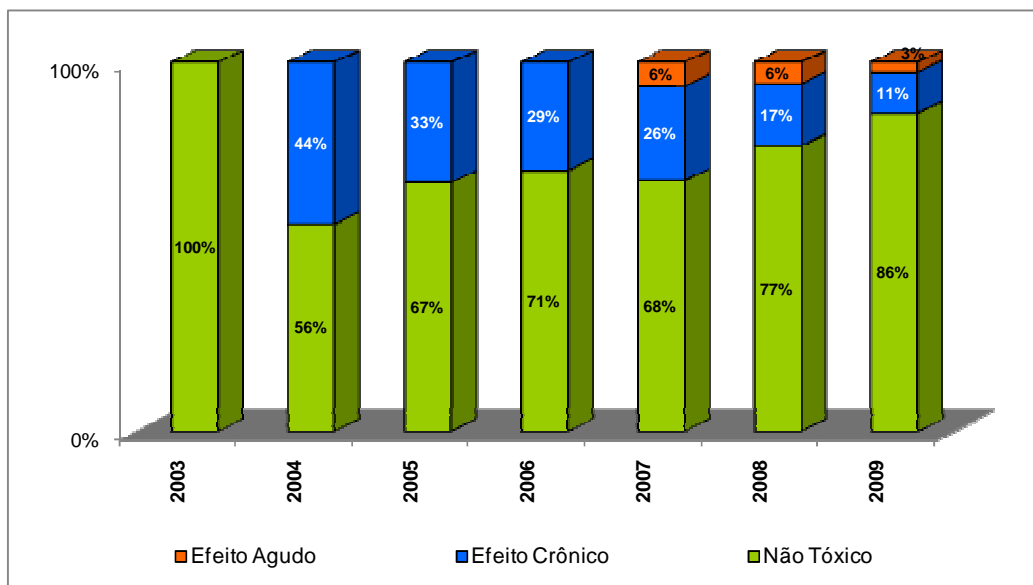


Figura 8.12: Evolução temporal dos Ensaios de Ecotoxicidade na bacia do rio São Francisco.

Avaliando-se a série histórica de amostragem, verificou-se que os parâmetros que apresentaram os maiores percentuais em desacordo com a legislação na bacia do rio São Francisco e afluentes foram manganês total, coliformes termotolerantes, cor verdadeira, turbidez e sólidos em suspensão totais, com respectivamente, 33,3%, 31,6%, 30,4%, 28,1% e 24,1% de ocorrência (Figura 8.13).

Ressalta-se a influência do aporte de matéria orgânica, em especial das atividades pecuaristas e do lançamento de esgotos domésticos nos corpos de água da bacia do rio São Francisco e afluentes, além da interferência da poluição difusa, principalmente devido ao mau uso e manejo inadequado do solo desta bacia.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

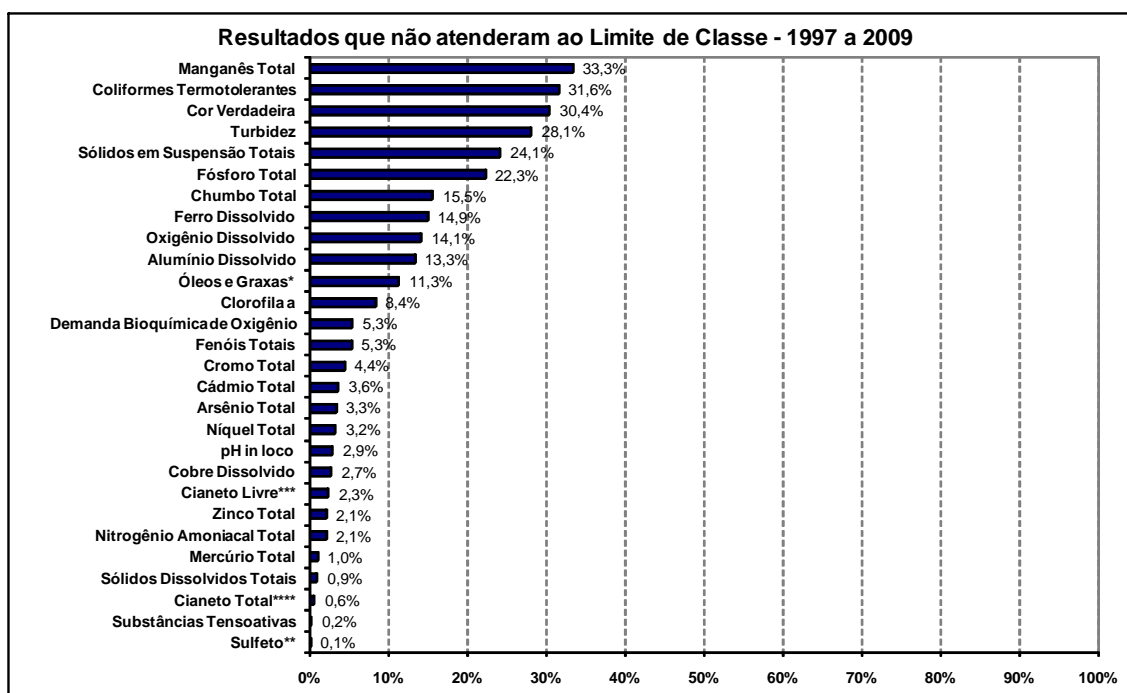


Figura 8.13: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio São Francisco.

8.1.1.2 Sub-bacia do rio Pará

Na sub-bacia do rio Pará o predomínio de IQA Médio foi constatado em todo o período de monitoramento, com exceção do ano de 2003, quando o IQA Bom predominou com 40,4% de ocorrência, seguido do IQA Ruim, com 38,5% de frequência. Embora os resultados de IQA Muito Ruim tenham diminuído no período de 2008 a 2009, de 5,9% a 3,8%, as ocorrências de IQA Bom também diminuiram, passando de 24,5% em 2008 para 15,4% em 2009. Observou-se ainda um aumento da frequência de IQA Médio e Ruim, que passaram de 22,5 e 47,1%, respectivamente em 2008 para 28,8 e 51,9%, respectivamente em 2009. Esses resultados sugerem um piora na qualidade dos corpos de água desta sub-bacia. A evolução temporal dos resultados de IQA pode ser observada na Figura 8.14.

Verificou-se a predominância do parâmetro coliformes termotolerantes nos resultados de IQA Ruim e Muito Ruim ao longo da série histórica na sub-bacia do rio Pará. Ressalta-se, entretanto, a influência de DBO e turbidez nestes resultados. Tais parâmetros evidenciam a forte interferência dos lançamentos de esgotos domésticos sem tratamento e de fatores como mau uso do solo por atividade agropecuária e extração de areia na qualidade das águas da bacia do rio Pará.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

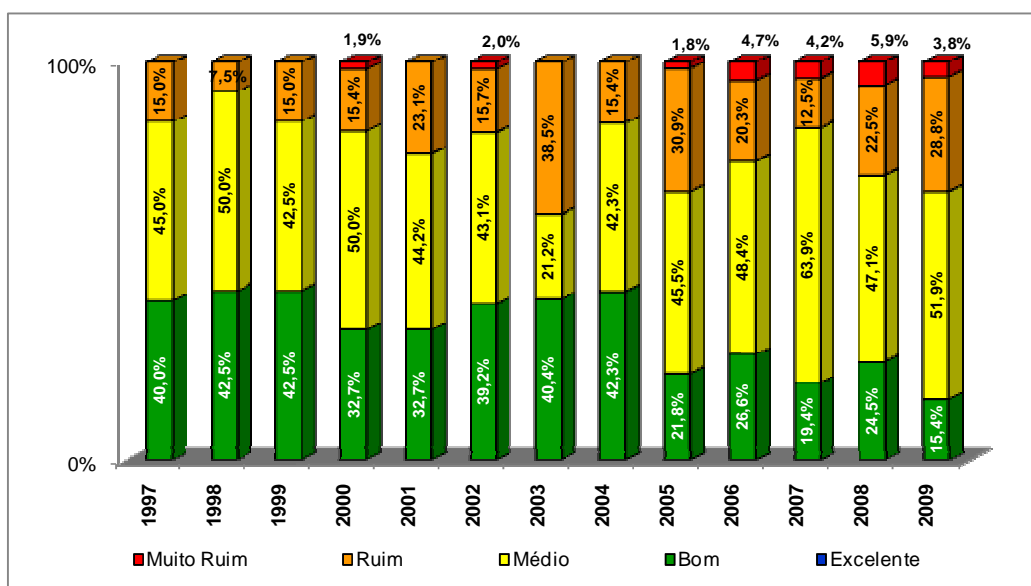


Figura 8.14: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na sub-bacia do rio Pará.

Em relação aos resultados de IET, houve predomínio do nível Mesotrófico ao longo do período de monitoramento. Verificou-se a diminuição dos piores níveis de trofia de 2007 a 2009, haja vista os resultados de IET Eutrófico, Supereutrófico e Hipereutrófico, que em 2007 correspondiam a 21,5, 16,9 e 13,8% das ocorrências, respectivamente, passaram para 11,9, 10,9 e 6,9%, respectivamente em 2009. Concomitantemente, as ocorrências de IET Oligotrófico e Ultraoligotrófico aumentaram de 7,7 e 6,2%, respectivamente em 2007, para 17,8 e 20,8%, respectivamente em 2009, indicando a redução do número de análises dos corpos de água que apresentaram condição favorável à eutrofização. Os resultados do Índice de Estado Trófico nesse período podem ser observados na Figura 8.15.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

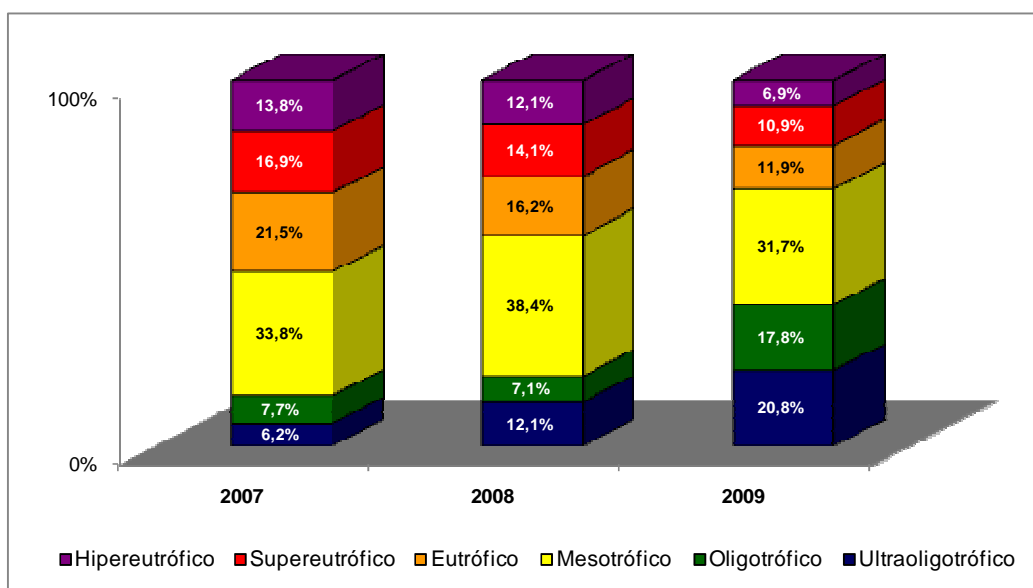


Figura 8.15: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na sub-bacia do rio Pará.

De 1997 a 2009, verificou-se a predominância da ocorrência de CT Baixa na sub-bacia do rio Pará (Figura 8.16). Observou-se uma melhora nos resultados dos corpos de água dessa sub-bacia ao longo dos anos, uma vez que os resultados de CT Alta diminuíram consideravelmente, sendo registrado em 2005, 4% de ocorrência, menor frequência ao longo da série histórica. Em 2009 houve um aumento nas ocorrências de CT Baixa, passando de 81,4% em 2008 para 87,5% e conseqüente diminuição da frequência de ocorrência de CT Alta e Média que passaram de 7,8 e 10,8%, respectivamente em 2008, para 4,8 e 7,7%, respectivamente em 2009.

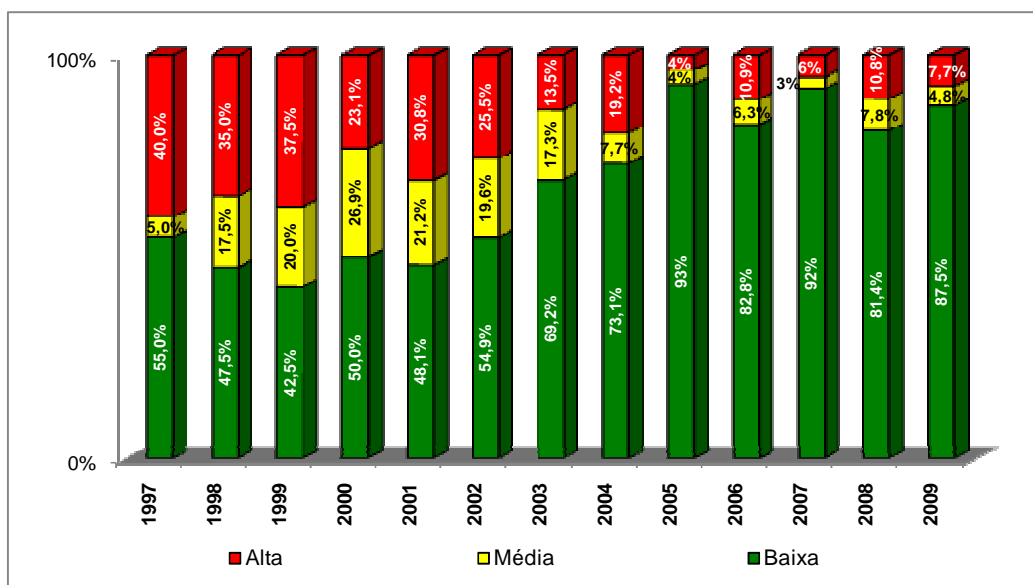


Figura 8.16: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na sub-bacia do rio Pará.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

O parâmetro fenóis totais contribuiu predominantemente para as ocorrências de CT Alta e/ou Média na sub-bacia do rio Pará ao longo da série de monitoramento. Destacam-se também as variáveis nitrogênio amoniacal, chumbo total, cianeto (livre e total) e cobre (dissolvido e total). Essas ocorrências estão associadas aos lançamentos de efluentes domésticos e industriais (principalmente das indústrias têxteis e de calçados, granjas, curtumes, galvanoplastia e siderurgia) nos corpos de água, bem como ao desenvolvimento da agricultura na região.

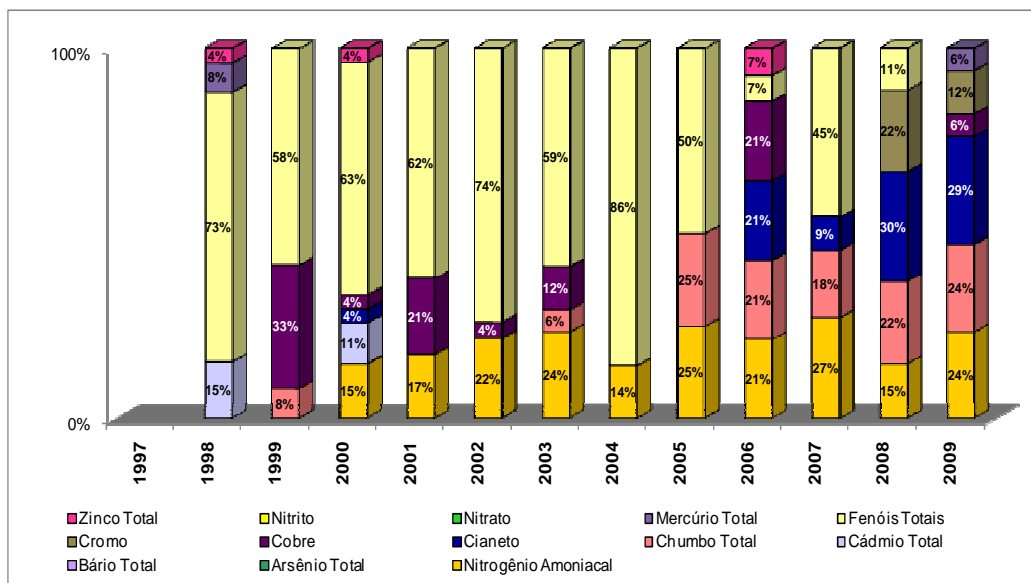


Figura 8.17: Frequência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na sub-bacia do rio Pará.

Os parâmetros que mais contribuíram para a degradação dos corpos de água na sub-bacia do rio Pará ao longo da série histórica foram coliformes termotolerantes, 66,0%, ferro dissolvido, 39,7%, alumínio dissolvido, 31,3%, fósforo total, 29,8% e manganês total, 28,8%, conforme Figura 8.18.

A poluição difusa proveniente do uso e manejo inadequado do solo das atividades agropecuárias da sub-bacia do rio Pará, juntamente com os despejos de matéria orgânica e nutrientes provenientes das atividades pecuaristas e dos lançamentos de esgoto doméstico nos corpos de água desta sub-bacia, podem ter contribuído para estes resultados.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

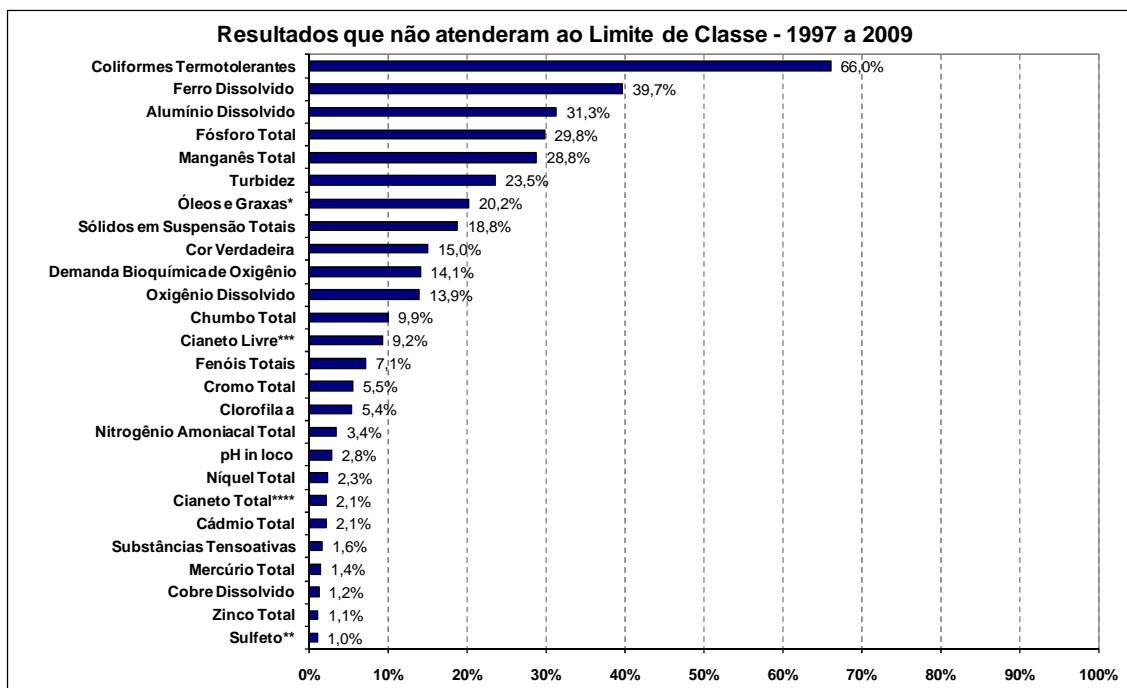


Figura 8.18: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na sub-bacia do rio Pará.

8.1.1.3 Sub-bacia do rio Paraopeba

Observou-se nesta sub-bacia a prevalência de IQA Médio em todo o período de monitoramento (Figura 8.19). Ressalta-se, no entanto, a piora da qualidade de água a partir do ano de 2007. Apesar da diminuição de ocorrência de IQA Muito Ruim, 7,1% em 2007 para 3,6% em 2009, houve neste período um aumento dos registros de IQA Ruim, de 22,6% em 2007 para 38,7% em 2009, e diminuição de resultados de IQA Bom, de 21,4% em 2007 para 10,8% em 2009. Em 2007 a rede de monitoramento dessa sub-bacia foi ampliada e o número de estações de amostragem passou de 22 para 30.

O excesso de matéria orgânica nos corpos de água desta sub-bacia influenciaram os resultados de IQA Ruim e Muito Ruim. Ao longo da série histórica ressalta-se as ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, DBO, OD e turbidez, indicando a forte interferência dos lançamentos de esgotos domésticos sem tratamento e de fatores como a erosão e o desmatamento do solo sobre a qualidade dos corpos de água dessa bacia.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

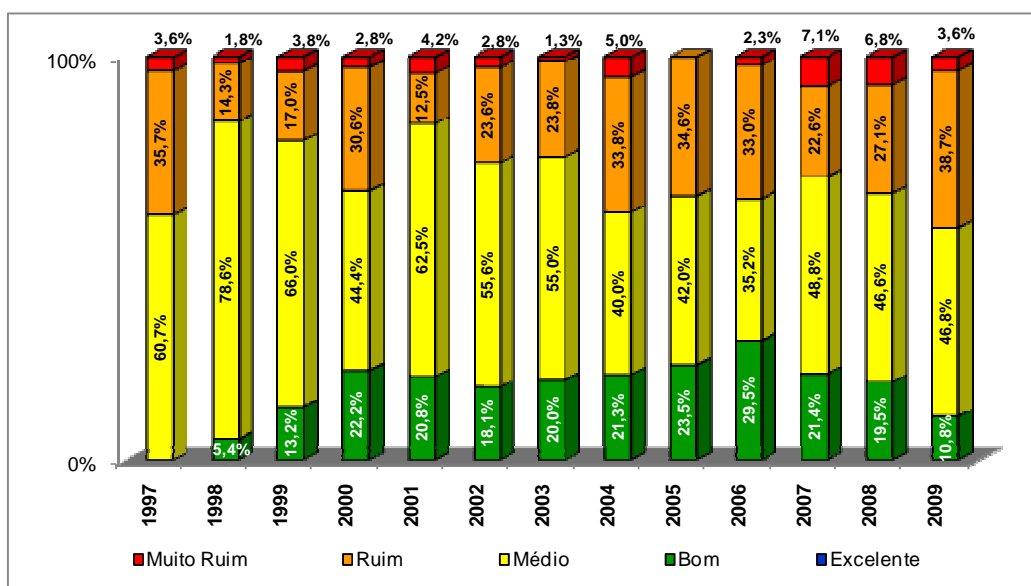


Figura 8.19: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na sub-bacia do rio Paraopeba.

Os resultados de IET de 2007 a 2009 podem ser observados na Figura 8.20. Neste período, verificou-se o predomínio de resultados Mesotróficos. Em 2008 foram registrados as condições mais favoráveis à eutrofização, visto a frequência de ocorrência dos estados Eutrófico (21,7%), Supereutrófico (16,7%) e Hipereutrófico (20%). Em 2009, registraram-se as menores ocorrências de IET Hipereutrófico e Supereutrófico, ambos com 8,1% de frequência e o maior percentual de IET Ultraoligotrófico (22,5%), apontando um cenário de menor tendência à eutrofização dos corpos de água da sub-bacia do rio Paraopeba.

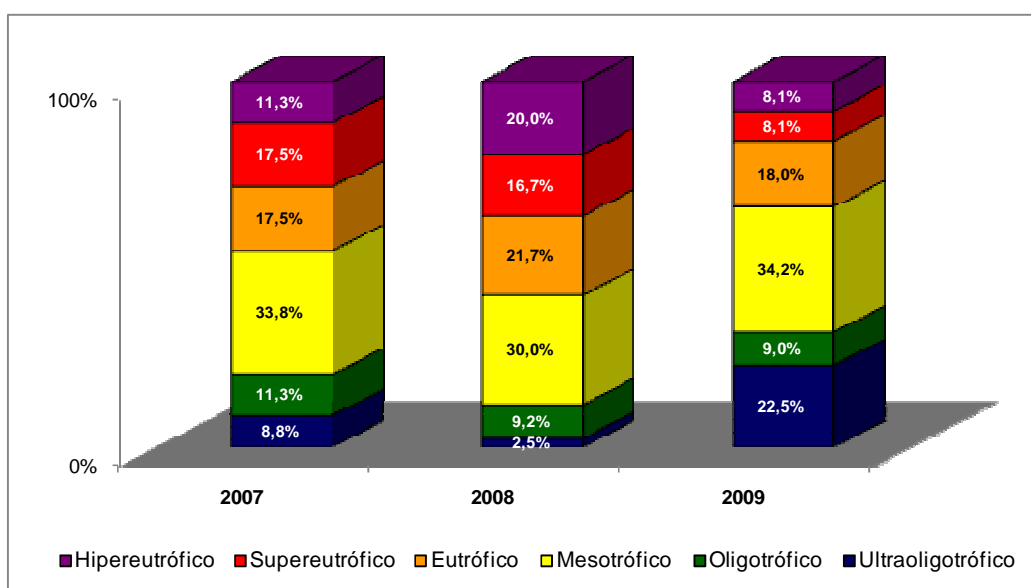


Figura 8.20: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na sub-bacia do rio Paraopeba.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Em relação aos resultados da Contaminação por Tóxico ao longo do período de monitoramento, observou-se o predomínio de CT Baixa, com exceção do ano de 1998 (Figura 8.21). Neste referido ano, a CT Alta foi observada em 41,1% das análises. Destaca-se, no entanto, a melhora na qualidade dos corpos de água desta sub-bacia a partir de 2000, com os melhores registros no período de 2005 a 2007. A frequência de CT Alta registrada neste período variou de 2,1% a 3,7%. Observou-se, porém, uma tendência de piora da qualidade das águas a partir de 2008, com registro de CT Média e Alta de 4,2 e 10,0%, respectivamente em 2008 e 9,2 e 10,9%, respectivamente em 2009. Ressalta-se ainda, a diminuição de resultados de CT Baixa no período de 2007 a 2009, corroborando, portanto, a piora de qualidade de água no período.

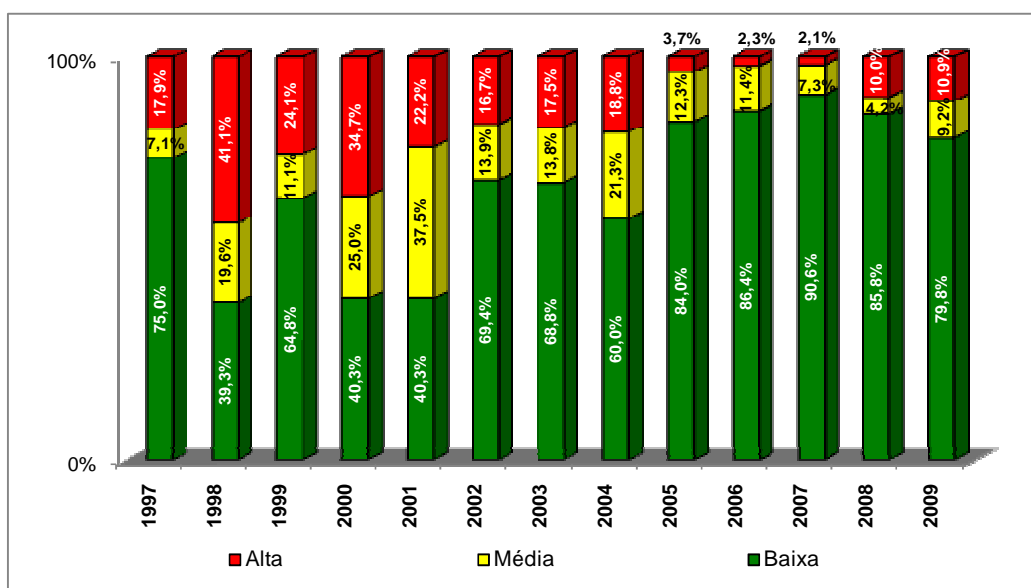


Figura 8.21: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na sub-bacia do rio Paraopeba.

Destacam-se na sub-bacia do rio Paraopeba, os resultados de fenóis totais ao longo da série histórica, de chumbo total, em especial em 2009, com 71,0% de ocorrência nos resultados de CT Média e/ou Alta, cianeto total e nitrogênio amoniacal total (Figura 8.22). Estas ocorrências refletem tanto os lançamentos domésticos quanto industriais, com destaque para a área automobilística, siderurgia, galvanoplastia, têxtil e refinaria de petróleo, além das atividades de agricultura.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

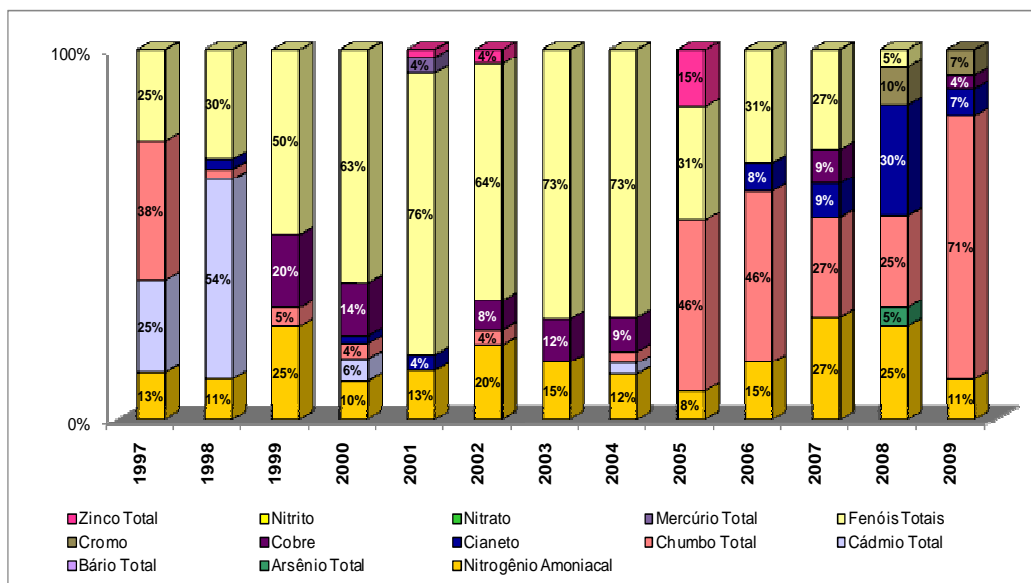


Figura 8.22: Frequência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na sub-bacia do rio Paraopeba.

Dos parâmetros em desconformidade, destacam-se os resultados de coliformes termotolerantes e manganês total, com 69,8 e 67,2% de resultados em desacordo com a legislação, respectivamente, seguidos dos resultados de cor verdadeira, com 33,4%, fósforo total, com 29,4% e turbidez com 28,3% de frequência (Figura 8.23). Mais uma vez, o lançamento de esgotos domésticos, matéria orgânica e os efeitos da poluição difusa nos corpos de água da sub-bacia do rio Paraopeba podem ser responsáveis por estes resultados.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

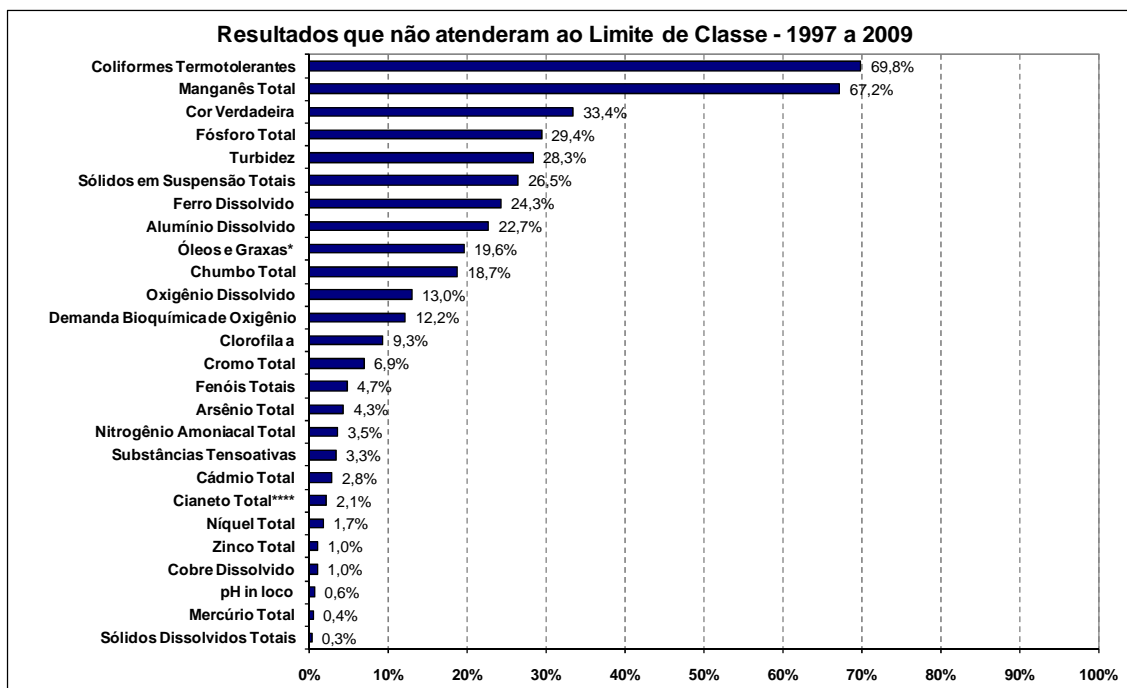


Figura 8.23: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na sub-bacia do rio Paraopeba.

8.1.1.4 Sub-bacia do rio das Velhas

Foi verificado na sub-bacia do rio das Velhas o predomínio da ocorrência de IQA Ruim em todo o período de monitoramento, com exceção do ano de 1997, quando o IQA Médio predominou. Ressaltam-se os registros de IQA Excelente em 2006, com 2,5% de frequência. Em 2009 as ocorrências de IQA Médio e Ruim aumentaram em relação ao ano anterior, passando de 31,6% e 44,1%, respectivamente, em 2008 para 32,9% e 50,0% de frequência, respectivamente. Conseqüentemente, verificou-se a diminuição do IQA Bom e Muito Ruim, os quais apresentaram 18,4 e 5,9% de frequência em 2008 e 15,7 e 1,4% em 2009. A evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na sub-bacia do rio das Velhas pode ser observada na Figura 8.24.

Os parâmetros que mais influenciaram no cálculo de IQA ao longo da série de monitoramento foram coliformes termotolerantes, turbidez, fósforo total e DBO, indicando a interferência dos lançamentos de esgotos domésticos e de fatores como mau uso do solo sobre a qualidade dos corpos de água dessa bacia.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

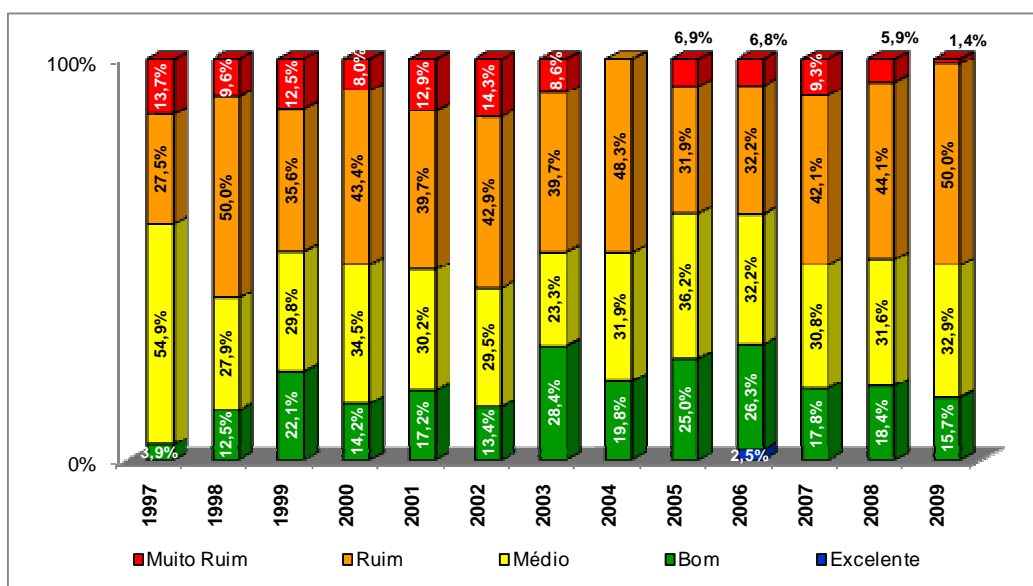


Figura 8.24: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na sub-bacia do rio das Velhas.

Os níveis de eutrofização dos corpos de água desta sub-bacia são preocupantes, considerando-se os resultados de IET ao longo do período de monitoramento. As ocorrências de IET Hipereutrófico (20,6 a 31,6%), Supereutrófico (11,8 a 14,8%) e Eutrófico (17,6 a 23,8%) nesse período, são indicativas do processo de eutrofização avançado na sub-bacia do rio das Velhas, embora em 2009 tenha sido registrado o maior percentual de IET Ultraoligotrófico (10,3%). A evolução temporal do Índice de Estado Trófico pode ser observada na Figura 8.25.

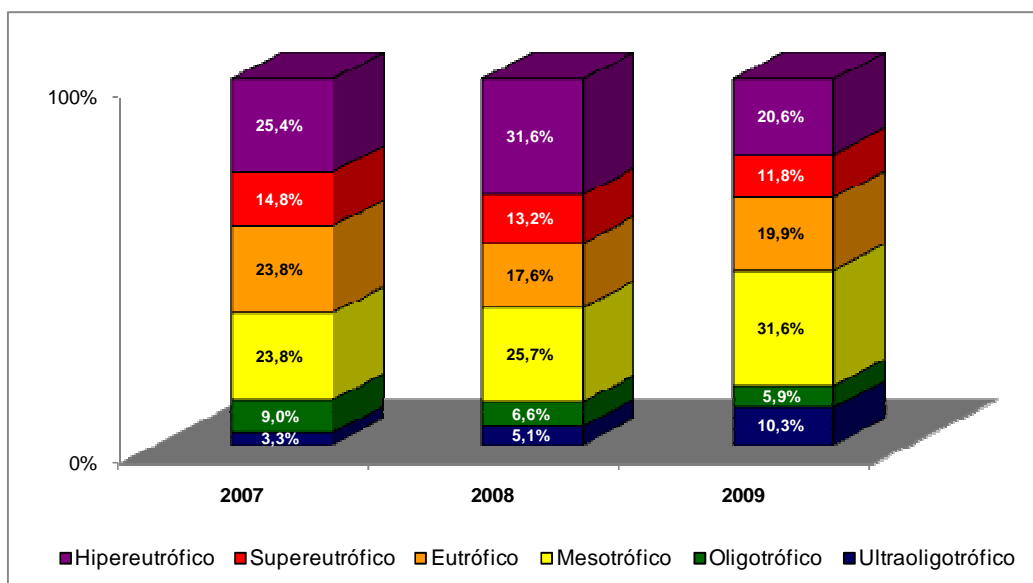


Figura 8.25: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na sub-bacia do rio das Velhas.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

No período de 1997 a 2002, houve predomínio de CT Alta na sub-bacia do rio das Velhas (Figura 8.26). A partir deste período, no entanto, nota-se a melhora considerável na qualidade dos corpos de água desta sub-bacia, haja vista a predominância da ocorrência de CT Baixa, com destaque para 2007, quando a CT Baixa foi registrada em 68,9% das análises. Em 2009 verificou-se a diminuição da ocorrência de CT Alta, passando de 28,7% em 2008 para 25% em 2009. Concomitantemente, as freqüências de CT Baixa e Média aumentaram de 54,4 e 16,9%, respectivamente em 2008 para 55,7 e 19,3%, respectivamente no ano seguinte.

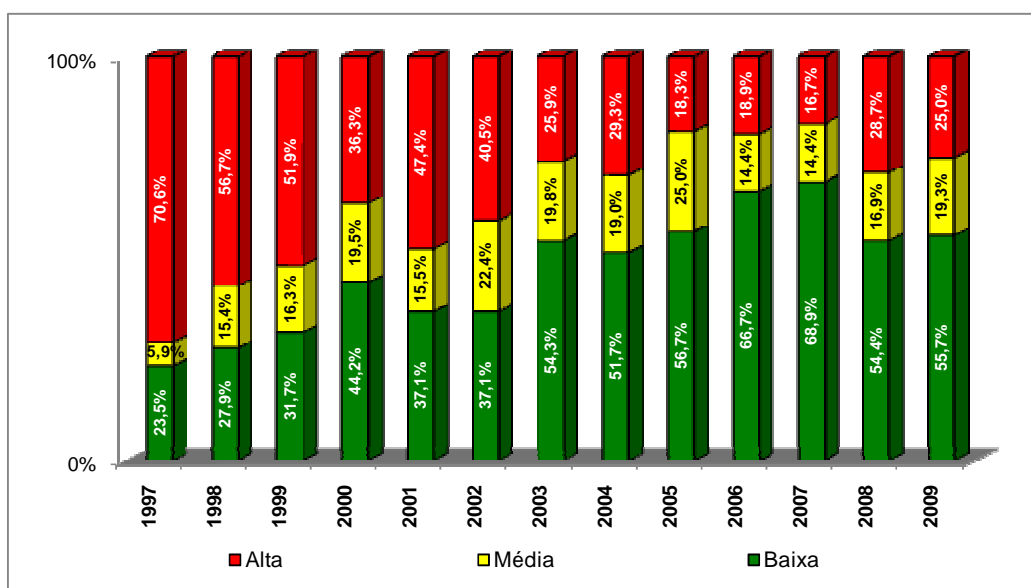


Figura 8.26: Evolução temporal da Contaminação por Tóxicos – CT na sub-bacia do rio das Velhas.

Nota-se a predominância da ocorrência de fenóis totais até 2004 e de arsênio total a partir de 2005 nos resultados de CT Média e/ou Alta (Figura 8.27). Estes resultados relacionam-se às mudanças nos limites estabelecidos na legislação vigente no período anterior a 2004 e posterior a 2005. Ressalta-se ainda, a incidência de nitrogênio amoniacal total, chumbo total e cobre (total e dissolvido) ao longo da série histórica e cianeto (total e livre) a partir de 2006.

A presença de chumbo, cobre, cianeto e fenóis totais, que ocorreram de forma aleatória na bacia, está associada aos lançamentos de efluentes dos processos industriais (como por exemplo dos ramos têxtil, galvanoplastia e siderurgia). Além disso, o chumbo se deve também às atividades de agricultura. Os lançamentos de esgotos sanitários contribuem para a presença de nitrogênio amoniacal, assim como de fenóis totais nos corpos de água. Por outro lado, o arsênio se encontra em fontes naturais e as atividades de mineração desenvolvidas nessa região favorecem sua disponibilização.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

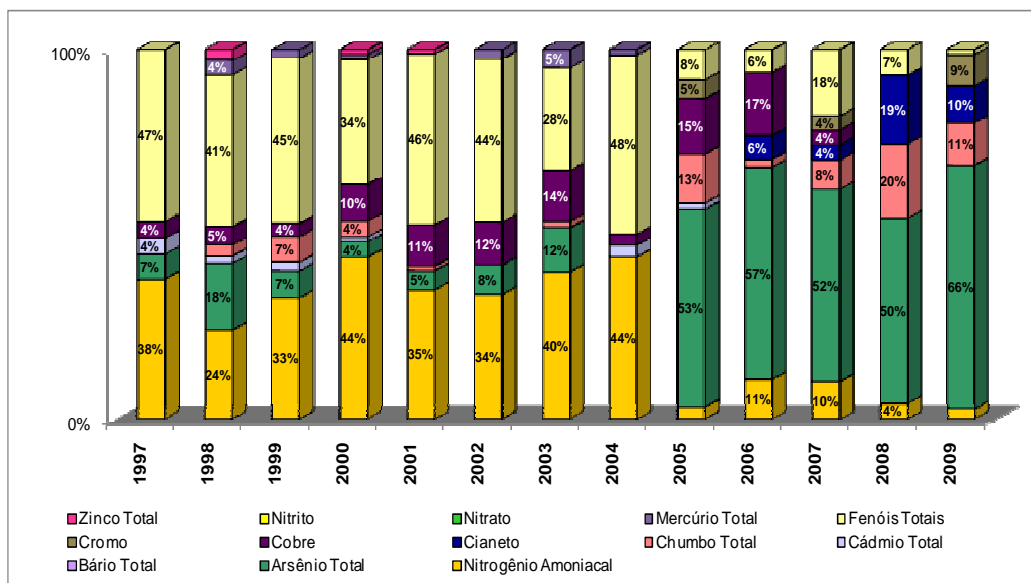


Figura 8.27: Frequência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na sub-bacia do rio das Velhas.

A análise dos Ensaios de Ecotoxicidade iniciou-se a partir de 2001 nesta sub-bacia. Entretanto, este ensaio não foi realizado nos anos de 2005 e 2006. Ao longo da série histórica, o efeito Não Tóxico foi predominante e a ocorrência de Efeito Agudo diminuiu. Em 2001, por exemplo, este resultado foi registrado em 15% das análises, enquanto em 2009, em apenas 1% delas (Figura 8.28). O número de estações em que o Ensaio Ecotoxicológico foi realizado aumentou de 12 (2001) para 23 (2008 e 2009), com algumas variações nesse período.

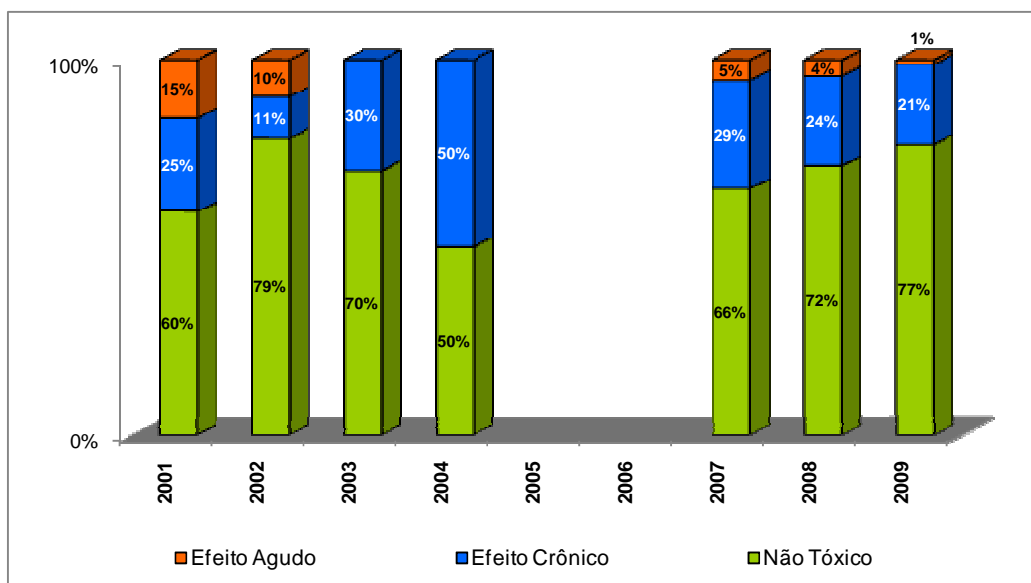


Figura 8.28: Evolução temporal dos Ensaios de Ecotoxicidade na sub-bacia do rio das Velhas.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

A frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na sub-bacia do rio das Velhas está representada na Figura 8.29. Destacam-se entre os parâmetros, os resultados de coliformes termotolerantes, 65,1%, manganês total, 57,3%, fósforo total, 52,7%, arsênio total, 39,4% e demanda bioquímica de oxigênio, 30,7%.

O aporte de matéria orgânica e nutrientes com origem nas atividades agropecuárias e nos lançamentos de esgoto doméstico foram responsáveis pelos resultados de coliformes termotolerantes e fósforo total. Já a degradação desta matéria orgânica, ocasionou os resultados de DBO. O uso e o manejo inadequado do solo são responsáveis pelas violações de manganês total, enquanto os efluentes das atividades de mineração existentes ao longo da sub-bacia do rio das Velhas favoreceram os resultados de arsênio total.

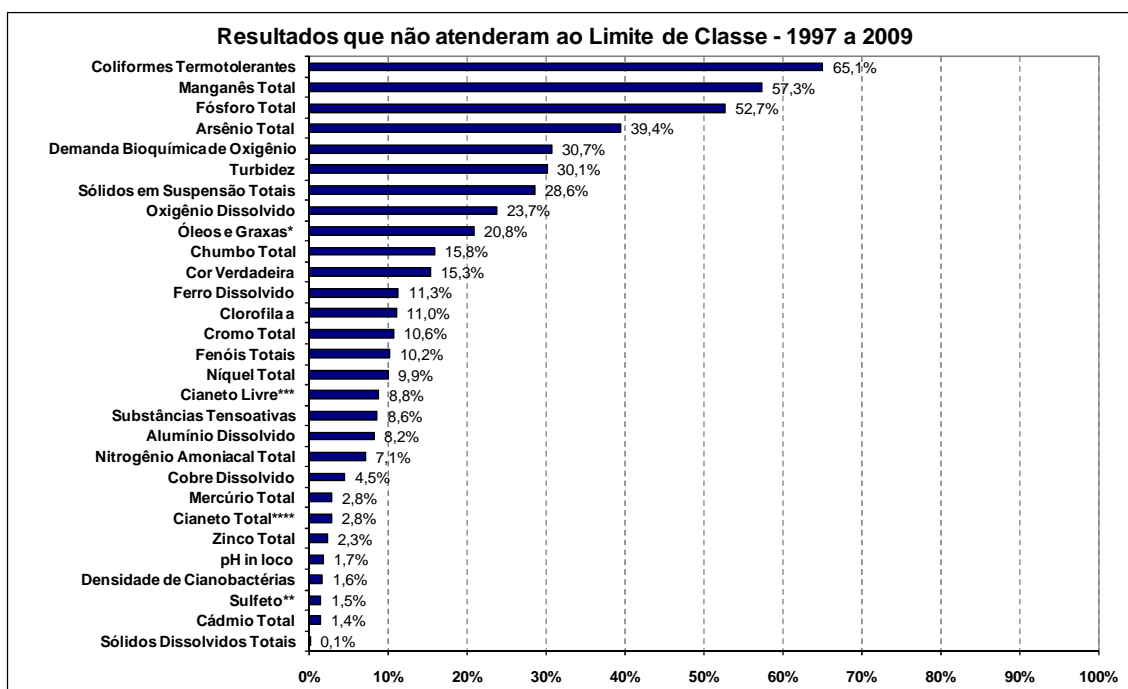


Figura 8.29: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na sub-bacia do rio das Velhas.

8.1.2 BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GRANDE

A Figura 8.30 apresenta a evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA observado nesta bacia. Verificou-se ao longo da série histórica o predomínio de IQA Médio. A partir de 2005, a diminuição dos resultados de IQA Bom e o aumento dos resultados de IQA Médio, Ruim e Muito Ruim indicaram a piora na qualidade dos corpos de água do rio Grande e seus afluentes. As ocorrências de IQA Bom diminuíram de 18,2% em 2008 para 10,0% em 2009, enquanto o IQA Médio, Ruim e Muito Ruim, os quais apresentaram, respectivamente, 52,5, 28,4 e 0,4% de frequência em 2008 aumentaram para respectivamente, 59,2, 29,2 e 1,5% de frequência em 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Nesta bacia, as ocorrências de coliformes termotolerantes e turbidez, em sua maioria, além de fósforo total, DBO e OD contribuíram para os resultados de IQA Ruim e Muito Ruim ao longo da série histórica, indicando a interferência dos lançamentos de esgotos domésticos e de fatores como mau uso do solo sobre a qualidade dos corpos de água dessa bacia.

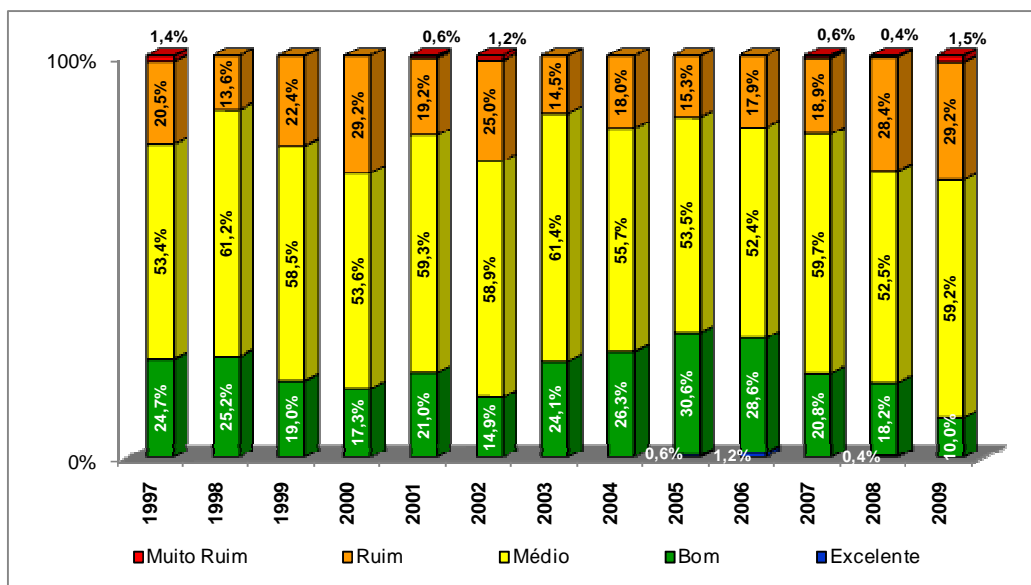


Figura 8.30: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Grande.

Ao longo do período monitorado, observou-se o predomínio de ocorrência de IET Mesotrófico. Vale ressaltar a melhora na condição de trofia dos corpos de água da bacia do rio Grande pela diminuição dos registros de IET Eutrófico, Supereutrófico e Hipereutrófico que passaram de 16,1, 13,2 e 7,5%, respectivamente em 2007 para 15,4, 11,5 e 6,7% de frequência em 2009 (Figura 8.31). Corroborar esse fato o aumento das ocorrências de IET Mesotrófico e Ultraoligotrófico, os quais apresentaram 37,8 e 8,0% de frequência, respectivamente, em 2007 e 43,1 e 9,9% de frequência, respectivamente, em 2009. Destaca-se a importância do monitoramento do processo de eutrofização em todos os corpos de água que drenam para as represas desta bacia, considerando-se que este processo é potencializado em ambientes lênticos.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

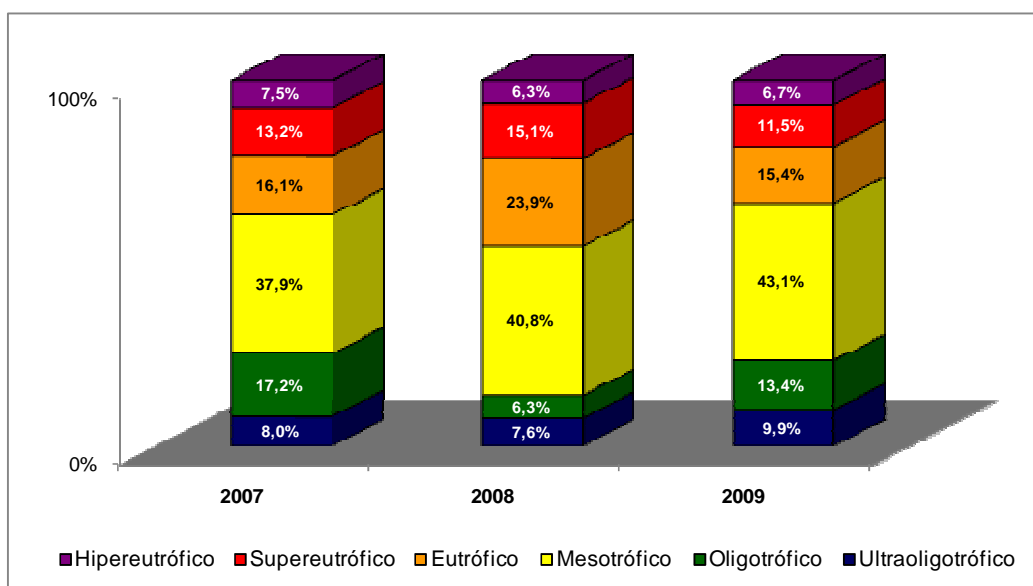


Figura 8.31: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Grande.

Os resultados de CT Baixa predominaram nos corpos de água da bacia do rio Grande e indicam a melhora nos níveis de qualidade da água ao longo do período de monitoramento (Figura 8.32). Os piores resultados ao longo da série histórica foram no ano 2000, com 31,0% de ocorrência de CT Média e 30,4% de CT Alta. Os resultados de 2009 corroboram esta melhoria, haja vista que a frequência de ocorrência de CT Média e Alta foram de apenas 3,0% e 2,0%, respectivamente.

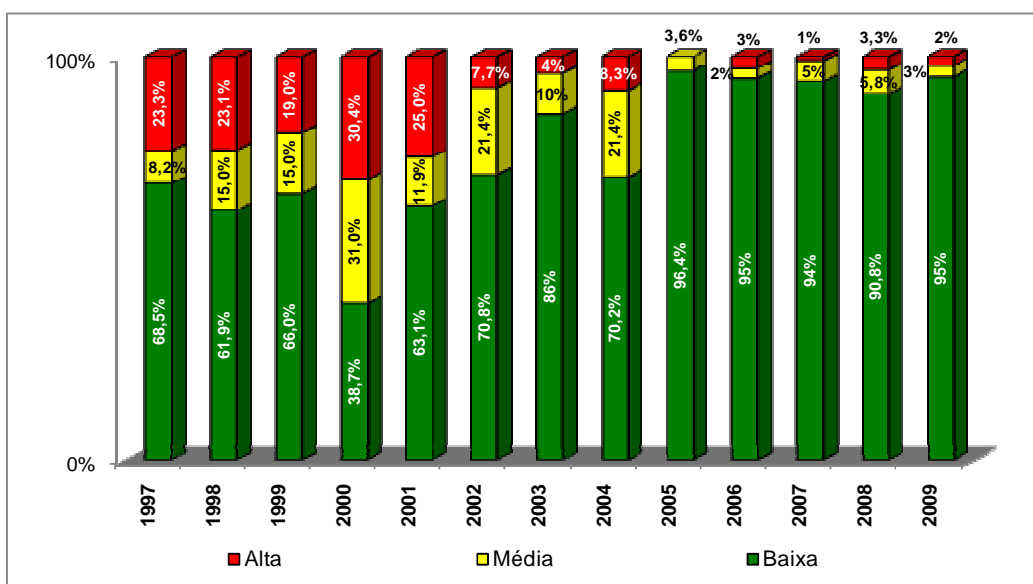


Figura 8.32: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Grande.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Os parâmetros que influenciaram os resultados de CT Média e/ou Alta ao longo da série histórica na bacia do rio Grande podem ser observados na Figura 8.33. Verificou-se o predomínio de ocorrências de fenóis totais até 2004 e, ainda neste período, a ocorrência de cobre dissolvido, que no ano 2000, foi responsável por 50% dos resultados de CT Média e/ou Alta na bacia do rio Grande. A partir de 2005, as violações dos limites legais de chumbo total, nitrogênio amoniacal total, cobre dissolvido, cianeto (livre e total) e cromo total, além de fenóis totais se destacaram. Estes resultados relacionam-se às mudanças nos limites estabelecidos na legislação vigente no período anterior a 2004 e posterior a 2005.

A detecção de nitrogênio amoniacal está relacionada, principalmente, às atividades de agricultura, aos despejos de esgotos domésticos e à presença de curtumes e laticínios registrados na área de drenagem da bacia. A ocorrência de cromo total pode ser relacionada ao curtume e a matadouros, enquanto que a de cianeto está associada à fabricação de artefatos de plástico, indústria têxtil e fecularia e o chumbo ao uso de agroquímicos. Além disso, os esgotos domésticos e o aporte de matéria orgânica para os corpos hídricos favorecem a presença de fenóis totais nas águas dessa bacia.

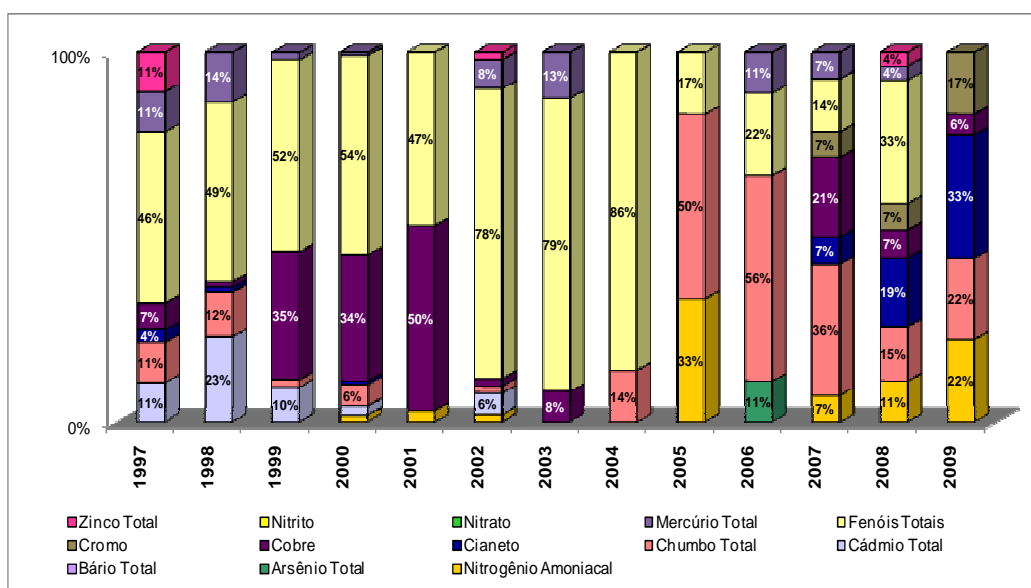


Figura 8.33: Frequência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Grande.

Os Ensaio de Ecotoxicidade começaram a ser analisados a partir de 2001 na bacia do rio Grande. Ao longo da série histórica observou-se a diminuição do Efeito Agudo nos corpos de água desta bacia. Destaca-se que em 2009 este resultado representou 0,2% das análises. Ressalta-se, no entanto, o predomínio de Efeito Crônico nos anos de 2004 e 2006, com 60,0 e 66,0% de ocorrência, respectivamente. O nível de toxicidade da bacia diminuiu a partir de 2006, haja vista que os resultados Não Tóxicos aumentaram de 34,0% em 2006 para 71,4% em 2009 (Figura 8.34). Nos anos de 2001 a 2009 o número de estações nas quais esse ensaio foi realizado passou de 7 para 32, com algumas variações nesse período.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

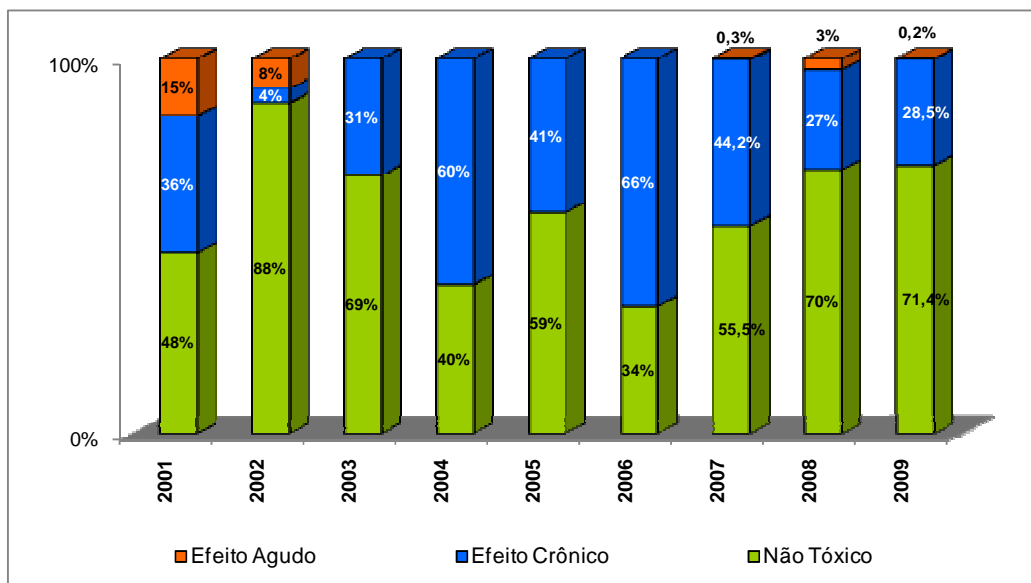


Figura 8.34: Evolução temporal dos Ensaios de Ecotoxicidade na bacia do rio Grande.

Ao longo da série histórica, os parâmetros que apresentaram as maiores porcentagens de violação em relação aos limites legais foram coliformes termotolerantes (66,3%), manganês total (37,3%), fósforo total (31,2%), ferro dissolvido (29,6%) e alumínio dissolvido (22,7%), como apresentado na Figura 8.35. Dentre os principais problemas da bacia, ressaltam-se o lançamento de matéria orgânica e nutrientes provenientes de esgotos domésticos e de atividades agropecuárias e o uso e o manejo inadequado do solo nas atividades agropecuárias.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

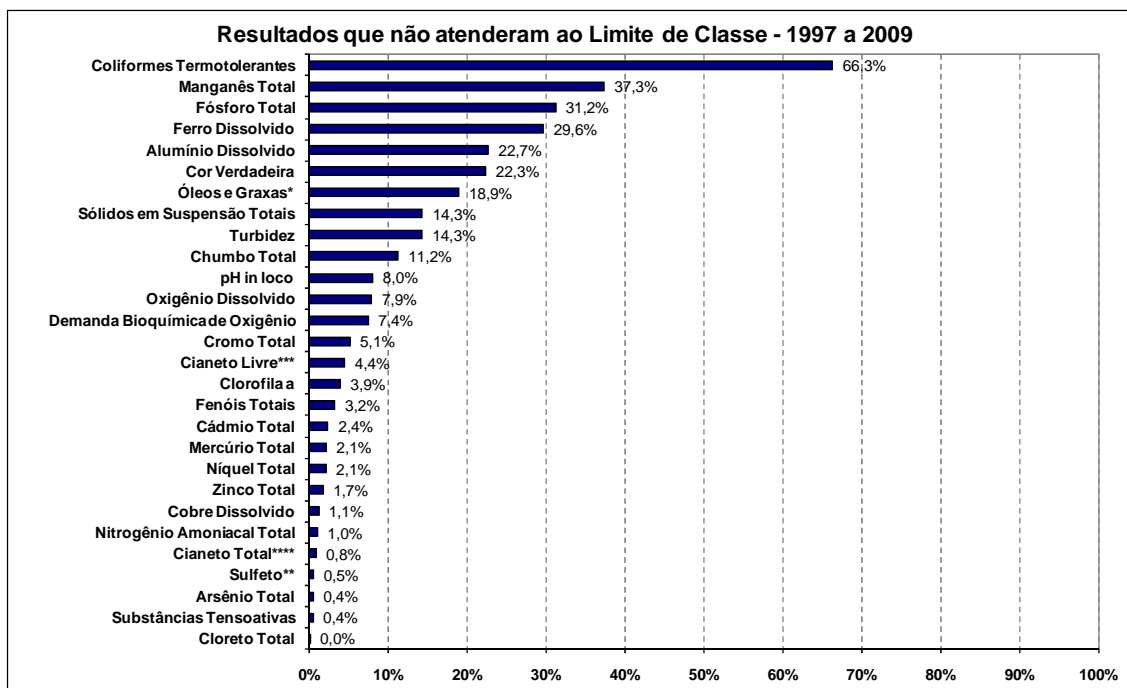


Figura 8.35: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Grande.

8.1.3 BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE

Na bacia do rio Doce o predomínio de IQA Médio foi constatado em todo o período de monitoramento, com exceção do ano de 2006, ano em que os resultados de IQA Bom predominaram em 51,6% das análises. Em relação ao período de 2008 e 2009, verificou-se a diminuição de ocorrência de IQA Bom de 29,2% em 2008, para 19,1% em 2009. Ainda neste cenário, observou-se o aumento de resultados de IQA Ruim, que passaram de 10,7% em 2008 para 23,1% em 2009 (Figura 8.36). Destaca-se que a rede de amostragem foi ampliada em 2008 com a implantação de 32 novas estações de amostragem, as quais começaram a ser operadas a partir do 4º trimestre. Portanto, essas variações observadas não representam uma tendência de melhora ou piora dos corpos de água monitorados, tendo em vista que a base de cálculo aumentou em 100%.

Os valores de coliformes termotolerantes e turbidez foram que mais influenciaram no cálculo do IQA, indicando a forte interferência dos lançamentos de esgotos domésticos, pecuária e de práticas de uso insustentável do solo em toda a bacia do rio Doce.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

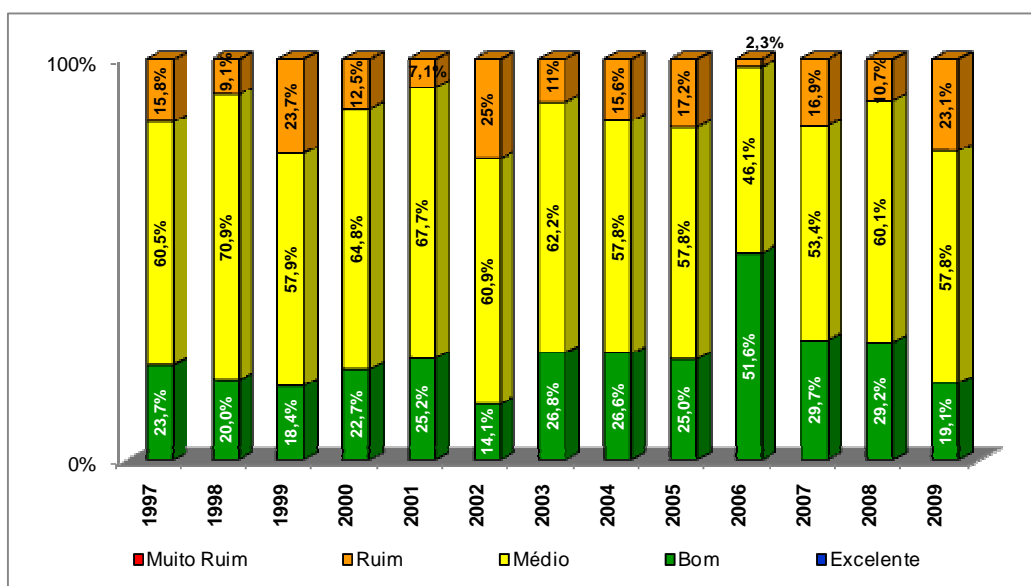


Figura 8.36: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Doce.

Na Figura 8.37, está representada a evolução temporal dos resultados de IET na bacia do rio Doce. Ao longo do período de monitoramento, observou-se a predominância de IET Mesotrófico. As ocorrências de IET Ultraoligotrófico aumentaram de 4,0% em 2007 para 15,3% em 2009, enquanto que os resultados de IET Eutrófico e Supereutrófico diminuíram de 24,0 e 7,2%, respectivamente, em 2007 para 15,7 e 6,8% de frequência, respectivamente, em 2009. Embora a ocorrência de IET Hipereutrófico deste período tenha aumentado de 2,4% em 2007 para 3,4% no último ano, de maneira geral, os resultados apontam um cenário de menor tendência à eutrofização. Ressalta-se a ampliação da rede de amostragem em 2008.

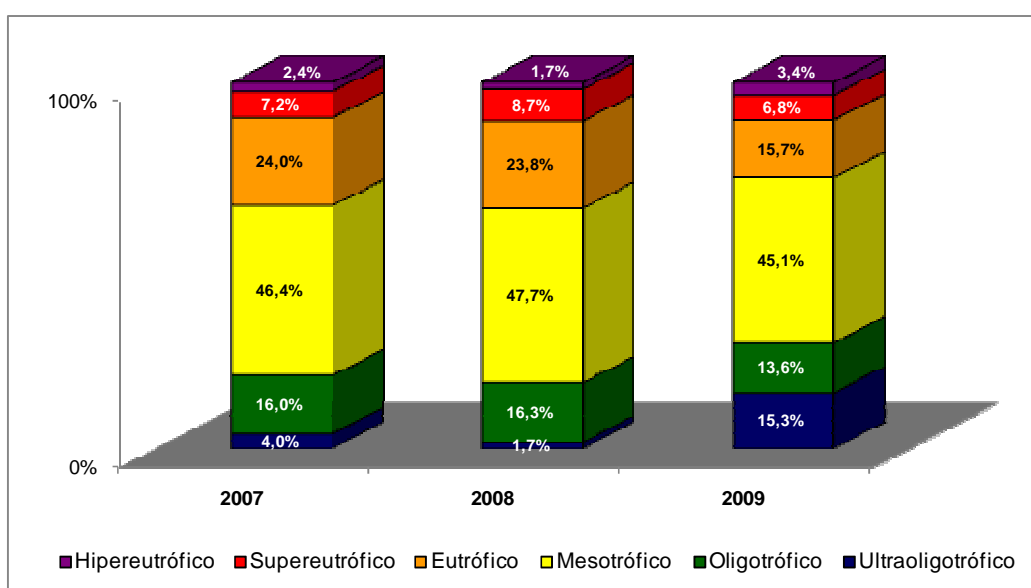


Figura 8.37: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Doce.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

A evolução temporal dos resultados da Contaminação por Tóxicos está representada na Figura 8.38. Ao longo da série histórica, houve predomínio de resultados de CT Baixa, embora os resultados de 1999 se destaquem com ocorrência de CT Alta em 36,8% das análises. Observou-se a partir de 2002, uma melhora do nível de substâncias tóxicas nos corpos de água da bacia do rio Doce, devido à diminuição das ocorrências de CT Média e Alta. Em 2009 a frequência de CT Média aumentou, passando de 3% em 2008 para 6,8% das amostragens em 2009. Por outro lado, a CT Alta, que em 2008 ocorreu em 7% das análises, apresentou diminuição em 2009 uma vez que foi registrada em 4,8% delas. Analogamente, a CT Baixa, registrada em 90% das amostras de água em 2008 apresentou 88,4% de frequência em 2009. Ressalta-se o crescimento expressivo (100%) do número de pontos monitorados a partir da 4ª campanha de 2008.

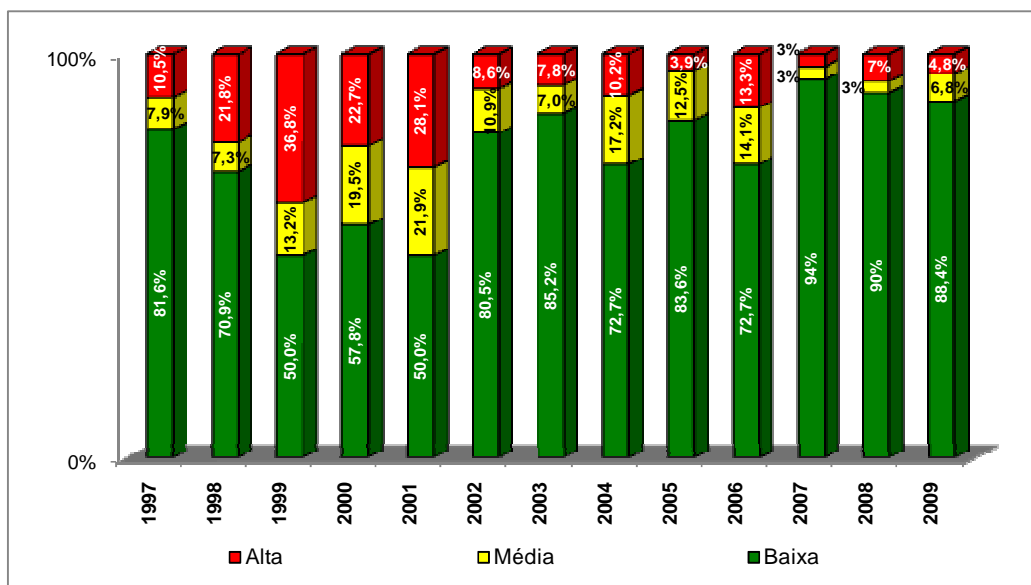


Figura 8.38: Evolução temporal da Contaminação por Tóxicos – CT na bacia do rio Doce.

Ao longo da série histórica, observou-se a influência significativa dos resultados de fenóis totais na ocorrência de CT Média e/ou Alta até o ano de 2004. Com a mudança na legislação a partir de 2005, destacaram-se as ocorrências de chumbo total, arsênio total e cobre dissolvido, esse último especialmente em 2006, com 91,0% de frequência, além de cianeto total, responsável por 41,0% dos resultados em 2008 (Figura 8.39).

A contaminação dos corpos de água por chumbo e cobre na bacia do rio Doce é resultante de efluentes de siderurgia, indústria têxtil, de tratamento de superfícies metálicas e galvanoplastia, bem como ao uso de agroquímicos, em especial pela expansão da silvicultura. Os teores de arsênio se devem à fabricação de óxido de arsênio, aproveitado como subproduto do minério e aos rejeitos de minério ricos em arsênio, os quais foram estocados às margens de riachos ou lançados diretamente nas drenagens, o que vem provocando até os dias de hoje, grande comprometimento ambiental do solo e da água na região. A presença de cianeto pode ser relacionada às atividades siderúrgicas.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

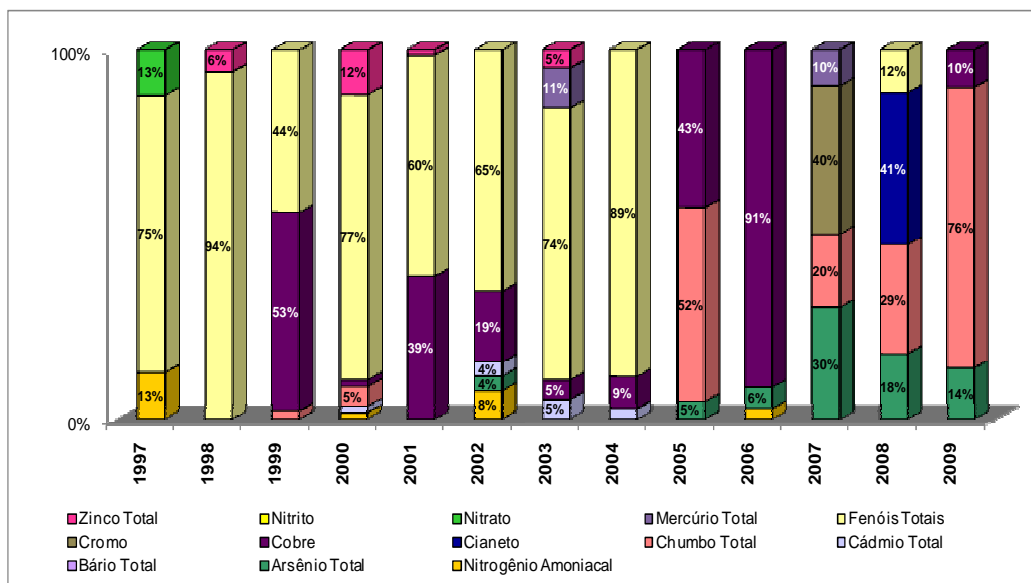


Figura 8.39: Frequência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Doce.

A análise dos Ensaios de Ecotoxicidade na bacia do rio Doce foi iniciada em 2001. Destaca-se neste período, a predominância de resultados Não Tóxicos ao longo dos anos, com exceção de 2006 e 2007. Nestes anos, o Efeito Crônico foi predominante, com ocorrência de 75% e 67%, respectivamente. Destaca-se ainda o ano de 2002, com a ocorrência de Efeito Agudo em 16% das análises. O Efeito Agudo observado em 2% das análises no ano de 2008 não foi registrado em 2009 nos corpos de água desta bacia. Estes resultados estão representados na Figura 8.40. Vale ressaltar que o número de estações nas quais essa análise foi realizada passou de 3 em 2001 para 7 em 2009, com variações nesse período.

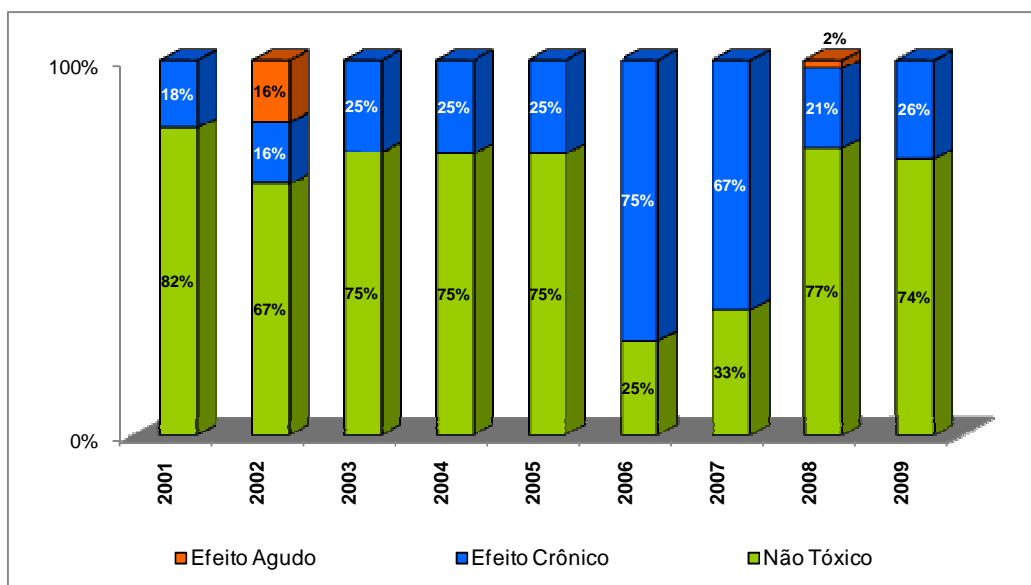


Figura 8.40: Evolução temporal dos Ensaios de Ecotoxicidade na bacia do rio Doce.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Os parâmetros em desacordo com a legislação na bacia do rio Doce foram coliformes termotolerantes, manganês total, cor verdadeira, ferro dissolvido e fósforo total com 63,7, 44,6, 29,6, 21,2 e 17,3% de ocorrência, respectivamente (Figura 8.41). Os lançamentos de matéria orgânica nos corpos de água da bacia, advindos principalmente dos esgotos domésticos, assim como o uso e manejo inadequado do solo ao longo da bacia contribuíram para estes resultados.

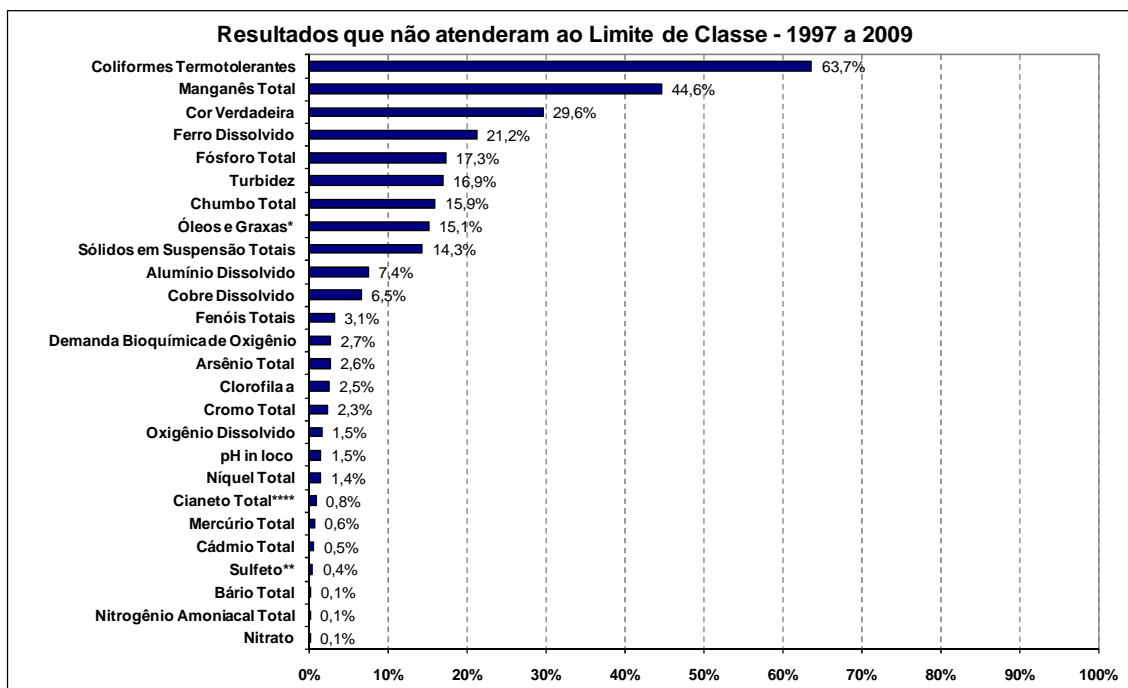


Figura 8.41: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Doce.

8.1.4 BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL

O predomínio de IQA Médio no período de monitoramento foi observado nessa bacia (Figura 8.42). No entanto, nota-se uma piora na qualidade dos corpos de água ao longo da série histórica, haja vista a tendência ao aumento das ocorrências de IQA Médio e Ruim e diminuição da frequência de IQA Bom. O IQA Muito Ruim foi registrado ao longo de toda a série histórica, com exceção dos anos de 1997 e 2008, sendo que a maior ocorrência deste resultado foi verificada no ano de 2002, em 10,3% das análises. Em 2009 houve a diminuição da frequência de IQA Bom, o qual apresentou 18,6% em 2008 e 13,8% no ano seguinte, sendo esta última, a menor porcentagem de IQA Bom registrada em todo o período de monitoramento. Analogamente, as ocorrências de IQA Ruim diminuíram de 30,4% em 2008 para 23,3% em 2009. Ressalta-se que o IQA Muito Ruim, que não havia sido registrado em 2008 apresentou 0,9% de frequência em 2009.

Os parâmetros que mais influenciaram no cálculo do IQA foram coliformes termotolerantes, %OD e DBO, indicando a forte interferência das atividades da

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

mineração e o lançamento de efluentes domésticos sobre a qualidade dos corpos de água.

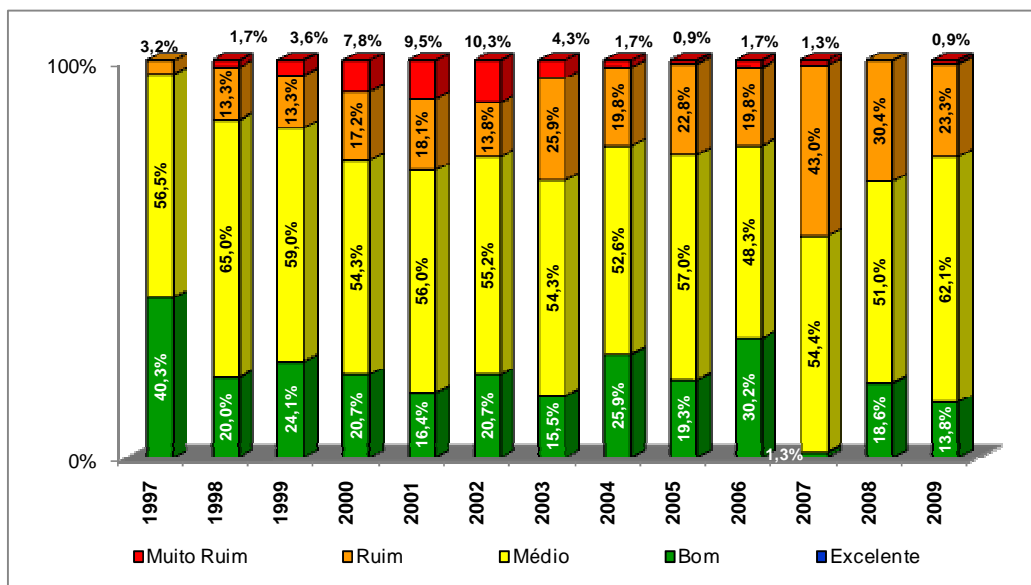


Figura 8.42: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Paraíba do Sul.

Os resultados do Índice de Estado Trófico da bacia do rio Paraíba do Sul estão representados na Figura 8.43. Em relação ao período de monitoramento, nota-se um aumento dos resultados Oligotróficos e Ultraoligotróficos que passaram de 6,3 e 2,7% em 2007 para 11,4 e 9,6% de frequência em 2009. A melhora do nível de trofia dos corpos de água da bacia do rio Paraíba do Sul é corroborada também pela diminuição de resultado Eutrófico e Hipereutrófico, de 32,1 e 5,4%, respectivamente, em 2007 para 25,4 e 3,5%, respectivamente, em 2009. Estes resultados sugerem um cenário de menor tendência à eutrofização dos corpos de água da bacia do rio Paraíba do Sul.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

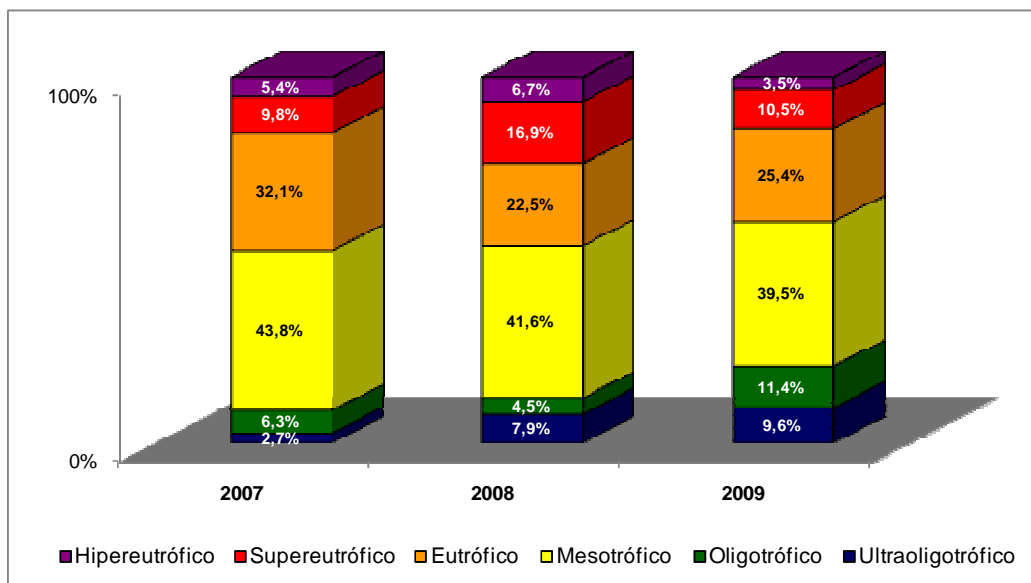


Figura 8.43: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Paraíba do Sul.

A Figura 8.44 representa a evolução temporal dos resultados da Contaminação por Tóxico da bacia do rio Paraíba do Sul, com predomínio de resultados de CT Baixa. Embora a frequência de CT Alta em 1999, 2000 e 2002 sejam as mais altas registradas ao longo da série histórica, aproximadamente 32%, observou-se a partir do ano 2000 uma melhora na qualidade da água em função do aumento gradativo das ocorrências de CT Baixa, com 86,2% de frequência em 2009. Apesar da diminuição da frequência de CT Alta, de 5,2 % em 2008 para 2,6 % em 2009, notou-se um aumento dos resultados de CT Média, os quais passaram de 6,9% em 2008 para 11,2% em 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

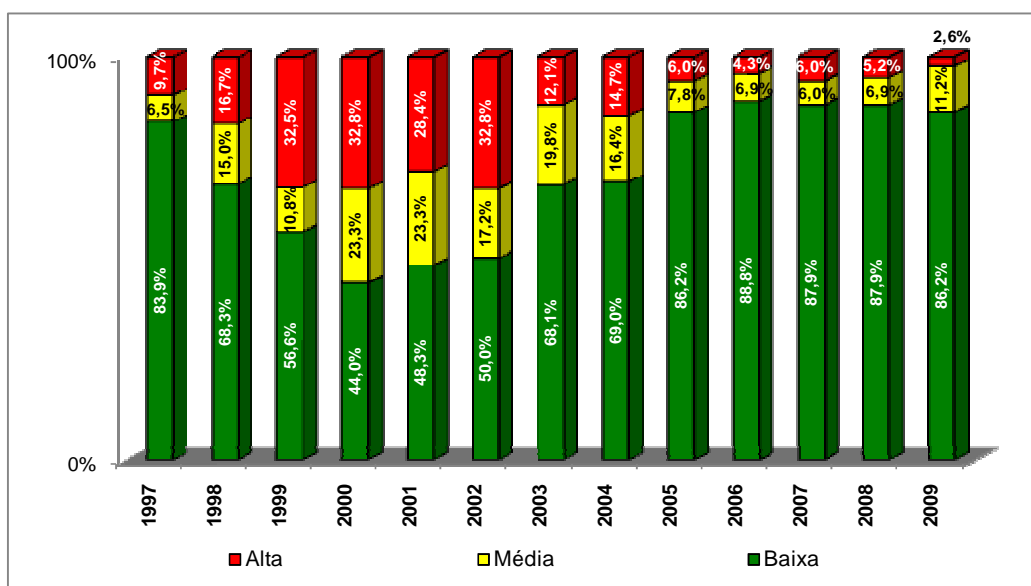


Figura 8.44: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Paraíba do Sul.

A ocorrência de fenóis totais contribuiu para os resultados de CT Média e/ou Alta na bacia do rio Paraíba do Sul durante todo o período de monitoramento. Apesar da mudança da legislação a partir de 2005, as concentrações deste parâmetro continuaram a se destacar e em 2009, foram responsáveis por 71% dos resultados de CT Média e/ou Alta. Nota-se também a ocorrência de cádmio total ao longo da série histórica, com destaque para o ano de 2008, quando apresentou 57% de freqüência. Os resultados de nitrogênio amoniacal total e chumbo total contribuíram ainda, ao longo da série histórica, para a ocorrência deste nível de toxicidade, em especial no ano de 2008, com 14,0% de freqüência cada um (Figura 8.45). A presença desses contaminantes nos corpos de água reflete a interferência dos lançamentos de esgoto doméstico e das atividades industriais, principalmente dos ramos alimentício, têxtil, metalúrgico, plásticos, siderúrgico, papel e papelão.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

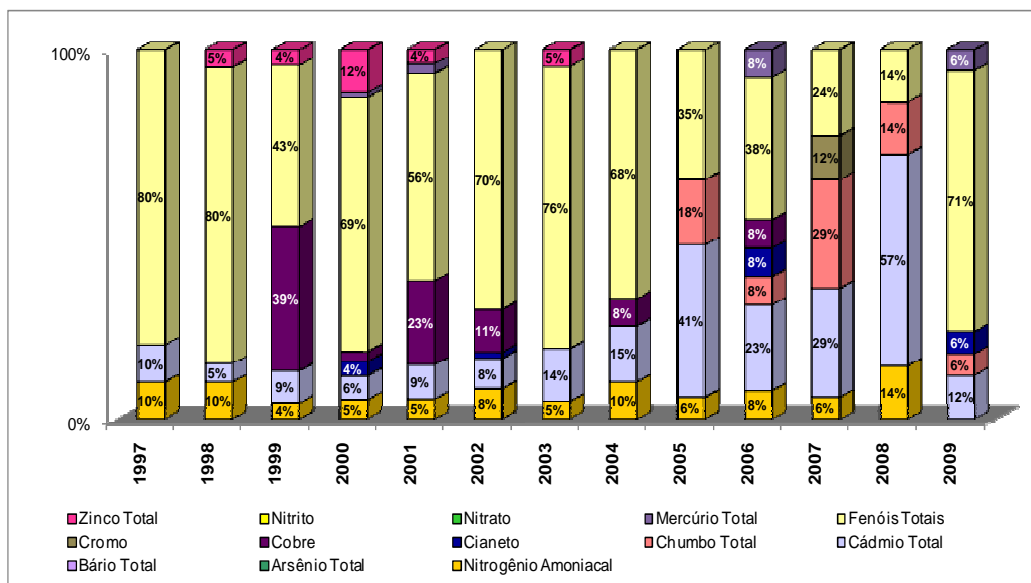


Figura 8.45: Frequência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Paraíba do Sul.

Os parâmetros da bacia do rio Paraíba do Sul que estiveram em desacordo com a legislação legal ao longo da série histórica podem ser observados na Figura 8.46. Dentre os principais destacam-se os coliformes termotolerantes, 70,1%, manganês total, 46,2%, de ferro dissolvido, 43,8%, fósforo total, 33,0% e cor verdadeira, 22,6%. Ressalta-se que os resultados destes parâmetros refletem a interferência do lançamento de esgoto doméstico nos corpos de água da bacia, além da influência da poluição difusa proveniente do uso e manejo inadequado do solo na região.

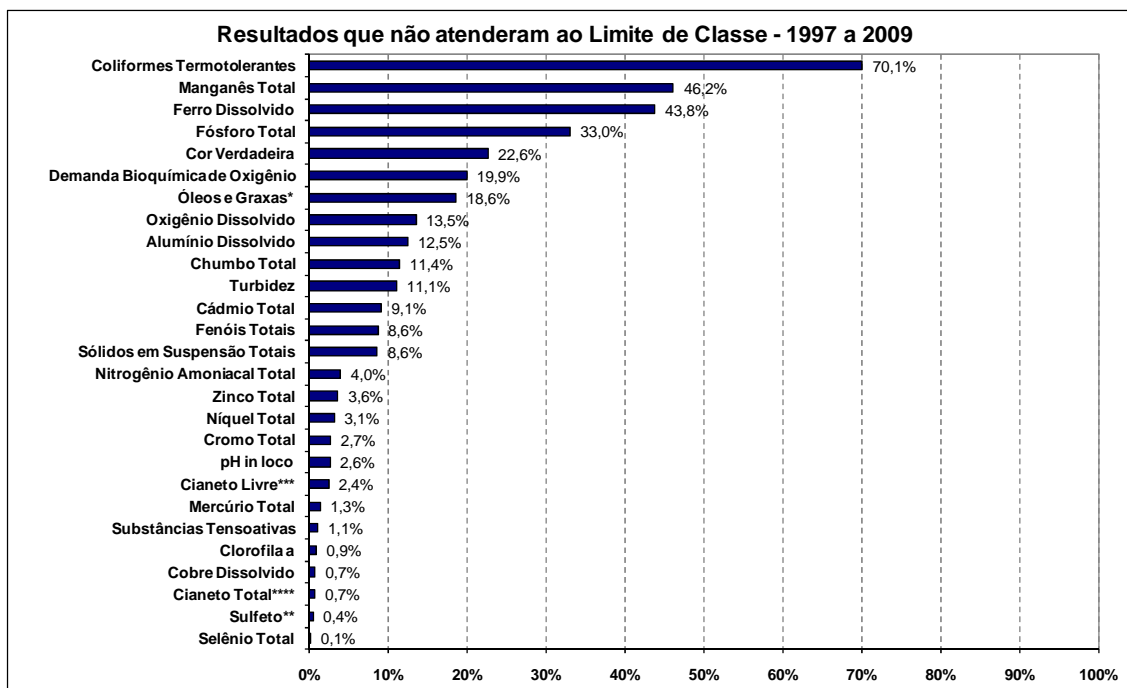


Figura 8.46: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Paraíba do Sul.

8.1.5 BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANAÍBA

Na Figura 8.47 é apresentada a frequência de ocorrência do Índice de Qualidade das Águas ao longo da série histórica de monitoramento na bacia hidrográfica do rio Paranaíba. Observou-se a predominância do IQA Bom, com exceção dos anos de 1997 e 2002, quando o IQA Médio representou 44,1 e 44,4% das ocorrências, respectivamente. Ressalta-se ainda que em 2009, o IQA Bom e Médio ocorreram ambos, em 41,7% das análises. Apesar da diminuição de resultados de IQA Ruim de 2008 (19,4%) a 2009 (16,7%), a ocorrência de resultados de IQA Bom também diminuiu no período, sem caracterizar, portanto, um quadro de melhora dos níveis de qualidade da bacia do rio Paranaíba.

As atividades agropecuárias, somadas aos lançamentos de esgoto doméstico dos municípios da bacia, influenciaram na ocorrência de coliformes termotolerantes e turbidez. Estes parâmetros, predominantes na série histórica, foram responsáveis pelos resultados de IQA Ruim e Muito Ruim na bacia do rio Paranaíba.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

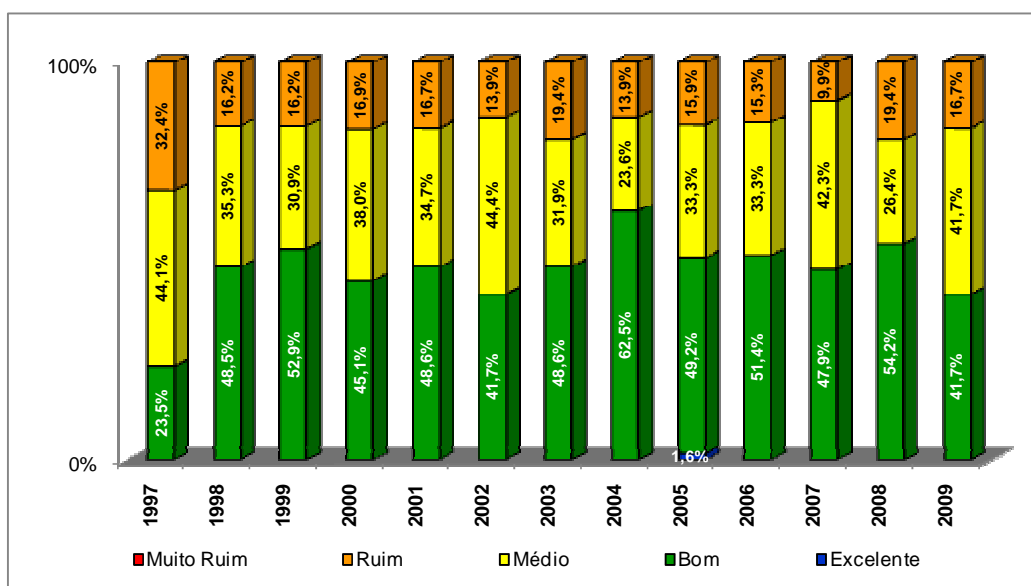


Figura 8.47: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Paranaíba.

A bacia do rio Paranaíba apresentou um nível de eutrofização baixo em relação às outras bacias hidrográficas de Minas Gerais. Em 2009, por exemplo, não houve registros de IET Hipereutrófico e nos anos anteriores, a ocorrência deste resultado foi verificada em 2,9% das análises em 2007 e em 3,1% em 2008. Observou-se também, a redução da frequência de IET Eutrófico e Supereutrófico de 11,4 e 14,3%, respectivamente em 2007 para 9,9 e 1,4%, respectivamente em 2009. Simultaneamente, verificou-se o aumento da ocorrência de IET Ultraoligotrófico de 7,1% em 2007 para 19,7% das análises do ano de 2009 (Figura 8.48). Esses resultados sugerem que a maioria dos corpos de água monitorados não apresenta condições favoráveis à eutrofização nessa bacia.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

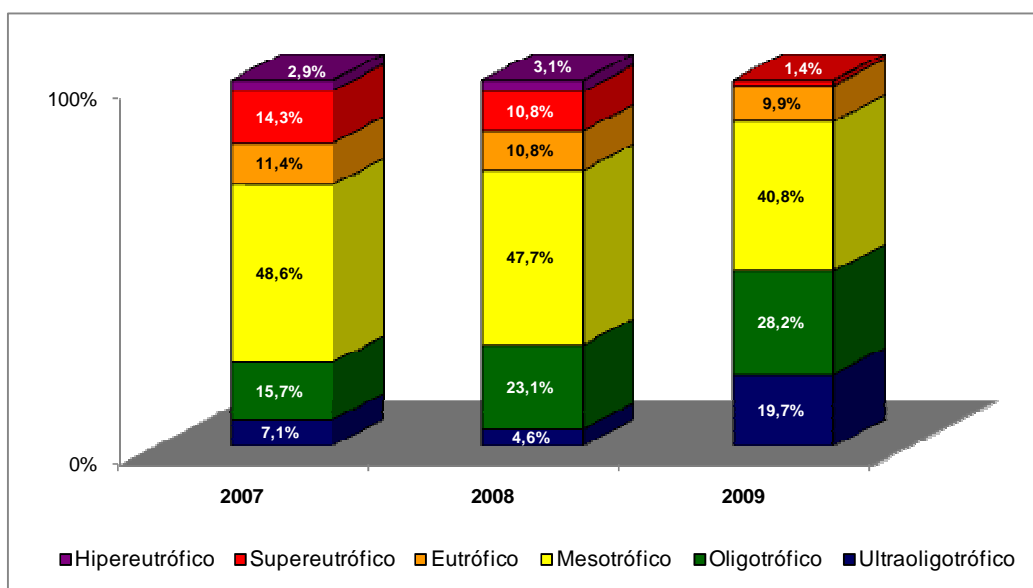


Figura 8.48: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Paranaíba.

Ao longo da série histórica, observou-se o predomínio de CT Baixa nos corpos de água da bacia do rio Paranaíba. Ressalta-se no período, a não ocorrência de CT Alta nos anos de 2005 e 2007. De maneira geral, observou-se ainda, a melhora da qualidade dos corpos de água da bacia em razão da redução da frequência de CT Média e Alta no período monitorado. Em 2009 houve a diminuição dos resultados de CT Média e Alta de 6,9 e 4,2% em 2008 para 3,0 e 1,0% em 2009, conforme observado na Figura 8.49. Concomitantemente, a ocorrência de CT Baixa aumentou de 88,9% em 2008 para 96% em 2009.

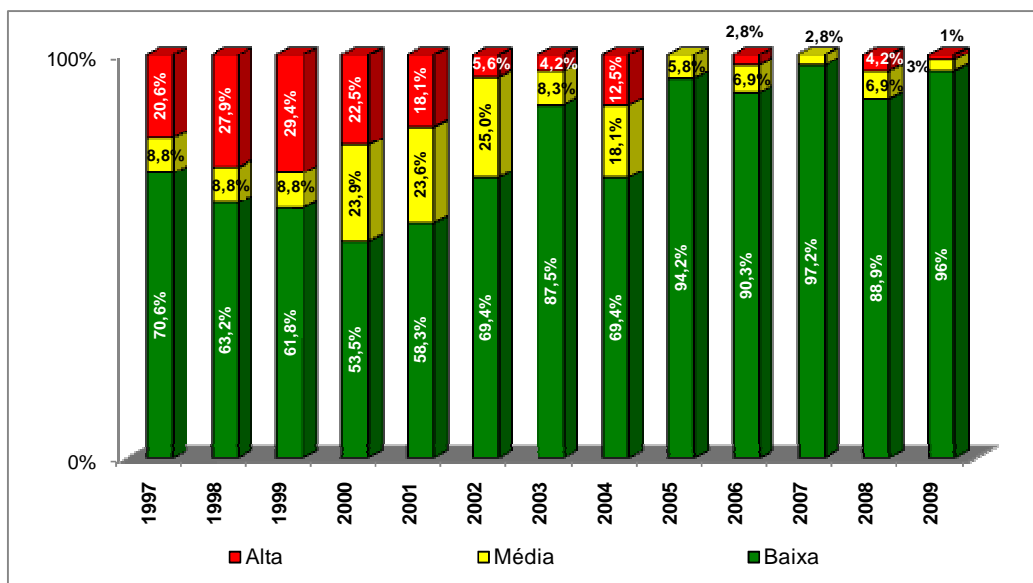


Figura 8.49: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Paranaíba.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Destaca-se na bacia do rio Paranaíba, a predominância da ocorrência de fenóis totais e cobre total até 2004. A partir de 2005, os parâmetros que contribuíram para os resultados de CT Média e Alta foram chumbo total e cromo total (Figura 8.50). Vale saber que estes resultados relacionam-se às mudanças nos limites estabelecidos na legislação vigente no período anterior a 2004 e posterior a 2005.

A presença de fenóis totais nos corpos de água monitorados se deve aos lançamentos de efluentes domésticos e industriais, principalmente alimentos e metalurgia. O cobre estava associado ao uso de defensivos agrícolas e o chumbo total relaciona-se com a presença de indústrias, principalmente metalúrgicas, enquanto o cromo total advém dos efluentes de curtume, galvanoplastia e indústria de cimento.

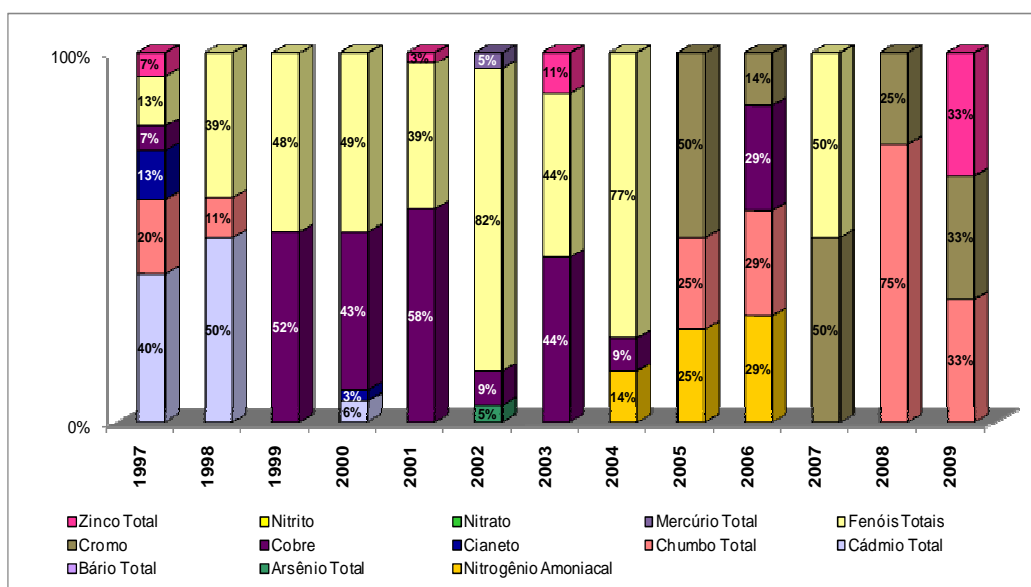


Figura 8.50: Frequência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Paranaíba.

Os resultados dos Ensaios de Ecotoxicidade ao longo do período apresentaram Efeito Agudo apenas nos anos de 1997, 1998 e 2008, com ocorrência de 14,0, 18,0 e 2,0% respectivamente. Na maioria dos anos, entretanto, o efeito Não Tóxico predominou, com exceção de 2006 e 2007. Nestes anos, os resultados de Efeito Crônico apresentaram 69,0 e 61,0% de ocorrência, respectivamente (Figura 8.51). Em 2001 e 2002 esses ensaios eram realizados em 3 estações de amostragem e a partir de 2003 esse número variou entre 12 e 14 estações.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

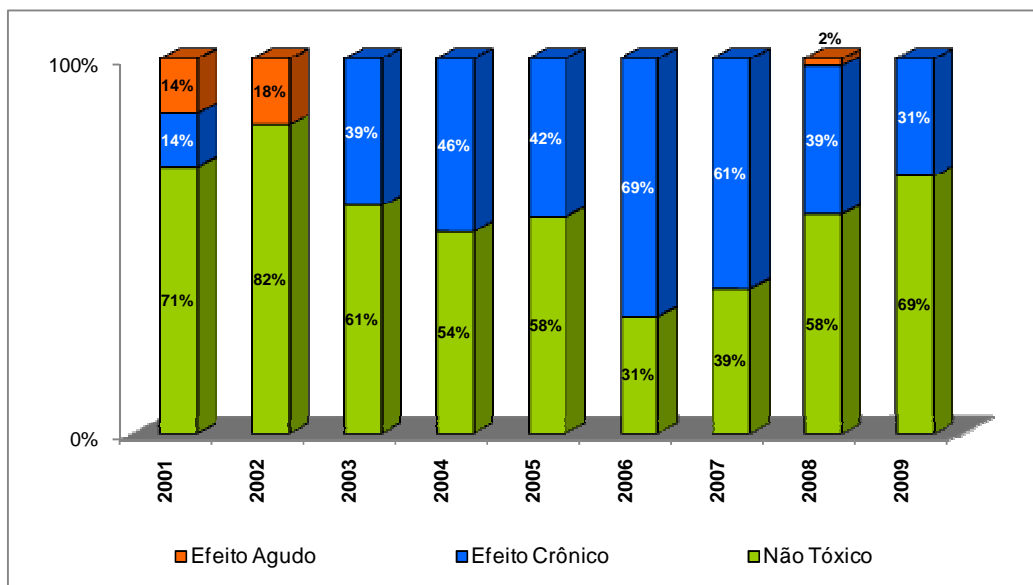


Figura 8.51: Evolução temporal dos Ensaios de Ecotoxicidade na bacia do rio Paranaíba.

Os percentuais de violação dos parâmetros na bacia do rio Paranaíba são inferiores àquelas registradas ao longo da série histórica nas outras bacias hidrográficas de Minas Gerais. De acordo com a Figura 8.52, os coliformes termotolerantes, com 36,9%, o fósforo total, com 24,6%, a cor verdadeira, com 23,0%, o manganês total, 17,6% e os óleos e graxas, com 17,5% de resultados desconformes, se destacam. Esses parâmetros refletem o aporte de matéria orgânica e nutrientes para os corpos de água, provenientes do lançamento de esgotos sanitários e das atividades agropecuárias da região, além da poluição difusa derivada do uso e manejo inadequado do uso do solo.

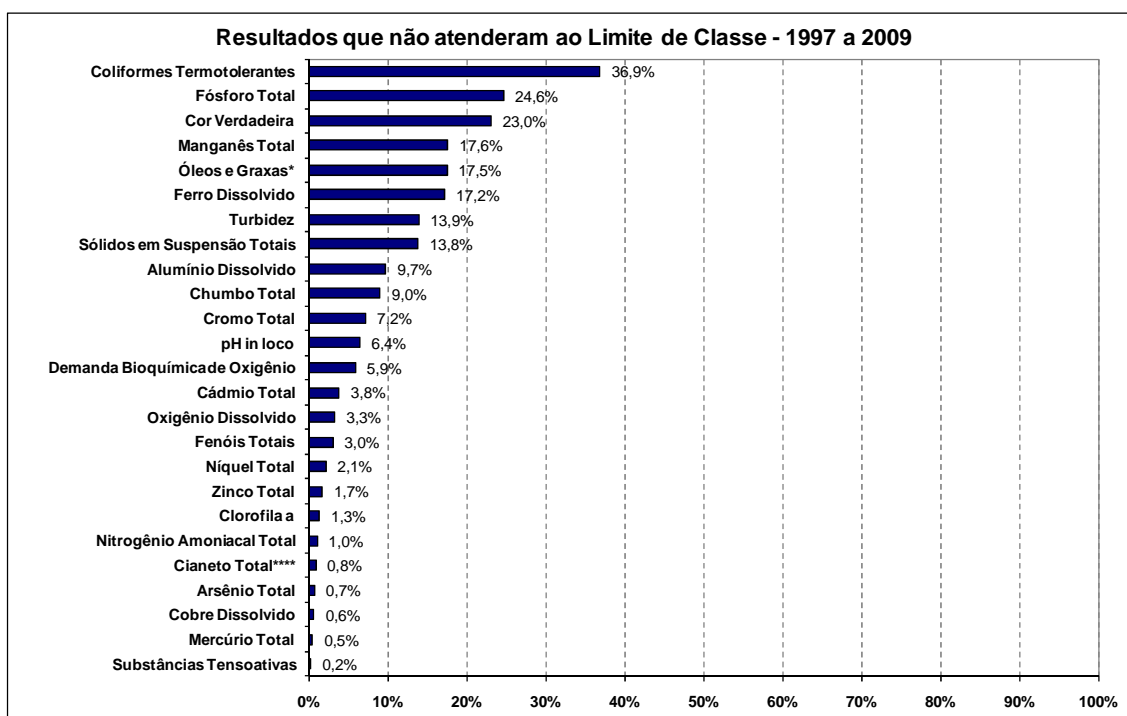


Figura 8.52: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Paranaíba.

8.1.6 BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO JEQUITINHONHA

Na bacia do rio Jequitinhonha o IQA Bom prevaleceu na maioria dos anos, em especial a partir do ano 2000 (Figura 8.53). As ocorrências de IQA Muito Ruim foram registradas apenas nos anos de 2004 e 2005, ambas com 2% de frequência. Notou-se nos últimos anos uma piora na qualidade dos corpos de água desta bacia. No ano de 2009, houve predomínio de IQA Médio, passando de 30,8% em 2008 para 51,6% de ocorrência. Simultaneamente, verificou-se a diminuição de resultados de IQA Bom, de 53,0% em 2008, para 39,1% em 2009. Vale destacar que em 2009 ocorreu um acréscimo de 60% no número de pontos amostrados, os quais foram operados a partir da 3ª campanha de monitoramento.

Os parâmetros que mais influenciaram os resultados de IQA foram coliformes termotolerantes e de turbidez, seguidos de %OD e DBO. A poluição difusa, aliada aos lançamentos de esgoto doméstico e às atividades pecuárias, foram responsáveis por esses resultados.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

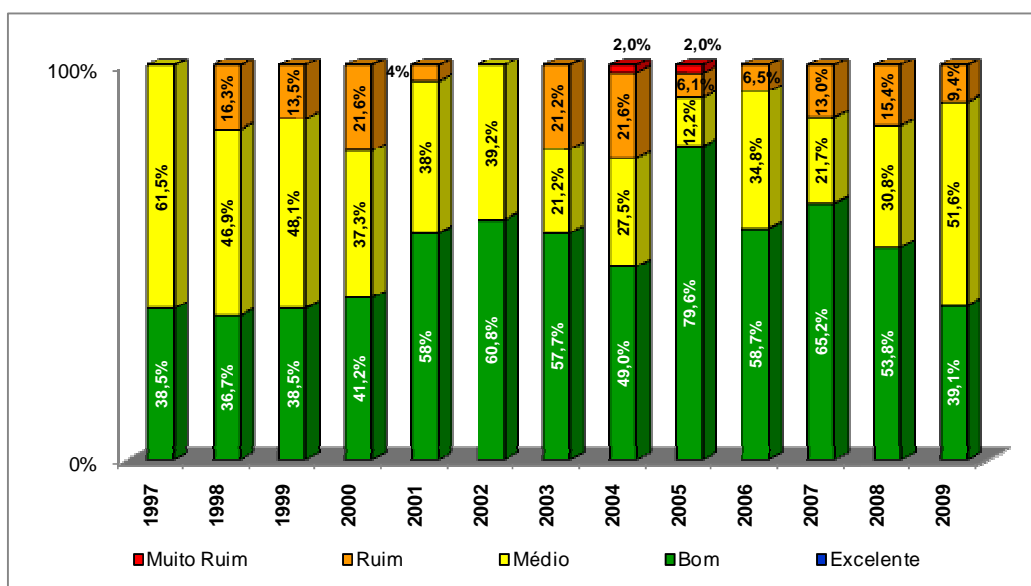


Figura 8.53: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Jequitinhonha.

Do período de 2007 a 2009 os níveis mais altos de trofia desta bacia aumentaram. O IET Hipereutrófico, que não havia sido registrado em 2007, apresentou 2,1 e 3,5% de ocorrência em 2008 e 2009, respectivamente. Verificou-se ainda o aumento das ocorrências de IET Eutrófico e Supereutrófico, que passaram de 8,7 e 2,2%, respectivamente, em 2007 para 17,5 e 12,3%, respectivamente, em 2009. Observou-se também a redução da frequência de IET Mesotrófico, de 73,9% em 2007 para 47,4% em 2009. Esses resultados sugerem condições mais favoráveis à eutrofização dos corpos de água dessa bacia. De acordo com os resultados apresentados na Figura 8.54, salienta-se, portanto, a importância do monitoramento do Índice de Estado Trófico na bacia do rio Jequitinhonha.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

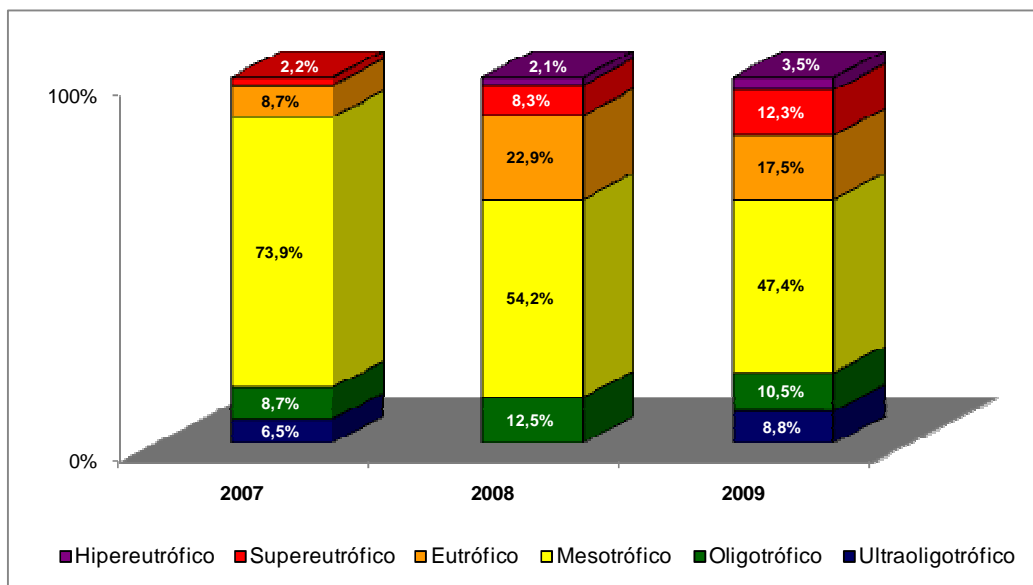


Figura 8.54: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Jequitinhonha.

A evolução temporal dos resultados da Contaminação por Tóxico está apresentada na Figura 8.55. Ao longo da série histórica, verificou-se uma melhora da qualidade de água da bacia do rio Jequitinhonha, haja vista a diminuição dos resultados de CT Alta. Em 2009 por sua vez, não houve registro de substâncias tóxicas, sendo a ocorrência de CT Baixa registrada em todas as análises.

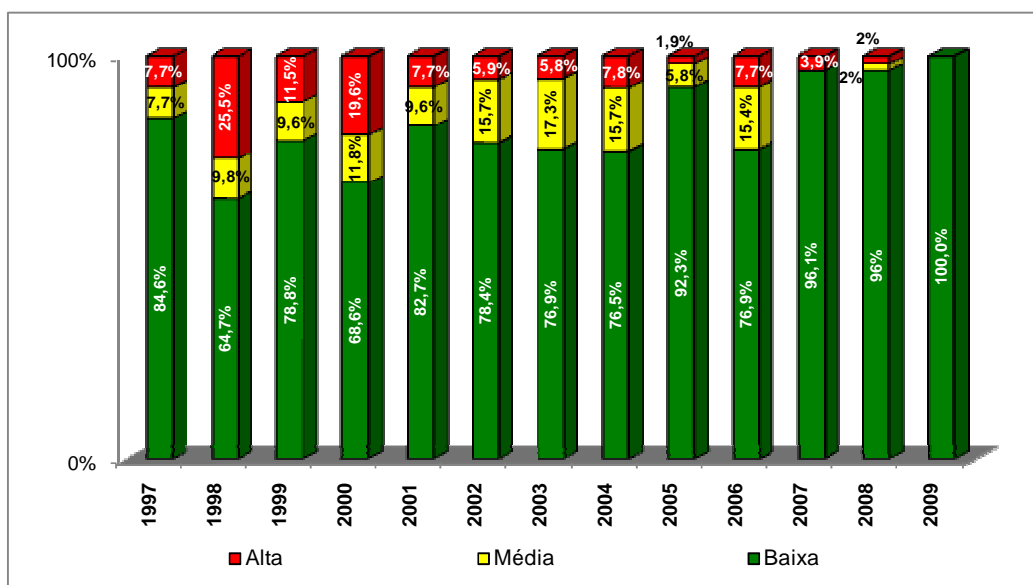


Figura 8.55: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Jequitinhonha.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Ao longo da série histórica, vários parâmetros foram responsáveis pelos resultados de CT Média e/ou Alta, com destaque para fenóis totais, cobre (total e dissolvido) e chumbo total (Figura 8.56).

As principais fontes para o aporte de chumbo e cobre para os corpos de água são as atividades agropecuárias e silvicultura em decorrência do uso de fertilizantes e agrotóxicos e as atividades minerárias.

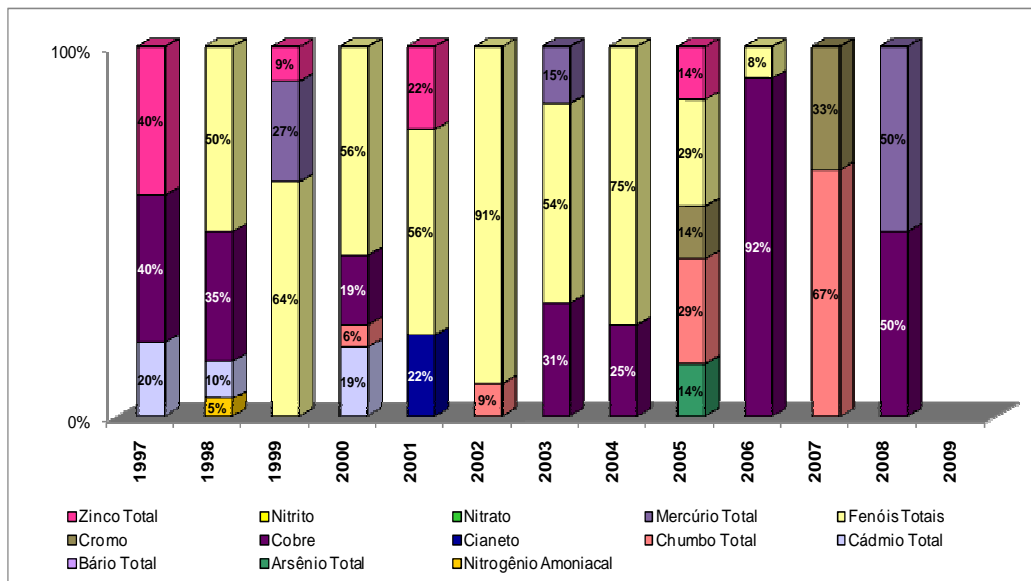


Figura 8.56: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Jequitinhonha.

Em relação aos percentuais de violação dos parâmetros, os resultados da bacia do rio Jequitinhonha são inferiores àqueles registrados ao longo da série histórica nas outras bacias hidrográficas de Minas Gerais. De acordo com a Figura 8.57, a cor verdadeira, com 38,8%, os coliformes termotolerantes, com 26,9%, a turbidez, com 24,5%, os óleos e graxas e o parâmetro manganês total, ambos com 24,0% de resultados desconformes, se destacam. Ressaltam-se nesta bacia, o aporte de matéria orgânica e nutrientes para os corpos de água, provenientes do lançamento de esgotos sanitários e das atividades agropecuárias da região, assim como a poluição difusa proveniente do uso e manejo inadequado do solo da bacia do rio Jequitinhonha.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

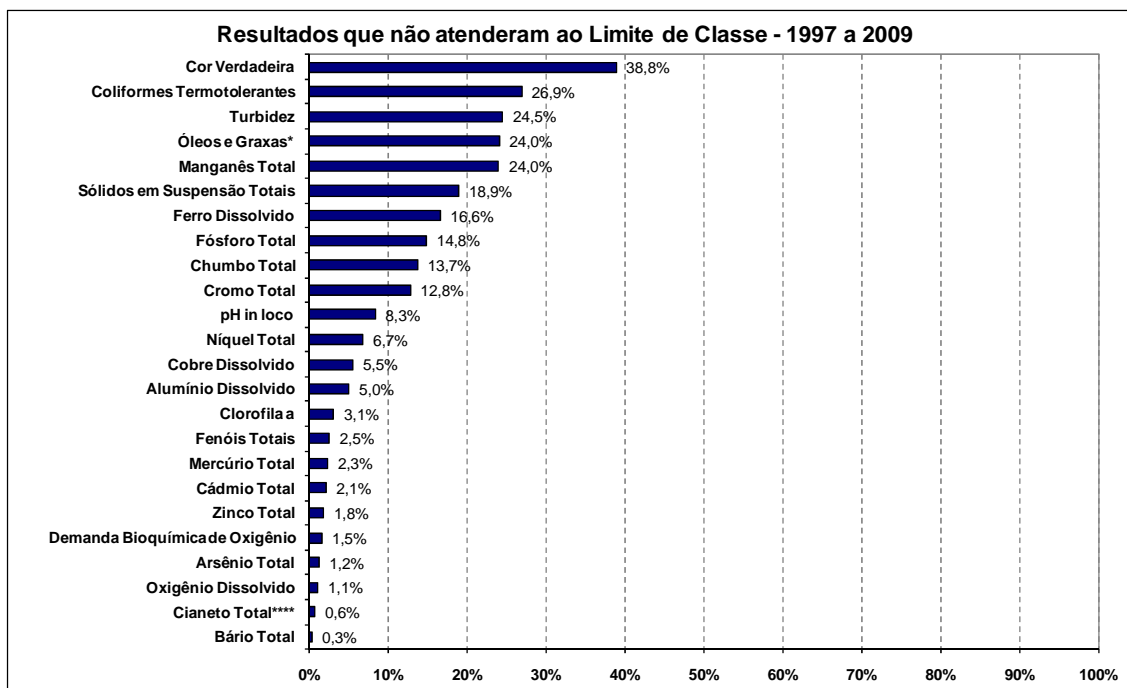


Figura 8.57: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Jequitinhonha.

8.1.7 BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MUCURI

A Figura 8.58 apresenta o Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Mucuri ao longo da série histórica. De 1997 a 2009, observou-se a alternância das ocorrências de IQA Médio e Bom. Destaca-se a diminuição da frequência de IQA Ruim no período de 2008 a 2009, de 25% para 13,2%. Condição análoga foi observada em relação ao IQA Bom, que apresentou 40,6% de frequência em 2008 e 21,1% em 2009. Por outro lado, a ocorrência de IQA Médio passou de 34,4% em 2008 para 65,8% no ano seguinte. Essas variações não apontam, portanto, uma melhoria na qualidade das águas da bacia do rio Mucuri. Ressalta-se que em 2009 foram implantados 3 novas estações de amostragem nessa bacia.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

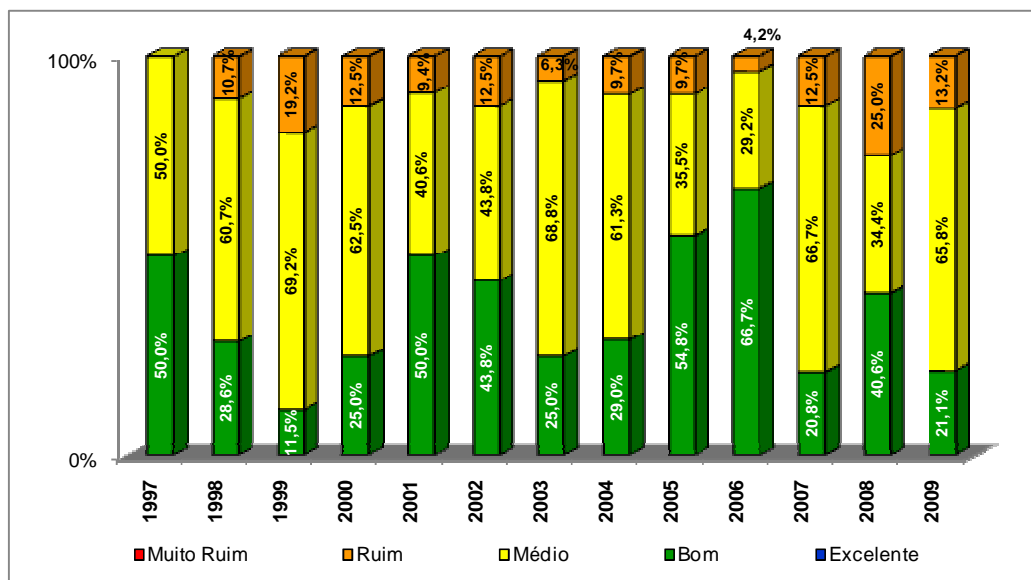


Figura 8.58: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Mucuri.

Em relação ao Índice de Estado Trófico, observou-se a preponderância de IET Mesotrófico nos três anos de monitoramento. No entanto, houve uma tendência ao aumento das ocorrências dos níveis mais altos de trofia, quais sejam Eutrófico, Supereutrófico e Hipereutrófico nesse período. O IET Supereutrófico, que não havia sido registrado em 2007, apresentou 6,3% de frequência em 2008 e 22,9% em 2009. Ao mesmo tempo, os resultados de IET Eutrófico e Hipereutrófico ocorreram em 6,3% das amostras analisadas em 2007 e em 20,0 e 5,7%, respectivamente, em 2009. Ainda, verificou-se a diminuição das ocorrências do IET Oligotrófico e Ultraoligotrófico, de 12,5 e 15,6% em 2007, para 5,7 e 8,6% de frequência, respectivamente, em 2009. Esses resultados indicam condições mais favoráveis ao processo de eutrofização nos corpos de água da bacia hidrográfica do rio Mucuri, conforme observado na Figura 8.59.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

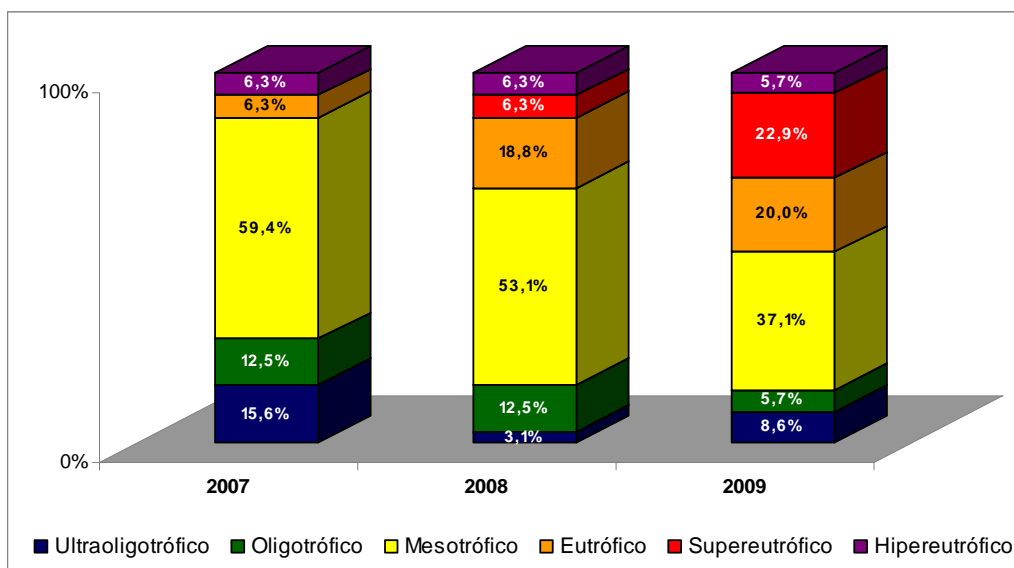


Figura 8.59: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Mucuri.

Em relação à ocorrência de substâncias tóxicas ao longo da série histórica na bacia do rio Mucuri, observou-se uma melhora nos níveis de qualidade, embora se verifique em alguns anos a ocorrência de CT Média e Alta. Ressalta-se que os corpos de água dessa bacia em 2009 registraram 100% de ocorrência de CT Baixa. Estes resultados podem ser observados na Figura 8.60.

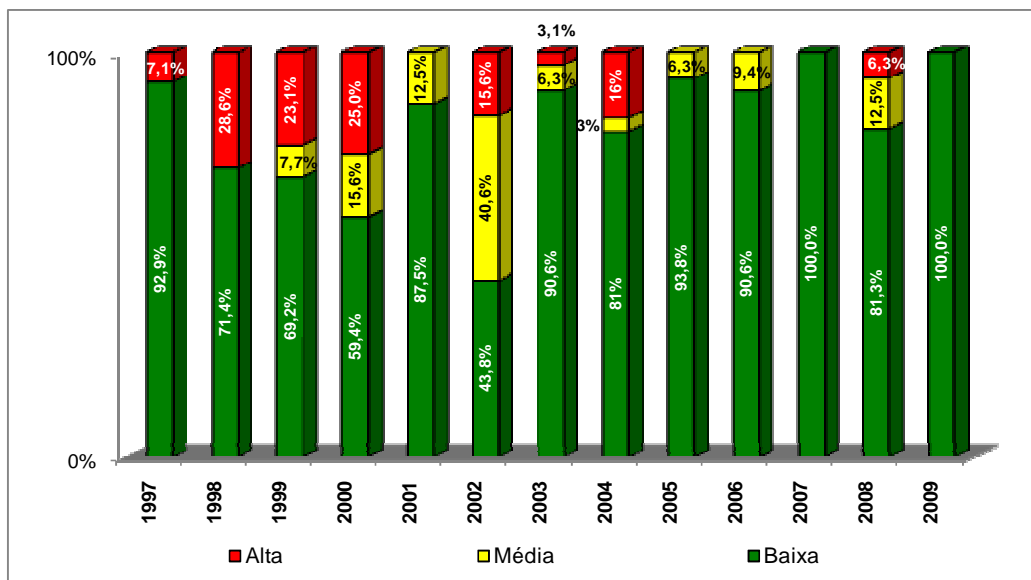


Figura 8.60: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Mucuri.

Ao longo do período de monitoramento, o parâmetro que influenciou os níveis de qualidade dos corpos de água da bacia do rio Mucuri, em sua maioria, foram fenóis

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

totais e nitrogênio amoniacal total, responsáveis pelos resultados de CT Média e/ou Alta na bacia do rio Mucuri (Figura 8.61). Ressalta-se ainda, que não houve registro de substâncias tóxicas nos corpos de água monitorados nos anos de 2007 e 2009.

A presença de fenóis totais e nitrogênio amoniacal total estão associadas ao lançamento de efluentes das indústrias alimentícias, matadouros e ao lançamento de efluentes domésticos.

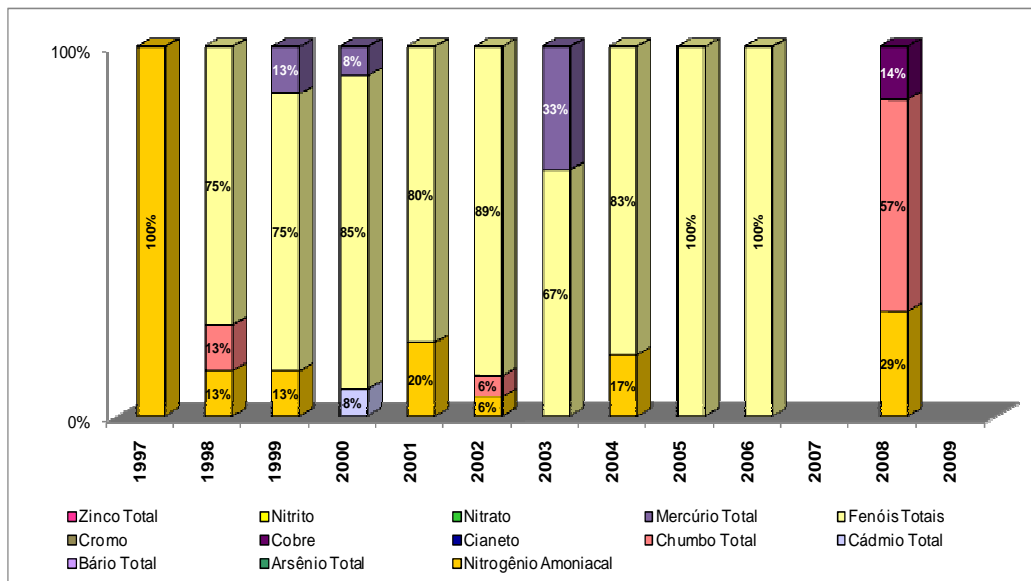


Figura 8.61: Freqüência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Mucuri.

Os parâmetros cujos teores não atenderam ao limite de classe na série histórica estão representados na Figura 8.62. São eles: coliformes termotolerantes, 51,3%, cor verdadeira e ferro dissolvido, 34,6% cada um, manganês total, 33,4% e alumínio dissolvido, 22,9%. Dentre os fatores de pressão apresentados como indicativos de poluição, destacam-se o aporte de matéria orgânica dos esgotos domésticos e das atividades pecuaristas, além do uso e manejo inadequado do solo.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

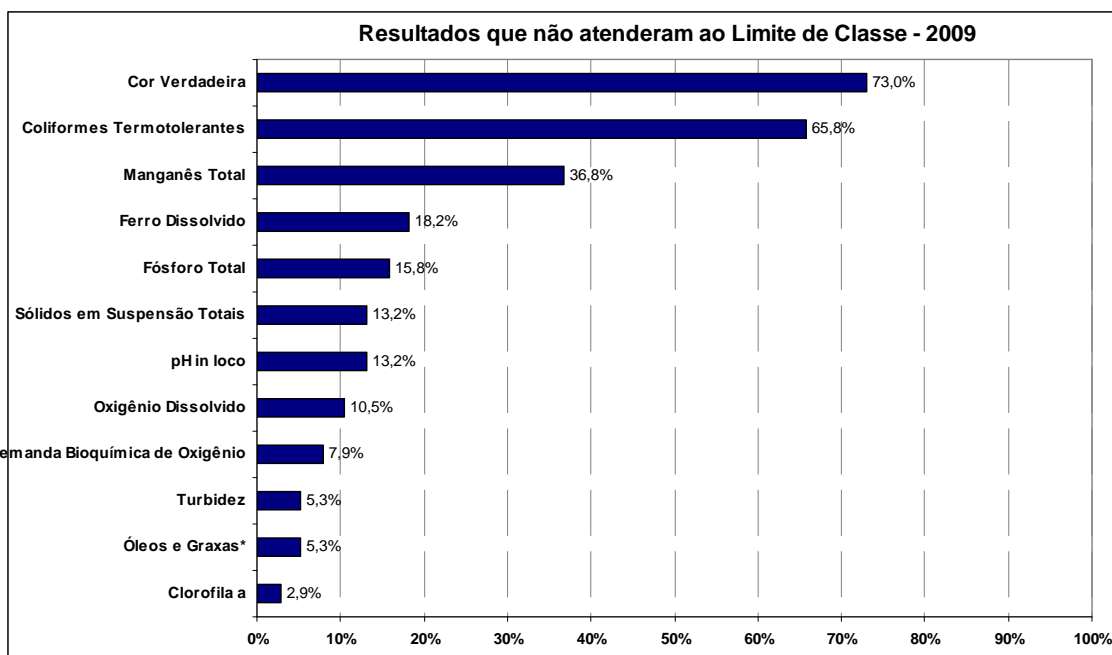


Figura 8.62: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Mucuri.

8.1.8 BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS BUNHARÉM, JUCURUÇÚ, ITANHÉM, SÃO MATHEUS E ITABAPOANA

Em 2009, cinco corpos de água foram incluídos na rede de monitoramento de qualidade das águas, quais sejam: rio Bunharém, rio Jucuruçu, rio Itanhém, rio São Matheus e rio Itabapoana. Devido à ausência da série histórica destes corpos de água, a análise comparativa dos dados se dará a partir do próximo relatório. Entretanto, os resultados referentes ao ano de 2009 serão discutidos no Item 9 do Relatório Anual de Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais das Bacias dos rios Bunharém, Jucuruçu, Itanhém, São Matheus e Itabapoana.

8.1.9 BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARDO

A Figura 8.63 apresenta o Índice de Qualidade das Águas para a bacia hidrográfica do rio Pardo. Observou-se o predomínio absoluto do IQA Bom ao longo da série histórica, com registro de IQA Excelente em 2004, com de 8,3% de frequência. Por outro lado, o único registro de ocorrência de IQA Ruim ocorreu em 1998, em 14,3% das análises. Em 2009 foram implantados dois novos pontos de amostragem nessa bacia, correspondendo a aproximadamente 66% de aumento da rede.

Os parâmetros que mais influenciaram os resultados de IQA foram coliformes termotolerantes e turbidez, os quais são provenientes dos esgotos domésticos não tratados e das atividades minerárias.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

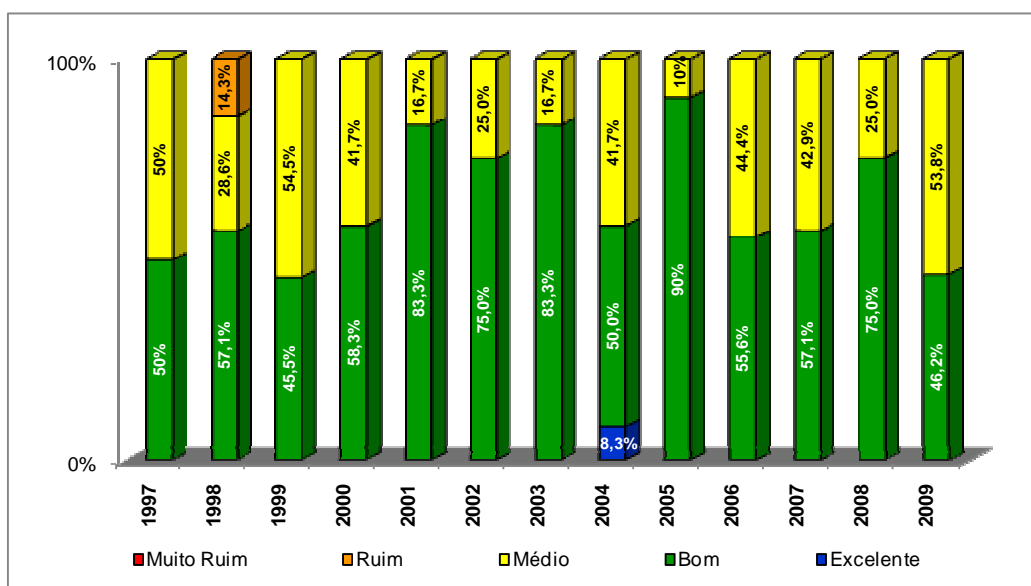


Figura 8.63: Evolução temporal do Índice de Qualidade das Águas – IQA na bacia do rio Pardo.

Os resultados do Índice de Estado Trófico dos corpos da bacia do rio Pardo estão representados na Figura 8.64. Observou-se o predomínio absoluto de resultado Mesotrófico, em especial no ano de 2007 e 2008 (83,3%). Ressalta-se, no entanto, que apesar da diminuição da ocorrência de IET Supereutrófico, registrado apenas em 2008 em 8,3% das amostras, houve piora dos níveis de trofia dos corpos de água, haja vista o aumento dos resultados de IET Eutrófico, que passaram de 8,3% em 2008 para 35,7% em 2009, além da redução significativa das ocorrências de IET Mesotrófico, de 83,3% em 2008 para 57,1% em 2009. Esses resultados sugerem condições mais favoráveis ao processo de eutrofização nos corpos de água da bacia hidrográfica do rio Pardo. Ressalta-se ainda, a ampliação da rede de amostragem em 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

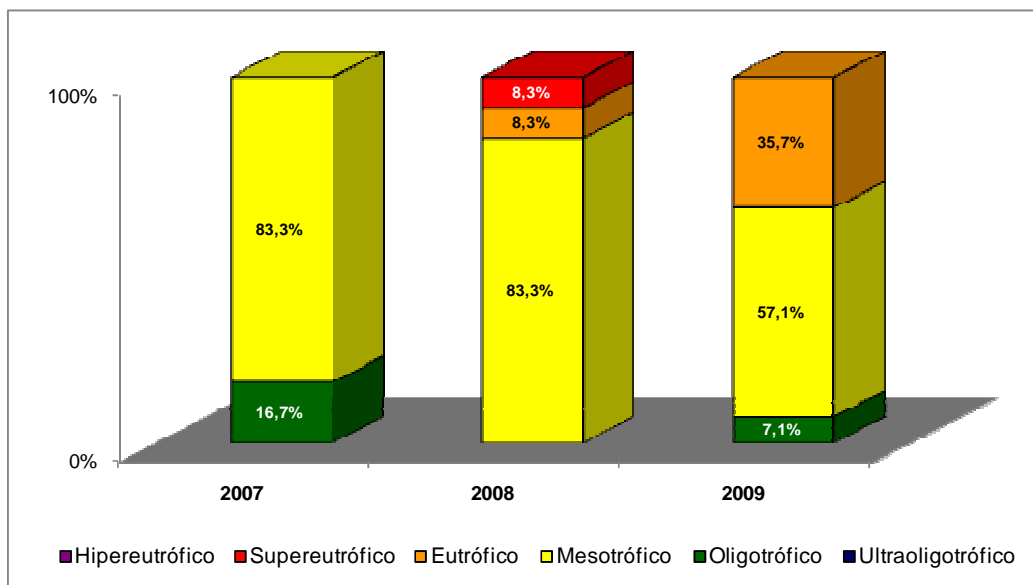


Figura 8.64: Evolução temporal do Índice de Estado Trófico – IET na bacia do rio Pardo.

Em relação à Contaminação por Tóxico na bacia do rio Pardo, notou-se o predomínio absoluto de resultados de CT Baixa ao longo da série histórica. Ressalta-se ainda que não houve registro de CT Média ou Alta nesta bacia desde 2007 (Figura 8.65).

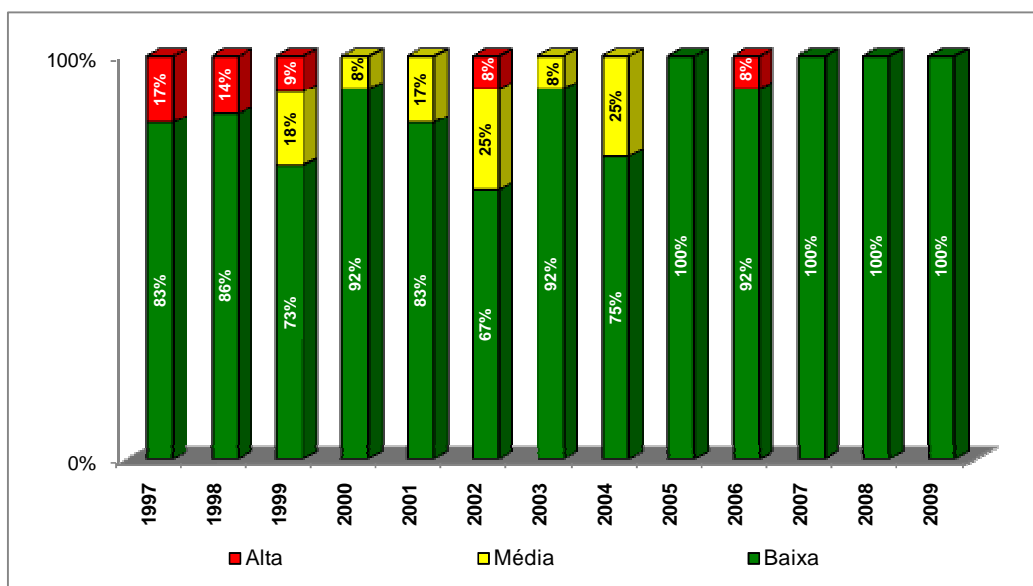


Figura 8.65: Evolução temporal da Contaminação por Tóxico – CT na bacia do rio Pardo.

Ao longo da série histórica, apenas os resultados dos parâmetros chumbo total, fenóis totais, cádmio total e cobre dissolvido foram responsáveis pela ocorrência de CT Média e/ou Alta. Vale ressaltar que o limite estabelecido na Deliberação Normativa

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Copam 01/86 para o parâmetro fenóis totais, antes índice de fenóis, era mais restrito, o que justifica o comportamento deste parâmetro até 2005 (Figura 8.66).

A ocorrência desses parâmetros está associada ao lançamento de esgotos domésticos sem tratamento nos corpos de água e ao uso de agroquímicos.

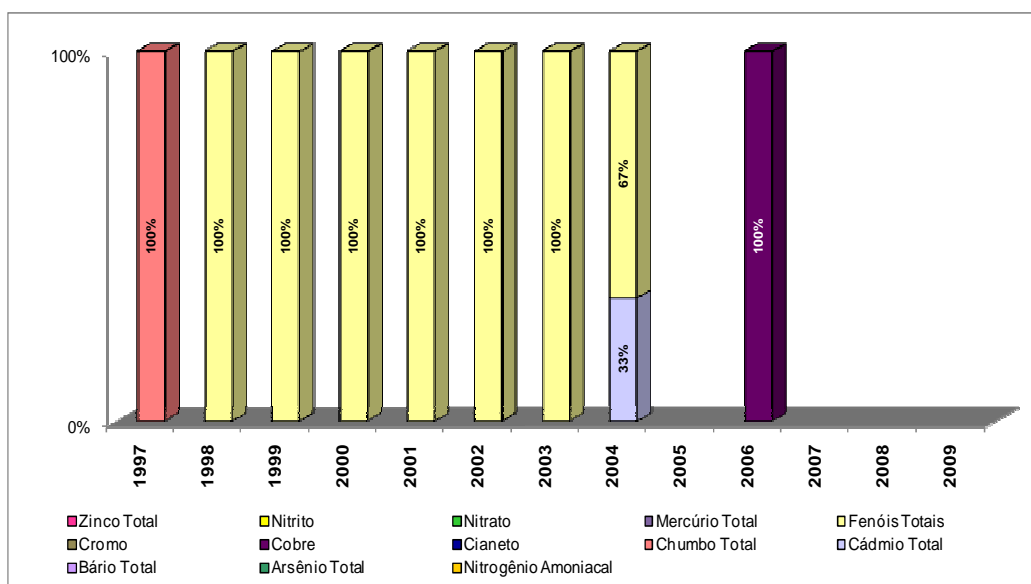


Figura 8.66: Frequência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta na bacia do rio Pardo.

Dentre os parâmetros que mais violaram os limites de classe na bacia do rio Pardo se destacam ferro dissolvido, 36,2%, cor verdadeira, 32,0%, óleos e graxas, 19,7%, coliformes termotolerantes, 14,1% e oxigênio dissolvido, 14,1%. As atividades econômicas desenvolvidas na bacia, como o cultivo agrícola e a pecuária têm relação com a matéria orgânica lançada nos corpos de água dessa bacia, além do uso e manejo inadequado do solo (Figura 8.67).

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

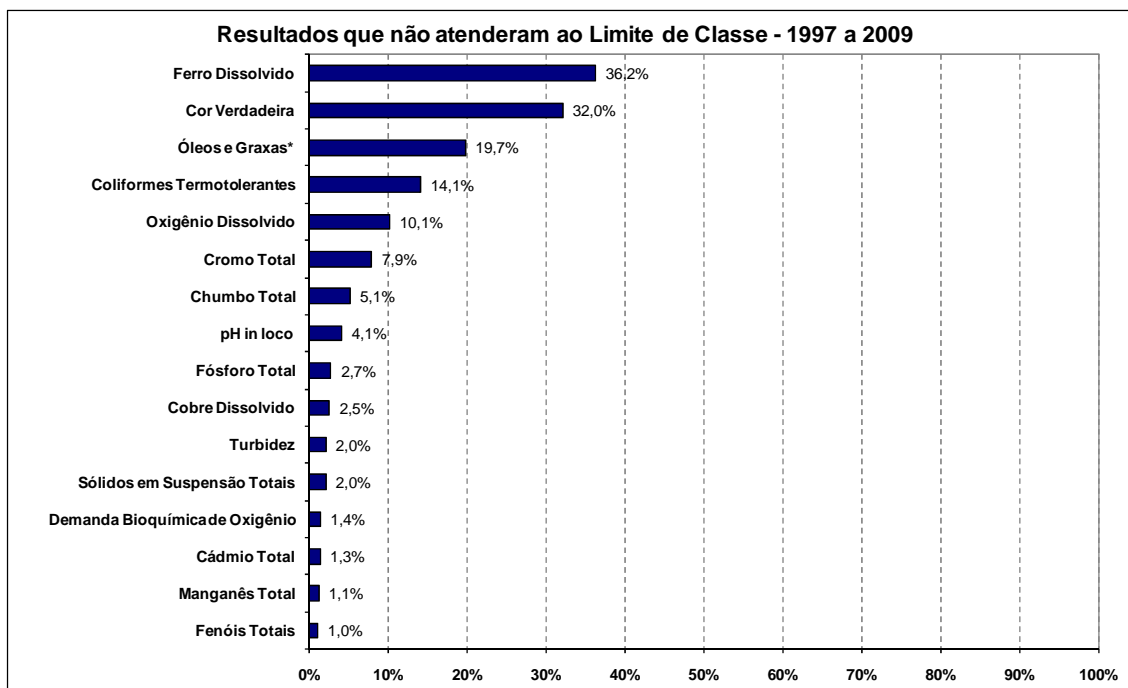


Figura 8.67: Frequência da ocorrência de parâmetros fora dos limites estabelecidos na legislação ao longo da série histórica na bacia do rio Pardo.

9 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA SUB-BACIA DO RIO DAS VELHAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

O rio das Velhas tem sua nascente principal na cachoeira das Andorinhas, município de Ouro Preto, numa altitude de aproximadamente 1.500 m. Toda a bacia compreende uma área de 27.857 Km², onde estão localizados 51 municípios que abrigam uma população de aproximadamente 4,4 milhões de habitantes (destes, aproximadamente 94% residem em municípios com sede na bacia), segundo os últimos dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2000). O rio das Velhas deságua no rio São Francisco em barra do Guaicuí, distrito de Várzea da Palma, após quase 800 Km, numa altitude de 478 m, com uma vazão média de 300 m³/s.

A bacia hidrográfica é dividida em trechos, segundo os cursos alto, médio e baixo (GUIMARÃES, 1953 *apud* ENGEVIX, 1994):

Alto rio das Velhas: compreende toda a região denominada Quadrilátero Ferrífero, tendo o município de Ouro Preto como o limite sul e os municípios de Belo Horizonte, Contagem e Sabará como limite ao norte. Uma porção do município de Caeté faz parte do alto rio das Velhas, tendo a Serra da Piedade como limite leste.

Médio rio das Velhas: ao norte traça-se a linha de limite desse trecho da bacia coincidindo com o rio Paraúna, o principal afluente do rio das Velhas e, a partir de sua barra, segue-se para oeste, na mesma latitude do divisor de águas ao norte do córrego Salobinho, continuando pela linha divisória dos municípios de Curvelo e Corinto.

Baixo rio das Velhas: compreende, ao sul, a linha divisória entre os municípios de Curvelo (apenas o distrito de Thomaz Gonzaga), Corinto, Monjolos, Gouveia e Presidente Kubitschek e, ao norte, os municípios de Buenópolis, Joaquim Felício, Várzea da Palma e Pirapora.

Entre os afluentes do rio das Velhas destacam-se, na margem direita, o ribeirão Jaboticatubas (município de Jaboticatubas), o rio Cipó (afluente do rio Paraúna localizado entre os municípios de Santana de Pirapama, Presidente Juscelino e Gouveia), o rio Paraúna, principal afluente do rio das Velhas, e o ribeirão Curimataí (município de Buenópolis). Na margem esquerda destacam-se os ribeirões Arrudas e Onça que drenam a Região Metropolitana de Belo Horizonte, o ribeirão Jequitibá (Sete Lagoas), o ribeirão da Onça (Cordisburgo), o ribeirão do Picão (Curvelo), o ribeirão Bicudo (Corinto) e o ribeirão do Cotovelo (Pirapora). A densidade da rede de drenagem natural apresenta maior riqueza hidrográfica entre os afluentes da margem direita, fato associado às características geológicas da bacia.

O rio das Velhas apresenta regime de tipo pluvial, como, aliás, a quase totalidade dos rios brasileiros. No período de chuvas (outubro-março), verifica-se uma grande elevação no nível das águas.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Os dados gerais da bacia do rio das Velhas estão descritos na Tabela 9.1.

Tabela 9.1: Dados Gerais da bacia do rio das Velhas

Área de Drenagem		27.857 km ²
Sede Municipal na bacia		44 municípios
População aproximada (IBGE, 2000)	Urbana	4.096.462 habitantes
	Rural	123.630 habitantes
Outorgas Superficiais vigentes em 2009		717,047 m ³ /s
Outorgas Subterrâneas vigentes em 2009		2,881 m ³ /s

9.1 Usos do Solo

A bacia do rio das Velhas oferece grande variedade de bens minerais entre metálicos e não-metálicos, com maior diversificação e concentração dessas riquezas no alto curso da bacia, entre São Bartolomeu e Sete Lagoas. O quadrilátero ferrífero, que possui parte da sua área cortada pela bacia do rio das Velhas, é uma região muito importante economicamente para Minas Gerais e para o País, por possuir importantes reservas minerais de ferro, manganês, cobre, antimônio, arsênio, ouro, alumínio e urânio. Na distribuição da arrecadação do ICMS, em 1994, a atividade extrativa mineral preponderou no alto rio das Velhas, com 96% do total da arrecadação do setor.

As sub-bacias dos rios Itabirito, Maracujá, Pedras, Peixe, ribeirões dos Macacos e Água Suja são caracterizadas pela exploração de minério de ferro, ouro e gemas. A exploração de topázio está localizada nas sub-bacias dos rios Itabirito, Maracujá, Pedras e córrego da Ajuda. No médio curso do rio das Velhas verifica-se exploração de calcário, como matéria prima para a indústria de cimento, enquanto a extração de areia ocorre em toda bacia.

A atividade agropecuária é mais expressiva no médio e baixo rio das Velhas, embora seja pouco significativa quanto à geração de receita. É responsável pelos processos de erosão da região, em função do grande percentual de área mecanizada e também pela utilização de insumos agrícolas, tais como fertilizantes e pesticidas.

As principais culturas encontradas na bacia do rio das Velhas são as de milho, feijão, cana-de-açúcar, arroz, banana, mandioca, café, laranja, soja e tomate. Todavia, a agricultura não constitui a atividade principal, ocupando menos de 1% da área total, com destaques para a cultura do milho (superior a 110 mil hectares) e do feijão (aproximadamente 7 mil hectares). A produção de grãos não é expressiva em relação ao tamanho da área da bacia. A silvicultura ocupa cerca de 4% da bacia, tendo o eucalipto como espécie mais significativa.

As áreas de pastagens ocupam aproximadamente a metade da área da bacia (45,6%), evidenciando métodos extensivos de criação bovina. É importante salientar que a

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

pecuária é a atividade mais importante do médio rio das Velhas, responsável por cerca de 75,34% da produção de suínos de toda a bacia e por 57,9% da produção de bovinos.

Na Figura 9.1 são mostradas fotos da bacia do rio das Velhas. À esquerda rio das em Jequitibá, evidenciando o plantio de cana de açúcar nas margens e as erosões como conseqüência do uso insustentável do solo. À direita plantação de cana de açúcar no distrito de Senhora da Glória, as margens do rio das Velhas.



Figura 9.1: Rio das Velhas em Jequitibá (esquerda) e no distrito de Senhora da Glória (direita).

A atividade industrial encontra-se concentrada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), contribuindo expressivamente para a degradação dos corpos de água, já que grande parte das indústrias não tem tratamento adequado para seus efluentes e resíduos sólidos gerados.

O desempenho industrial dos municípios que compõem a bacia do rio das Velhas é de extrema importância no contexto de desenvolvimento econômico do estado de Minas Gerais. A partir dos dados relativos à distribuição do ICMS arrecadado em 1994, infere-se a posição de destaque dos municípios de Belo Horizonte e Contagem em relação à bacia e ao estado de Minas Gerais. Ressalta-se que esses dois municípios concentram quase 60% do total arrecadado na indústria de transformação. No alto e médio curso concentram-se indústrias alimentícias, metalúrgicas, têxteis, químicas e de produtos farmacêuticos.

9.2 Usos da Água

As informações apresentadas sobre os usos da água foram embasadas nos dados de outorga concedidos pela Gerência de Monitoramento e Regularização Ambiental - GEARA/IGAM em dezembro de 2009.

A bacia hidrográfica do rio das Velhas é caracterizada pela presença dos seguintes tipos de uso dos recursos hídricos: abastecimento público, industrial, irrigação e usos diversos. Estes usos estão relacionados às atividades econômicas dominantes na bacia.



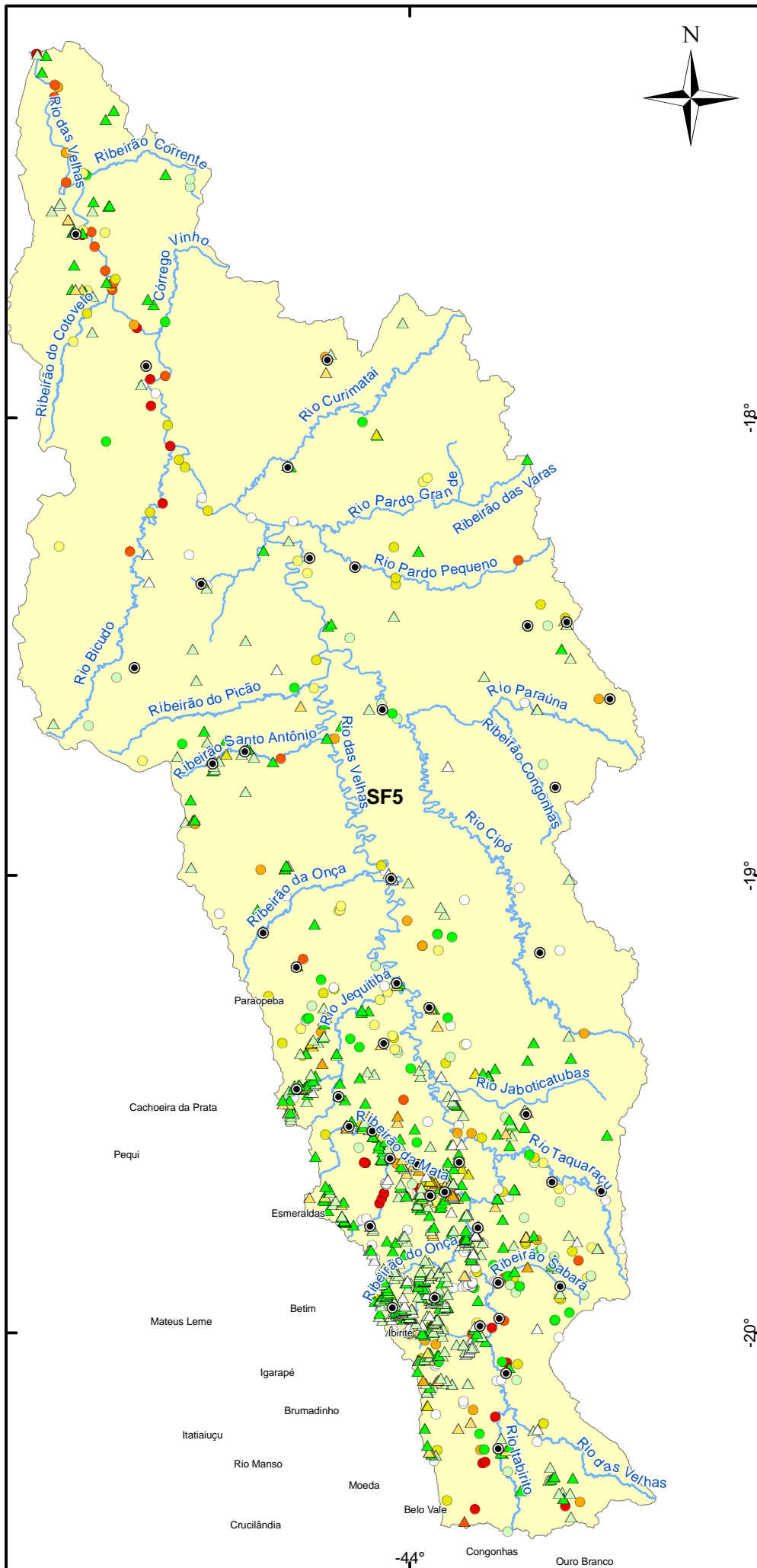
Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

A geração de energia, a proteção e a preservação das comunidades aquáticas, o turismo, o lazer e a possibilidade de navegação entre Sabará e Jaguará Velha (distrito de Mocambeiro) também se destacam, constatando-se, assim, a multiplicidade dos usos dos recursos hídricos na bacia.

Em relação ao aspecto quantitativo, dados do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (IGAM, 2005) apontam que a demanda de água, resguardado o critério de outorga atualmente aplicado em Minas Gerais, supera fortemente a disponibilidade hídrica.

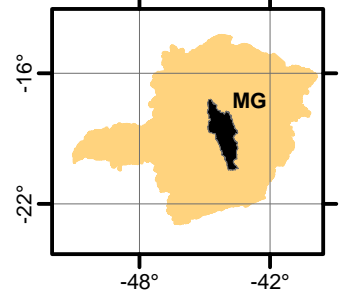
A distribuição dos usos e dos volumes outorgados é bastante irregular ao longo da bacia do rio das Velhas. O alto curso, onde está inserida a RMBH, concentra os usos para consumo humano, indústria e abastecimento público. O médio e baixo cursos concentram principalmente o uso para irrigação. Nota-se também que o alto curso do rio das Velhas é a região que concentra as maiores demandas de água, como pode ser observado nos Mapas 9.1 e 9.2.



VAZÃO OUTORGADA PELO IGAM NA SUB-BACIA DO RIO DAS VELHAS VIGENTE EM 2009



Localização



Legenda

- SEDES_MG
- Principais Rios

UPGRH

- SF5

Usos da Água

Origem (Forma)

- Superficial
- ▲ Subterrânea

Vazão m³/s (Cor)

Menos que 0,00279
0,00279 – 0,001389
0,001390 – 0,004167
0,004168 – 0,013889
0,013890 – 0,027778
0,027779 – 0,055556
0,055557 – 0,111111
Mais que 0,111112

Os volumes de água concedidos não correspondem à vazão do corpo ou recurso hídrico, mas à quantidade de água que se permitiu captar durante o processo de outorga.

1:1.400.000



Sistema de Coordenadas Geodésicas
South American Datum 1969

Fonte:

- Bases Digitais Geominas, 1995
 - Dados de Outorgas - GEARA / IGAM
 Gerência de Apoio a Regularização Ambiental
 Dezembro de 2009
 Edição: Junho de 2010
 DMFA - GEMOG
 031-3915-1164 ou 3915-1165
 geo.igam@meioambiente.mg.gov.br

Mapa 9.2 : Vazão outorgada pelo IGAM na sub-bacia do rio das Velhas, vigente em 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Analisando a totalidade das outorgas de água vigentes em 2009 e utilizando como critério as vazões outorgadas pelo IGAM na bacia do rio das Velhas, observa-se que as outorgas de águas superficiais se destinam ao abastecimento público (69,84%), irrigação (28,05%), extração mineral (1,59%), outros (0,44) e usos múltiplos (0,07%) (Figura 9.2). Dentro da categoria outros se destacam os usos para consumo industrial, aquicultura e transposição de corpo de água. Vale ressaltar que a categoria de usos múltiplos, refere-se aos casos em que um único registro de outorga foi realizado, porém com mais de um uso declarado pelo requerente. Dentro desta categoria, prevalecem dessedentação de animais/irrigação, consumo humano/Irrigação e consumo agroindustrial/consumo humano/irrigação.

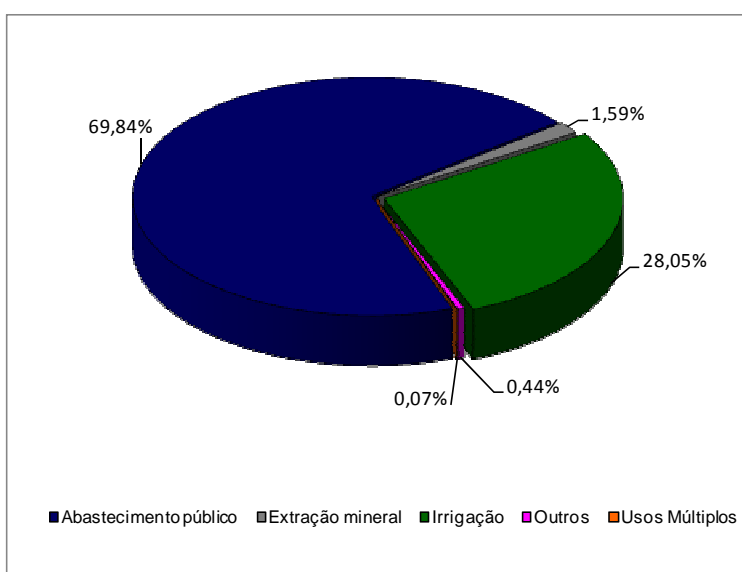


Figura 9.2: Porcentagem de água superficial utilizada na bacia do rio das Velhas em função da vazão no ano de 2009.

Em relação às águas subterrâneas, na bacia do rio das Velhas prevalecem as vazões outorgadas referentes ao abastecimento público (41,50%), usos múltiplos (28,36%), consumo humano (14,72%) e industrial (11,13). Também para águas subterrâneas a categoria usos múltiplos, refere-se aos casos em que um único registro de outorga foi realizado, porém com mais de um uso declarado pelo requerente. Dentro desta categoria, consumo humano e industrial foram os usos mais relevantes. As outorgas para lavagem de veículos, irrigação, dessedentação de animais e outros são os usos que correspondem às menores parcelas de vazão outorgada para água subterrânea, com respectivamente 1,23%, 1,18%, 1,04% e 0,84% das vazões (Figura 9.3). Na categoria outros se destacam os usos para limpeza, rebaixamento de nível freático e paisagismo.

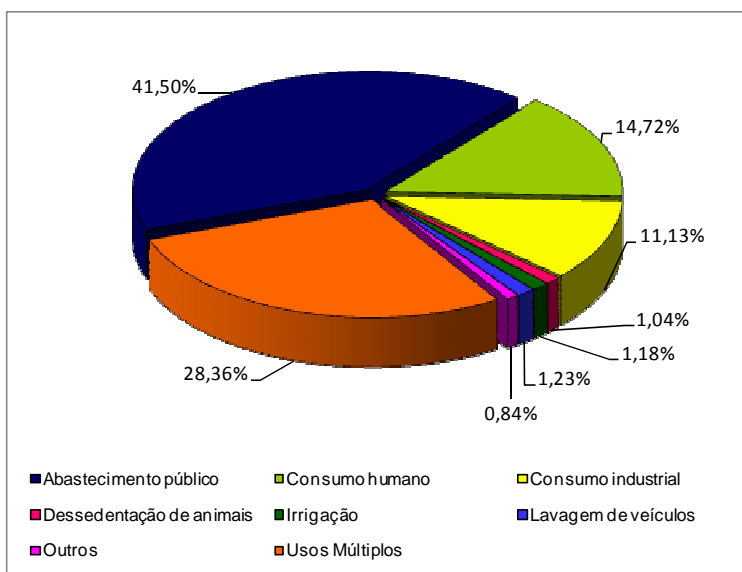


Figura 9.3: Porcentagem de água subterrânea utilizada na bacia do rio das Velhas em função da vazão no ano de 2009.

9.3 Enquadramento dos corpos de água da bacia do rio das Velhas

As águas da bacia do rio das Velhas foram enquadradas segundo a Deliberação Normativa COPAM nº 20, de 24 de junho de 1997.

9.4 Distribuição das Estações de Amostragem na Bacia do Rio das Velhas

A Tabela 9.2 apresenta a descrição das estações de amostragem monitoradas na bacia do rio das Velhas.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Tabela 9.2: Descrição das estações de amostragem da bacia do rio das Velhas

UPGRH	Estação	Data de Implantação	Descrição	Latitude (S)			Longitude (W)			Altitude
SF5	BV013	1/3/1978	Rio das Velhas a montante da foz do Rio Itabirito	20°	12'	27,3"	43°	44'	66,8"	780
	BV035	1/10/1977	Rio Itabirito a jusante da cidade de Itabirito	20°	13'	26,2"	43°	48'	11,9"	840
	BV037	1/3/1978	Rio das Velhas a jusante da foz do Rio Itabirito	20°	8'	15,3"	43°	47'	33,7"	760
	BV139	1/7/1985	Rio das Velhas a montante da ETA/COPASA , em Bela Fama	20°	1'	18,6"	43°	49'	46,3"	740
	BV062	1/4/1978	Ribeirão Água Suja próximo de sua foz no Rio das Velhas	19°	58'	55,2"	43°	49'	29,5"	740
	BV063	1/4/1978	Rio das Velhas a jusante do Ribeirão Água Suja	19°	58'	59,3"	43°	48'	40,9"	740
	BV067	1/3/1978	Rio das Velhas a montante do ribeirão Sabará	19°	56'	15,9"	43°	49'	37,95"	700
	BV076	1/3/1978	Ribeirão Sabará próximo de sua foz no Rio das Velhas	19°	53'	36,8"	43°	48'	46,4"	700
	BV155	10/5/1994	Ribeirão Arrudas próximo de sua foz no Rio das Velhas	19°	52'	51,1"	43°	51'	32,3"	700
	BV083	1/3/1979	Rio das Velhas logo a jusante do Ribeirão Arrudas	19°	50'	56,46"	43°	51'	54,18"	700
	BV154	10/5/1994	Ribeirão do Onça próximo de sua foz no Rio das Velhas	19°	48'	50,8"	43°	52'	42,7"	680
	BV105	1/3/1979	Rio das Velhas logo a jusante do Ribeirão do Onça	19°	46'	19,5"	43°	51'	57,5"	680
	BV160	3/4/2000	Ribeirão das Neves próximo de sua foz no Ribeirão da Mata	19°	37'	46,98"	44°	42'	8,99"	564
	BV130	1/3/1979	Ribeirão da Mata próximo de sua foz no Rio das Velhas	19°	42'	2,8"	43°	52'	28,2"	680
	BV153	21/1/1994	Rio das Velhas a jusante do Ribeirão da Mata	19°	42'	50,9"	43°	50'	41,71"	670
	BV133	4/7/2005	Rio Vermelho a jusante da cidade de Nova União	19°	41'	20,2"	43°	35'	48,9"	824
	BV135	1/3/1979	Rio Taquaraçu próximo de sua foz no Rio das Velhas	19°	36'	39,4"	43°	47'	26,1"	660
	BV137	1/3/1979	Rio das Velhas na Ponte Raul Soares, em Lagoa Santa	19°	33'	32,2"	43°	54'	40,6"	640
	BV138	19/6/2008	Rio das Velhas no Parque do Sumidouro em Lagoa Santa	19°	31'	53,9"	43°	55'	38,7"	498
	BV136	4/7/2005	Rio Jabuticubas a jusante da cidade de Jabuticubas	19°	27'	44,5"	43°	54'	12"	824
	BV156	24/11/1997	Rio das Velhas logo a jusante do Rio Jabuticubas	19°	16'	32,8"	44°	40'	25,3"	640
BV140	1/7/1985	Ribeirão Jequitibá próximo de sua foz no Rio das Velhas	19°	13'	50"	44°	41'	45,9"	685	
BV141	1/7/1985	Rio das Velhas na cidade de Santana do Pirapama	19°	0'	38,4"	44°	42'	18,2"	640	



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Tabela 9.2: Descrição das estações de amostragem da bacia do rio das Velhas (continuação)

UPGRH	Estação	Data de Implantação	Descrição	Latitude (S)			Longitude (W)			Altitude
				°	'	"	°	'	"	
SF5	BV144	4/7/2005	Ribeirão da Onça a jusante da ETE de Cordisburgo	19°	6'	46,5"	44°	419'	15,3"	684
	BV161	4/4/2000	Ribeirão Santo Antônio próximo de sua foz no Rio das Velhas	18°	42'	56,3"	44°	413'	18,6"	564
	BV142	1/7/1985	Rio das Velhas a jusante do ribeirão Santo Antônio	18°	40'	18,8"	44°	411'	30,4"	560
	BV162	4/4/2000	Rio Cipó a montante da foz do Rio Paraúna	18°	41'	3"	43°	59'	40,9"	565
	BV143	1/7/1985	Rio Paraúna a montante da cidade de Presidente Juscelino	18°	38'	40,9"	44°	43'	2,5"	560
	BV150	26/6/2008	Rio das Velhas a jusante do rio Paraúna, na localidade de Senhora da Glória	18°	28'	53,7"	44°	411'	57,4"	538
	BV152	1/7/1993	Rio das Velhas entre os rios Paraúna e Pardo Grande	18°	18'	21"	44°	413'	57,8"	520
	BV145	4/7/2005	Rio Pardo Pequeno a jusante de Monjolos	18°	17'	50,1"	44°	49'	25,22"	530
	BV146	1/7/1985	Rio das Velhas a jusante do rio Pardo Grande	18°	13'	2"	44°	420'	55"	520
	BV147	1/7/1985	Rio Bicudo próximo de sua foz no Rio das Velhas	18°	7'	27"	44°	432'	11,6"	520
	BV151	26/6/2008	Rio das Velhas a jusante do córrego do Vinho em Lassance	17°	51'	54"	44°	432'	0,6"	498
	BV148	1/7/1985	Rio das Velhas na cidade de Várzea da Palma	17°	35'	36,6"	44°	442'	53,4"	495
	BV149	1/7/1985	Rio das Velhas a montante da sua foz no rio São Francisco em Guaicuí	17°	12'	23,5"	44°	448'	47,1"	480

Projeção geográfica: Datum horizontal - SAD69; Datum vertical - Marégrafo de Imbituba-SC.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

9.5 Qualidade das Águas Superficiais

Os Mapas 9.3 a 9.6 apresentam a distribuição espacial das estações de amostragem monitoradas na bacia do rio das Velhas, a Contaminação por tóxicos – CT e o Índice de Qualidade das Águas - IQA para cada trimestre de 2009. O Mapa 9.7 mostra a média anual do IQA, para as estações de amostragem em que foi possível calcular a média aritmética desse indicador considerando-se as quatro campanhas realizadas em 2009.

BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO - UPGRH SF5

SUB-BACIA DO RIO DAS VELHAS

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS - PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009



Instituto Mineiro de Gestão das Águas



17°20'0"S

17°20'0"S

18°0'0"S

18°0'0"S

18°40'0"S

18°40'0"S

19°20'0"S

19°20'0"S

20°0'0"S

20°0'0"S

Legenda

- Sede Municipal

CONTAMINAÇÃO POR TÓXICOS

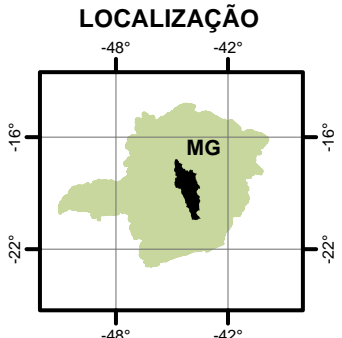
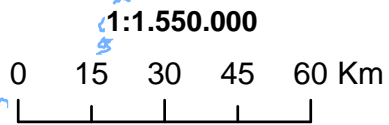
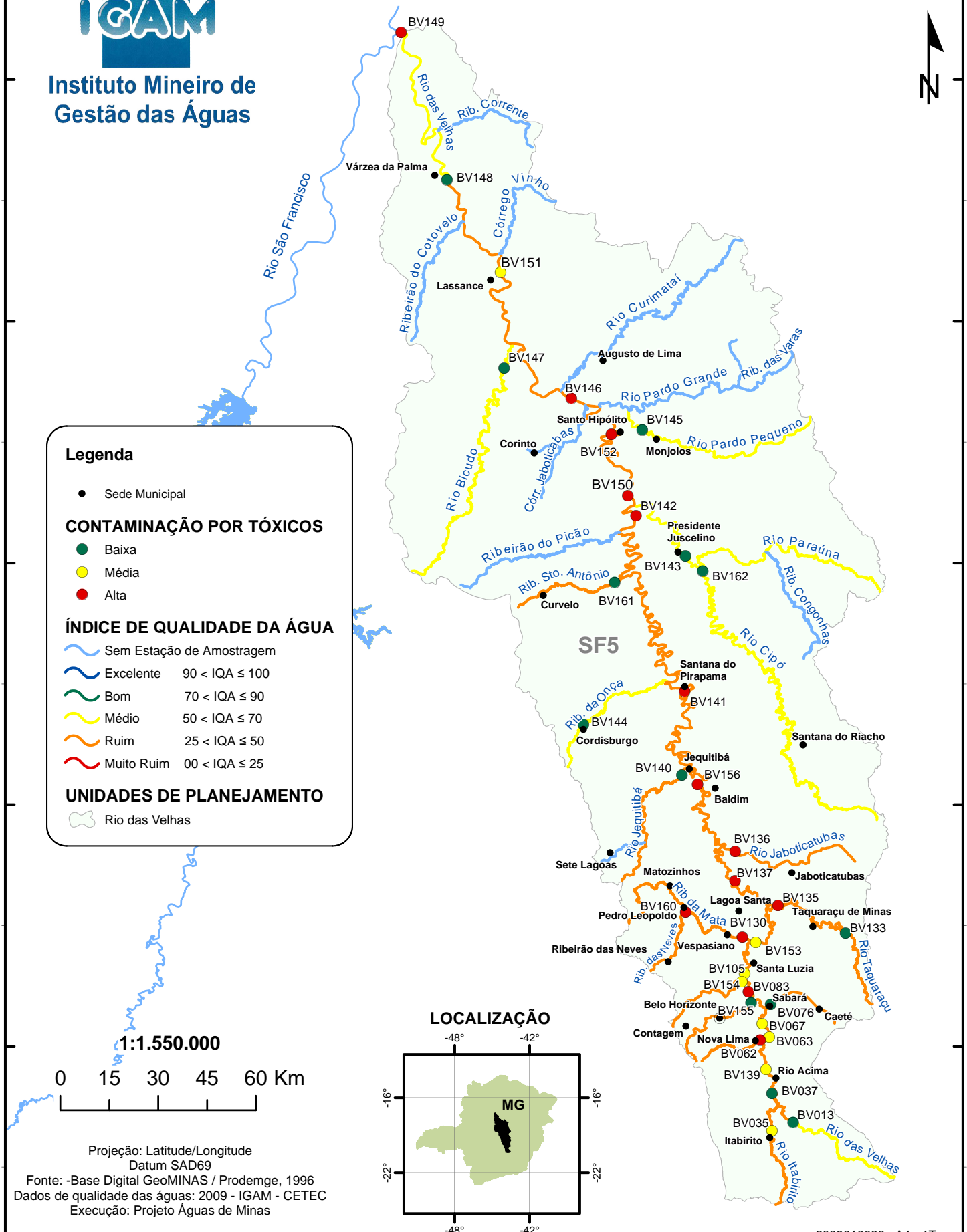
- Baixa
- Média
- Alta

ÍNDICE DE QUALIDADE DA ÁGUA

- Sem Estação de Amostragem
- Excelente 90 < IQA ≤ 100
- Bom 70 < IQA ≤ 90
- Médio 50 < IQA ≤ 70
- Ruim 25 < IQA ≤ 50
- Muito Ruim 00 < IQA ≤ 25

UNIDADES DE PLANEJAMENTO

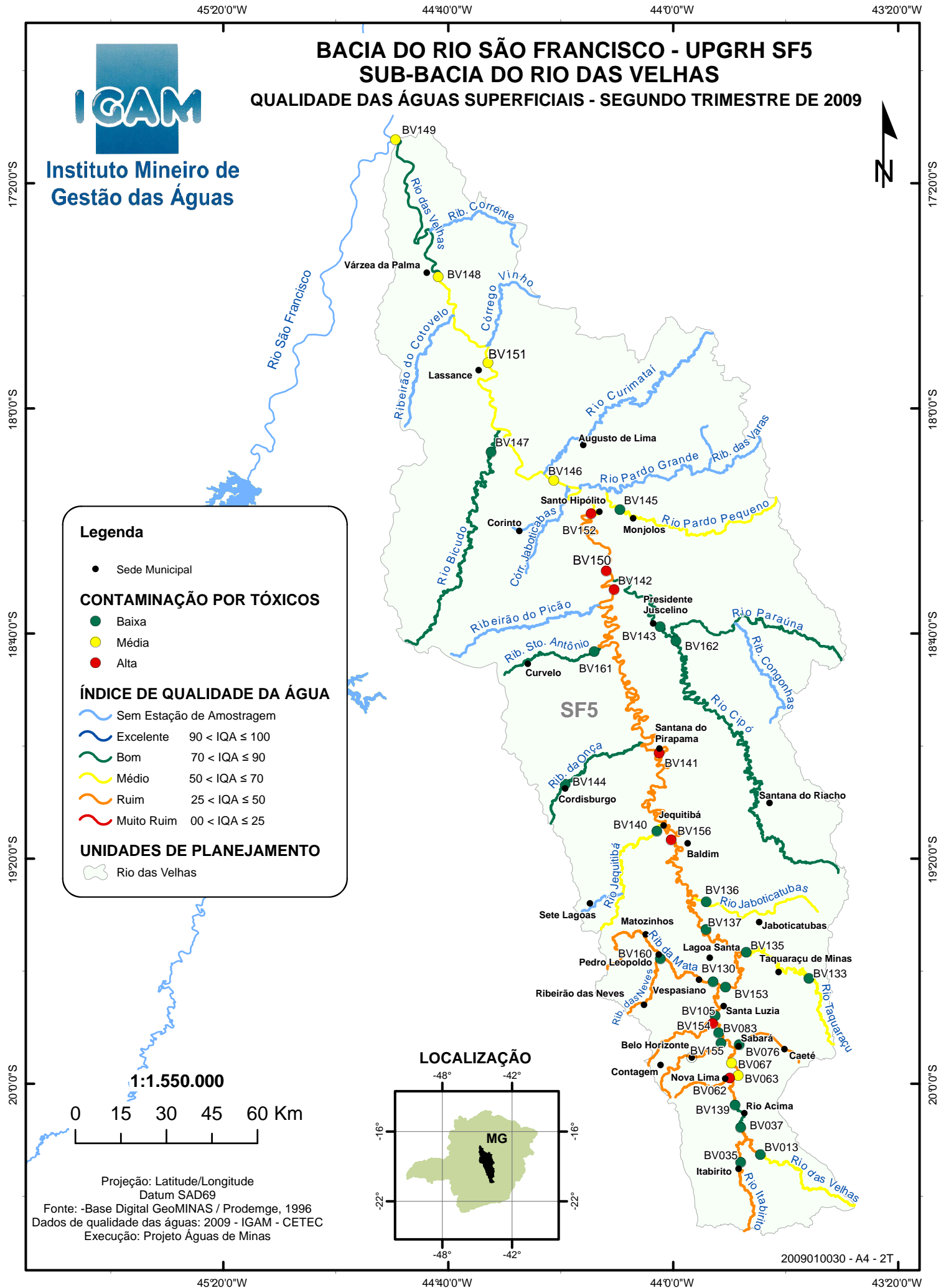
- Rio das Velhas



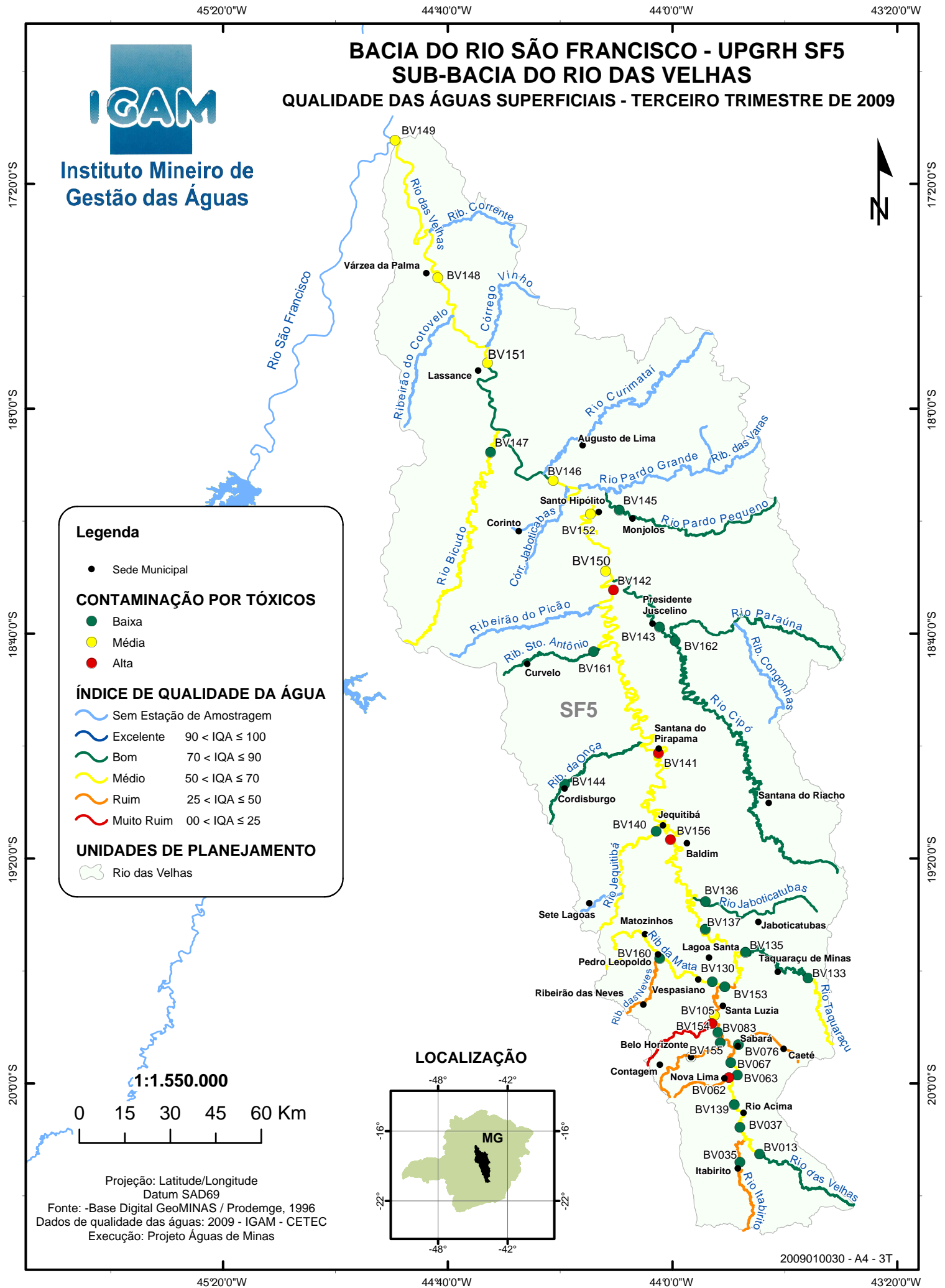
Projeção: Latitude/Longitude
 Datum SAD69
 Fonte: -Base Digital GeoMINAS / Prodemge, 1996
 Dados de qualidade das águas: 2009 - IGAM - CETEC
 Execução: Projeto Águas de Minas

2009010030 - A4 - 1T

Mapa 9.3: Qualidade das águas superficiais no primeiro trimestre de 2009, na sub-bacia do rio das Velhas – UPGRH SF5.



Mapa 9.4: Qualidade das águas superficiais no segundo trimestre de 2009, na sub-bacia do rio das Velhas – UPGRH SF5.



Mapa 9.5: Qualidade das águas superficiais no terceiro trimestre de 2009, na sub-bacia do rio das Velhas – UPGRH SF5.

45°20'0"W

44°40'0"W

44°0'0"W

43°20'0"W

BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO - UPGRH SF5

SUB-BACIA DO RIO DAS VELHAS

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS - QUARTO TRIMESTRE DE 2009



Instituto Mineiro de Gestão das Águas



17°20'0"S

17°20'0"S

18°0'0"S

18°0'0"S

18°40'0"S

18°40'0"S

19°20'0"S

19°20'0"S

20°0'0"S

20°0'0"S

Legenda

- Sede Municipal

CONTAMINAÇÃO POR TÓXICOS

- Baixa
- Média
- Alta

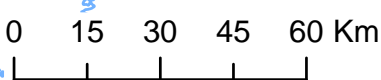
ÍNDICE DE QUALIDADE DA ÁGUA

- Sem Estação de Amostragem
- Excelente $90 < IQA \leq 100$
- Bom $70 < IQA \leq 90$
- Médio $50 < IQA \leq 70$
- Ruim $25 < IQA \leq 50$
- Muito Ruim $00 < IQA \leq 25$

UNIDADES DE PLANEJAMENTO

- Rio das Velhas

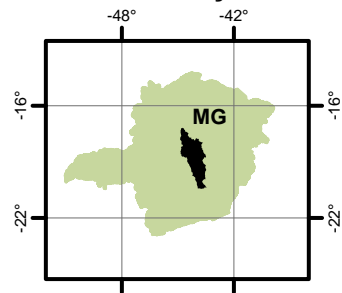
1:1.550.000



Projeção: Latitude/Longitude
Datum SAD69

Fonte: -Base Digital GeoMINAS / Prodemge, 1996
Dados de qualidade das águas: 2009 - IGAM - CETEC
Execução: Projeto Águas de Minas

LOCALIZAÇÃO



2009010030 - A4 - 4T

45°20'0"W

44°40'0"W

44°0'0"W

43°20'0"W

Mapa 9.6: Qualidade das águas superficiais no quarto trimestre de 2009, na sub-bacia do rio das Velhas – UPGRH SF5.

BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO - UPGRH SF5

SUB-BACIA DO RIO DAS VELHAS

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS - MEDIA 2009



**Instituto Mineiro de
Gestão das Águas**



17°20'0"S

17°20'0"S

18°0'0"S

18°0'0"S

18°40'0"S

18°40'0"S

19°20'0"S

19°20'0"S

20°0'0"S

20°0'0"S

Legenda

- Sede Municipal

CONTAMINAÇÃO POR TÓXICOS

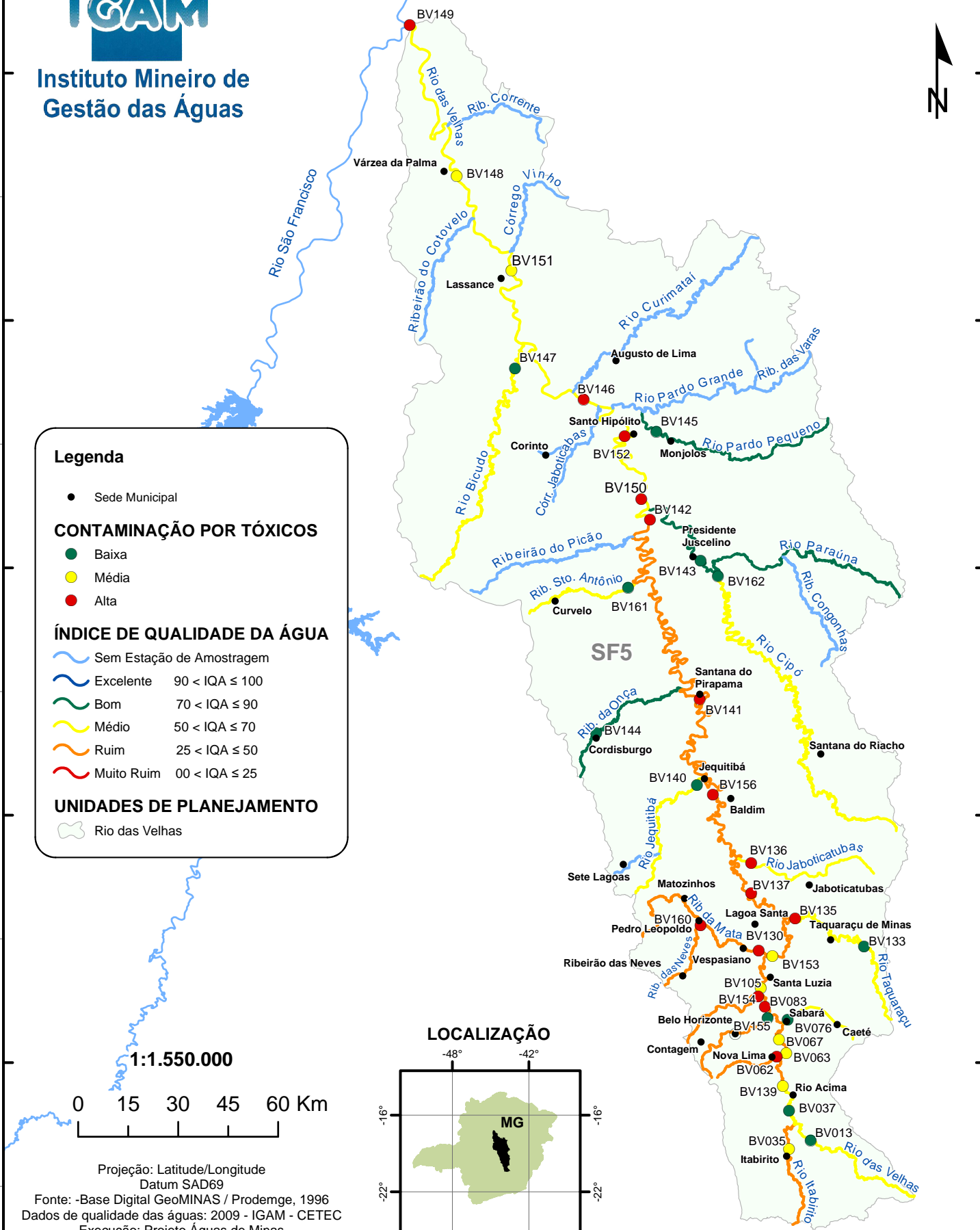
- Baixa
- Média
- Alta

ÍNDICE DE QUALIDADE DA ÁGUA

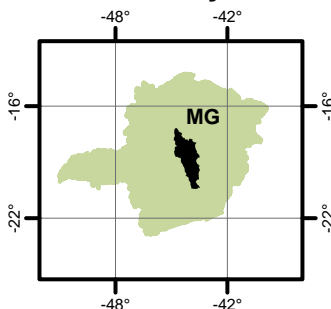
- Sem Estação de Amostragem
- Excelente 90 < IQA ≤ 100
- Bom 70 < IQA ≤ 90
- Médio 50 < IQA ≤ 70
- Ruim 25 < IQA ≤ 50
- Muito Ruim 00 < IQA ≤ 25

UNIDADES DE PLANEJAMENTO

- Rio das Velhas



LOCALIZAÇÃO



2009010030 - A4 - media

Mapa 9.7: Qualidade das águas superficiais em 2009, na sub-bacia do rio das Velhas – UPGRH SF5.

10 CONSIDERAÇÕES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE 2009

10.1 CLIMATOLOGIA ANUAL DE PRECIPITAÇÃO NA SUB-BACIA DO RIO DAS VELHAS

A média de chuva estimada para essa Bacia era de 1200 mm segundo as Normais Climatológicas (1961-1990). No entanto, choveu aproximadamente 15% acima do esperado. Os acumulados de chuva acima da média histórica nessas regiões podem ser explicados devido à atividade convectiva causada pela incursão de Sistemas Frontais mais intensos.

No primeiro trimestre de 2009 era previsto segundo as Normais que precipitasse aproximadamente 600 mm em média em toda a bacia. No entanto, precipitou cerca de 610 mm, 10 mm a mais que o esperado.

Esperava-se no segundo trimestre de 2009 aproximadamente 120 mm de precipitação em média em toda a bacia. Observou-se que ocorreu o esperado.

No terceiro trimestre de 2009 era previsto aproximadamente 90 mm de precipitação em média em toda a bacia. No entanto, precipitou cerca de 100 mm, 10 mm acima do esperado.

No quarto trimestre de 2009 esperava-se aproximadamente 650 mm de precipitação em média em toda a bacia. No entanto, precipitou cerca de 690 mm, 40 mm acima do esperado.

10.2 Unidade de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos (UPGRH) SF5

10.2.1 Rio das Velhas – UPGRH SF5

INDICADORES DE QUALIDADE DAS ÁGUAS

Índice de Qualidade de Água – IQA

No ano de 2009 foi verificado na bacia do rio das Velhas o predomínio da ocorrência de IQA Ruim nos 1º, 2º e 4º trimestres (80,0%, 54,3% e 42,9%, respectivamente), e de IQA Médio no 3º trimestre (48,6%), como mostrado na Figura 10.1. Ressalta-se que o 1º e o 4º trimestres caracterizam o período chuvoso na bacia, enquanto que no 2º trimestre há uma transição entre os períodos chuvoso e seco. Desta forma, observa-se nessas campanhas que a contribuição da poluição por origem difusa prevalece sobre a qualidade das águas nessa bacia. Consequentemente observa-se uma melhoria na condição de IQA no terceiro trimestre em virtude da diminuição do aporte da poluição de origem difusa sobre a qualidade das águas, caracterizada pelo período de seca.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

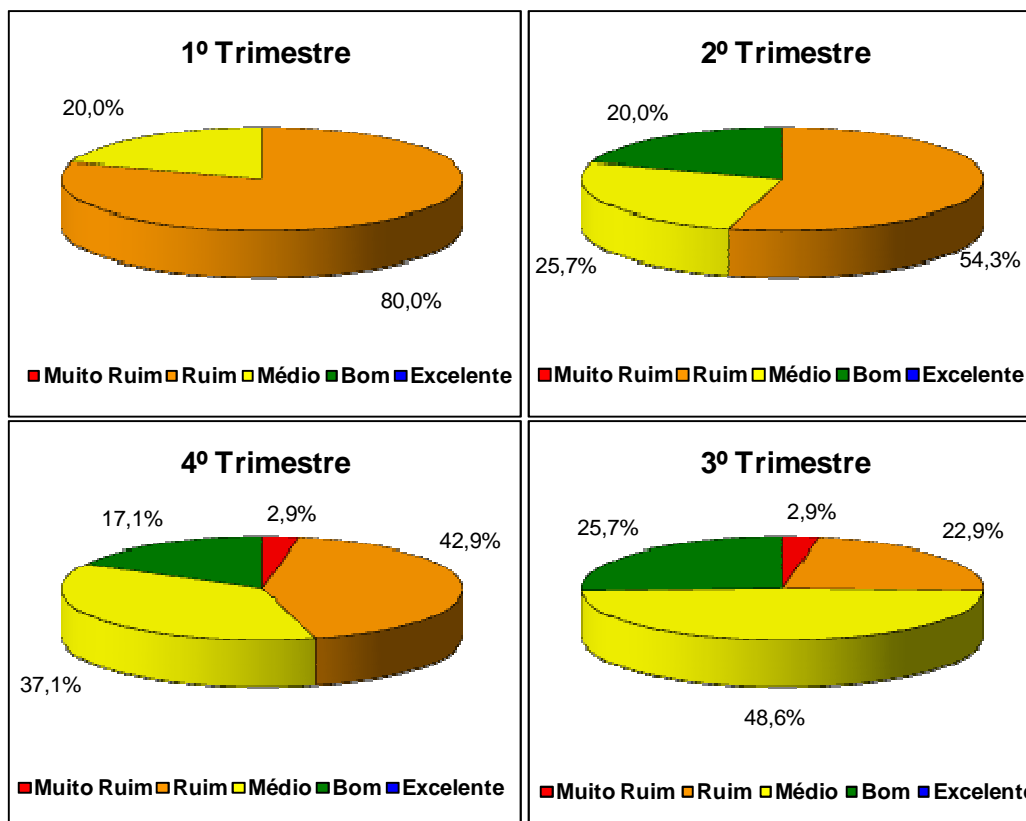


Figura 10.1: Frequência de ocorrência trimestral do IQA no ano de 2009 - UPGRH SF5.

A comparação dos resultados de IQA trimestral para os rios da UPGRH – SF5 é mostrada na Figura 10.2. Observa-se que o ribeirão do Onça apresentou em 2009 os piores resultados de IQA, sendo observadas ocorrências de IQA Muito Ruim e Ruim. Em seguida, também se destacam como piores condições da bacia os ribeirões Água Suja, Arrudas e das Neves, uma vez que apresentaram IQA Ruim em todas as campanhas de monitoramento. Por outro lado as melhores condições de IQA foram observadas nos ribeirões da Onça e nos rios Cipó e Paraúna que apresentaram IQA Bom em 75% das campanhas de monitoramento no ano em questão.

Os parâmetros que mais influenciaram nos resultados de IQA Ruim e Muito Ruim obtidos no ano de 2009 nos corpos de água da bacia do rio das Velhas foram coliformes termotolerantes e turbidez.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

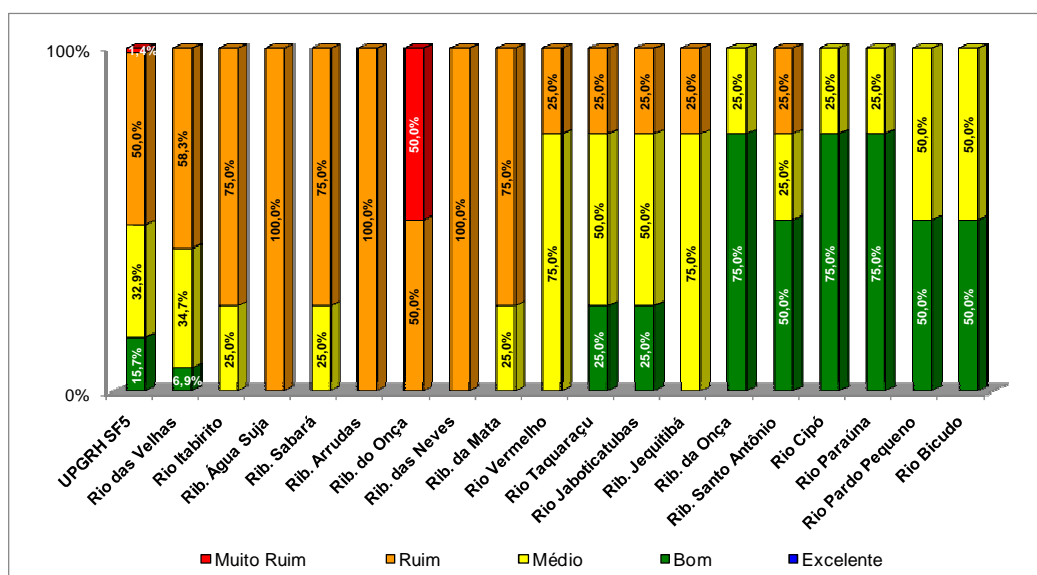


Figura 10.2: Frequência de ocorrência do IQA nos rios da UPGRH SF5, no ano de 2009.

Na Figura 10.3 são apresentadas as médias anuais de IQA obtidos nos anos de 2008 e 2009 nas estações de amostragem da UPGRH SF5. Observa-se que houve melhoria na qualidade das águas nas estações de monitoramento localizadas no ribeirão Sabará (BV076) passando de IQA Ruim em 2008 para Médio em 2009, no ribeirão do Onça (BV154) passando de IQA Muito Ruim para Ruim e as estações de monitoramento localizadas no ribeirão da Onça (BV144), no rio Paraúna e no rio Pardo Pequeno (BV145) passaram de IQA Médio em 2008 para Bom em 2009. Em relação à média anual do IQA em 2009 observou-se que as estações de monitoramento localizadas no ribeirão da Onça a jusante da ETE de Cordisburgo (BV144), no rio Paraúna (BV143) e no rio Pardo Pequeno (BV145) apresentaram as melhores condições de IQA, ambas com IQA Bom.

Contudo observou-se piora na condição de qualidade das águas no rio das Velhas a montante do rio Itabirito (BV013), a montante do ribeirão Sabará (BV067) e a jusante do ribeirão Santo Antônio (BV142). A primeira estação passou de IQA Bom em 2008 para Médio em 2009, e as duas últimas passaram de IQA Médio para Ruim. Os piores resultados de IQA no ano de 2009 na bacia do rio das Velhas foram verificados nas estações de monitoramento localizadas no ribeirão do Onça (BV154), no ribeirão Arrudas (BV155), no rio das Velhas a jusante do ribeirão da Mata (BV153), a jusante do ribeirão do Onça (BV105), no ribeirão das Neves (BV160), no rio das Velhas a jusante do ribeirão Arrudas (BV083) e no parque do Sumidouro (BV137) (Figura 10.3). As demais estações de amostragem permaneceram na mesma faixa de IQA no ano de 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

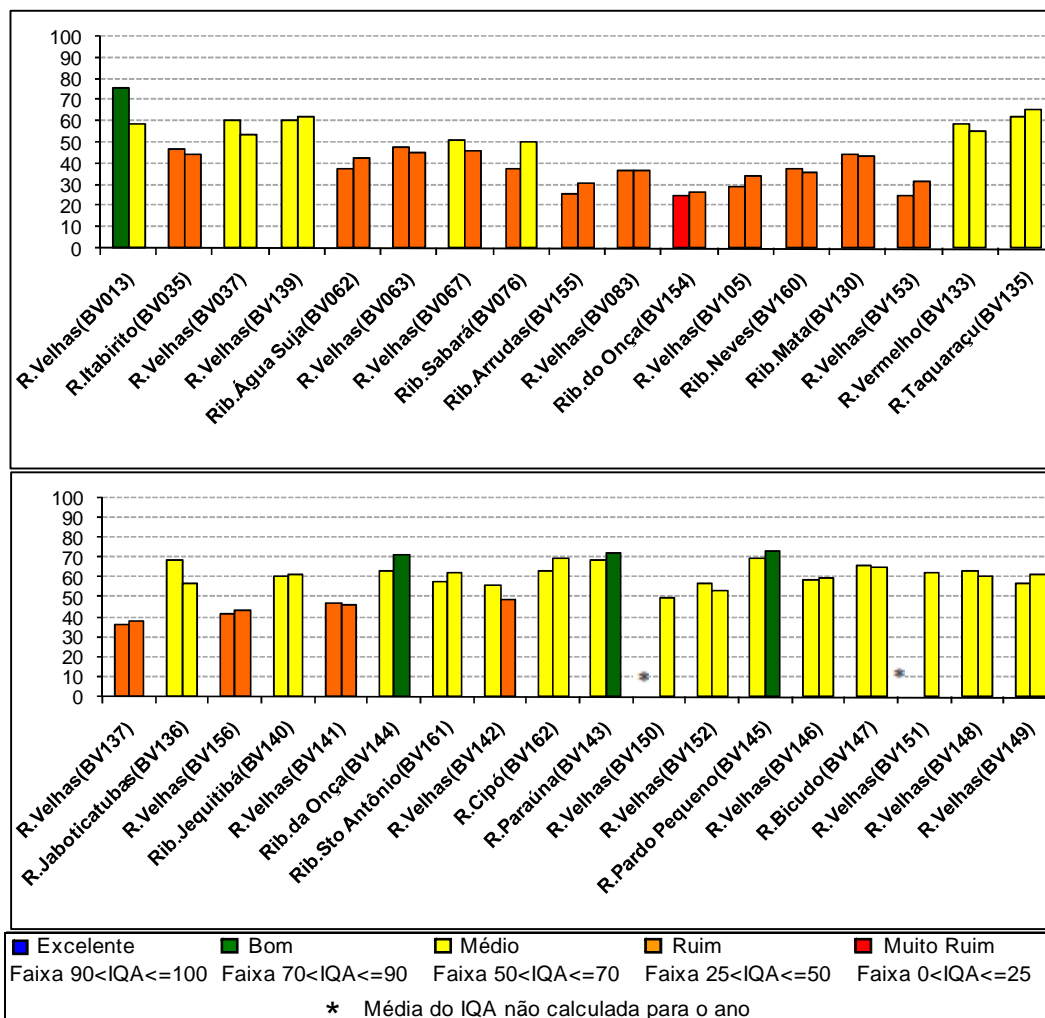


Figura 10.3: Médias anuais de IQA dos anos 2008 e 2009, respectivamente, por estação de amostragem - UPGRH SF5.

Índice de Estado Trófico – IET

No ano de 2009 foi verificado na bacia do rio das Velhas o predomínio da ocorrência de IET no grau de trofia Mesotrófico no 1º e 2º trimestres (34,3% e 43,8%, respectivamente) e Mesotrófico e Eutrófico no 4º trimestre com 32,4%, cada, como mostrado na Figura 10.4. Por outro lado, o grau de trofia Hipereutrófico é preponderante no terceiro trimestre (40,0%). Ressalta-se que o 1º e o 4º trimestres caracterizam o período chuvoso na bacia, enquanto o 2º trimestre é uma transição entre os períodos chuvoso e seco, e o 3º trimestre é característico do período seco. Desta forma, especialmente na época de seca, o ambiente mais estável verificado na terceira campanha, favorece o processo de eutrofização na bacia do rio das Velhas.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

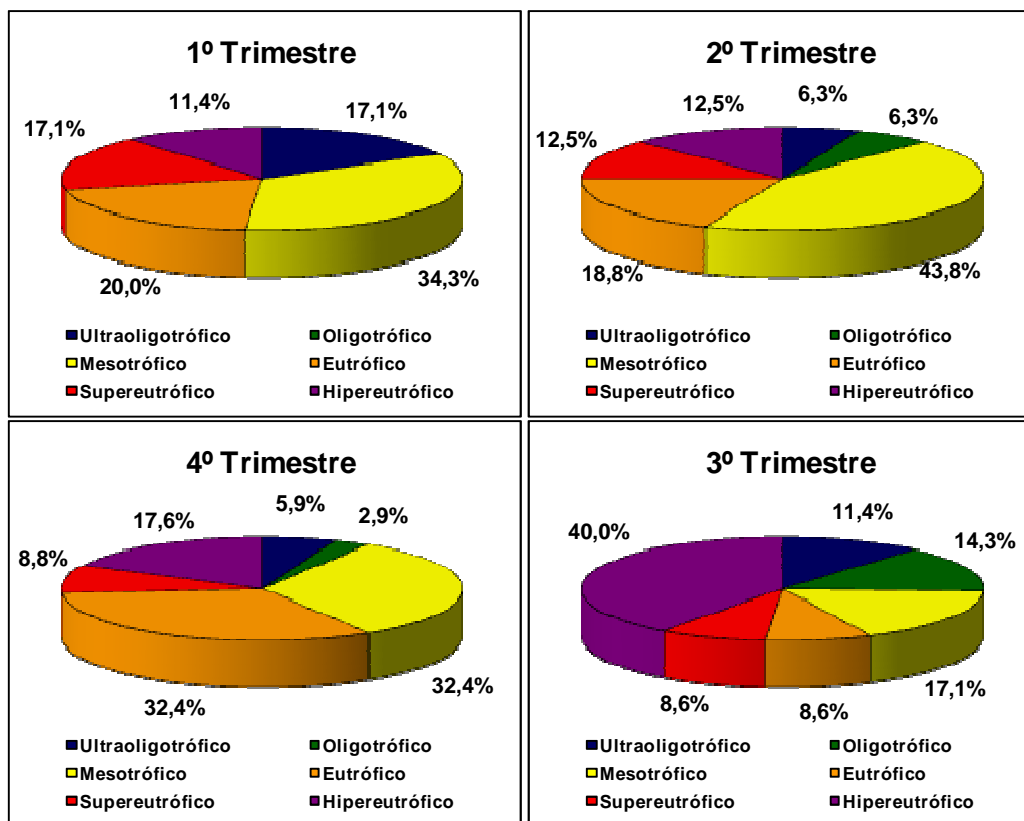


Figura 10.4: Frequência de ocorrência trimestral do IET no ano de 2009 - UPGRH SF5.

No ano de 2009 observou-se que com relação aos resultados do IET os ribeirões do Onça e das Neves apresentaram as piores condições, uma vez que os resultados de todas as campanhas se encontraram nos graus Supereutrófico e Hipereutrófico (Figura 10.5). Cabe ressaltar que o ribeirão Jequitibá apresentou 100% de ocorrência no grau Eutrófico e os ribeirões Itabirito, Água Suja, Sabará, Arrudas, da Mata e da Onça alcançaram elevados graus de trofia (Supereutrófico e/ou Hipereutrófico), como pode ser observado na Figura 10.5. Nas estações de monitoramento localizadas no rio das Velhas observou-se que as estações de monitoramento localizadas a jusante do rio Jaboticatubas (BV156) e na cidade de Santana do Pirapama (BV141) apresentaram grau de trofia Hipereutrófico em três das quatro campanhas anuais, refletindo as piores condições de IET observadas no rio das Velhas. Esses resultados refletem condições favoráveis ao processo de eutrofização nesses corpos de água.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

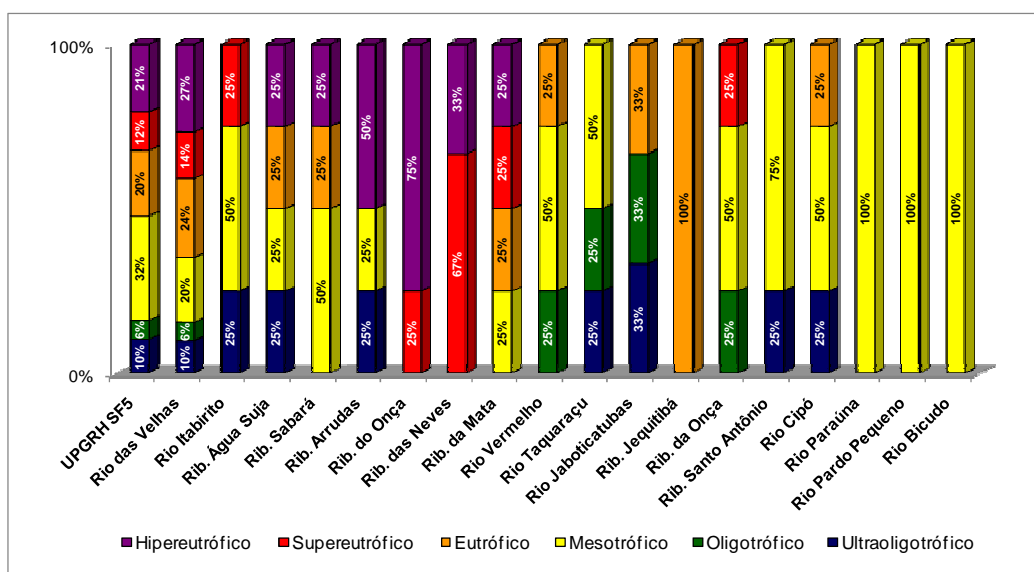


Figura 10.5: Frequência de Ocorrência do IET nos corpos de água da UPGRH SF5 no ano de 2009.

Contaminação por Tóxicos – CT

No ano de 2009 observou-se que nos 2º, 3º e 4º trimestres predominaram as ocorrências de CT Baixa na sub-bacia do rio das Velhas, com respectivamente 62,9%, 65,7% e 57,1% das ocorrências. No 1º trimestre, caracterizado pelo período chuvoso, prevaleceu a CT Alta com 40,0% das ocorrências, conforme Figura 10.6, confirmando a contribuição da poluição difusa para a alteração da qualidade das águas da bacia do rio das Velhas.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

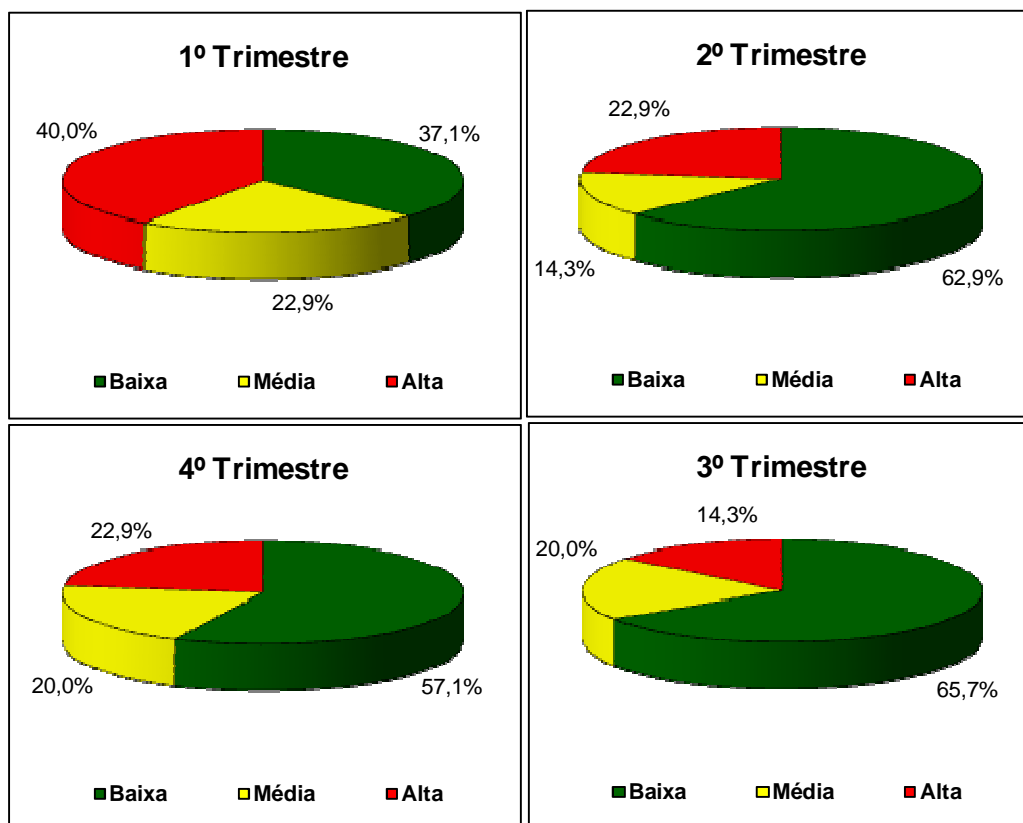


Figura 10.6: Frequência de ocorrência trimestral da CT no ano de 2009 - UPGRH SF5.

Na Figura 10.7 é apresentada a frequência de ocorrência dos resultados trimestrais de CT para os rios da UPGRH SF5 no ano de 2009. As melhores condições de CT observadas na bacia em questão foram nos ribeirões Sabará (BV076), Arrudas (BV155), Vermelho (BV133), Jequitibá (BV140), da Onça (BV144), Santo Antônio (BV161) e nos rios Cipó (BV162), Paraúna (BV143), Pardo Pequeno (BV145) e Bicudo (BV147), os quais apresentaram 100% de ocorrências de CT Baixa em 2009. Nas estações de monitoramento localizadas no rio das Velhas as melhores condições de CT foram verificadas a montante e a jusante do rio Itabirito (BV013 e BV037), uma vez que as quatro campanhas do ano em questão apresentaram CT Baixa.

Contudo as piores condições de CT na bacia do rio das Velhas foram observadas no ribeirão Água Suja, no ribeirão do Onça, rio Jaboticatubas e rio das Velhas com respectivamente 100, 50, 50 e 33% de CT Alta nas campanhas monitoradas. Ressalta-se que as estações de monitoramento localizadas no rio das Velhas a jusante do rio Jaboticatubas (BV156), na cidade de Santana do Pirapama (BV141) e a jusante do ribeirão Santo Antônio (BV142) apresentaram CT Alta nas quatro campanhas de monitoramento do ano de 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

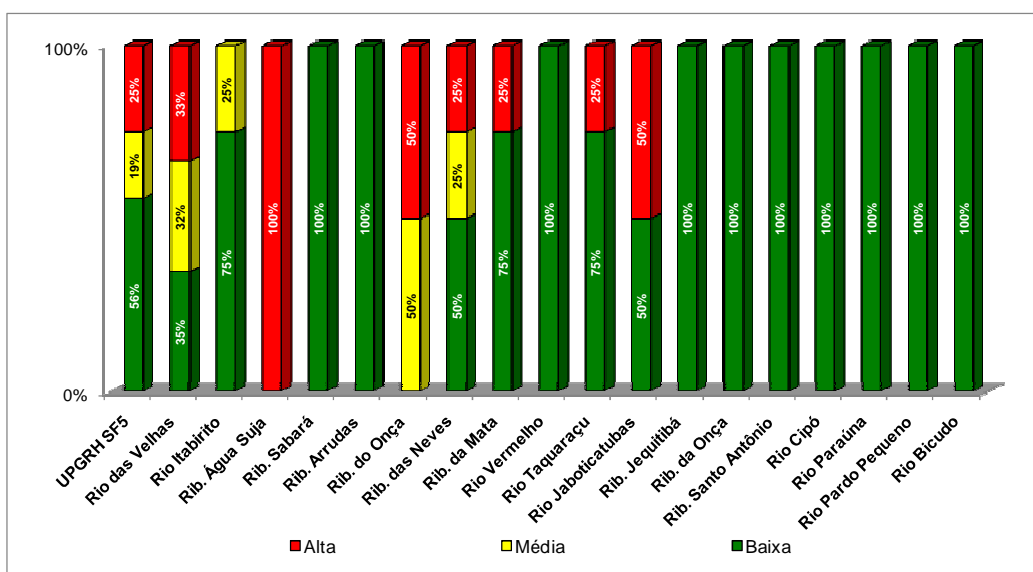


Figura 10.7: Frequência de ocorrência da CT nos rios da UPGRH SF5, no ano de 2009.

Na Figura 10.8 são apresentados os parâmetros responsáveis pelas ocorrências de CTs Média e Alta observadas nos corpos de água da UPGRH – SF5 no ano de 2009. O parâmetro chumbo total foi o responsável por 100% das ocorrências de CT Média e/ou Alta no ribeirão da Mata e nos rios Itabirito e Taquaraçu. Os resultados de arsênio total foram responsáveis pela maior parte das ocorrências de CTs Alta e Média observadas no rio das Velhas e no ribeirão Água Suja, com respectivamente 81 e 80% das ocorrências. Os contaminantes cianeto e nitrogênio amoniacal foram os parâmetros responsáveis pelas ocorrências de CT Média e/ou Alta no ribeirão do Onça no ano de 2009. No ribeirão das Neves foram registradas ocorrências de chumbo e nitrogênio amoniacal, e no rio Jaboticatubas de cianeto e chumbo, responsáveis pela CT Média e/ou Alta em 2009. Esses resultados refletem os impactos dos lançamentos de esgotos domésticos e efluentes do diversificado parque industrial dos municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) que chegam às águas desses corpos de água.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

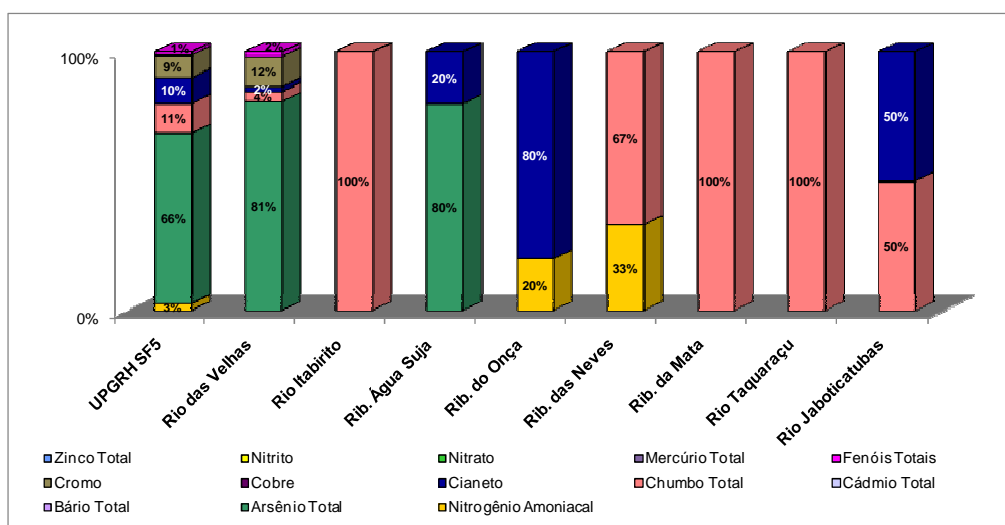


Figura 10.8: Frequência de ocorrência dos parâmetros que influenciaram a CT Média e/ou Alta nos corpos de água da UPRH SF5 no ano de 2009.

Ensaio Ecotoxicológicos

Na Figura 10.9 são apresentadas as frequências de ocorrências dos efeitos tóxicos sobre o microcústáceo *Ceriodaphnia dubia* nos corpos de água na bacia do rio das Velhas em que foram avaliados os ensaios ecotoxicológicos, no ano de 2009. As piores condições em relação aos efeitos tóxicos crônicos sobre os organismos-teste foram observadas nos ribeirões Itabirito, Arrudas e Onça, com ocorrência em 50% das amostras, sendo também o efeito agudo observado no ribeirão Arrudas em 25% das amostras. Esses resultados refletem os impactos dos lançamentos dos efluentes domésticos e industriais que chegam a esses corpos de água. As melhores condições foram observadas nos ribeirões Água Suja, da Mata e Sabará, uma vez que não ocorreram efeitos tóxicos sobre os organismos-teste no ano de 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

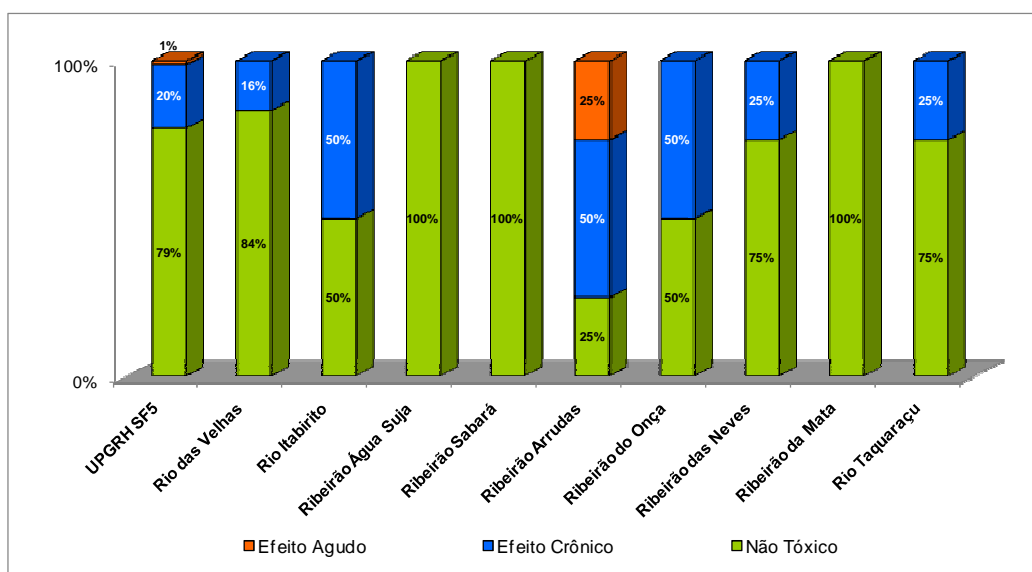


Figura 10.9: Frequência de ocorrência dos ensaios ecotoxicológico nos corpos de água da UPRH SF5 no ano de 2009.

Parâmetros Associados à Drenagem Superficial

A supressão da vegetação para o desenvolvimento de atividades tais como de mineração, agricultura, silvicultura e pecuária aceleram os processos erosivos, o que contribui para o aumento de sólidos e conseqüente assoreamento dos corpos de água. Desta forma, serão discutidos a seguir alguns parâmetros que são influenciados pelo aumento do escoamento superficial. Na bacia do rio das Velhas esse comportamento é observado para os parâmetros turbidez, sólidos em suspensão totais, cor verdadeira e manganês total, uma vez que no período chuvoso ocorre o aumento dos valores desses parâmetros.

Na Figura 10.10 são apresentadas as ocorrências de turbidez ao longo das estações de monitoramento localizadas na sub-bacia do rio das Velhas no ano de 2009 e os valores da média da série histórica. Observa-se que as violações foram verificadas principalmente na primeira campanha de monitoramento e em algumas estações de amostragem também na segunda e/ou quarta campanhas, ambas características do período chuvoso. Ressalta-se que na primeira campanha de 2009 os maiores registros de turbidez foram observados nos trechos localizados no rio das Velhas na ponte Raul Soares (BV137), no ribeirão da Mata (BV130), no rio Jaboticatubas (BV136) e no ribeirão das Neves (BV160), com respectivamente 3100, 3084, 2596 e 2445 UNT, estando esses valores também acima da média da série histórica de monitoramento. Esses resultados refletem os impactos das atividades de extração de areia desenvolvidas nas sub-bacias dos ribeirões das Neves e da Mata e a supressão da vegetação na sub-bacia do rio Jaboticatubas para o desenvolvimento de atividades agropecuárias.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

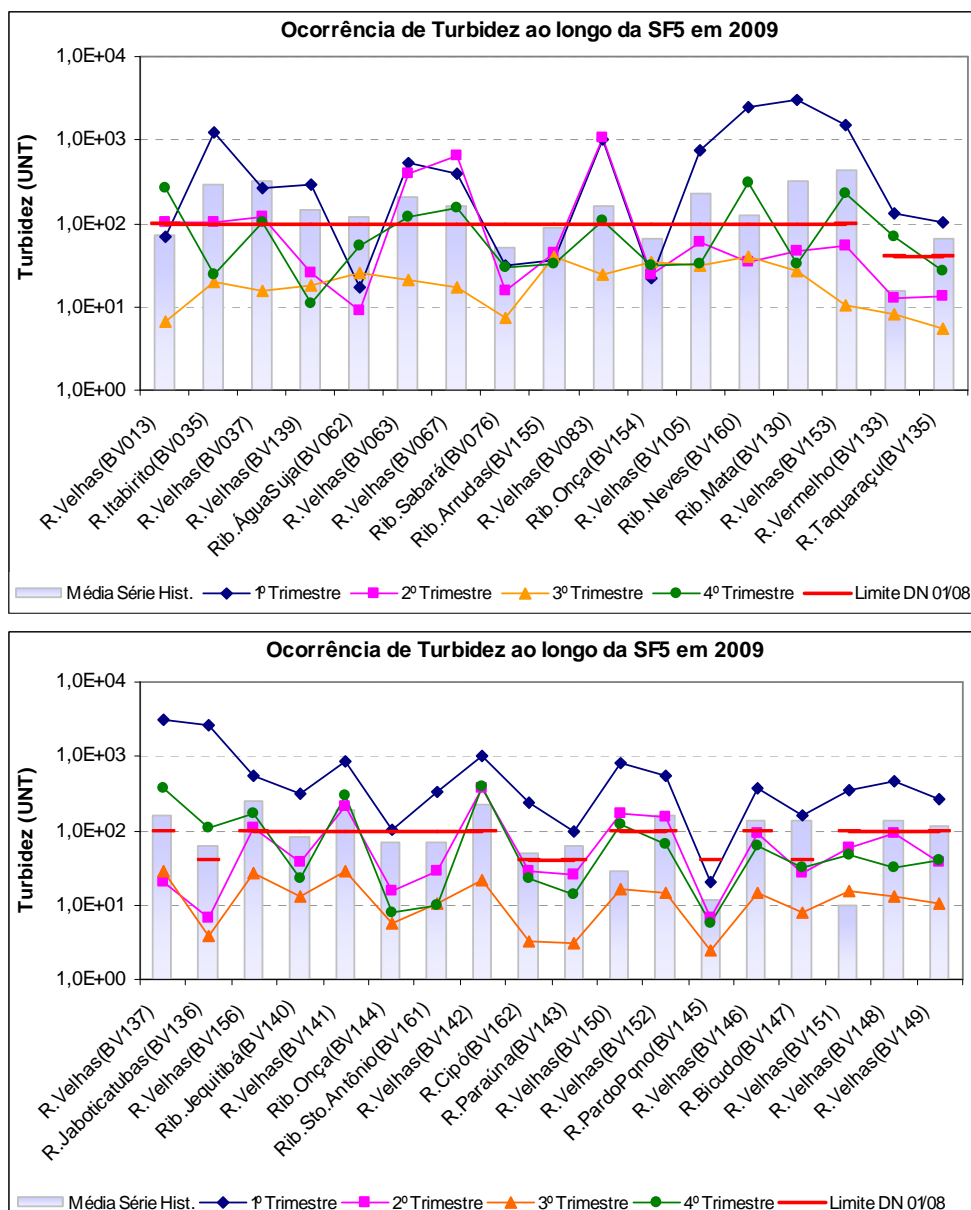


Figura 10.10: Frequência de ocorrência turbidez ao longo da sub-bacia do rio das Velhas – UPGRH SF5, no ano de 2009.

Os resultados de sólidos em suspensão totais obtidos no ano de 2009 são apresentados na Figura 10.11. Ressalta-se que os maiores registros foram observados principalmente na primeira campanha de monitoramento. Foram observadas violações em relação ao limite legal também no segundo e/ou terceiro trimestres em alguns trechos. Os maiores registros de sólidos em suspensão foram observados nos ribeirões das Neves e da Mata próximos de sua foz no rio das Velhas (BV160 e BV130, respectivamente), com respectivamente 3.056 e 2.868 mg/L. Esses resultados confirmam os impactos das atividades de extração de areia desenvolvidas nessas sub-bacias.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

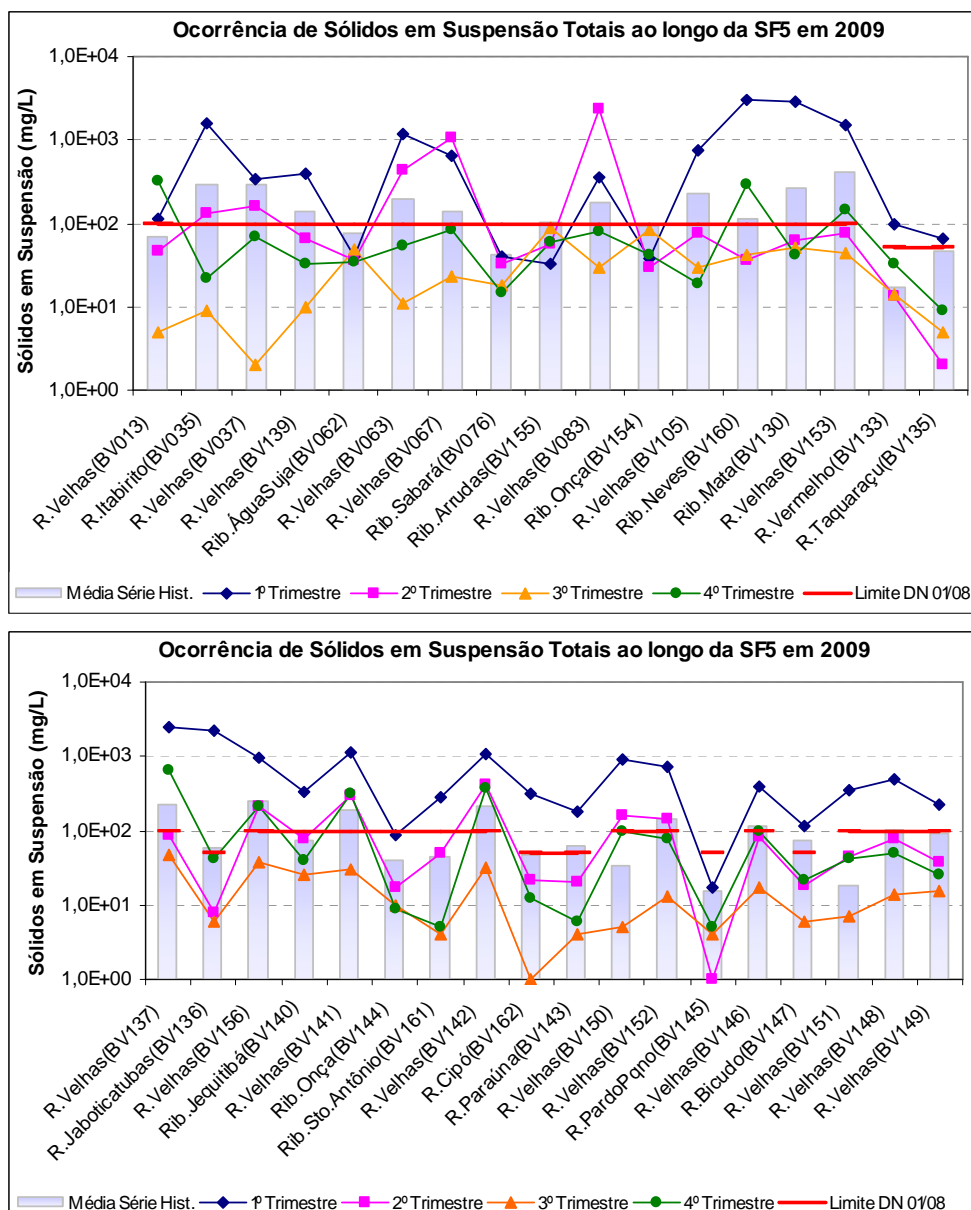


Figura 10.11: Frequência de ocorrência turbidez ao longo da sub-bacia do rio das do rio das Velhas – UPGRH SF5, no ano de 2009.

O parâmetro cor verdadeira está associado à presença de sólidos dissolvidos nos corpos de água. Como pode ser observado na Figura 10.12 no ano de 2009 foram registradas ocorrência de valores acima do limite estabelecido na legislação principalmente na primeira campanha anual, a exceção de algumas estações que também apresentaram violações no segundo e quarto trimestres. As estações de amostragem localizadas no rio Jaboticatubas (BV136) e no ribeirão das Neves (BV130) chegaram a apresentar valores de 2624 e 2608 mg Pt/L, na primeira campanha anual. Como já ressaltado anteriormente esses resultados atentam para os impactos gerados pela falta de cobertura vegetal dos solos, especialmente nas sub-bacias do rio Jaboticatubas e ribeirão da Mata.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

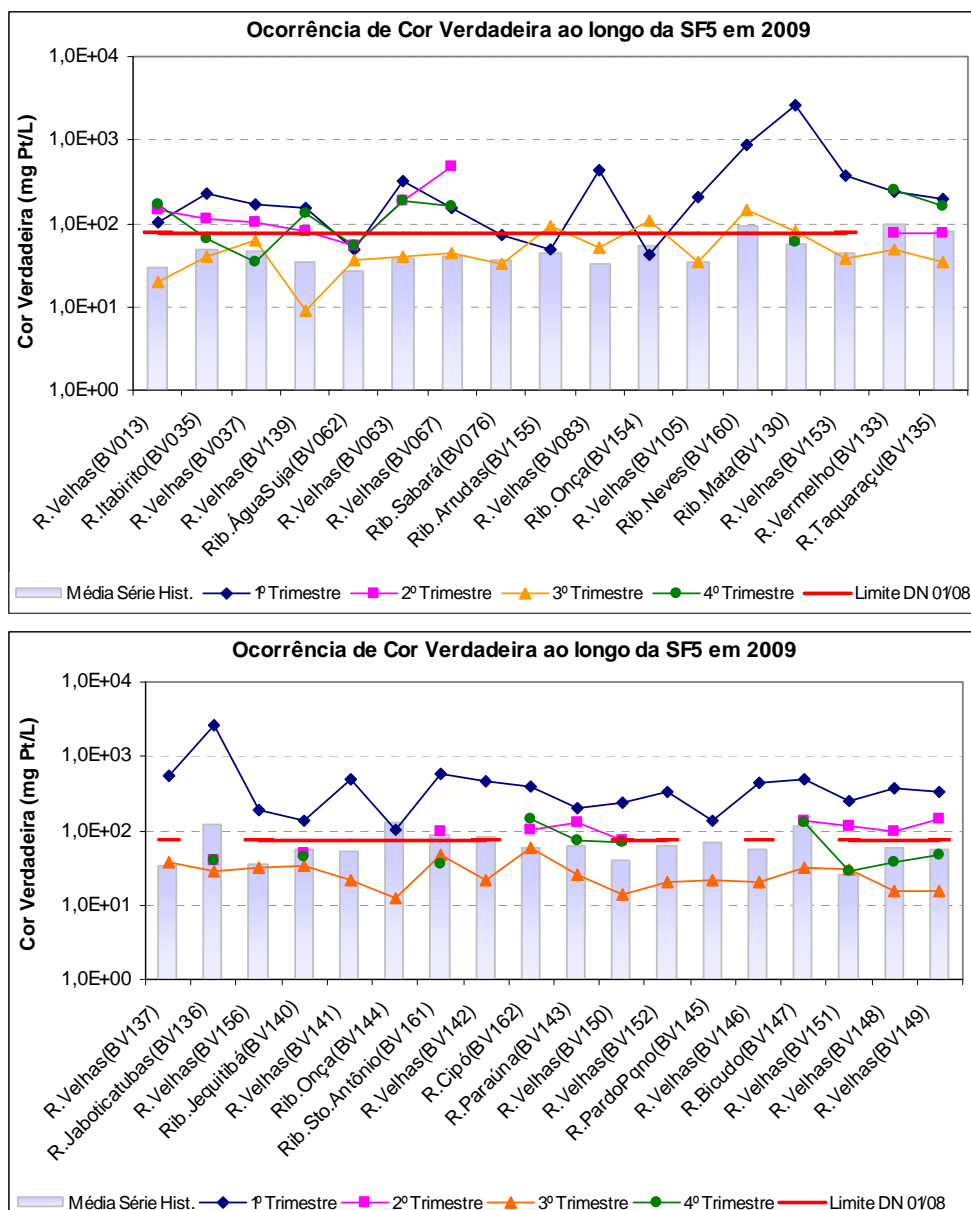


Figura 10.12: Frequência de ocorrência do Índice de Qualidade das Águas - IQA na sub-bacia do rio das Velhas – UGRH SF5, no ano de 2009.

As ocorrências de manganês nas águas da sub-bacia do rio das Velhas (Figura 10.13) acompanharam a mesma tendência da turbidez, sólidos em suspensão e cor verdadeira apresentando aumento significativo em suas concentrações nas campanhas características do período chuvoso (primeira, segunda e/ou quarta campanhas de 2009). A ocorrência natural desse composto no solo da região contribui para que valores mais elevados possam ser encontrados nas águas da bacia. No entanto, o mau uso dos solos, como a retirada da cobertura vegetal para o desenvolvimento de atividades minerárias e agropecuárias na bacia, favorece a sua disponibilização principalmente nos períodos de chuvas.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

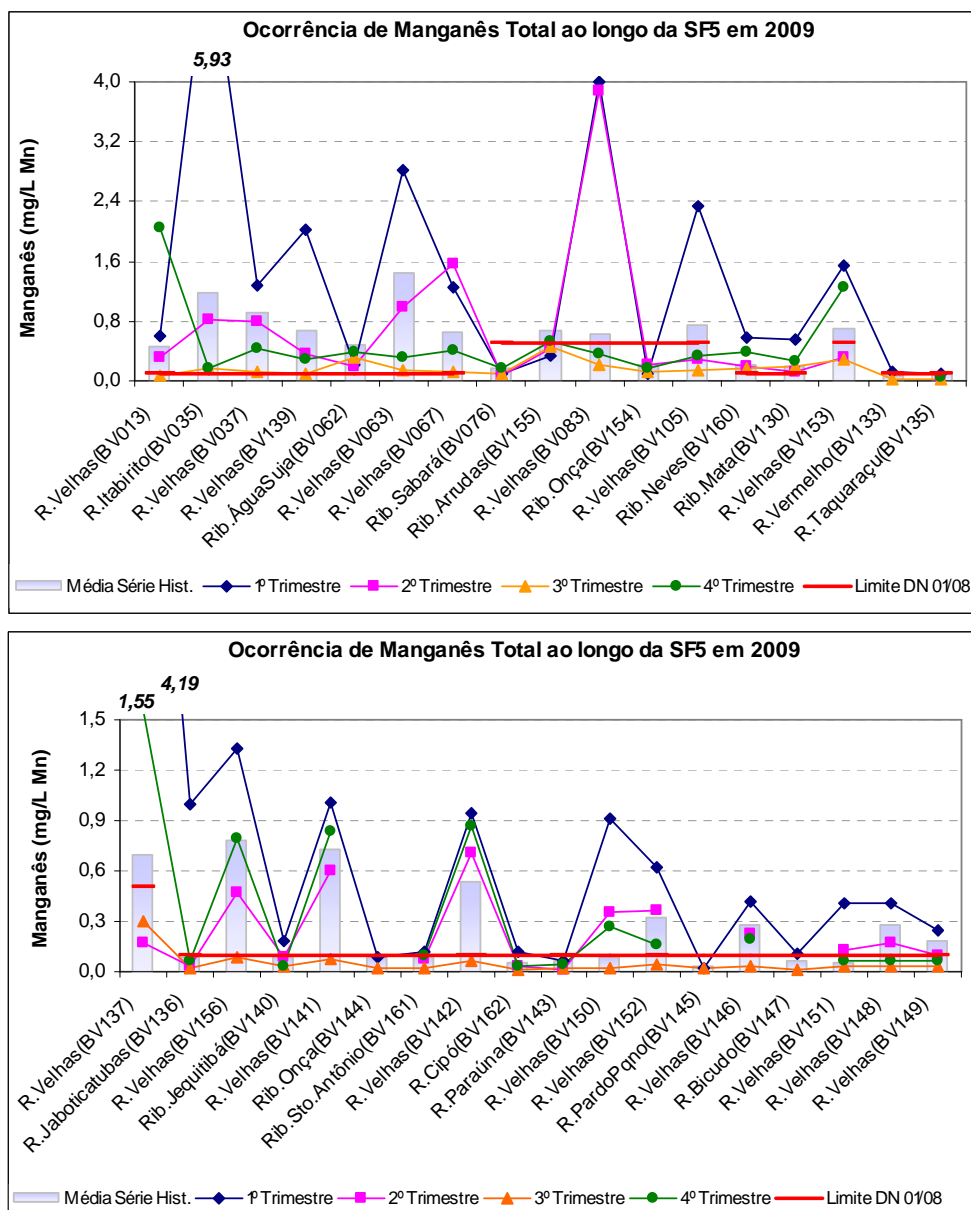


Figura 10.13: Frequência de ocorrência do Índice de Qualidade das Águas - IQA na sub-bacia do rio das Velhas – UGRH SF5, no ano de 2009.

As atividades minerárias, inseridas no alto curso da bacia do rio das Velhas, e as atividades agropecuárias, concentradas no médio e baixo cursos, demandam para o seu funcionamento grande remoção de cobertura vegetal, e às vezes, de parte do solo superficial, o que contribui com os processos erosivos que com a ação do escoamento pluvial acaba por carrear componentes dos solos expostos para dentro dos ambientes aquáticos. Dessa forma, observa-se que em todas as estações de monitoramento ocorreram violações dos limites legais para os parâmetros turbidez, sólidos em suspensão, cor e manganês especialmente nas campanhas de monitoramento realizadas no período chuvoso. Esses resultados refletem a contribuição do escoamento superficial para o aporte de sólidos nas águas do rio das Velhas e estão associados ao mau uso dos solos na bacia.

10.2.1.1 Rio das Velhas e seus afluentes

10.2.1.1.1 Rio Itabirito

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV035

A região da sub-bacia do rio Itabirito localiza-se no Alto curso do rio das Velhas e abrange, total ou parcialmente, os municípios de Itabirito e Ouro Preto. O rio Itabirito, afluente da margem esquerda do rio das Velhas, nasce e deságua no rio das Velhas ainda no município de Itabirito. Uma característica marcante na região, tanto referente aos aspectos econômicos quanto aos aspectos ambientais é a importância das atividades minerárias. Outras atividades em destaque na sub-bacia são das indústrias de fiação e tecelagem, preparação do leite e fabricação de produtos e laticínios, ambas localizadas no município de Itabirito.

Com relação aos parâmetros sanitários na Figura 10.14 são apresentadas as ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total ao longo da série histórica de monitoramento na estação de amostragem localizada no rio Itabirito a jusante da cidade de Itabirito (BV035). Foram observadas violações dos parâmetros coliformes termotolerantes nas quatro campanhas de 2009, e para fósforo total na primeira campanha de monitoramento. As ocorrências desses parâmetros demonstram os impactos dos lançamentos de esgotos sanitários sem tratamento do município de Itabirito e o aporte da poluição de origem difusa sobre as águas desse rio.

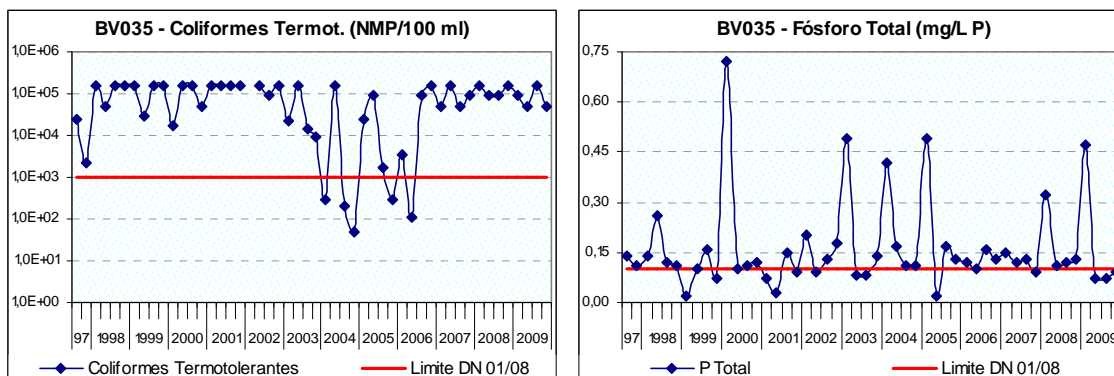


Figura 10.14: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total no rio Itabirito a jusante de Itabirito (BV035), no período de 1997 a 2009.

Com relação aos metais foi verificada ocorrência de níquel total nas águas do rio Itabirito na primeira campanha anual, como mostrado na Figura 10.15. Esta ocorrência pode estar associada às atividades de mineração desenvolvidas em Itabirito que favorecem a disponibilização desse metal para os corpos de água.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

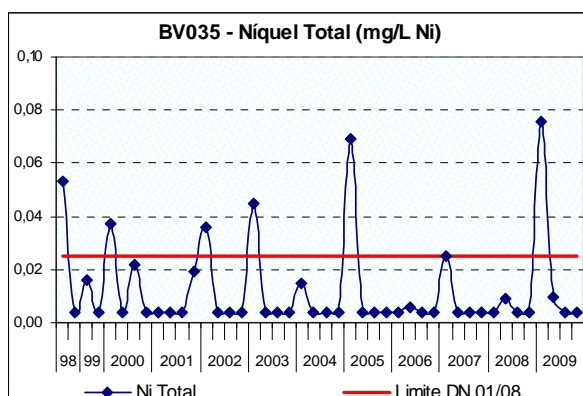


Figura 10.15: Ocorrências de níquel total no rio Itabirito a jusante de Itabirito (BV035), no período de 1998 a 2009.

A Contaminação por Tóxicos – CT permaneceu na condição de CT Média em 2009 em função da violação de chumbo total na primeira campanha anual (Figura 10.16). Esses resultados refletem os lançamentos de efluentes industriais, principalmente dos ramos têxtil, siderurgia e mineração desenvolvidas no município de Itabirito.

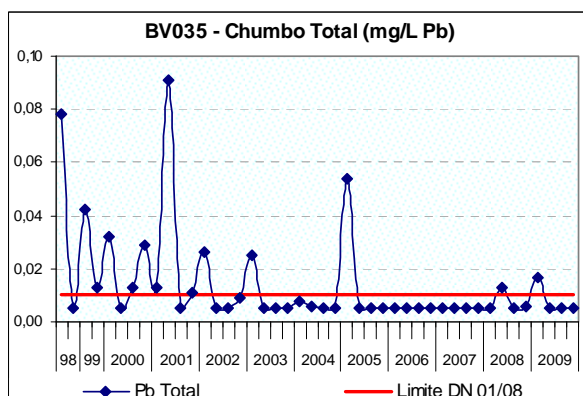


Figura 10.16: Ocorrência de chumbo total no rio Itabirito a jusante de Itabirito (BV035) no período de 1997 a 2009.

10.2.2 Ribeirão Água Suja

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV062

O ribeirão Água Suja é um afluente da margem esquerda do rio das Velhas, localiza-se em seu Alto curso e nasce e deságua ainda no município de Nova Lima. Nas décadas de 30 e 40 foram implantados em seu vale depósitos de rejeitos de mineração de ouro contendo expressivos teores de arsênio. As águas desse córrego também recebem os esgotos domésticos e industriais provenientes do município de Nova Lima. Além das atividades de metalurgia de ouro desenvolvidas nesse



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

município, as atividades de extração e beneficiamento de minério de ferro, indústrias químicas e alimentícias também têm destaque importante nessa região.

O ribeirão Água Suja é monitorado a montante da sua confluência com o rio das Velhas (BV062) no município de Nova Lima.

Apesar da queda nos valores das contagens de coliformes termotolerantes observada nas quatro últimas campanhas da série histórica de monitoramento, os valores de coliformes permaneceram no ano de 2009 acima do limite legal de 1.000 NMP/100ml para rios Classe 2 em ambas campanhas de monitoramento. Também foram registradas concentrações elevadas de fósforo total, óleos e graxas e de DBO, que acabaram comprometendo os níveis de oxigênio dissolvido, especialmente na quarta campanha anual, como mostrado na Figura 10.17. Vale saber que a DN COPAM/CERH 01/08 estabelece que óleos e graxas estejam virtualmente ausentes nos corpos de água Classe 2. Ressalta-se, entretanto, que o limite de quantificação do método analítico deste parâmetro é maior que o limite representado graficamente, isto é, 1,0 mg/L. O lançamento dos efluentes domésticos do município de Nova Lima constitui a principal contribuição para a manutenção dessa situação no ribeirão Água Suja.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

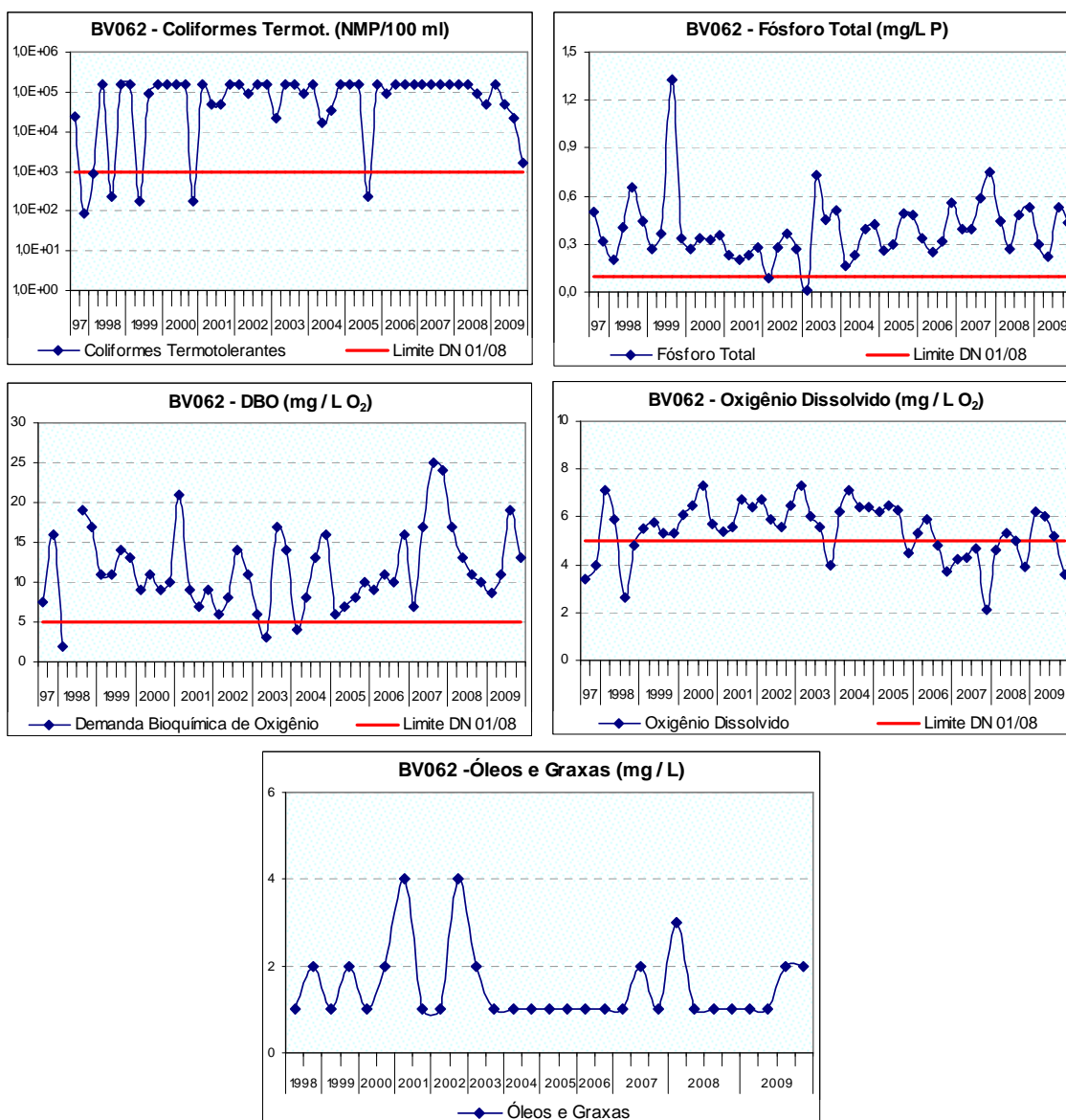


Figura 10.17: Ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, DBO, OD e óleos e graxas no ribeirão Água Suja próximo de sua foz no rio das Velhas (BV062), no período de 1997 a 2009.

Foi observada permanência da violação do parâmetro cianeto livre na terceira campanha de 2009 no ribeirão Água Suja próximo de sua foz no rio das Velhas (BV062), com registro de 0,02 mg/L. Observou-se também a permanência da violação de arsênio total nas águas do ribeirão Água Suja. Esses resultados determinaram a permanência da Contaminação por Tóxicos Alta nesse corpo de água no ano em questão.

O arsênio é um contaminante que vem se destacando em toda a série histórica, conforme gráfico da média móvel dos dados deste parâmetro (Figura 10.18). Contudo, observa-se que as ações de controle ambiental promovidas na região de Nova Lima,

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

principalmente a partir de 2004, resultaram em uma diminuição nas médias anuais de arsênio. As atividades de extração e beneficiamento de minérios nesta sub-bacia, além das atividades industriais desenvolvidas no município de Nova Lima, constituem fonte potencial de metais pesados e substâncias tóxicas para o ribeirão Água Suja, que por sua vez interfere na qualidade das águas do rio das Velhas.

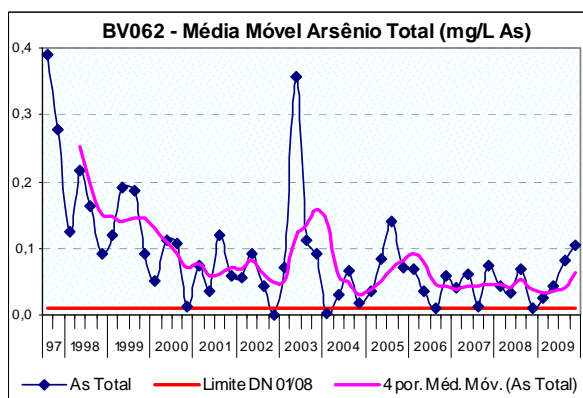


Figura 10.18: Média móvel dos dados de arsênio total no ribeirão Água Suja próximo de sua foz no rio das Velhas (BV062), no período de 1997 a 2009.

10.2.3 Ribeirão Sabará

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV076

A sub-bacia do ribeirão Sabará localiza-se no Alto curso do rio das Velhas e abrange, total ou parcialmente, os municípios de Caeté, Raposos e Sabará, com uma área de aproximadamente 844,7 Km². O ribeirão Sabará nasce no município de Caeté e deságua no rio das Velhas no município de Sabará. Esse corpo de água passa na região urbana do município de Sabará e, em função disso, recebe grande parte dos esgotos domésticos e industriais desse município. Como atividades de maior relevância desenvolvidas nessa região destacam-se: mineração de ferro, ouro e gemas, siderurgia, abate de animais, indústria farmacêutica, fabricação de rações e laticínios.

Em relação aos parâmetros sanitários, as contagens de coliformes termotolerantes apresentaram-se acima do limite estabelecido na legislação em três das quatro campanhas de 2009 e fósforo total na terceira campanha (Figura 10.19). Ressalta-se que o parâmetro óleos e graxas deve estar virtualmente ausentes nas águas superficiais, entretanto foi registrado o valor de 2 mg/L na segunda e quarta campanhas em 2009. Esses resultados refletem o impacto do lançamento dos esgotos domésticos de Sabará sobre as águas desse ribeirão.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

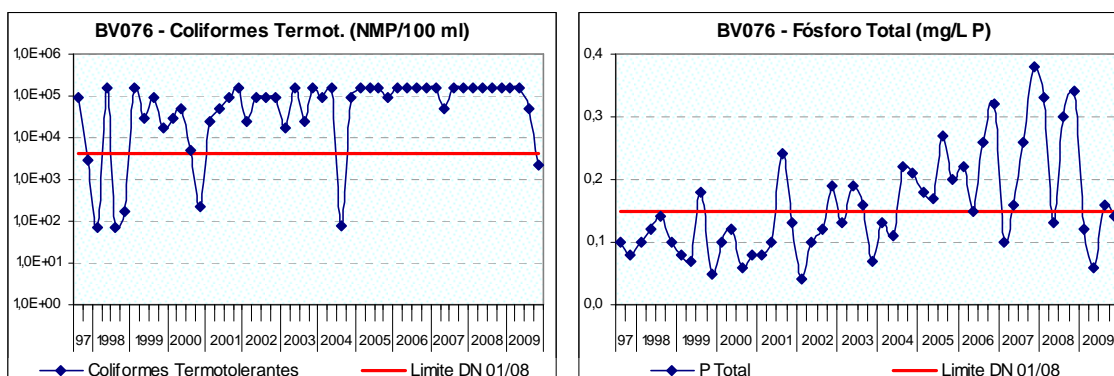


Figura 10.19: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total no ribeirão Sabará próximo de sua foz no rio das Velhas (BV076), no período de 1997 a 2009.

Não foram verificadas ocorrências de metais e substâncias tóxicas em concentrações acima dos padrões estabelecidos na legislação. Assim, a Contaminação por Tóxicos - CT neste corpo de água permaneceu Baixa no ano de 2009, resultado este que vem sendo observado desde o ano de 2002.

Ressalta-se que não foram observados efeitos tóxicos sobre os organismos-teste nas águas do ribeirão Sabará no ano de 2009.

10.2.4 Ribeirão Arrudas

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV155

O ribeirão Arrudas nasce no bairro Barreiro em Belo Horizonte, passa pelo município de Contagem, atravessa o centro da Capital e segue em direção a Sabará, onde encontra sua foz no rio das Velhas. Os municípios localizados na região da sub-bacia do ribeirão Arrudas abrigam uma população de 2.891.895 habitantes, segundo o censo do IBGE realizado no ano de 2000, esse valor representa 16% da população do Estado de Minas Gerais. A bacia de contribuição do Arrudas está inteiramente contida na Região Metropolitana de Belo Horizonte, desta forma ele recebe a carga total ou parcial dos esgotos domésticos e do diversificado parque industrial dos municípios de Belo Horizonte, Contagem e Sabará.

O aporte de esgotos que chegam aos ribeirões Arrudas e do Onça provenientes, principalmente, dos municípios de Belo Horizonte e Contagem acarretam na piora da qualidade da água desses ribeirões, estando entre os corpos de água com as piores condições sanitárias de todo o estado de Minas Gerais. Essa condição ocorre em função das elevadas concentrações de fósforo total e das contagens de coliformes termotolerantes, como apresentado na Figura 10.20. O ribeirão Arrudas, além de receber grande parte dos esgotos de Belo Horizonte e Contagem, também recebe uma grande carga de esgotos proveniente do município de Sabará, o que contribui significativamente para manutenção das péssimas condições sanitárias desse corpo hídrico.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

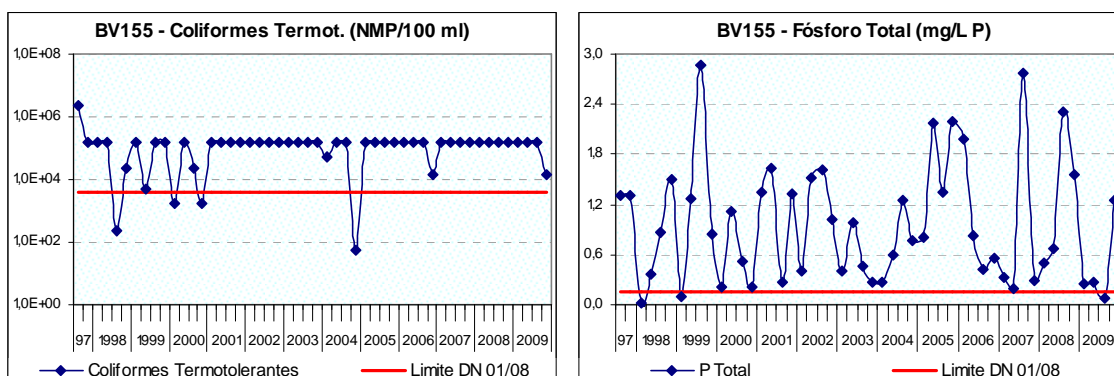


Figura 10.20: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total no ribeirão Arrudas próximo de sua foz no rio das Velhas (BV155) no período de 1997 a 2009.

Os valores de DBO estiveram acima do limite estabelecido na legislação nas quatro campanhas anuais (Figura 10.21). Ressalta-se que o valor obtido na terceira campanha (38 mg/L O₂) acarretou na violação em relação ao limite legal do parâmetro oxigênio dissolvido (2,4 mg/L O₂) nessa mesma campanha. Com relação aos resultados de DQO destaca-se que quando a relação DQO/DBO se enquadra na faixa entre 1,7 a 2,4 o tratamento biológico possibilita a redução da matéria orgânica presente nos corpos de água. Entretanto, nas três últimas campanhas de 2009 a relação DQO/DBO esteve entre a faixa de 3,0 a 3,8, indicando que a fração não biodegradável é alta e, portanto o tratamento biológico dos esgotos não é suficiente para a redução dos níveis de matéria orgânica, desta forma é recomendado o tratamento físico-químico.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

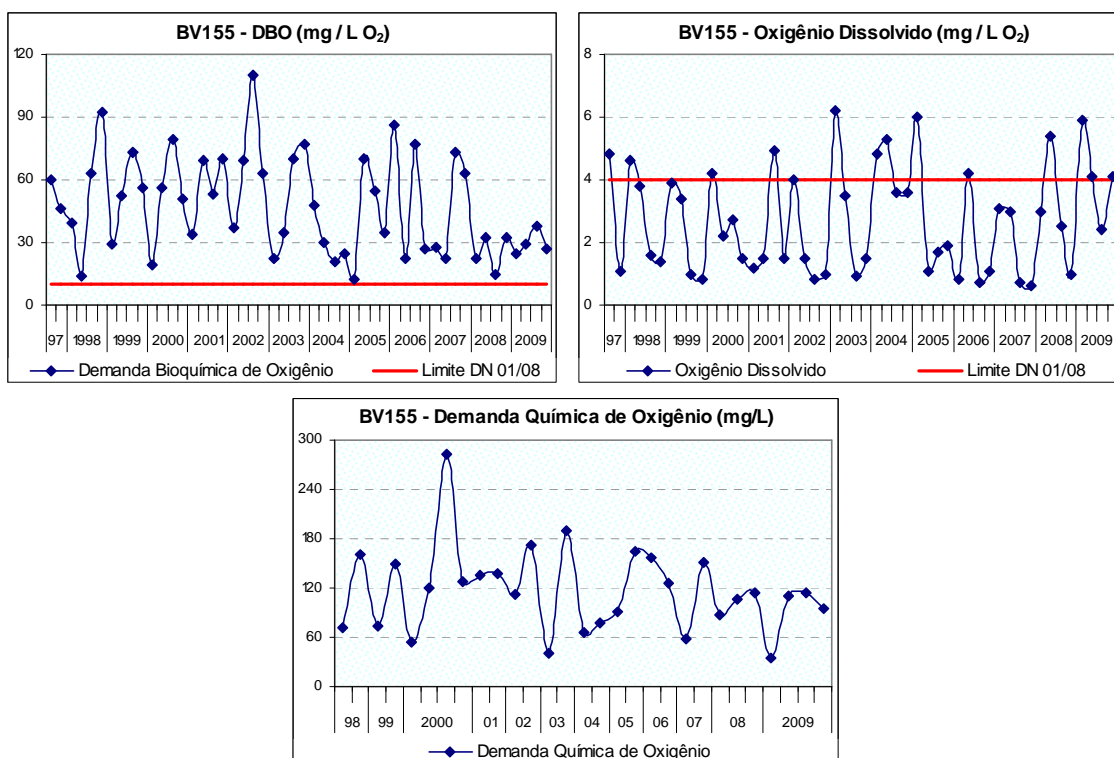


Figura 10.21: Ocorrências de DBO, OD e DQO no ribeirão Arrudas próximo de sua foz no rio das Velhas (BV155) no período de 1997 a 2009.

As substâncias tensoativas são ingredientes importantes em muitos produtos industrializados como detergentes, sabões, amaciantes de roupa, xampus, sabonetes, pastas de dente, etc, também apresentaram valores acima do limite preconizado na legislação nas segunda e terceira campanhas de 2009. Destaca-se o valor obtido na terceira campanha de 2009 (3,34 mg/L LAS) ultrapassou todos os registros da série histórica de monitoramento. Os resultados de condutividade elétrica, mostrados na Figura 10.22, estão associados aos teores elevados de íons dissolvidos, sobretudo nos períodos mais secos do ano (terceira e quarta campanhas), nos quais se observa um aumento na concentração das substâncias dissolvidas na água. Verifica-se que durante todo o período de monitoramento a condutividade elétrica apresentou valores muito expressivos (acima de 100 $\mu\text{mho/cm}$) nas águas do ribeirão Arrudas. Esses resultados confirmam os impactos dos lançamentos de esgotos domésticos e industriais sobre as águas desse ribeirão.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

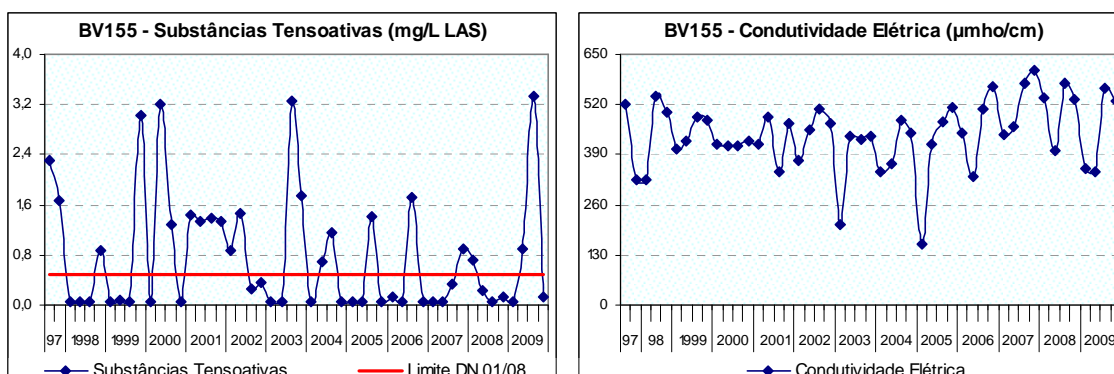


Figura 10.22: Ocorrências de substâncias tensoativas e óleos e graxas no ribeirão Arrudas próximo de sua foz no rio das Velhas (BV155) no período de 1997 a 2009.

O incremento dos níveis de fósforo total, bem como a diminuição do fluxo do rio provocada pelo período de estiagem na quarta campanha no ribeirão Arrudas podem ter favorecido o crescimento da produtividade do fitoplâncton que foi registrada no quarto trimestre de 2009, representada pela medida da biomassa da comunidade algal, por meio da clorofila-a (Figura 10.23). Esse resultado juntamente com o resultado de fósforo foi responsável pela ocorrência de IET no grau Hipereutrófico observado na quarta campanha do ano em questão no ribeirão Arrudas.

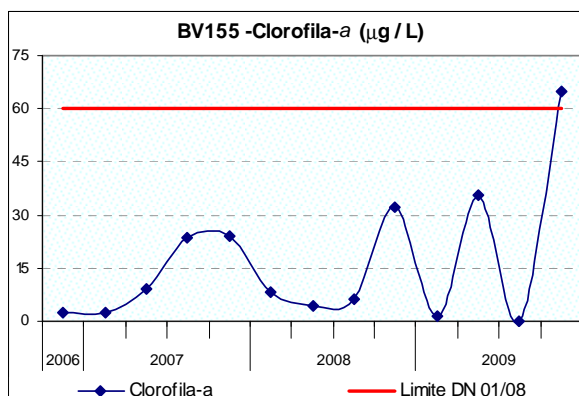


Figura 10.23: Ocorrência de fósforo total e clorofila-a no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154), no período de monitoramento.

A Contaminação por Tóxicos no ribeirão Arrudas próximo de sua foz no rio das Velhas (BV155) que permanecia Alta desde o início do monitoramento, em 2009 apresentou significativa melhoria passando para CT Baixa. No ano de 2008 os parâmetros cianeto total, nitrogênio amoniacal total e fenóis totais apresentaram violação em relação ao limite legal e em 2009 não foi observada violação em nenhuma das campanhas para esses parâmetros.

Os impactos dos lançamentos dos esgotos domésticos e efluentes industriais dos municípios de Belo Horizonte, Contagem e Sabará sobre as águas do ribeirão Arrudas

são responsáveis pelas ocorrências de efeitos tóxicos crônicos na primeira e terceira e efeito agudo na quarta campanha sobre os organismos-teste do ano de 2009.

10.2.5 Ribeirão do Onça

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV154

O ribeirão do Onça nasce em Contagem, passa por Belo Horizonte e deságua no rio das Velhas em Santa Lexia. A bacia abrange uma área de cerca de 212 km². Juntamente com o ribeirão Arrudas é um dos maiores poluidores do rio das Velhas, uma vez que, ele passa por Belo Horizonte e Contagem, a região mais urbanizada da bacia do Velhas – mais de 2,8 milhões de pessoas de acordo com o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2000. Esse corpo de água sofre com problemas como impermeabilização do solo, lançamento de esgoto domésticos e industriais dos municípios de Belo Horizonte e Contagem, e ocupação desordenada de encostas e as áreas próximas à calha.

O ribeirão do Onça, que é monitorado próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154), no município de Santa Luzia, apresenta uma condição bastante crítica em termos de qualidade de água, dentre os parâmetros sanitários que vêm contribuindo para manutenção dessa condição destacam-se os coliformes termotolerantes, demanda bioquímica de oxigênio (DBO), oxigênio dissolvido e fósforo total.

Elevadas concentrações de fósforo total e coliformes termotolerantes são um fato recorrente nas águas do ribeirão do Onça, refletindo o grande impacto dos lançamentos de esgotos domésticos dos municípios de Belo Horizonte e Contagem sobre suas águas (Figura 10.24).

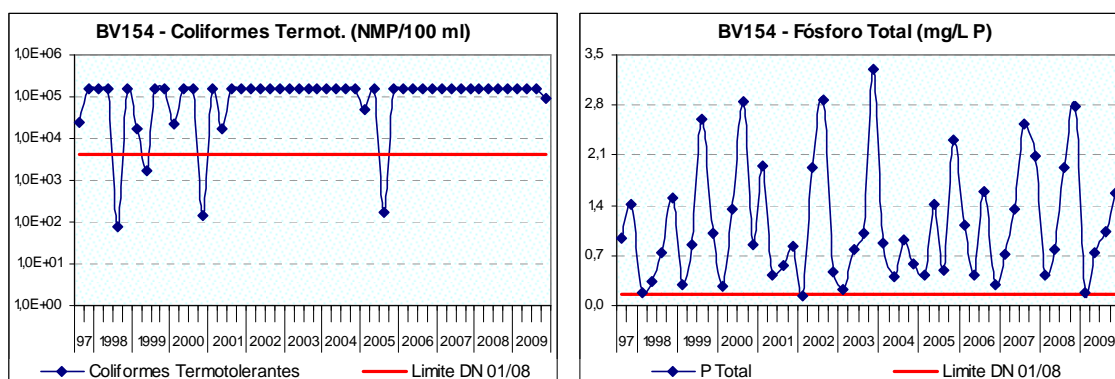


Figura 10.24: Ocorrência de coliformes termotolerantes e fósforo total no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154) no período de monitoramento.

Na Figura 10.25 são apresentados os resultados de DBO, OD e DQO no ribeirão do Onça. Observa-se que o aumento das concentrações da DBO contribui para redução dos níveis de oxigênio dissolvido na água ao longo dos anos nas águas desse ribeirão. No ano de 2009 a relação DQO/DBO se apresentou na faixa entre 2,3 a 11,2, desta forma observa-se que assim como para o ribeirão Arrudas, esses resultados indicam

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

que a fração não biodegradável é alta e, portanto é recomendado o tratamento físico-químico dos esgotos para a redução dos níveis de matéria orgânica no corpo de água.

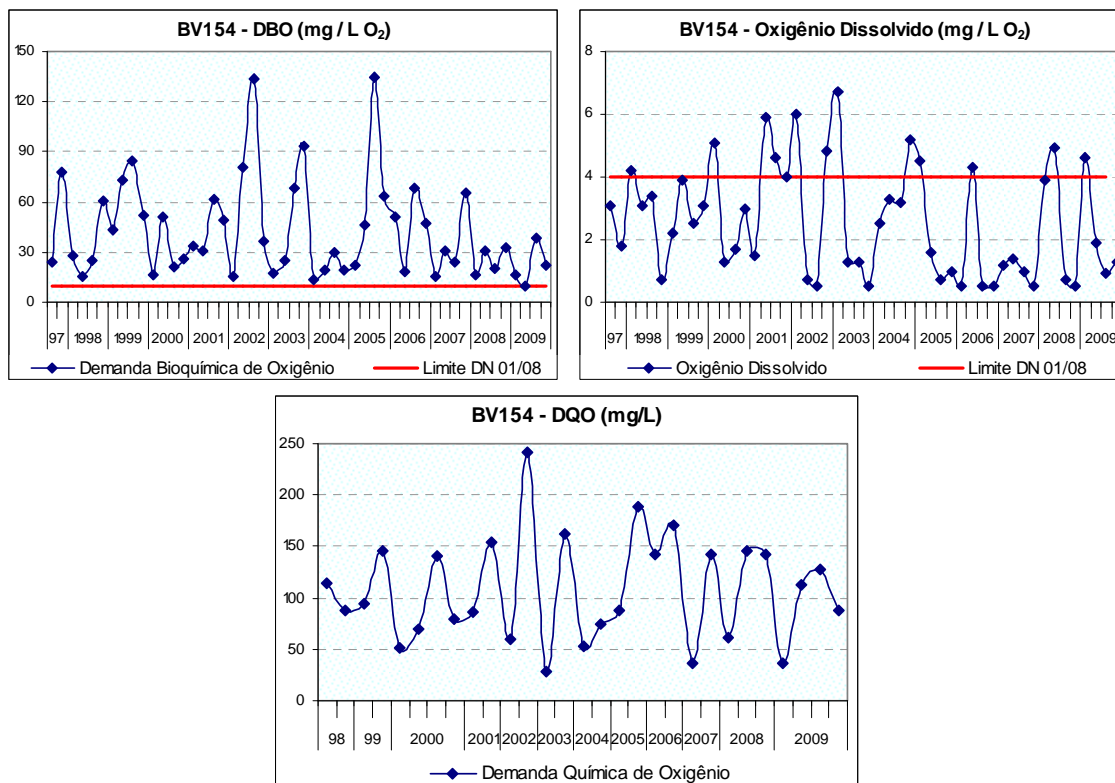


Figura 10.25: Ocorrências de DBO, OD e DQO no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154) no período de 1997 a 2009.

A DN Conjunta COPAM/CERH 01/08 estabelece que óleos e graxas estejam virtualmente ausentes em corpos de água Classes 1, 2 e 3. Entretanto foi registrada ocorrência desse parâmetro com valores de 3 e 9 mg/L na segunda e quarta campanhas de 2009, respectivamente.

As substâncias tensoativas que também são um indicativo de contaminação por efluentes domésticos se apresentaram em desconformidade com a legislação na segunda campanha de 2009. Os resultados de condutividade elétrica, mostrados na Figura 10.26, estão associados aos teores elevados de íons dissolvidos, sobretudo nos períodos mais secos do ano (terceira e quarta campanhas), nos quais se observa um aumento na concentração das substâncias dissolvidas na água. Verifica-se que durante todo o período de monitoramento a condutividade elétrica apresentou valores acima de 190 $\mu\text{mho/cm}$ nas águas do ribeirão do Onça, ressalta-se que valores acima 100 $\mu\text{mho/cm}$ indicam ambientes impactados. Esses resultados refletem os impactos dos lançamentos dos esgotos domésticos dos municípios de Belo Horizonte e Contagem nas águas desse ribeirão.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

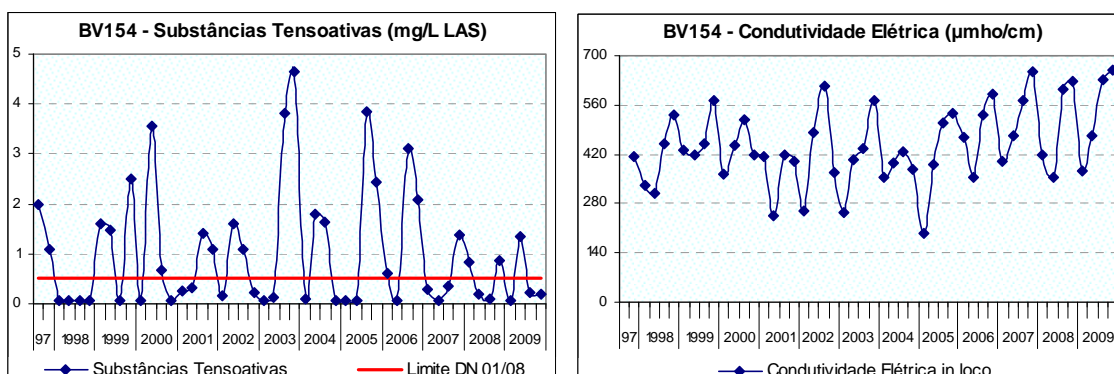


Figura 10.26: Ocorrência de substâncias tensoativas e condutividade elétrica no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154) no período de monitoramento.

O incremento dos níveis de fósforo total no ribeirão do Onça observado no final do ano de 2009 (Figura 10.24) pode ter favorecido o crescimento da produtividade do fitoplâncton que foi registrada no primeiro trimestre de 2009, representada pela medida da biomassa da comunidade algal, por meio da clorofila-a (Figura 10.27). Os resultados clorofila-a e fósforo culminaram nos graus de trofia Hipereutrófico na primeira, segunda e terceira campanhas e Supereutrófico na quarta campanha de 2009.

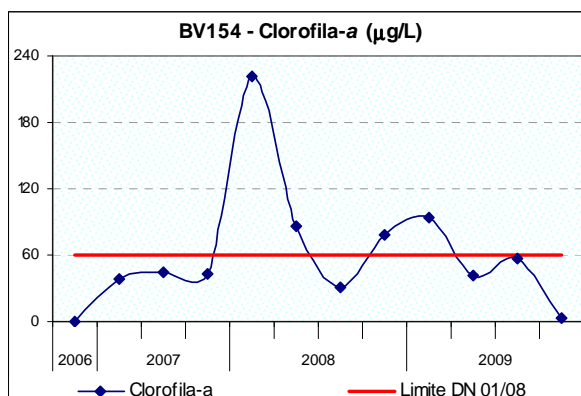


Figura 10.27: Ocorrência de clorofila-a no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154), no período de 2006 a 2009.

A CT permaneceu Alta em 2009, em função da permanência da violação do parâmetro cianeto na segunda e terceira campanhas no ribeirão do Onça. Esse parâmetro que anteriormente era analisado na forma de cianeto total passou a ser analisado na forma livre a partir da terceira campanha de 2009, em função da modificação da técnica de análise. A Figura 10.28 apresenta a série histórica de monitoramento das ocorrências de cianeto total e livre. As ocorrências de cianeto estão associadas aos impactos decorrentes das atividades industriais, destacando-se os ramos metalúrgico e químico desenvolvidas nos municípios de Belo Horizonte e Contagem. Destacam-se ainda, as concentrações de nitrogênio amoniacal total, mostradas na Figura 10.29, que também denotaram as condições sanitárias inadequadas do ribeirão do Onça como

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

conseqüência dos lançamentos de esgoto sanitário, principalmente na segunda e quarta campanhas anuais.

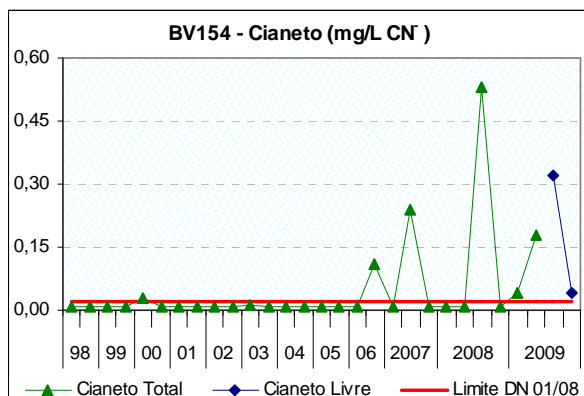


Figura 10.28: Ocorrência de cianeto total e cianeto livre no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154) no período de 1998 a 2009.

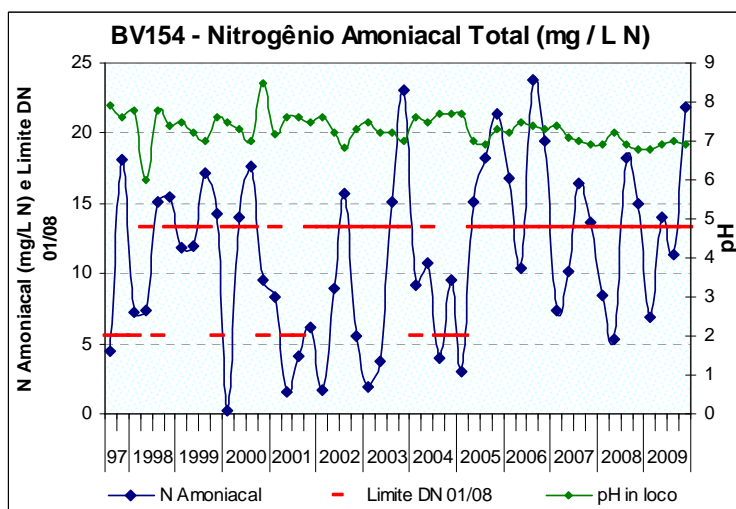


Figura 10.29: Ocorrência de nitrogênio amoniacal total e pH no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154) no período de 1997 a 2009.

Foram registrados efeitos tóxicos crônicos sobre os organismos-teste nas águas do ribeirão do Onça na terceira e quarta campanhas de 2009. Esses resultados confirmam os impactos dos lançamentos de efluentes industriais e domésticos sobre as águas desse ribeirão.

De fato, as ocorrências de coliformes termotolerantes, DBO, DQO, fósforo total, substâncias tensoativas, nitrogênio amoniacal total e os efeitos ecotoxicológicos no ribeirão do Onça apontam os impactos dos esgotos sanitários que são lançados neste corpo de água. Apesar do início das atividades da ETE Onça em junho de 2006, com o tratamento primário, os parâmetros sanitários ainda não mostram melhoria no que diz respeito à qualidade das águas desse ribeirão. Espera-se verificar melhoria na

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

qualidade das águas do ribeirão do Onça, a partir do ano de 2010, uma vez que foi implantado o tratamento secundário na ETE Onça em dezembro de 2009. Ressalta-se a importância da continuidade das ações para implantação de interceptores que direcionem os esgotos até as ETEs Arrudas e Onça, bem como alternativas de melhoria da eficiência das ETEs.

10.2.6 Ribeirão da Mata e seu afluente

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV130

A bacia hidrográfica do ribeirão da Mata localiza-se na margem esquerda do rio das Velhas, em seu Médio curso e está interligada à região calcária de águas subterrâneas (Carste de Lagoa Santa), fazendo parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ele nasce em Matozinhos, e após percorrer 72 km, deságua no rio das Velhas, no município de Santa Luzia. Abrange total ou parcialmente os municípios de Capim Branco, Confins, Esmeraldas, Lagoa Santa, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, São José da Lapa e Vespasiano. A região enfrenta problemas como o assoreamento, devido à exploração de areia; destruição da paisagem natural por causa das fábricas de cimento e cal; concentração de focos erosivos; fabricação de tijolos; ocupação desordenada e a falta de saneamento ambiental (COPASA, 2009).

O comprometimento da qualidade das águas do ribeirão da Mata, monitorado no município de Vespasiano (BV130), é indicado pela presença de nutrientes, matéria orgânica e bactérias representados por parâmetros como fósforo total, DBO, oxigênio dissolvido e coliformes termotolerantes, com valores em desconformidade com os limites legais (Figura 10.30). Esses resultados refletem a interferência dos lançamentos de esgotos sanitários ao longo do ribeirão provenientes principalmente dos municípios de Vespasiano, Matozinhos e Pedro Leopoldo. Além disso, vale ressaltar o impacto negativo causado pelas águas do afluente ribeirão das Neves, contribuindo para a má qualidade das águas do ribeirão da Mata.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

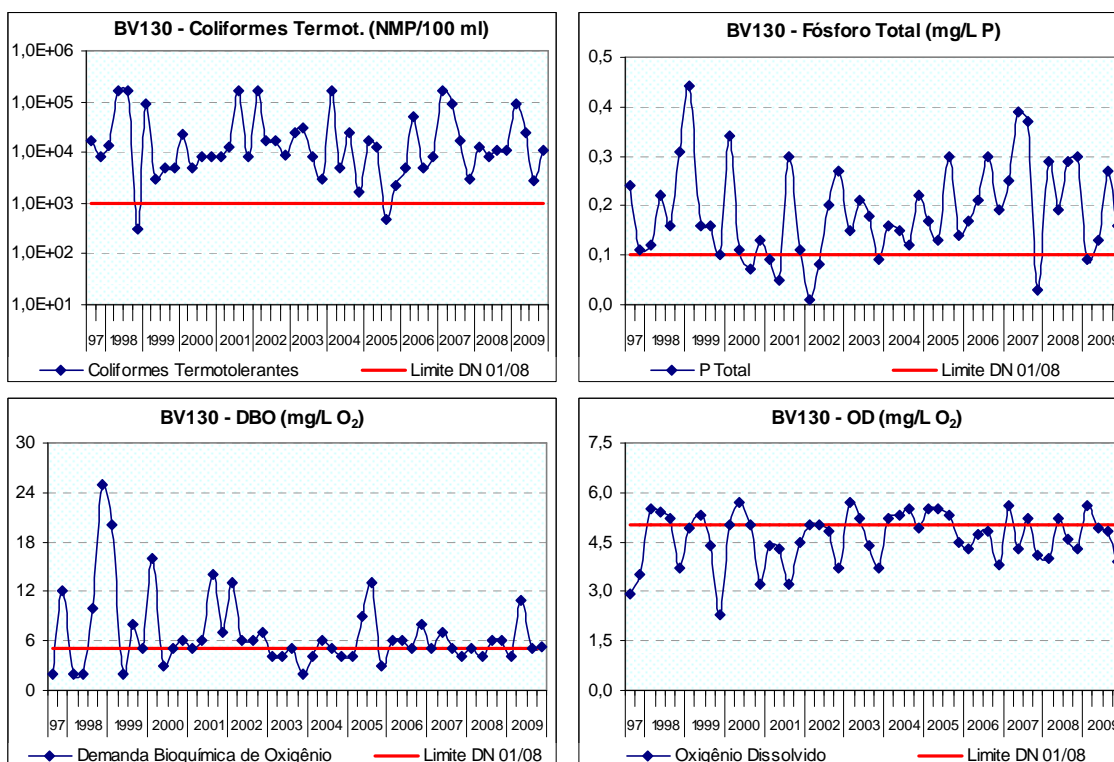


Figura 10.30: Ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, DBO e OD no ribeirão da Mata próximo de sua foz no rio das Velhas (BV130) no período de 1997 a 2009.

A condutividade elétrica vem apresentando valores elevados, com registros acima de 120 $\mu\text{mho/cm}$, no ribeirão da Mata ao longo dos anos (Figura 10.31), assim como altas concentrações de sais e íons, notadamente cálcio. Tais ocorrências estão associadas às contribuições do sistema cárstico presente principalmente na margem esquerda do ribeirão da Mata. As atividades de exploração de calcário, especialmente nos municípios de São José da Lapa, Matozinhos, Pedro Leopoldo e Vespasiano podem intensificar essa disponibilização.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

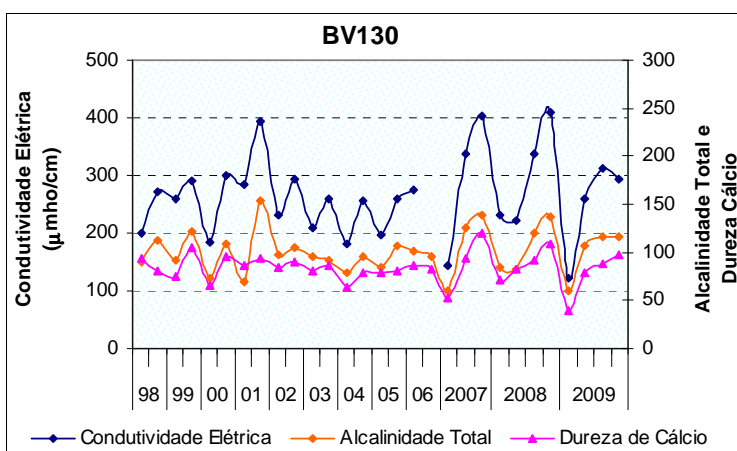


Figura 10.31: Ocorrências da condutividade elétrica, alcalinidade total e dureza de cálcio no ribeirão da Mata próximo de sua foz no rio das Velhas (BV130) no período de 1997 a 2009.

Com relação aos metais foram registradas violações com relação ao limite legal para os valores de níquel total e alumínio dissolvido na primeira campanha de 2009, como mostrado na Figura 10.32. Esses resultados estão associados à exploração de areia e aos lançamentos de efluentes industriais das fábricas de cimento e cal; de tijolos e siderurgia desenvolvidas na região.

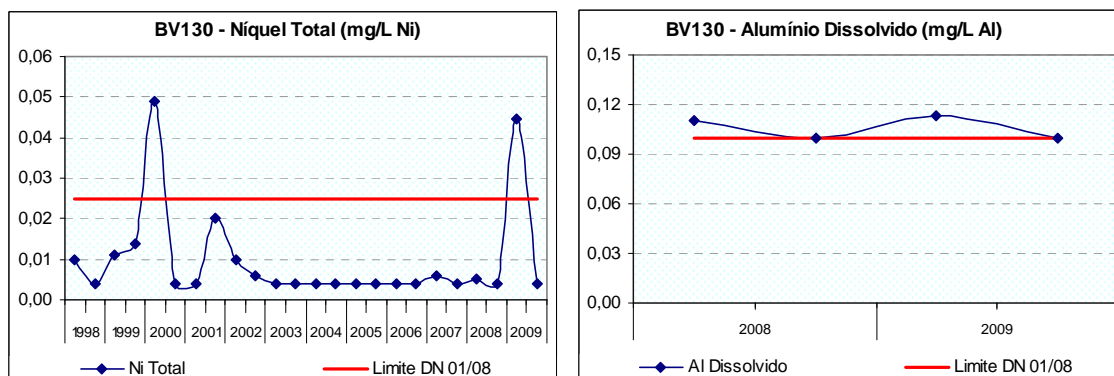


Figura 10.32: Ocorrências de níquel total e alumínio dissolvido no ribeirão da Mata próximo de sua foz no rio das Velhas (BV130) no período monitorado.

Observou-se uma piora em relação à Contaminação por Tóxicos – CT no ano de 2009, uma vez que passou de CT Média em 2008 para Alta em 2009 no ribeirão da Mata próximo de sua foz no rio das Velhas (BV130). O parâmetro chumbo total foi responsável pela CT Alta (Figura 10.33), apresentando valores acima do limite estabelecido na legislação na primeira campanha de monitoramento. As concentrações de cromo e zinco totais também apresentaram violações em relação aos limites legais na primeira campanha de 2009 (Figura 10.33). Essas ocorrências têm significativa importância, uma vez que evidenciam o comprometimento da qualidade da água desse ribeirão provenientes da exploração de areia e dos lançamentos de efluentes industriais das fábricas de cimento e cal; de tijolos,

siderurgia, produtos químicos, papel e papelão, têxtil, curtume e de tratamento de superfícies metálicas desenvolvidas na região.

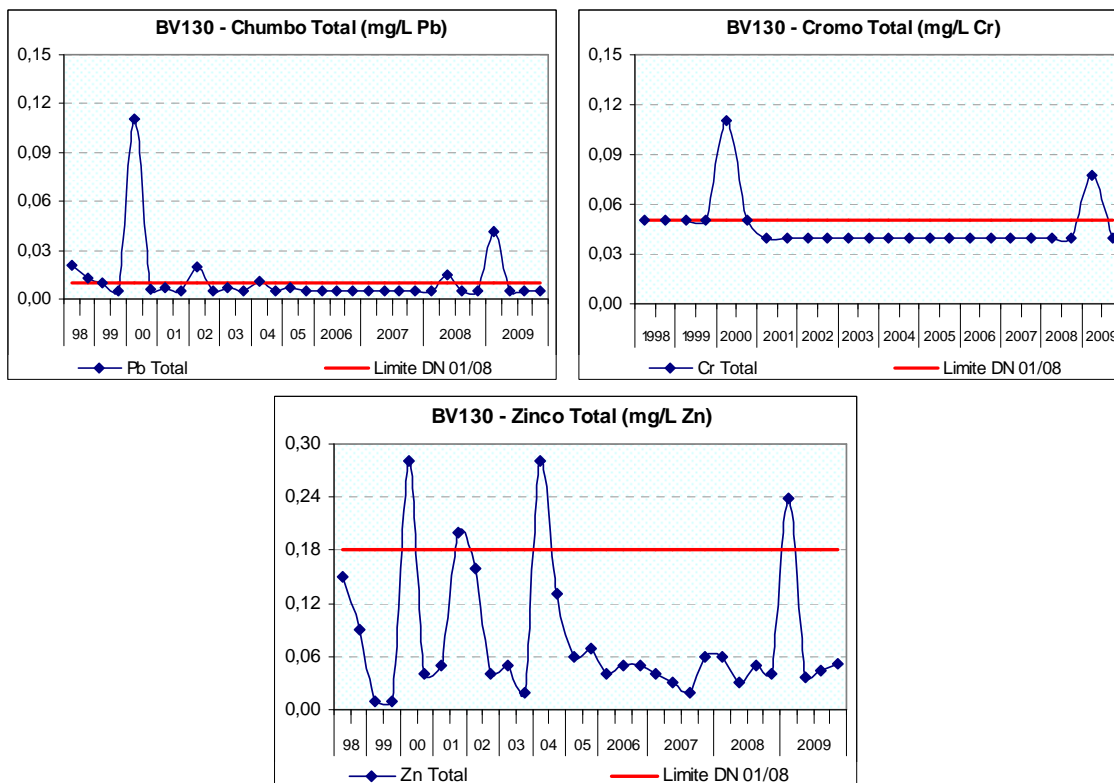


Figura 10.33: Ocorrências de chumbo, cromo e zinco totais no ribeirão da Mata próximo de sua foz no rio das Velhas (BV130) no período de monitoramento.

Não foram registrados efeitos tóxicos sobre os organismos-teste nas águas do ribeirão da Mata no ano de 2009.

10.2.7 Ribeirão das Neves

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV160

O ribeirão das Neves nasce no município de mesmo nome e deságua em Pedro Leopoldo. O município de Ribeirão das Neves destaca-se em relação aos problemas ambientais na sub-bacia do ribeirão da Mata, no sistema de macrodrenagem pluvial e fluvial, sobretudo devido ao aumento de sua área urbana nas últimas décadas, às canalizações de pequenos cursos de água em áreas urbanas, bem como a extração de areia descontrolada e o assoreamento observado nas calhas do córrego Areias e ribeirão das Neves. Além dos lançamentos de esgotos domésticos e de efluentes industriais dos ramos de bebidas, farmacêuticas, têxteis; curtume e cimenteiras, além de ser o município mais populoso da sub-bacia do ribeirão da Mata. Em Pedro Leopoldo há extração de argila, areia e calcário, além indústrias cimenteiras, siderúrgicas e de laticínios.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

As águas do ribeirão das Neves, monitorado próximo de sua foz no ribeirão da Mata, apresentam condições sanitárias insatisfatórias, uma vez que se observam violações em relação ao limite legal em várias campanhas de monitoramento para os parâmetros coliformes termotolerantes, fósforo total, DBO e OD, como pode ser verificado na Figura 10.34. A presença de contaminação de origem fecal é indicada pelas elevadas contagens de coliformes termotolerantes nas águas do ribeirão das Neves, permanecendo acima do limite estabelecido na legislação nas quatro campanhas de 2009. Observa-se também elevados valores de fósforo total, na terceira campanha. Em relação à matéria orgânica, representada pelos resultados de DBO, foram obtidas concentrações acima do limite estabelecido na legislação na terceira e quarta campanhas do ano. Os níveis de oxigênio dissolvido também se mostraram em desacordo com a legislação na quarta campanha de 2009, como mostrado na Figura 10.34. Esses resultados refletem o comprometimento da qualidade da água desse ribeirão devido principalmente aos lançamentos de esgotos sanitários dos municípios de Ribeirão das Neves e Pedro Leopoldo.

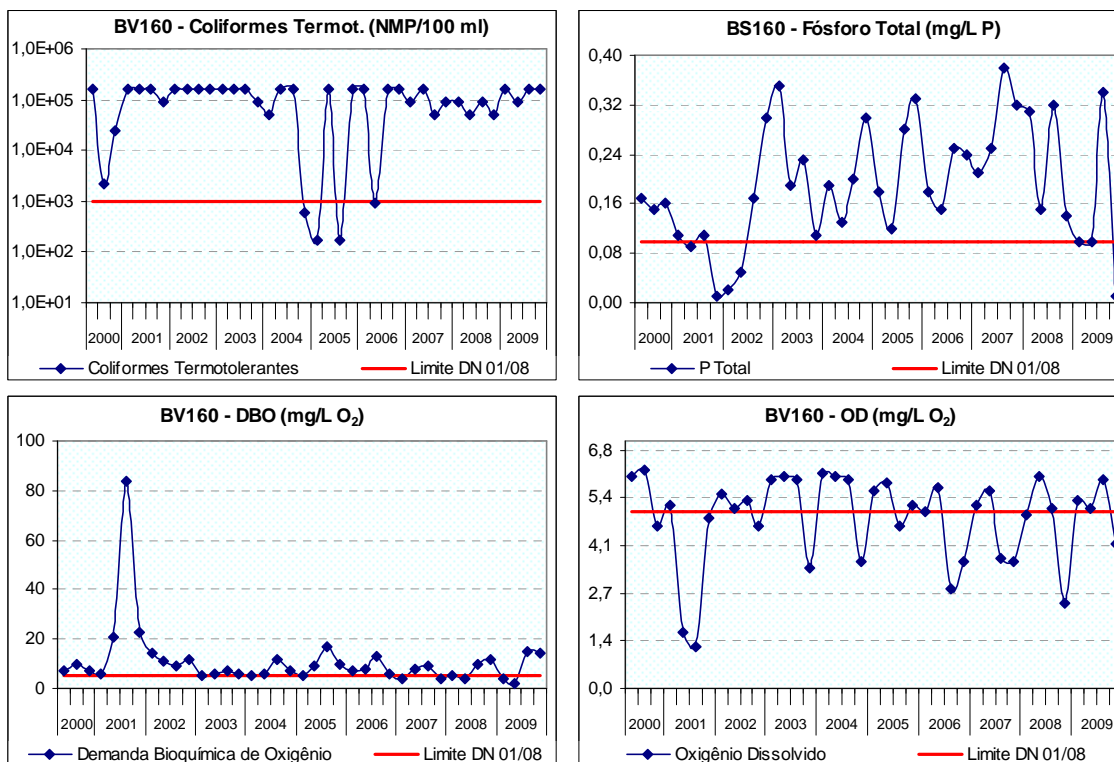


Figura 10.34: Ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, DBO e OD no ribeirão das Neves próximo de sua foz no ribeirão da Mata (BV160) no período de 2000 a 2009.

A DN 01/08 não estabelece limite de classe para o parâmetro condutividade elétrica, no entanto, valores acima de 100 $\mu\text{mho/cm}$ indicam ambientes impactados. Como pode ser observado na Figura 10.35 ao longo da série histórica de monitoramento foram registrados apenas valores acima de 100 $\mu\text{mho/cm}$. Esses resultados confirmam o comprometimento da qualidade da água desse ribeirão.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

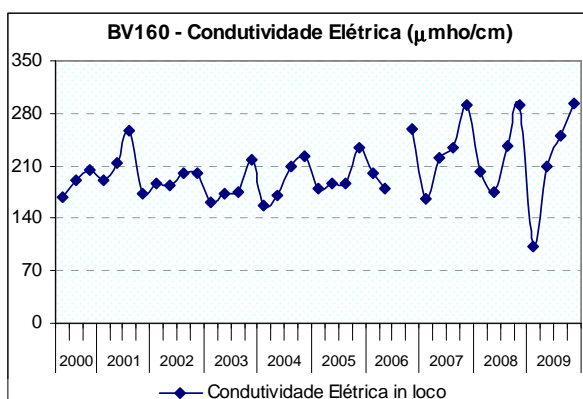


Figura 10.35: Ocorrência de condutividade elétrica no ribeirão das Neves próximo de sua foz no ribeirão da Mata (BV160) no período de 2000 a 2009.

Em relação aos metais as concentrações de alumínio dissolvido e níquel total estiveram em desconformidade com o limite da legislação na primeira campanha de 2009 (Figura 10.36). Estas ocorrências podem estar associadas às atividades de extração de argila, areia e calcário, além indústrias cimenteiras e siderúrgicas desenvolvidas na região, que favorecem a disponibilização desses metais para os corpos de água.

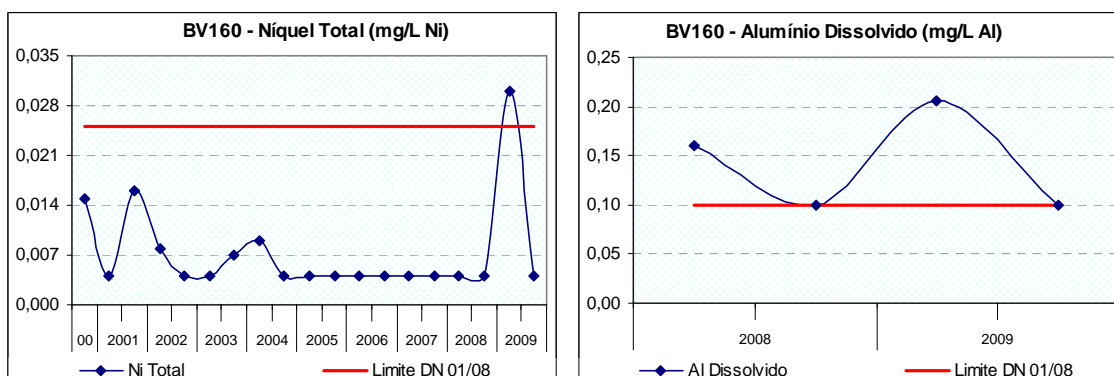


Figura 10.36: Ocorrências de níquel total e alumínio dissolvido no ribeirão das Neves próximo de sua foz no ribeirão da Mata (BV160) no período de 2000 a 2009.

A Contaminação por Tóxicos – CT no ribeirão das Neves próximo de sua foz no ribeirão da Mata (BV160) apresentou uma piora em relação ao ano anterior, uma vez que passou de CT Média em 2008 para Alta em 2009. Essa condição foi identificada em função da violação de chumbo total observada na primeira campanha anual. Destaca-se que foram registradas violações em relação ao limite legal na primeira campanha também para os parâmetros cromo, cobre e zinco. O valor de nitrogênio amoniacal da quarta campanha também ultrapassou o limite legal em 2009. (Figura 10.37). Esses resultados refletem os impactos causados pela extração de areia descontrolada e lançamento de efluentes industriais dos ramos têxteis; curtume, cimenteiras e siderúrgicas desenvolvidas na bacia.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

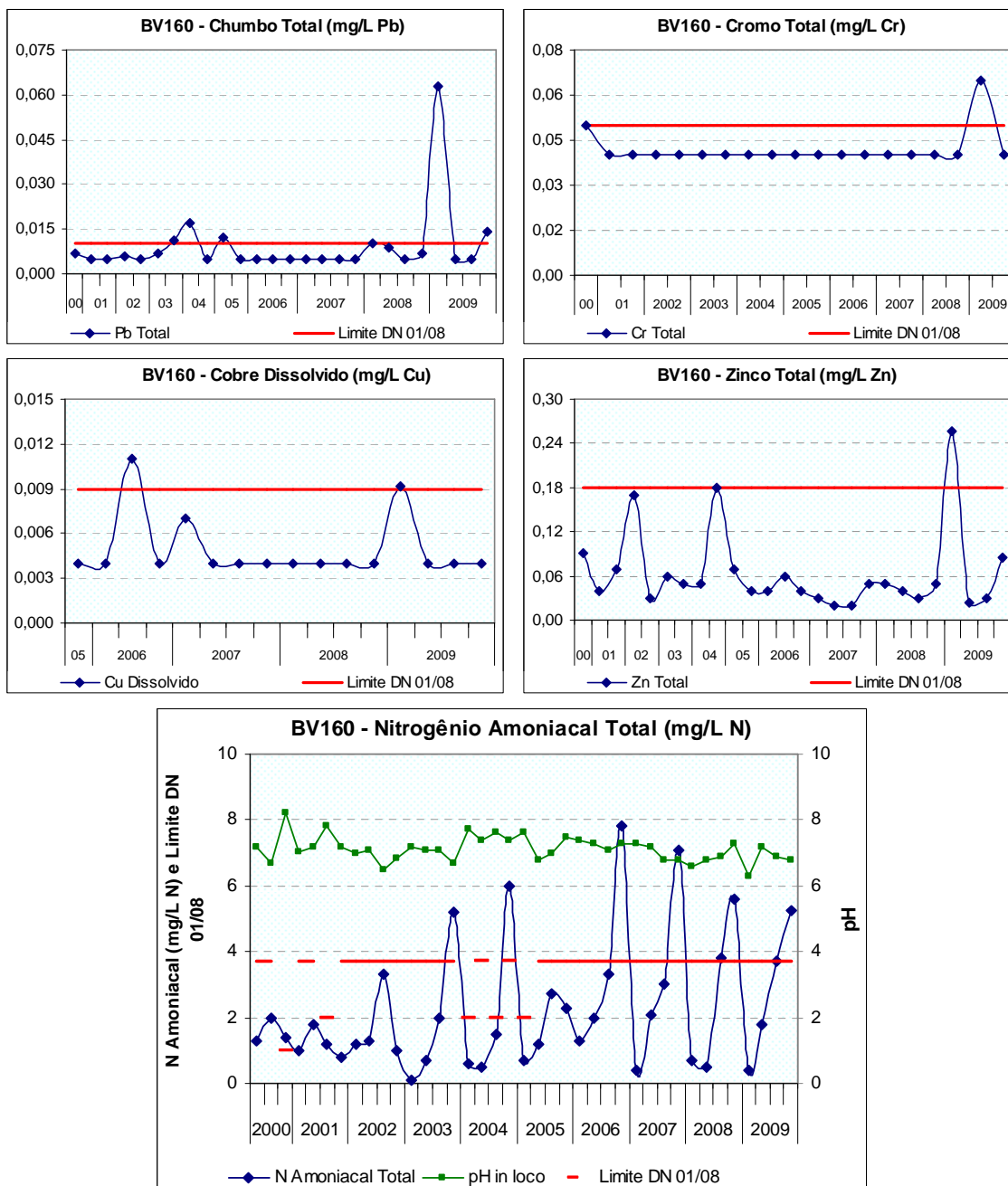


Figura 10.37: Ocorrência de chumbo total, cromo total, cobre dissolvido, zinco total e nitrogênio amoniacal total no ribeirão das Neves próximo de sua foz no ribeirão da Mata (BV160) no período monitorado.

A presença de metais em concentração acima do limite estabelecido na legislação na primeira campanha de 2009 pode ter sido responsável pela ocorrência de efeito tóxico crônico nessa mesma campanha no ribeirão das Neves.

10.2.8 Rio Taquaraçu e seu afluente

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV135

O rio Taquaraçu, afluente da margem direita do rio das Velhas, é formado a partir da confluência do rio Preto com o rio Vermelho na divisa dos municípios de Taquaraçu de Minas e Nova União e deságua na divisa dos municípios de Santa Luzia e de Jaboticatubas. O rio Taquaraçu apresenta águas de aparências límpidas, reflexo da característica de pouca urbanização e não ocorrência de erosões significativas. Entretanto o lançamento de esgotos domésticos dos municípios de Nova União e Taquaraçu de Minas e a utilização de agroquímicos nas culturas principalmente de milho, banana e feijão interferem na qualidade dos corpos de água dessa sub-bacia.

Os registros de coliformes termotolerantes nas águas do rio Taquaraçu apresentaram violações do limite legal na primeira, segunda e quarta campanhas de monitoramento de 2009. A matéria orgânica representada pela DBO na Figura 10.38 apresentou registro de 12 mg/L O₂ na primeira campanha anual. Essas ocorrências estão associadas às atividades de pecuária desenvolvidas na região do município de Taquaraçu de Minas. Ressalta-se que o valor de DBO registrado na primeira campanha anual se apresentou acima de todos os valores da série histórica de monitoramento.

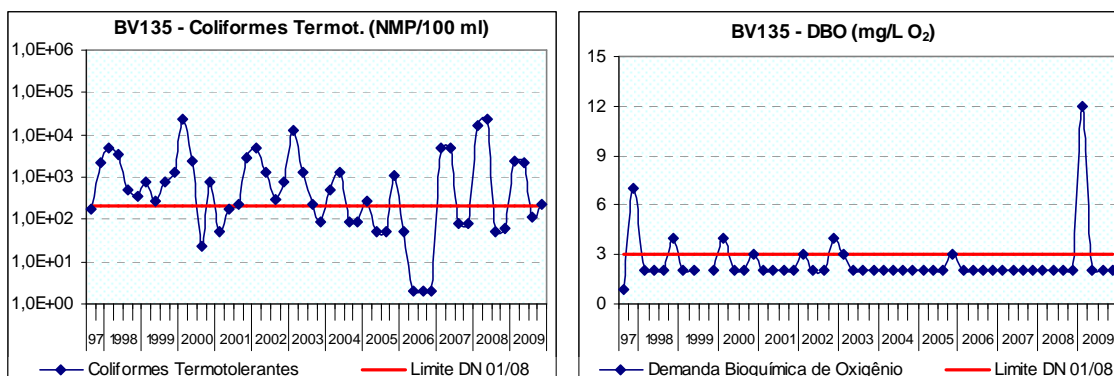


Figura 10.38: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total no rio Taquaraçu próximo de sua foz no rio das Velhas (BV135) no período de 1997 a 2009.

A utilização de agroquímicos nas culturas principalmente de milho, banana e feijão desenvolvidas em Taquaraçu de Minas pode ter proporcionado a permanência de valores de chumbo total acima do limite legal na primeira campanha de 2009 (Figura 10.39), sendo responsável pela permanência da CT Alta no rio Taquaraçu. Esse resultado pode ter sido o responsável pela ocorrência de efeito tóxico crônico sobre os organismos-teste nas águas do rio Taquaraçu na primeira campanha de 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

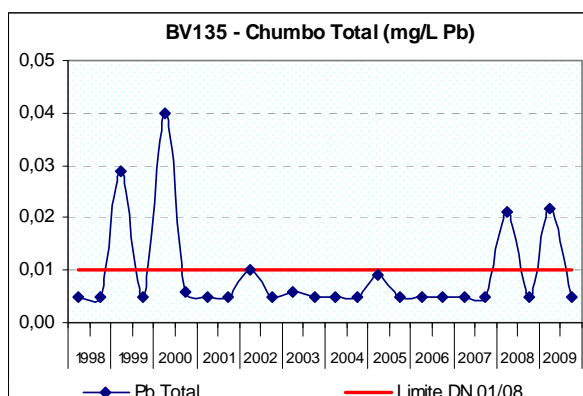


Figura 10.39: Ocorrências de chumbo total no rio Taquaraçu próximo de sua foz no rio das Velhas (BV135) no período de 1998 a 2009.

10.2.9 Rio Vermelho

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV133

O rio Vermelho nasce no município de Caeté e se encontra com o rio Preto na divisa dos municípios de Taquaraçu de Minas e Nova União, dando origem ao rio Taquaraçu. A estação de amostragem está localizada logo a jusante da cidade de Nova União. Desta forma esse trecho rio Vermelho recebe influência dos esgotos domésticos desta cidade.

Em relação aos parâmetros sanitários foram observadas contagens de coliformes termotolerantes acima do estabelecido na legislação para rios de Classe 1 nas quatro campanhas de 2009, demonstrando o impacto dos lançamentos de esgotos sanitários provenientes do município de Nova União sobre as águas do rio Vermelho (Figura 10.40).

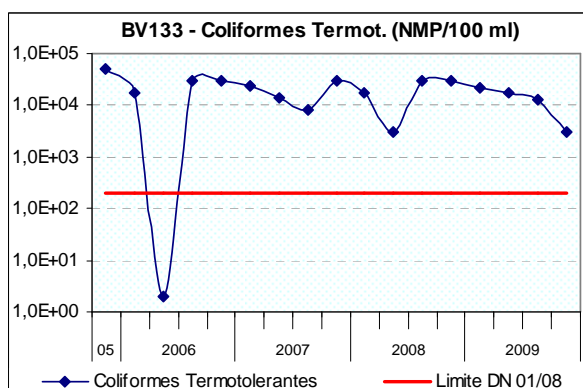


Figura 10.40: Ocorrências de coliformes termotolerantes no rio Vermelho a jusante da cidade de Nova União (BV133) no período de 2005 a 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

A Figura 10.41 apresenta os resultados de ferro dissolvido no rio Vermelho. Os valores de ferro dissolvido ultrapassaram o limite na quarta campanha de 2009. O parâmetro ferro dissolvido está presente naturalmente em diversas regiões do estado de Minas Gerais, entretanto, processos erosivos das margens podem favorecer a disponibilização desse metal para os corpos de água.

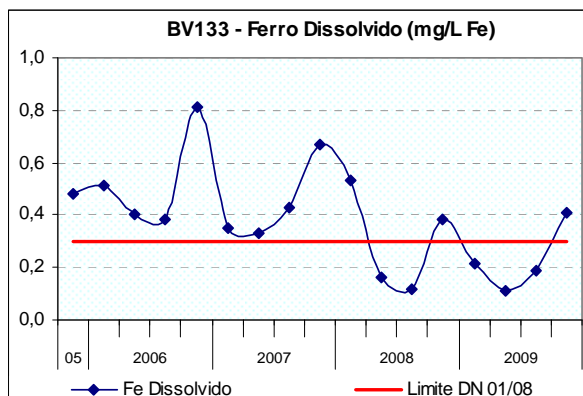


Figura 10.41: Ocorrências de ferro dissolvido no rio Vermelho a jusante da cidade de Nova União (BV133) no período de 2005 a 2009.

No ano de 2009, não foram registradas violações de substâncias tóxicas nas águas do rio Vermelho. Desta forma a CT foi considerada Baixa no ano em questão.

10.2.10 Rio Jaboticatubas

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV136

A região da sub-bacia do rio Jaboticatubas localiza-se no Médio curso do rio das Velhas e abrange, parcialmente, o município de Jaboticatubas. Afluente da margem direita do rio das Velhas, as águas do rio Jaboticatubas recebem a interferência de pecuária e dos lançamentos de esgotos domésticos e industriais da sede do município de Jaboticatubas. Dentre as atividades que merecem destaque nessa região seguem as do ramo alimentício (laticínios, produção de sucos e doces).

As contagens de coliformes termotolerantes se apresentaram acima do limite estabelecido na legislação nas quatro campanhas de 2009. (Figura 10.42). Esses resultados refletem os impactos dos lançamentos de esgotos domésticos e as atividades de pecuária do município de Jaboticatubas sobre as águas desse rio.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

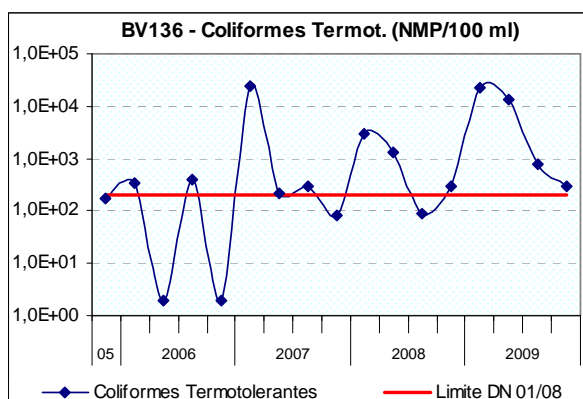


Figura 10.42: Ocorrências de coliformes termotolerantes no rio Jaboticatubas a jusante da cidade de Jaboticatubas (BV136) no período de 2005 a 2009.

O valor de pH apresentou violação do limite legal pela primeira vez na série histórica de monitoramento na primeira campanha de 2009, com valor ligeiramente abaixo do estabelecido na legislação (5,6), (Figura 10.43). Esse resultado pode estar associado ao escoamento superficial, uma vez que coincidiu com o período chuvoso, quando ocorre o carreamento de materiais oriundos da bacia de drenagem para dentro do corpo de água.

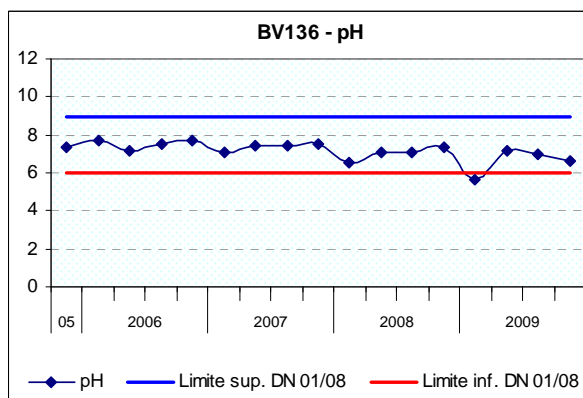


Figura 10.43: Ocorrências de pH no rio Jaboticatubas a jusante da cidade de Jaboticatubas (BV136) no período de 2005 a 2009.

Como pode ser observado na Figura 10.44 a ocorrência de metais, como ferro dissolvido e níquel total, com valores acima do limite legal nas águas do rio Jaboticatubas está associada ao período chuvoso, uma vez que o níquel esteve em desconformidade com o limite legal na primeira campanha de 2009, e o ferro na segunda campanha.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

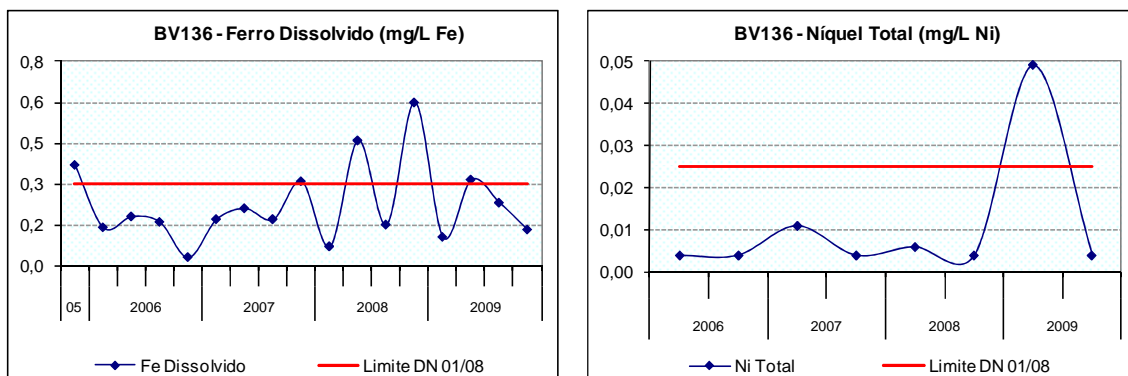


Figura 10.44: Ocorrências de ferro dissolvido e níquel total no rio Jaboticatubas a jusante da cidade de Jaboticatubas (BV136) no período de 2005 a 2009.

Na Figura 10.45 são apresentados os resultados de chumbo e cromo totais obtidos no período de monitoramento. Foram registradas violações dos limites legais para esses metais na primeira campanha de 2009 nas águas do rio Jaboticatubas. Ressalta-se que a ocorrência de chumbo (0,026 mg/L Pb) foi responsável pela CT Alta no ano em questão, agravando a condição de qualidade desse rio com relação ao ano anterior, quando a CT foi considerada Baixa, pela não ocorrência de substâncias tóxicas ou metais pesados em desconformidade com os limites estabelecidos na legislação. Esses resultados podem estar associados às atividades de agricultura desenvolvidas em Jaboticatubas.

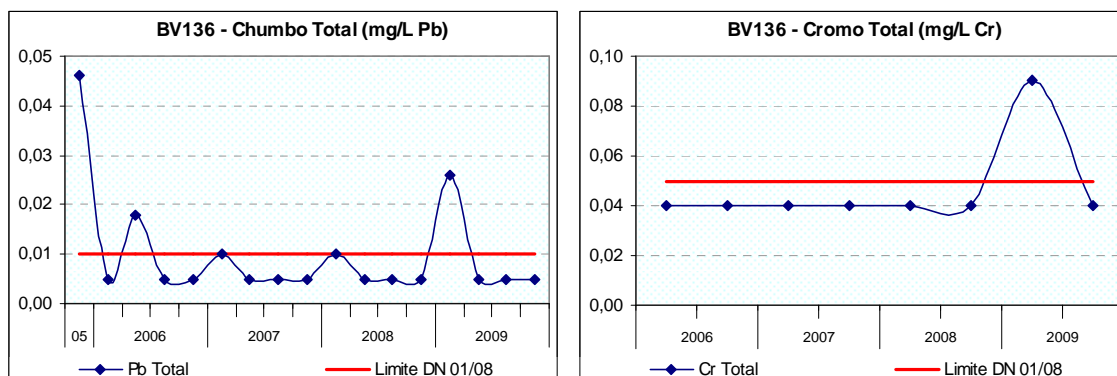


Figura 10.45: Ocorrências de chumbo total no rio Jaboticatubas a jusante da cidade de Jaboticatubas (BV136) no período de 2005 a 2009.

10.2.11 Ribeirão Jequitibá

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV140

A região da sub-bacia do ribeirão Jequitibá localiza-se no Médio curso do rio das Velhas, compreende área cárstica e abrange, parcialmente, os municípios de Capim Branco, Funilândia, Jequitibá, Prudente de Moraes e Sete Lagoas. O ribeirão Jequitibá,

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

afluente da margem esquerda do rio das Velhas, nasce no município de Capim Branco e deságua no rio das Velhas no município de Jequitibá. Fatores como extração e beneficiamento de calcário, o lançamento de efluentes domésticos e industriais dos ramos siderúrgico, laticínio, cerâmica, têxtil, fabricação de rações, de veículos, de couro de adubos e fertilizantes interferem sobre a qualidade dos corpos de água dessa sub-bacia.

Na Figura 10.46 é apresentada a série histórica de monitoramento dos dados de coliformes termotolerantes e fósforo total no ribeirão Jequitibá. Observa-se que as contagens de coliformes permaneceram acima do limite legal na primeira campanha de monitoramento de 2009. As concentrações de fósforo total estiveram acima do limite legal na grande maioria das amostras no período de monitoramento. Esses resultados refletem o impacto do lançamento dos esgotos sanitários dos municípios de Sete Lagoas e Jequitibá sobre as águas desse ribeirão. O aporte fósforo para o ribeirão Jequitibá também está associado a fontes difusas, uma vez que se observa grande extensão de terras agricultadas na região que utilizam adubação fosfatada.

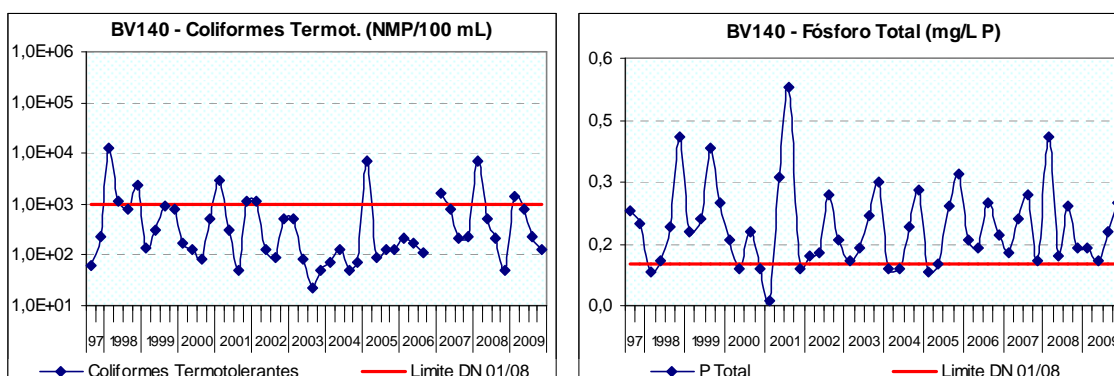


Figura 10.46: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total, no ribeirão Jequitibá próximo de sua foz no rio das Velhas (BV140) no período de 1997 a 2009.

Os valores da condutividade elétrica no ribeirão Jequitibá permanecem acima de 100 μ mho/cm em 2009. Os resultados de alcalinidade total e dureza de cálcio corroboram os resultados de condutividade elétrica, além de apresentarem uma tendência sazonal semelhante, como mostra a Figura 10.47. A presença desses íons nas águas do ribeirão Jequitibá próximo a sua foz no rio das Velhas (BV140) é intensificada pelo sistema cárstico na região de Sete Lagoas, além da exploração e beneficiamento de calcário desenvolvidas na região.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

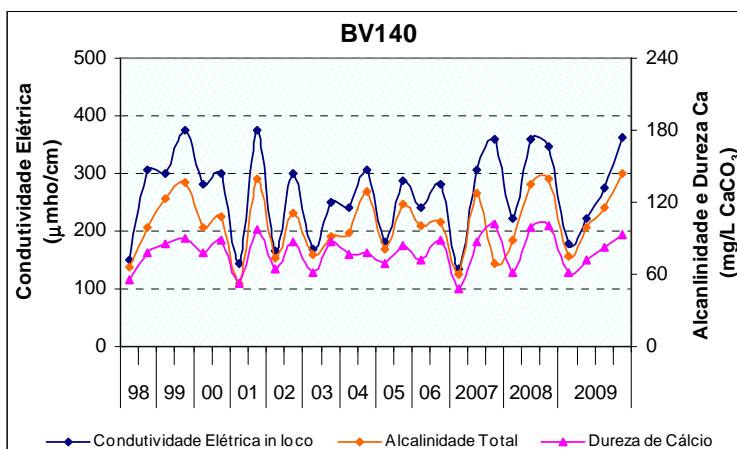


Figura 10.47: Evolução da condutividade elétrica, alcalinidade total e dureza de cálcio no ribeirão Jequitibá próximo de sua foz no rio das Velhas (BV140) no período de 1998 a 2009.

No ano de 2009 não foram registradas concentrações de metais ou substâncias tóxicas nas águas do ribeirão Jequitibá acima dos limites estabelecidos na DN conjunta COPAM/CERH 01/08. Desta forma a CT no ano em questão foi considerada Baixa.

10.2.12 Ribeirão da Onça

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV144

O ribeirão da Onça nasce e deságua no rio das Velhas ainda no município de Cordisburgo. Possui uma área de drenagem aproximada de 538 km². Suas águas recebem os impactos dos lançamentos de efluentes domésticos e industriais dos ramos laticínios e abate de animais, além das atividades de silvicultura e pecuária desenvolvidas na região de Cordisburgo.

Na Figura 10.48 são apresentados os resultados de coliformes termotolerantes no ribeirão da Onça a jusante da ETE do município de Cordisburgo (BV144). Observa-se que as contagens de coliformes ultrapassaram o limite legal na primeira campanha de 2009. Esse fato reflete o aporte de matéria fecal para dentro do corpo de água neste período por fontes difusas de poluição. O parâmetro óleos e graxas apresentou-se em desconformidade com o limite legal pela primeira vez na série histórica de monitoramento na quarta campanha do ano em questão. Segundo a Deliberação Normativa 01/08 esse parâmetro deve estar virtualmente ausente nos corpos de água e foi registrado o valor de 4 mg/L na última campanha do ano no ribeirão da Onça.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

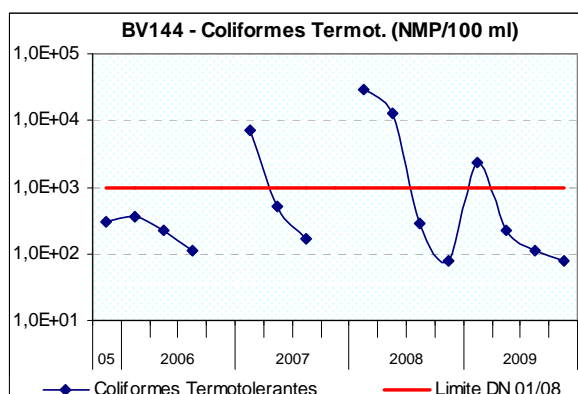


Figura 10.48: Ocorrências de coliformes termotolerantes no ribeirão da Onça a jusante da ETE do município de Cordisburgo (BV144) no período de 2005 a 2009.

Como mostrado na Figura 10.49 os teores de alcalinidade total e dureza de cálcio corroboram os resultados de condutividade elétrica, apresentando uma tendência sazonal semelhante. Assim como em Sete Lagoas, o sistema cárstico também está presente na região de Cordisburgo elevando assim as concentrações destes íons nas águas do ribeirão da Onça a jusante da ETE do município de Cordisburgo (BV144).

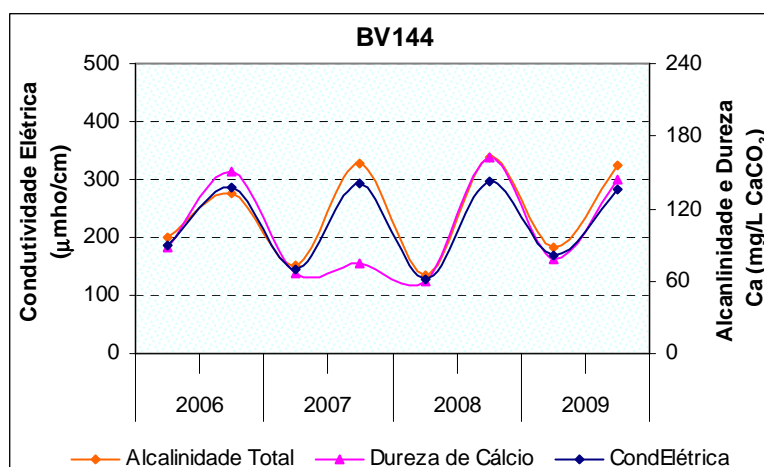


Figura 10.49: Evolução da condutividade elétrica, alcalinidade total e dureza de cálcio no ribeirão da Onça a jusante da ETE do município de Cordisburgo (BV144) nos anos de 2006 a 2009.

A Contaminação por Tóxicos – CT permaneceu Baixa em 2009, uma vez que não se observaram valores de substâncias tóxicas ou metais pesados em desconformidade com os limites estabelecidos na legislação.

10.2.13 Ribeirão Santo Antônio

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV161

O ribeirão Santo Antônio, afluente da margem esquerda do rio das Velhas, nasce no município de Curvelo e atravessa as sedes de Curvelo e Inimutaba antes de desaguar no rio das Velhas. A sub-bacia do ribeirão Santo Antônio possui uma área de drenagem aproximada de 683 Km². Em Curvelo recebe os impactos dos lançamentos dos esgotos domésticos e dos lançamentos de efluentes das indústrias de laticínios, siderurgia, rações, rochas ornamentais, aguardente, têxtil, abate de animais e de concreto. Em Inimutaba fatores como extração de areia e cascalho e lançamento dos esgotos domésticos e industriais dos ramos têxtil e de beneficiamento e preparo de minerais não metálicos interferem na qualidade da água desse ribeirão.

Os resultados dos parâmetros coliformes termotolerantes e fósforo total estiveram em desacordo com os limites legais na primeira campanha de 2009. A concentração de oxigênio dissolvido se apresentou em desconformidade com o limite estabelecido na legislação na quarta campanha de monitoramento. Vale ressaltar que esta depleção de oxigênio na água vem sendo observada ao longo dos anos, sobretudo no mês de outubro (quarta campanha), esse fato pode estar associado ao carreamento de materiais oriundos da bacia de drenagem ocasionado pelas primeiras chuvas para o ribeirão Santo Antônio, confirmada pelos valores de DBO mais elevados também na quarta campanha nos últimos anos (Figura 10.50).

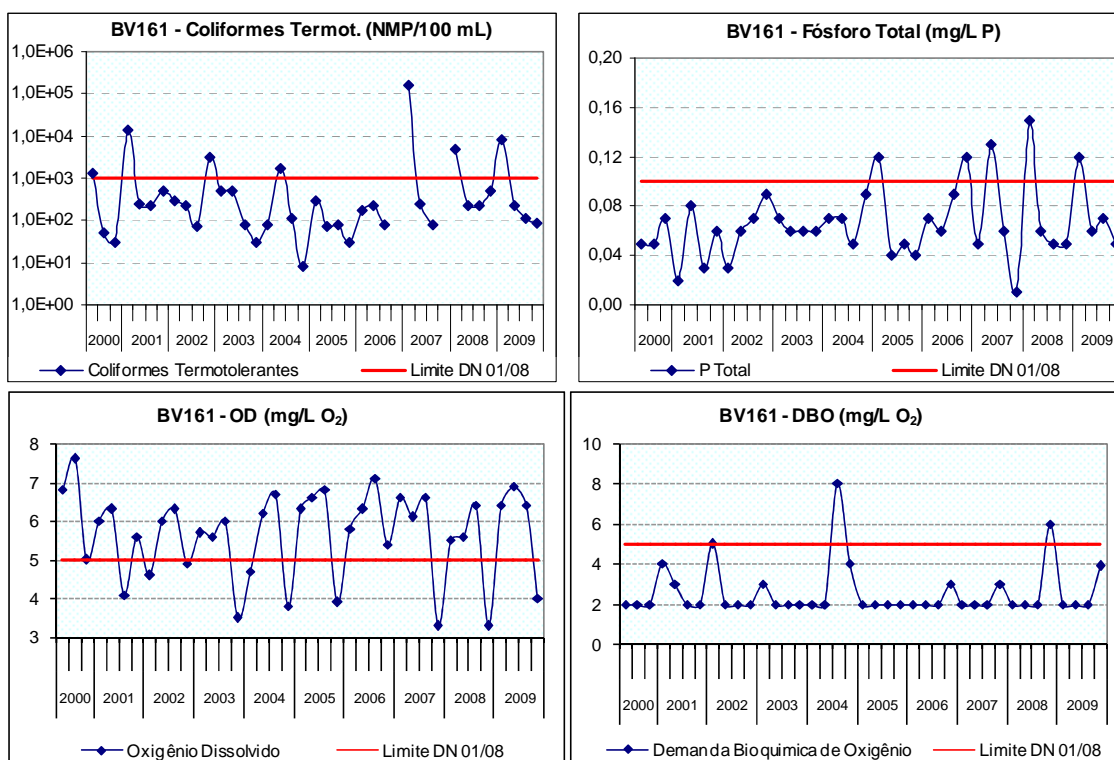


Figura 10.50: Ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, OD e DBO no ribeirão Santo Antônio próximo de sua foz no rio das Velhas (BV161) no período de 2000 a 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Na Figura 10.51 são apresentados os resultados da condutividade elétrica, alcalinidade total e dureza de cálcio, observa-se que os valores desses parâmetros tornam-se mais acentuados na quarta campanha de monitoramento. A ocorrência destes sais e íons nas águas do ribeirão Santo Antônio próximo a sua foz no rio das Velhas (BV161) é intensificada pela extração e beneficiamento de quartzo no município de Inimutaba, além da presença do sistema cárstico também na região de Curvelo.

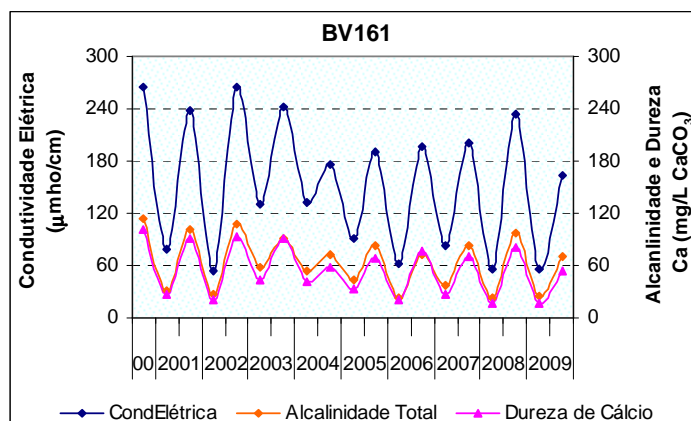


Figura 10.51: Evolução da condutividade elétrica, alcalinidade total e dureza de cálcio no ribeirão Santo Antônio próximo de sua foz no rio das Velhas (BV161) no período de 2000 a 2009.

Foi observada melhoria da CT em 2009 no ribeirão Santo Antônio em relação ao ano anterior, uma vez que não foram registradas ocorrências de cianeto, nem chumbo total acima do limite estabelecido na legislação. Passando de CT Alta em 2008 para Baixa em 2009.

10.2.14 Rio Paraúna e seu afluente

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV143

O rio Paraúna é um afluente da margem direita do rio das Velhas, sendo que seu curso serve como divisor entre o Médio e Baixo rio das Velhas. Essa bacia abrange 9 municípios, quais sejam: Santana de Pirapama, Conceição do Mato Dentro, Presidente Kubitschek, Datas, Gouveia, Santo Hipólito, Presidente Juscelino, Congonhas do Norte e Monjolos.

Em relação aos parâmetros sanitários foram observadas violações somente para as contagens de coliformes termotolerantes na primeira campanha de 2009 (Figura 10.52). Esse resultado pode estar associado ao carreamento de material fecal oriundo do escoamento superficial causado pelas águas das chuvas em áreas de pastagem presentes nas margens do rio Paraúna.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

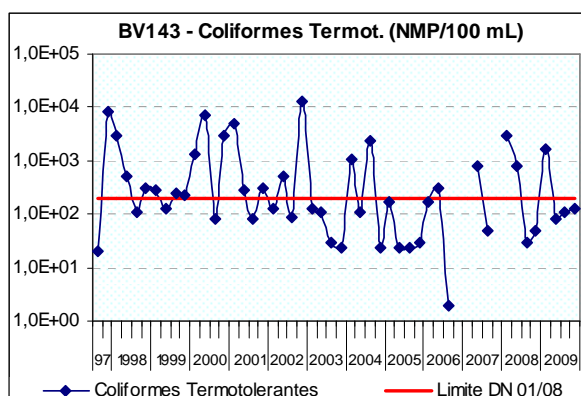


Figura 10.52: Ocorrências de coliformes termotolerantes no rio Paraúna próximo de sua foz no rio das Velhas (BV143) no período de 1997 a 2009.

A Contaminação por Tóxicos em 2009 permaneceu Baixa em função da ausência de valores acima dos padrões estabelecidos na legislação para metais pesados ou substâncias tóxicas.

10.2.15 Rio Cipó

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV162

A bacia do rio Cipó compreende os municípios de Santana do Pirapama, Jaboticatubas, Baldim, Congonhas do Norte, Santana do Riacho, Presidente Juscelino. O curso de água nasce no município de Jaboticatubas e sua foz no rio Paraúma encontra-se no município de Santana do Pirapama. O Rio Cipó passa próximo a sede do município de Santana do Riacho e corta o distrito de Cardeal Mota na MG-010. A sub-bacia do rio Cipó possui uma área de drenagem aproximada de 2.185 Km².

Na Figura 10.53 é apresentada a série histórica de monitoramento dos valores de coliformes termotolerantes e fósforo total obtidos no rio Cipó. No ano de 2009 as contagens de coliformes ultrapassaram o limite legal na primeira e segunda campanhas, enquanto que a concentração de fósforo total apenas na primeira. Esses resultados refletem os impactos das atividades de pecuária desenvolvidas ao longo do rio Cipó.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

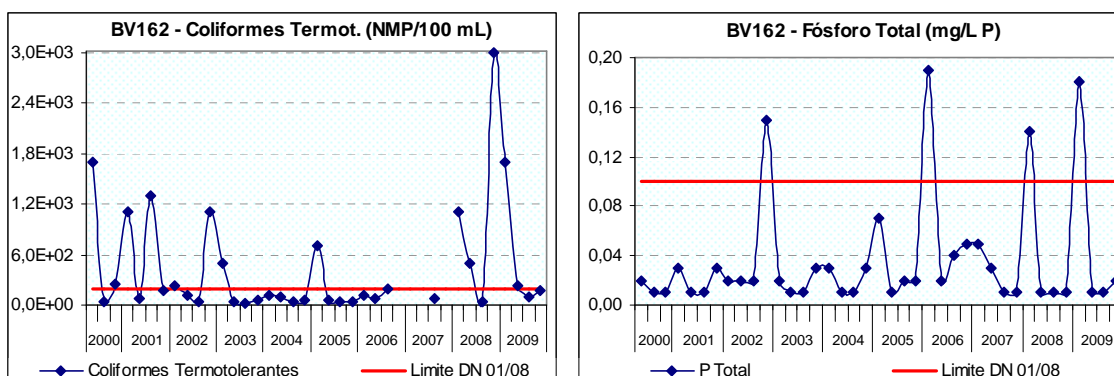


Figura 10.53: Ocorrências de coliformes termotolerantes e fósforo total no rio Cipó a montante de sua foz no rio Paraúna (BV162) no período de 2000 a 2009.

Em função da não ocorrência de violação do limite legal para o parâmetro chumbo total em 2009, observou-se melhoria da CT em relação ao ano anterior, passando de CT Média em 2008 para Baixa em 2009.

10.2.16 Rio Pardo Pequeno

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV145

O rio Pardo Pequeno é afluente do rio Pardo, que por sua vez é afluente da margem direita do rio das Velhas. O rio Pardo Pequeno nasce em Diamantina e deságua no rio Pardo na divisa dos municípios de Monjolos e Augusto de Lima. Passa pelos municípios de Diamantina, Monjolos, Gouveia, Augusto de Lima e Santo Hipólito. Essa sub-bacia possui uma área de drenagem aproximada de 746 Km². O rio Pardo Pequeno recebe influência dos esgotos domésticos, principalmente, de Monjolos e os impactos das atividades de pecuária desenvolvidas ao longo de seu curso. Ainda assim, apresenta águas claras e com baixos teores de matéria orgânica.

Em relação aos parâmetros sanitários, observou-se desconformidades com o limite legal nos valores de coliformes termotolerantes na primeira e segunda campanhas de 2009 (Figura 10.54). Esses resultados podem estar associados aos lançamentos de esgotos domésticos do município de Monjolos, além das atividades de pecuária desenvolvidas na região.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

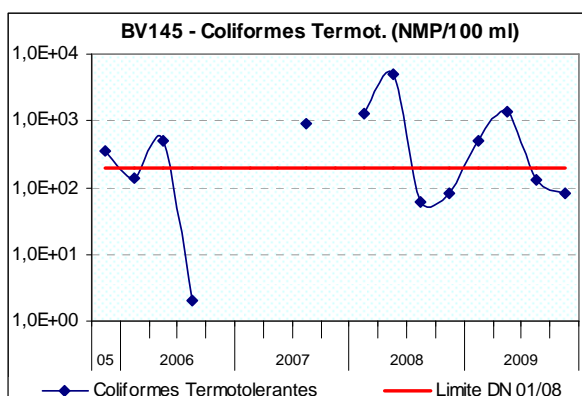


Figura 10.54: Ocorrências de coliformes termotolerantes no rio Pardo Pequeno a jusante de Monjolos (BV145) no período de 2005 a 2009.

Na Figura 10.55 são apresentados os resultados de pH e alumínio dissolvido obtidos nas águas do rio Pardo Pequeno a jusante de Monjolos (BV145) no período de monitoramento. Foi registrado valor de pH (5,7) ligeiramente abaixo do estabelecido na legislação (entre 6 e 9). O parâmetro alumínio dissolvido passou a ser analisado a partir do ano de 2008, em 2009 foi observado o valor de 0,105 mg/L Al na primeira campanha anual. Ressalta-se que a legislação estabelece o limite de 0,1 mg/L Al. Esses resultados podem estar associados a poluição por origem difusa ocasionado pelas áreas de pastagens e de plantio presentes na região.

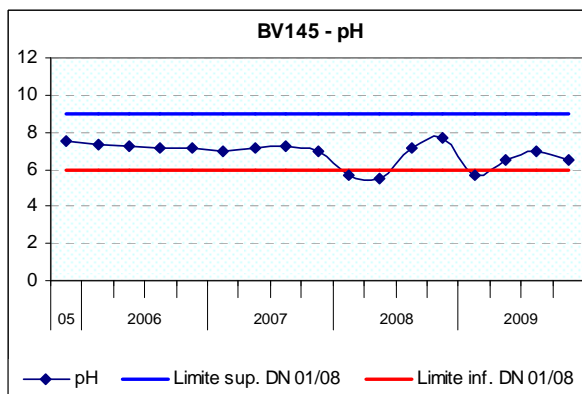


Figura 10.55: Ocorrências de pH no rio Pardo Pequeno a jusante de Monjolos (BV145) no período de 2005 a 2009.

Em 2009, a Contaminação por Tóxicos (CT) permaneceu Baixa em função da inobservância de metais pesados ou outras substâncias tóxicas nas amostras de água coletadas no rio Pardo Pequeno.

10.2.17 Rio Bicudo

UPGRH: SF5

Estação de Amostragem: BV147

As nascentes do rio Bicudo estão localizadas na divisa dos municípios de Corinto e Morro da Garça e sua foz no rio das Velhas está na divisa de Corinto com Lassance após o curso de água passar pelo Distrito de Beltrão. A sub-bacia do rio Bicudo possui uma área de drenagem aproximada de 2.187 km². São observadas atividades agricultura, silvicultura e pecuária e presença de pivôs centrais em suas margens.

Foram observadas violações dos limites legais nas quatro campanhas do ano de 2009 para os valores de coliformes termotolerantes (Figura 10.56). Ressalta-se que os óleos e graxas devem estar virtualmente ausentes nos corpos de água segundo a DN 01/08, entretanto foi registrado o valor de 2 mg/L na terceira campanha anual. Esses resultados refletem os impactos das atividades de pecuária desenvolvidas na região.

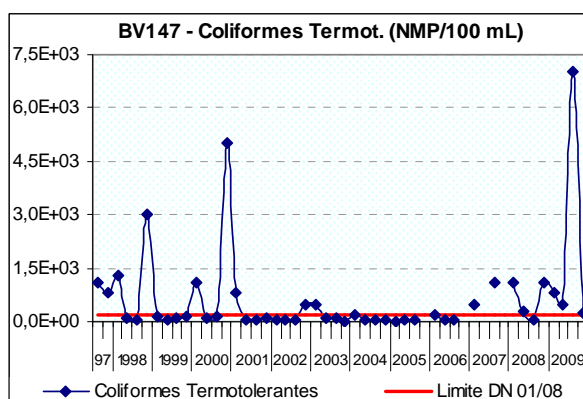


Figura 10.56: Ocorrências de coliformes termotolerantes no rio Bicudo próximo de sua foz no rio das Velhas (BV147) no período de 1997 a 2009.

A Contaminação por Tóxicos (CT) apresentou melhoria em relação ao ano anterior uma vez que não foram observadas violações dos parâmetros chumbo e fenóis totais nas águas do rio Bicudo em 2009. A CT passou de Alta em 2008 para Baixa em 2009.

10.2.18 Rio das Velhas

UPGRH: SF5

Estações de Amostragem: BV013, BV037, BV139, BV063, BV067, BV083, BV105, BV153, BV137, BV156, BV141, BV142, BV150, BV152, BV146, BV151, BV148 e BV149.

O trecho alto rio das Velhas apresenta o maior contingente populacional, com uma expressiva atividade econômica, concentrada, principalmente, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde estão presentes os maiores focos de poluição de toda a bacia. Os principais agentes poluidores são os esgotos industriais e domésticos e os efluentes gerados pelas atividades minerárias desenvolvidas nesta parte da bacia. Os trechos Médio e Baixo rio das Velhas possuem características

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

diferenciadas em relação ao uso e ocupação do solo do alto trecho, apresentando uma menor concentração populacional, com o predomínio das atividades agrícolas e pecuárias.

No cálculo do Índice de Conformidade ao Enquadramento (ICE) referente aos biênios 2006-2007 e 2008-2009 foram considerados os seguintes parâmetros: Arsênio Total, Chumbo Total, Clorofila a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total, Demanda Bioquímica de Oxigênio, Fenóis Totais, Ferro Dissolvido, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Nitrogênio Amoniacal Total, Óleos e Graxas, Oxigênio Dissolvido, pH in loco, Sólidos em Suspensão Totais, Substâncias Tensoativas e Turbidez. A seleção destes parâmetros foi baseada nos fatores de pressão identificados na bacia.

Os resultados do Índice de Conformidade de Enquadramento (ICE) no rio das Velhas no período de 2006/2007 e de 2008/2009 estão representados na Figura 10.57. Na comparação entre os períodos, observou-se a melhoria da qualidade de água no período recente em todos os pontos monitorados em relação ao biênio anterior, 2006/2007. No período de 2006/2007, doze dos dezesseis pontos avaliados ficaram no intervalo Inaceitável, já no período de 2008/2009, esse número caiu para sete pontos. Nas estações de monitoramento localizadas no rio das Velhas a montante da ETA/COPASA, em Bela Fama (BV139), a jusante do Ribeirão Água Suja (BV063), a montante do ribeirão Sabará (BV067), a jusante do Ribeirão Arrudas (BV083), na ponte Raul Soares (BV137) e entre os rios Paraúna e Pardo Grande (BV152) essa melhoria resultou em mudança de faixa do ICE na comparação entre os períodos.

Os melhores resultados foram verificados nos pontos monitorados no rio das Velhas a montante da foz do rio Itabirito (BV013), a montante da ETA/COPASA, em Bela Fama (BV139) e a montante do ribeirão Sabará (BV067). Os piores resultados foram verificados nos pontos monitorados a jusante do rio Jaboticatubas (BV156) e na cidade de Santana do Pirapama (BV141) nos dois períodos.

Ressalta-se que as estações de monitoramento localizadas no rio das Velhas a jusante do rio Paraúna, na localidade de Senhora da Glória (BV150) e entre os rios Paraúna e Pardo Grande (BV152) foram implantadas em 2008 e não tiveram número de análises suficiente para o cálculo do ICE.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

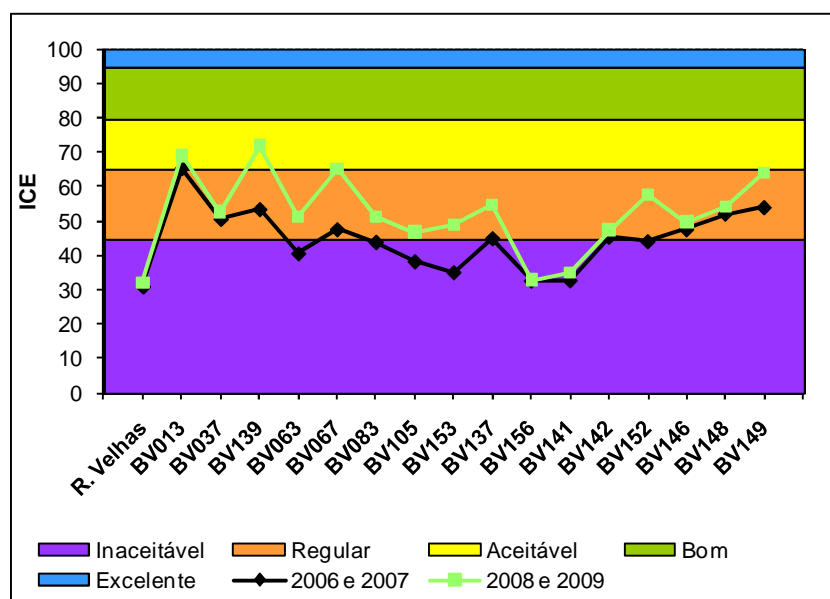


Figura 10.57: Evolução espacial do ICE ao longo do rio das Velhas nos períodos de 2006 a 2007 e 2008 a 2009.

A Figura 10.58 mostra que o decréscimo da qualidade das águas no rio das Velhas ocorre a partir da estação BV083, após recebimento dos ribeirões Sabará e Arrudas, sendo bastante agravada após a contribuição dos ribeirões do Onça, da Mata e das Neves. Nesses trechos do rio das Velhas, houve predominância do IQA Ruim. Fatores como a disposição de resíduos sólidos nas margens ou diretamente nos corpos de água, lançamento de esgotos domésticos e efluentes industriais, atividades minerárias, erosões e a má conservação dos solos interferem sobre a qualidade dos corpos de água dessa bacia, que contribuem com o aumento da carga orgânica (DBO), contaminação fecal, nutrientes, sólidos em suspensão, além de outros contaminantes.

À medida que o rio das Velhas recebe afluentes que apresentam águas de melhor qualidade, como o rio Paraúna, Cipó, Pardo Grande e Curimataí (a partir da estação BV150) no seu baixo curso, observa-se melhoria significativa da qualidade das águas. Neste trecho predominaram as ocorrências do IQA Médio.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

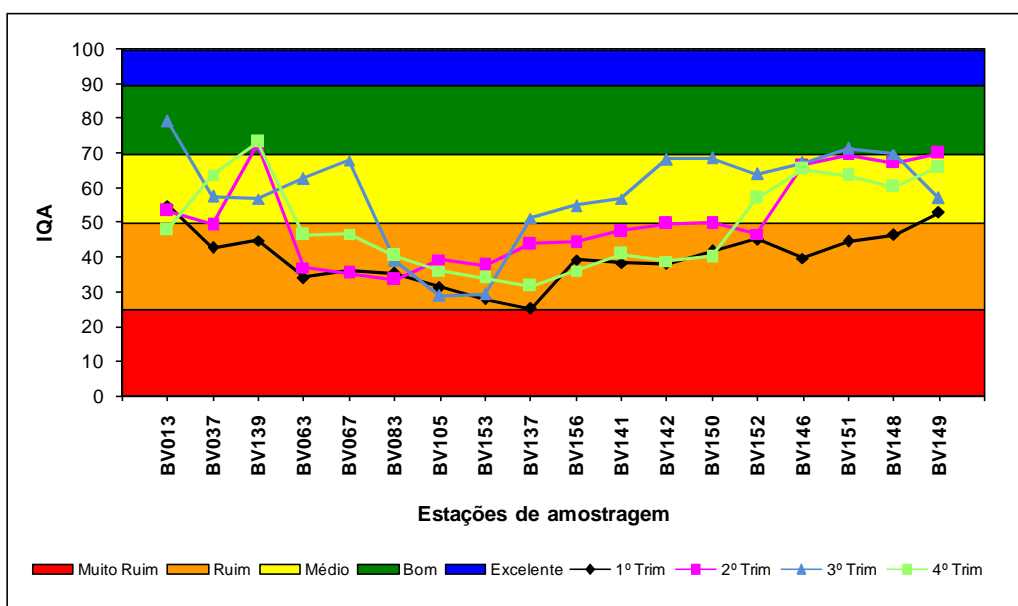


Figura 10.58: Evolução espacial do IQA por trimestre no rio das Velhas em 2009.

Com relação aos resultados das bactérias do grupo coliformes do ano de 2009 (Figura 10.59), observa-se que ao longo de toda a calha do rio das Velhas em pelo menos uma campanha de monitoramento os valores estiveram acima do limite legal. Ressalta-se que o trecho mais crítico está localizado entre a foz do ribeirão Água Suja (BV063) e Lagoa Santa (BV137), uma vez que os resultados de 2009 apresentaram em pelo menos uma campanha de monitoramento valor no limite máximo de detecção do método (160.000 NMP/100mL). Esses trechos recebem influência dos lançamentos dos esgotos domésticos de grandes centros urbanos como Nova Lima, Sabará, Belo Horizonte, Contagem, Santa Luzia, Ribeirão das Neves e Lagoa Santa.

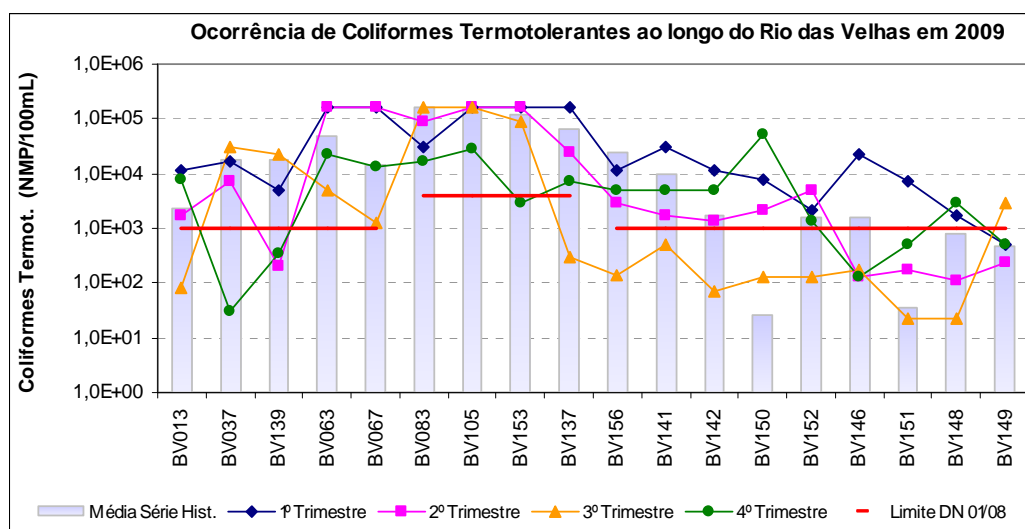


Figura 10.59: Evolução espacial da contagem de coliformes termotolerantes no rio das Velhas em 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Além dos coliformes, os parâmetros fósforo total, DBO, OD, nitrogênio amoniacal e pH demonstram o grau de poluição orgânica do rio das Velhas. O lançamento de despejos contendo matéria orgânica, especialmente esgotos domésticos e efluentes industriais, são os principais responsáveis pelo incremento de matéria orgânica e nutrientes e pela redução de oxigênio dissolvido nas águas.

O fósforo aparece nos corpos de água devido, principalmente, às descargas de esgotos sanitários. Nesses, os detergentes fosfatados, empregados em larga escala domesticamente, constituem a principal fonte de fósforo, além da própria matéria fecal, que é rica em proteínas. No rio das Velhas, as concentrações mais elevadas de fósforo total são registradas na região metropolitana de Belo Horizonte (Figura 10.60) especialmente nas estações localizadas a jusante dos ribeirões Arrudas (BV083), do Onça (BV105) e da Mata (BV153). Esses resultados refletem os impactos dos lançamentos de esgotos domésticos dos municípios localizados nessas sub-bacias sobre as águas do rio das Velhas. Apesar da ocorrência de fósforo total ser atribuída especialmente aos lançamentos de esgotos dos centros urbanos, a contribuição difusa, ocasionada pelo escoamento superficial nas regiões que utilizam adubação fosfatada na agricultura, tem relativa importância na região do médio-baixo curso da bacia do rio das Velhas. Como mostrado na Figura 10.60, as maiores concentrações de fósforo total observadas no baixo Velhas (a partir da estação BV141) foram registradas principalmente na primeira campanha de 2009, que corresponde ao período chuvoso, indicando que nesse trecho da bacia o escoamento superficial tem grande contribuição no incremento desse nutriente nas águas do rio das Velhas.

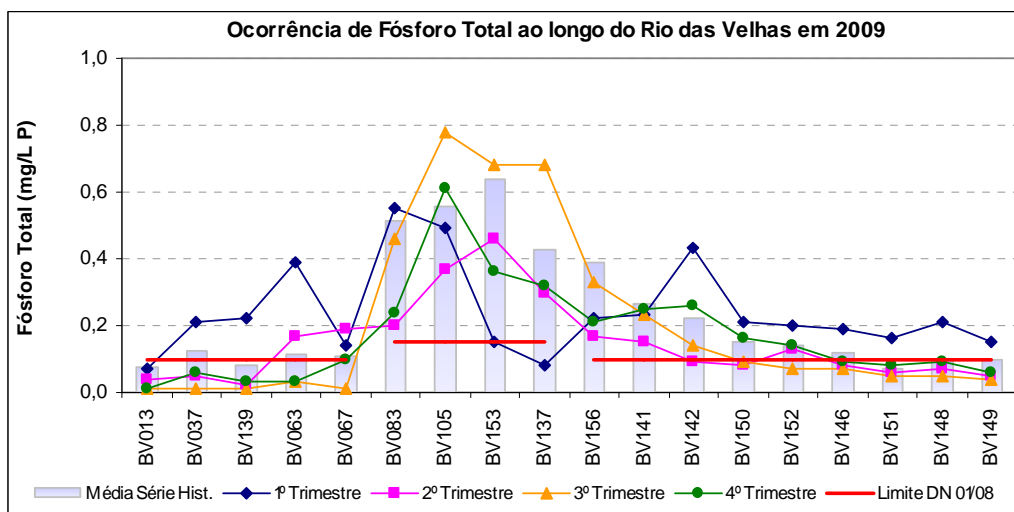


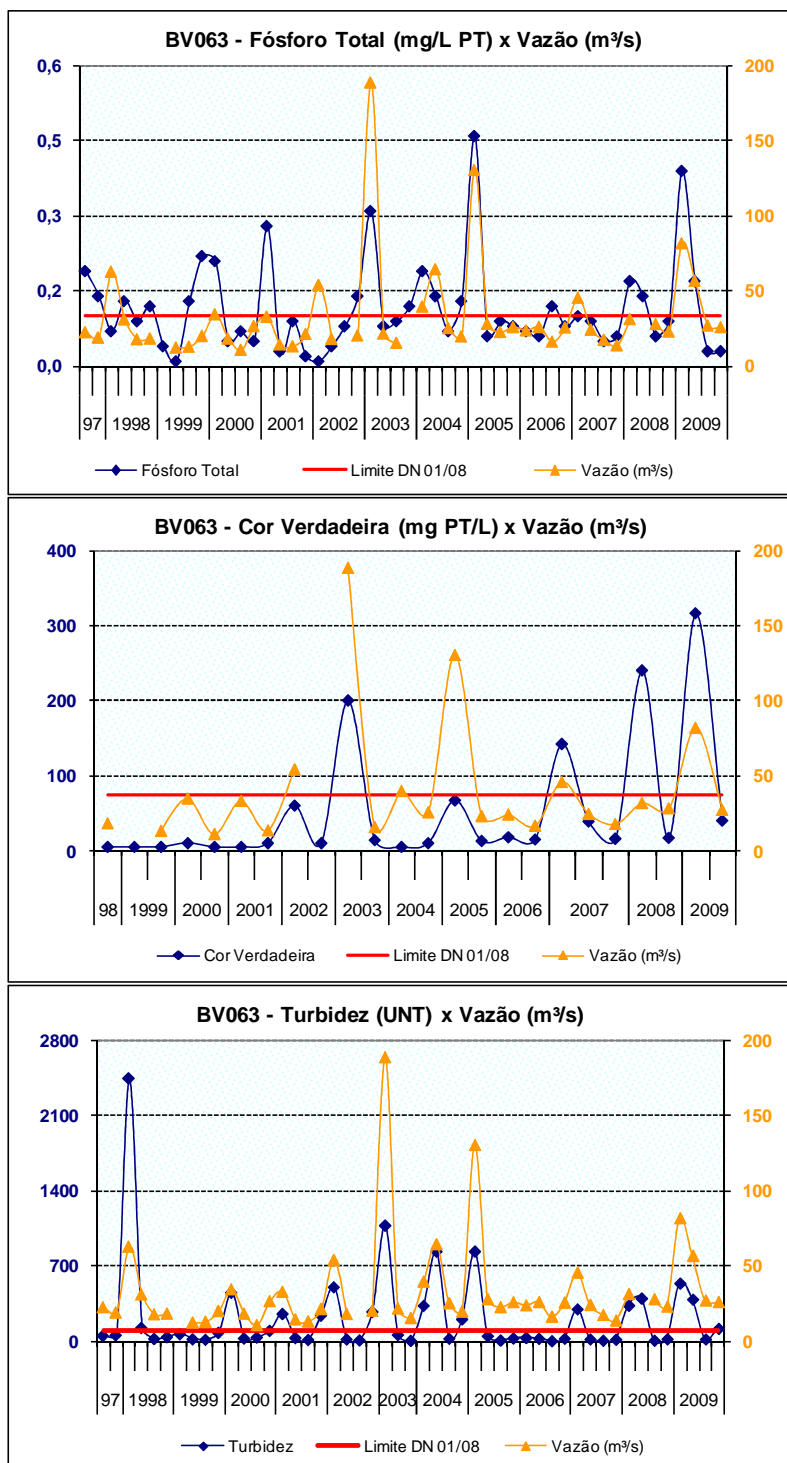
Figura 10.60: Evolução espacial do parâmetro fósforo total no rio das Velhas em 2009.

Com o intuito de relacionar os dados de quantidade com qualidade, selecionaram-se as estações fluviométricas próximas às estações de qualidade do Projeto Águas de Minas.

Na Figura 10.61 observa-se a relação entre os dados de fósforo total, cor verdadeira, turbidez e manganês total, do rio das Velhas a jusante do ribeirão Água Suja (BV063), e os dados de Vazão, da estação de responsabilidade da Agência Nacional das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

– ANA e operada pela Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais – CPRM (41199998). De acordo com os dados desta estação de quantidade, os picos de vazão ocorreram, geralmente, na primeira e segunda campanhas, período de ocorrência de chuva. Observa-se uma tendência de piora dos níveis de qualidade dos corpos de água neste período em relação aos parâmetros supracitados. O carreamento de materiais do solo para o corpo de água podem ter contribuído com estes resultados.



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

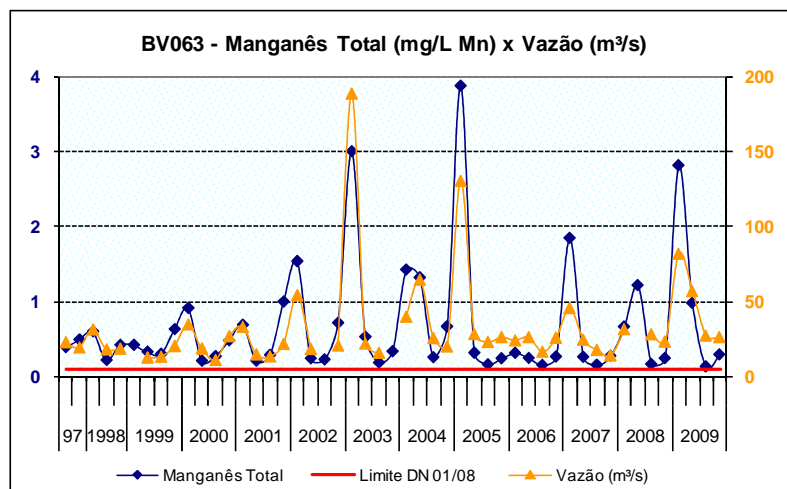
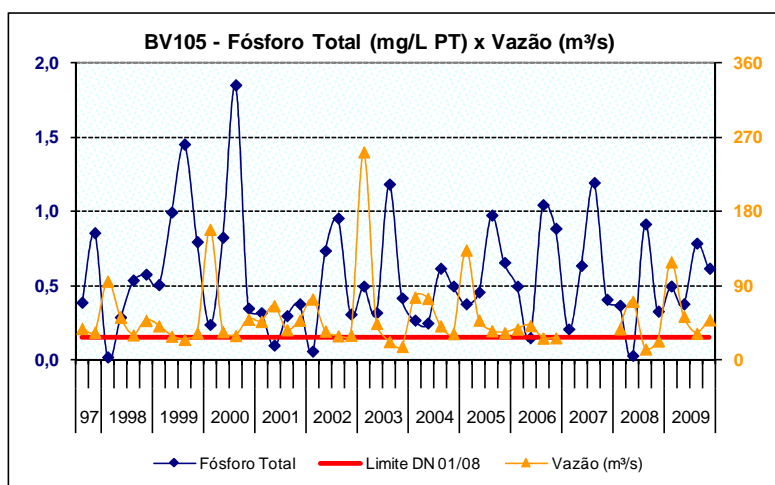


Figura 10.61: Relação entre ocorrências de fósforo total, cor verdadeira, turbidez e manganês total e dados de vazão no rio das Velhas a jusante do ribeirão Água Suja (BV063) no período de 1997 a 2009.

Na Figura 10.62 observa-se a relação entre os dados de fósforo total, turbidez e manganês total, do rio das Velhas a jusante do ribeirão do Onça a jusante do ribeirão Água Suja (BV105) e os dados de Vazão, da estação de responsabilidade da Agência Nacional das Águas – ANA e operada pela Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais - CPRM (41260000). De acordo com os dados desta estação de quantidade, os picos de vazão ocorreram, geralmente, na primeira campanha, em consequência da ocorrência de chuvas e seu escoamento para o corpo de água. Observa-se uma tendência de piora dos níveis de qualidade dos corpos de água neste período em relação a turbidez e manganês total. Os processos de lixiviação, de erosão do solo e das margens dos rios podem ter influenciado nesses resultados de qualidade. Por outro lado, nos picos de vazão registrados, observou-se uma diminuição da concentração de fósforo total em todo o período de monitoramento. Este processo se dá pela diluição deste nutriente no corpo de água.



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

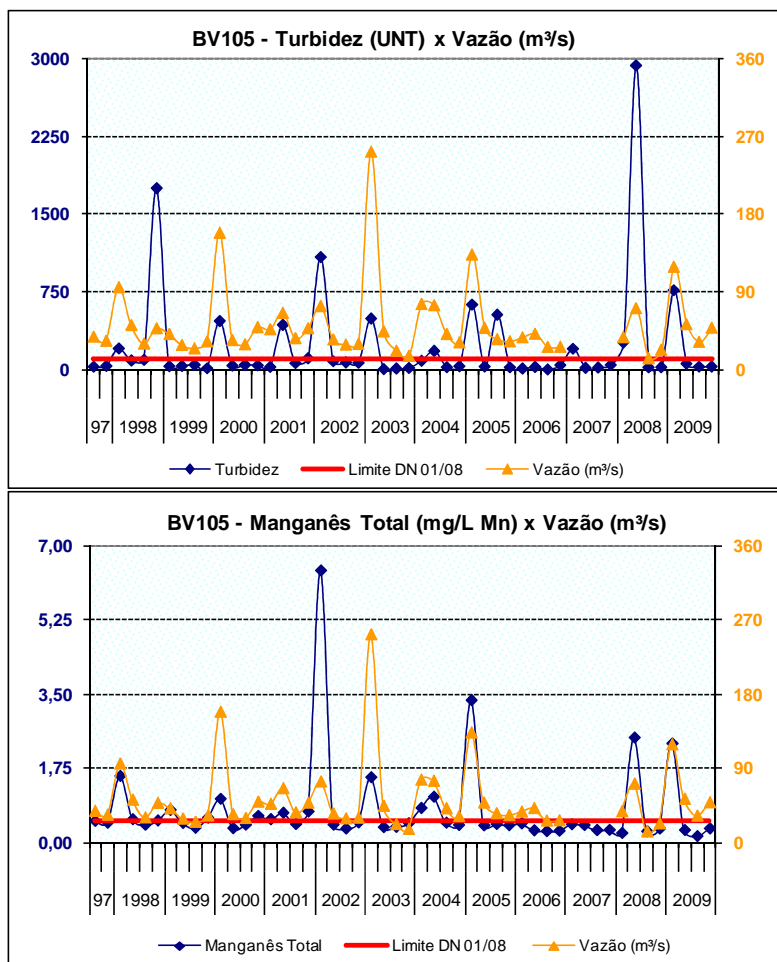


Figura 10.62: Relação entre ocorrências de fósforo total, turbidez e manganês total e dados de vazão no ribeirão do Onça a jusante do ribeirão Água Suja (BV105) no período de 1997 a 2009.

A estação 41260000, de responsabilidade da Agência Nacional das Águas – ANA e operada pela Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais - CPRM, está localizada no município de Santa Luzia no rio das Velhas, próxima à estação de amostragem a jusante do ribeirão da Mata (BV153). Na Figura 10.63 observa-se a relação entre os dados de fósforo total, turbidez e manganês total e os dados de vazão. De acordo com os dados desta estação de quantidade, os picos de vazão ocorreram, geralmente, na primeira campanha, período de ocorrência de chuva. Observa-se uma tendência de piora dos níveis de qualidade dos corpos de água neste período em relação aos parâmetros turbidez e manganês total. O carreamento de materiais do solo para o corpo de água podem ter contribuído com estes resultados. Por outro lado, os dados de fósforo total apresentam dados inversamente proporcionais aos dados de vazão, indicando poluição de origem pontual.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

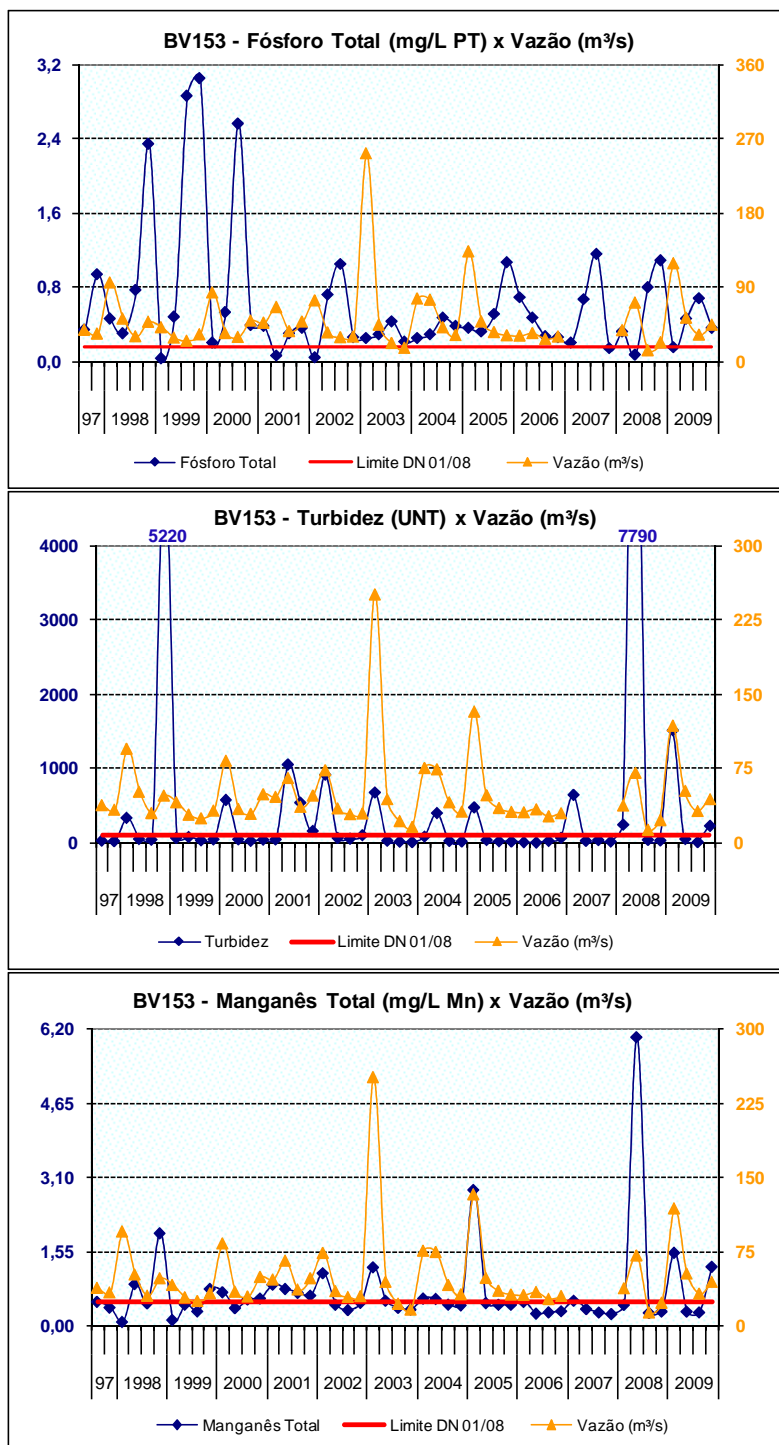
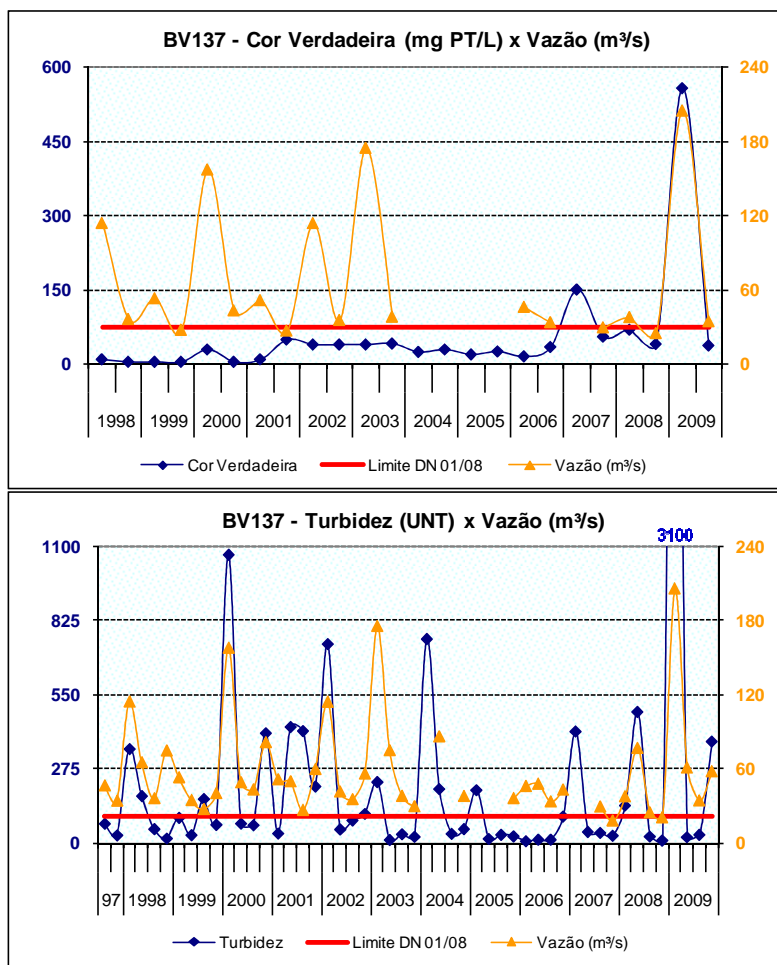


Figura 10.63: Relação entre ocorrências de fósforo total, turbidez e manganês total e dados de vazão no rio das Velhas a jusante do ribeirão da Mata (BV163) no período de 1997 a 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Na Figura 10.64 observa-se a relação entre os dados de cor verdadeira, turbidez e manganês total, do rio das Velhas na Ponte Raul Soares, em Lagoa Santa (BV137), e os dados de Vazão, da estação de responsabilidade da Agência Nacional das Águas – ANA e operada pela Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais - CPRM (4134000). De acordo com os dados desta estação de quantidade, os picos de vazão ocorreram, geralmente, na primeira campanha, período de ocorrência de chuva. Este fenômeno influenciou os resultados dos parâmetros cor verdadeira, turbidez e manganês total. o carreamento de materiais do solo para o corpo de água podem ter contribuído com estes resultados.



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

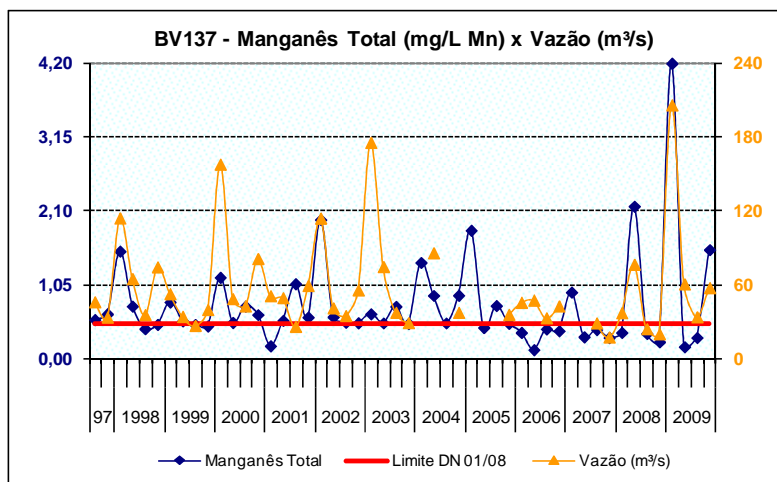
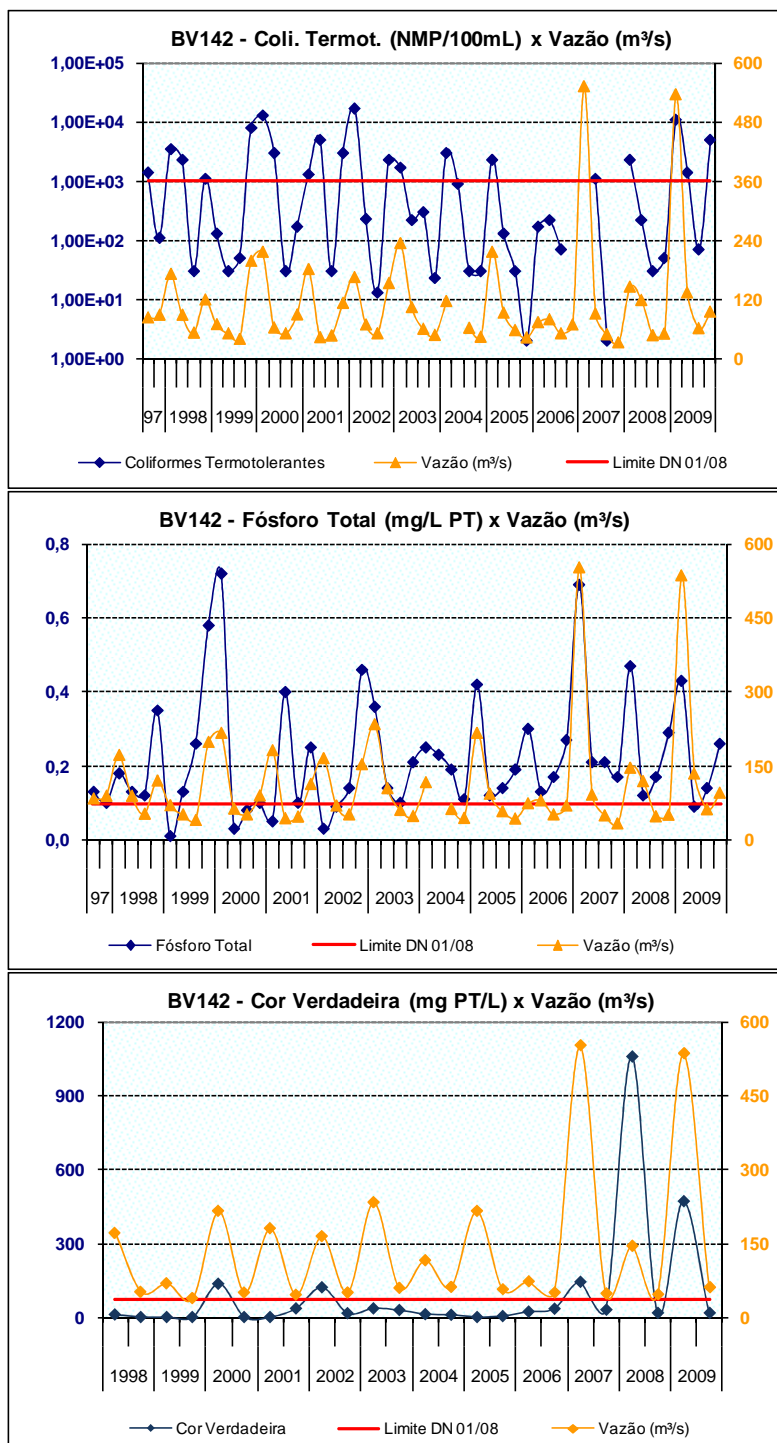


Figura 10.64: Relação entre ocorrências de cor verdadeira, manganês total e turbidez e dados de vazão no rio das Velhas na Ponte Raul Soares (BV137) no período de 1997 a 2009.

A estação 41650002, de responsabilidade da Agência Nacional das Águas – ANA e operada pela Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais – CPRM, está localizada no município de Presidente Juscelino no rio das Velhas, próxima à estação de amostragem a jusante do ribeirão Santo Antônio (BV142). Na Figura 10.65 observa-se a relação entre os dados de coliformes termotolerantes, fósforo total, cor verdadeira, turbidez e manganês total e os dados de vazão.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

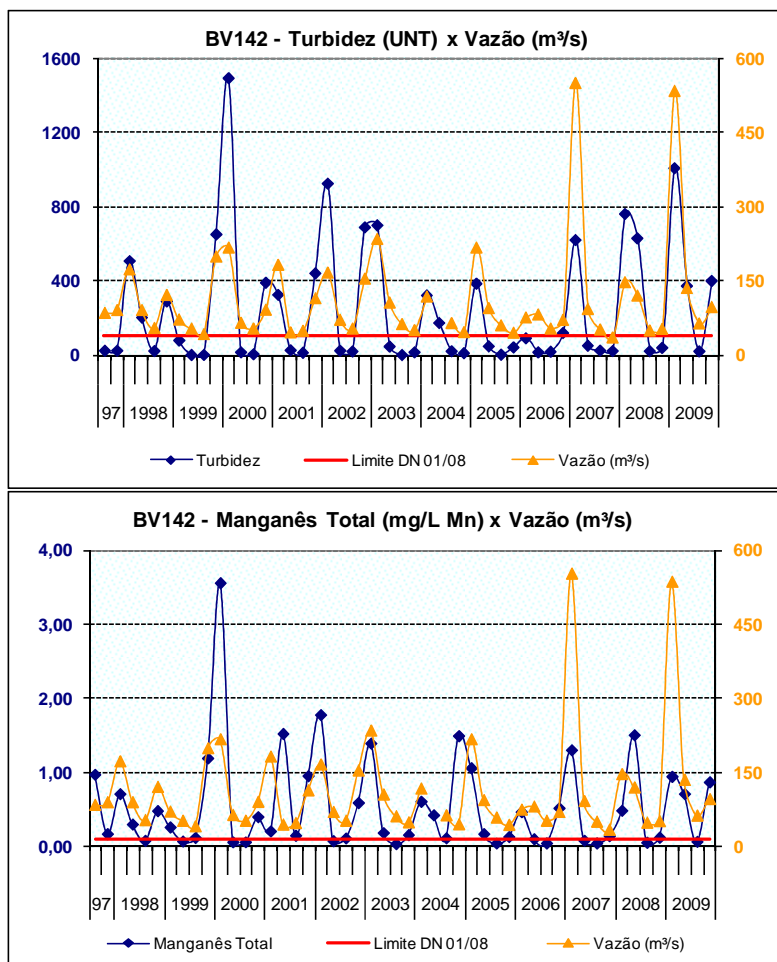
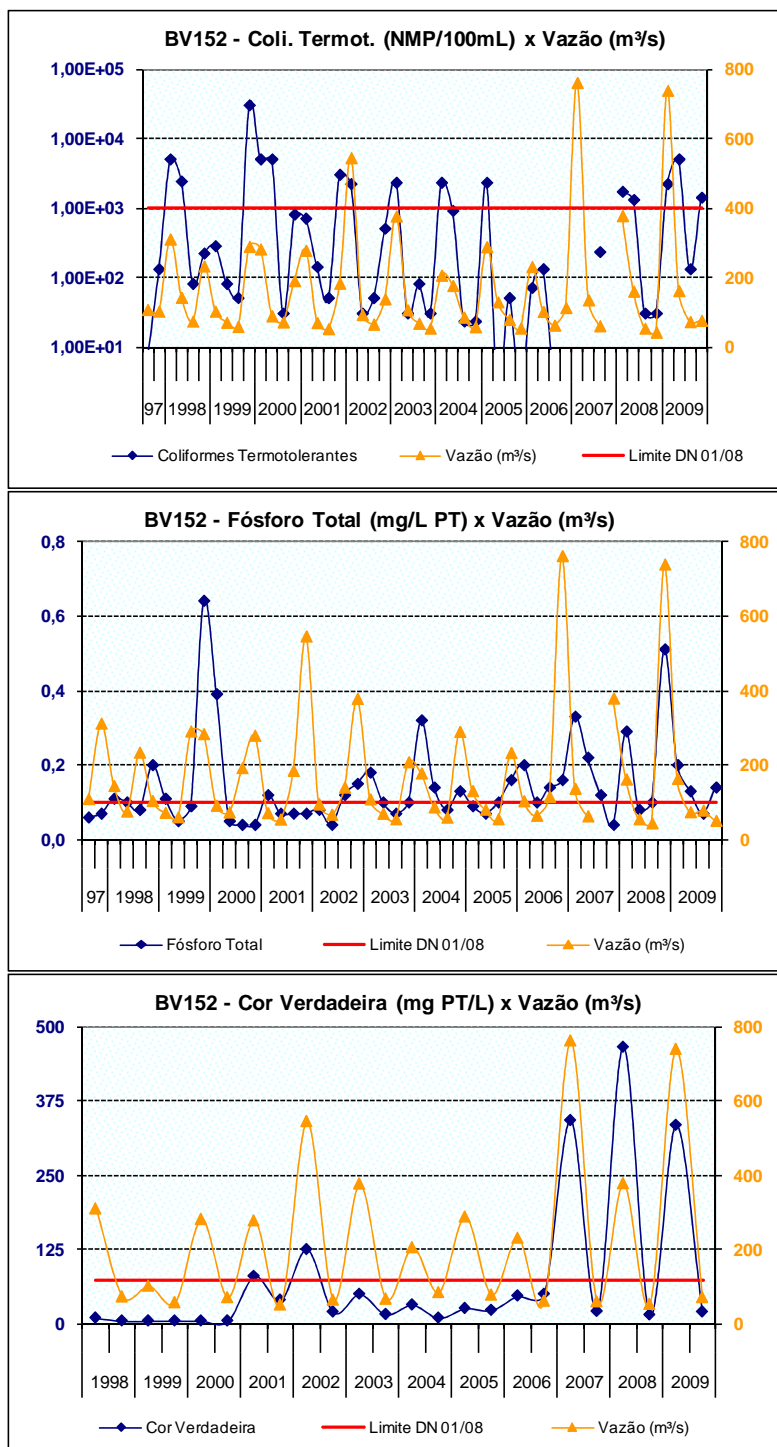


Figura 10.65: Relação entre ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, cor verdadeira, turbidez e manganês total e dados de vazão no rio das Velhas a jusante do ribeirão Santo Antônio (BV142) no período de 2005 a 2009.

A estação 41818000, de responsabilidade da Agência Nacional das Águas – ANA e operada pela Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais - CPRM, está localizada no município de Santo Hipólito no rio das Velhas, próxima à estação de amostragem entre os rios Paraúnas e Pardo Grande (BV152). Na Figura 10.66 observa-se a relação entre os dados de coliformes termotolerantes, fósforo total, cor verdadeira, turbidez, e manganês total e os dados de vazão.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

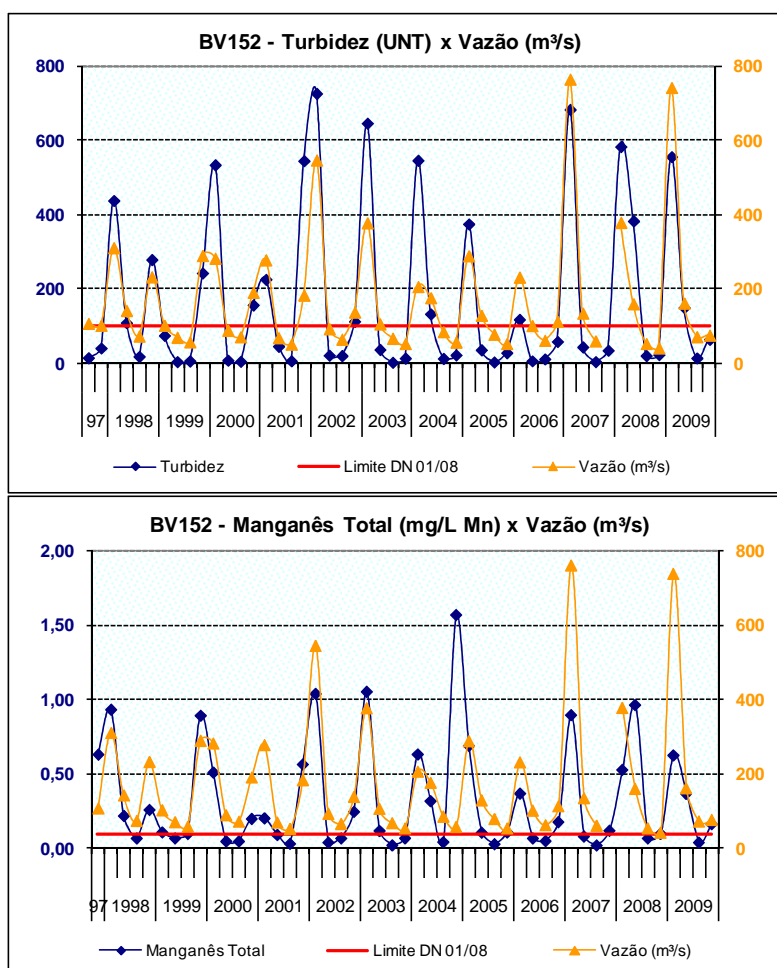


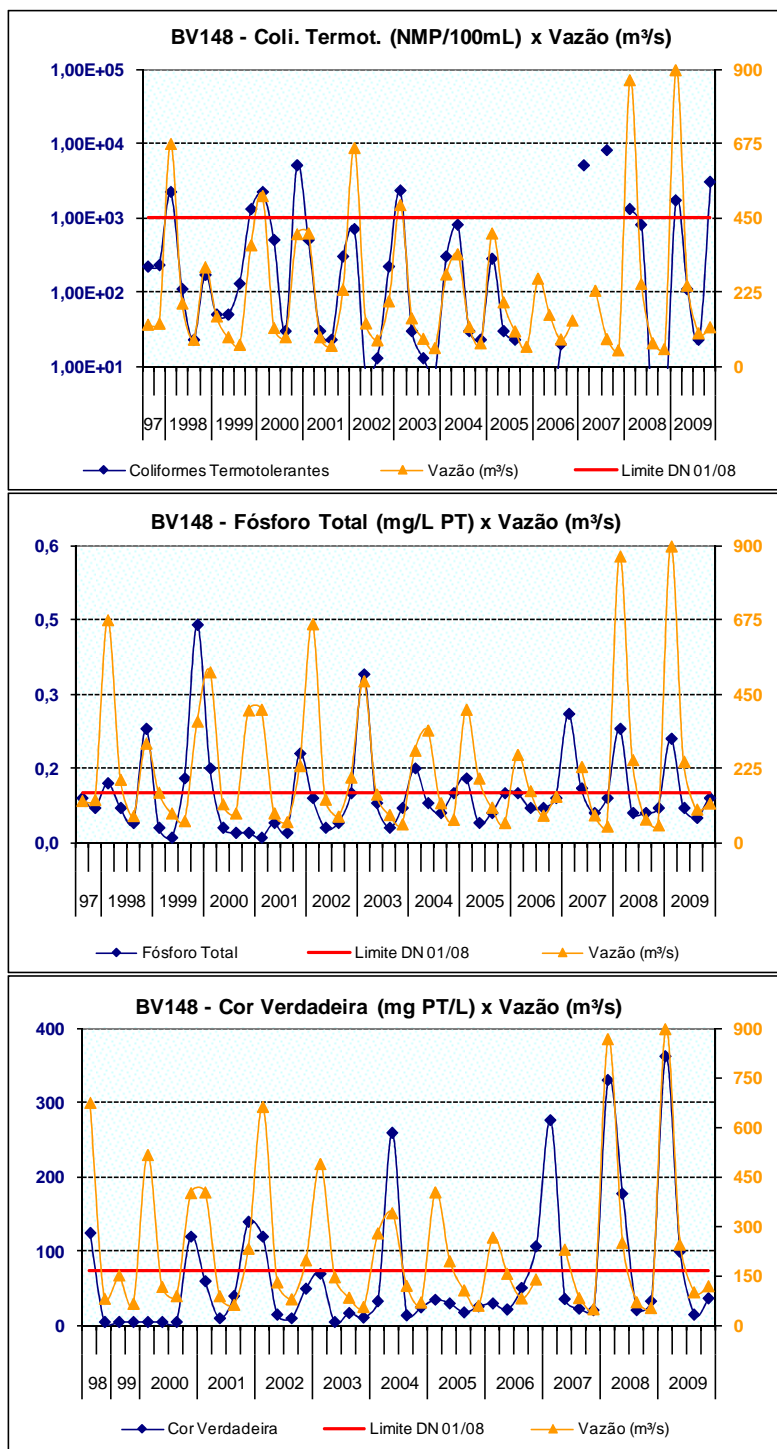
Figura 10.66: Relação entre ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, cor verdadeira, turbidez e manganês total e dados de vazão no rio das Velhas entre os rios Paraúnas e Pardo Grande (BV152) no período de 1997 a 2009.

A estação 41990000, de responsabilidade da Agência Nacional das Águas – ANA e operada pela Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais - CPRM, está localizada no município de Várzea da Palma no rio das Velhas, próxima à estação de amostragem na cidade (BV148). Na Figura 10.67 observa-se a relação entre os dados de coliformes termotolerantes, fósforo total, cor verdadeira, turbidez e manganês total e os dados de vazão.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

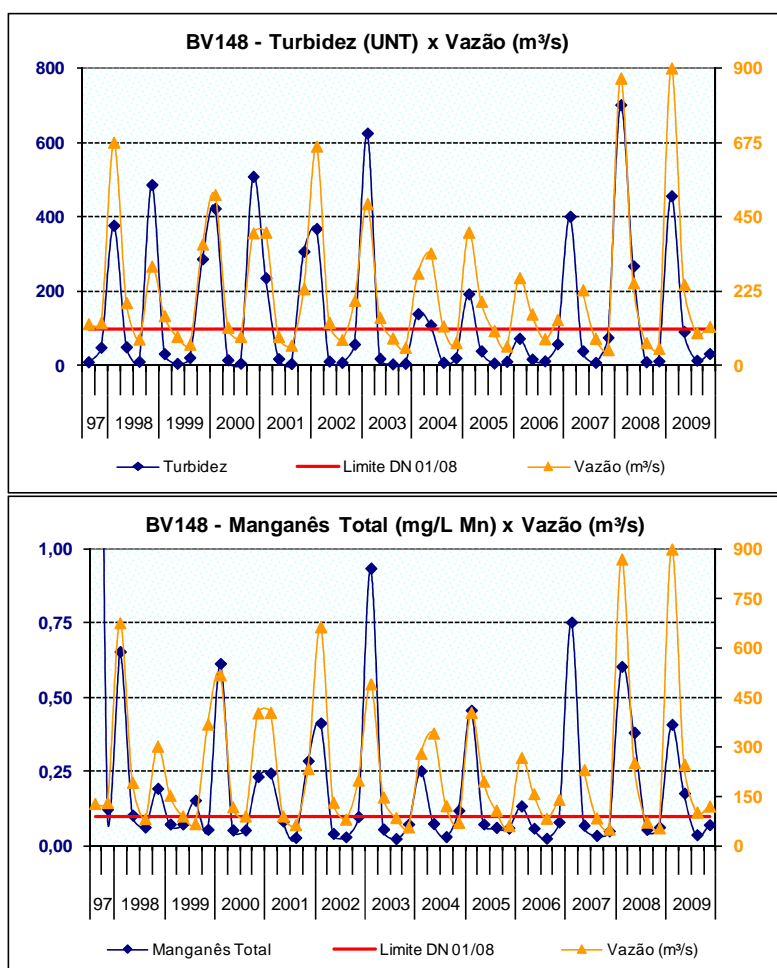


Figura 10.67: Relação entre ocorrências de coliformes termotolerantes, fósforo total, cor verdadeira, turbidez e manganês total e dados de vazão no rio das na cidade de Várzea da Palma (BV148) no período de 1997 a 2009.

De acordo com os dados destas últimas três estações de quantidade, os picos de vazão ocorreram, geralmente, na primeira campanha, período de ocorrência de chuva. Observa-se uma tendência de piora dos níveis de qualidade dos corpos de água neste período em relação aos parâmetros em tela. O carreamento de materiais do solo para o corpo de água podem ter contribuído com estes resultados.

Os resultados apresentados na Figura 10.68 mostram que o aumento da concentração de matéria orgânica, representada pela DBO, no rio das Velhas ocorre a partir da estação BV083, logo após o recebimento das águas do ribeirão Arrudas. A situação se agrava à medida que esse corpo de água recebe os afluentes que passam pela RMBH, como os ribeirões do Onça e da Mata. Esses registros de DBO contribuíram para a redução dos níveis de oxigênio dissolvido nas águas do rio das Velhas também a partir da confluência dos ribeirões, como pode ser verificado na Figura 10.69. Por outro lado, as águas das estações localizadas no baixo curso apresentaram concentrações elevadas de oxigênio (>9 mg/L), especialmente no terceiro trimestre, a partir da estação localizada em Santana do Pirapama (BV141). O incremento de

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

oxigênio na água neste trecho pode ser decorrente da grande produtividade primária de microorganismos, representada pela medida da biomassa da comunidade algal, por meio da clorofila-a, como mostrado na Figura 10.71 registrada nessa mesma campanha de 2009.

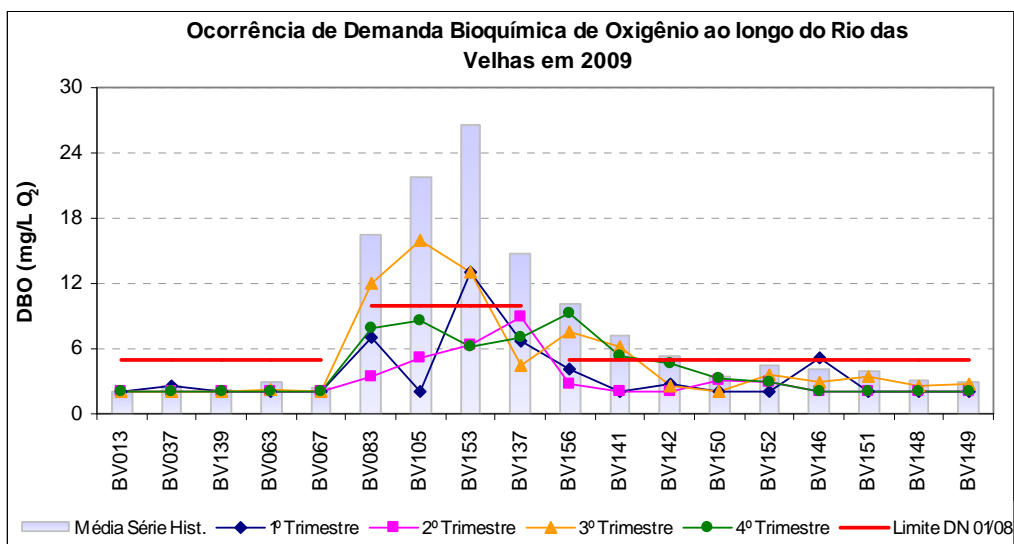


Figura 10.68: Evolução espacial da DBO no rio das Velhas em 2009.

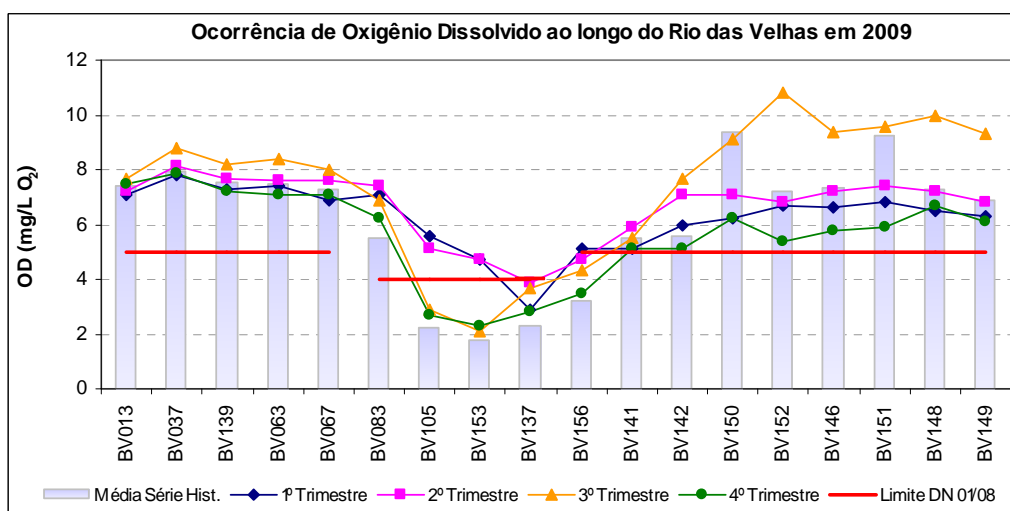


Figura 10.69: Evolução espacial da OD no rio das Velhas em 2009.

Contudo, a avaliação das médias aritméticas da DBO apontou uma redução das suas concentrações em 2009 em vários trechos da RMBH (Figura 10.70), quando comparados os três últimos anos e a média da série histórica. Essa melhoria pode estar associada aos investimentos em esgotamento sanitário realizados na área da Meta 2010, como o tratamento secundário de esgotos no ribeirão Arrudas e tratamento

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

primário no ribeirão do Onça, que são os principais corpos de água responsáveis pelo aporte de esgotos para o rio das Velhas.

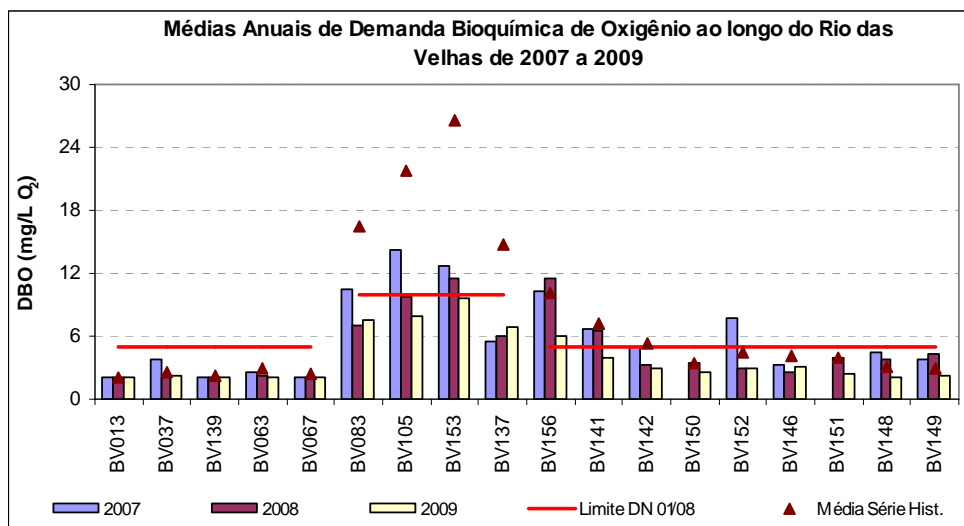


Figura 10.70: Evolução espacial das médias aritméticas da demanda bioquímica de oxigênio (DBO) no rio das Velhas nos anos de 2007, 2008 e 2009.

As águas do rio das Velhas passam de ligeiramente ácidas a neutras (pH 6,2 a 7,4) no alto-médio curso, mas tornam-se mais básicas a partir do trecho localizado em Santo Hipólito (BV150), com pH na faixa entre 7,8 e 9,0 na terceira campanha (Figura 10.71). O aumento do oxigênio dissolvido e do pH nesse trecho do rio das Velhas está diretamente relacionado à alta produtividade do fitoplâncton que foi registrada no terceiro trimestre de 2009 no rio das Velhas a partir do trecho localizado a jusante do ribeirão Santo Antônio (BV142), representada pela medida da biomassa da comunidade algal, por meio da clorofila-a e da densidade de cianobactérias (Figura 10.71).

O período de estiagem parece ser propício ao desenvolvimento de florações de cianobactérias, considerando que, durante a estação de seca, a vazão dos corpos de água reduz significativamente, concentrando estes microorganismos, os quais, em condições de temperaturas adequadas, são capazes de crescer de maneira explosiva.

Observa-se na Figura 10.71 que os valores de densidade de cianobactérias não ultrapassaram o limite legal em nenhuma das estações de monitoramento localizadas no rio das Velhas. Contudo, a Deliberação Normativa COPAM/CERH 01/08 em seu artigo 14 estabelece: “No caso de uso para recreação de contato primário valor máximo de 10.000 cél/mL”. No ano de 2009 foram registrados valores acima de 10.000 cél/mL na terceira e quarta campanhas, com registros variando de 10.323 cél/mL a 15.705 cél/mL. Ressalta-se que as estações de monitoramento que apresentaram valores acima de 10.000 cél/mL estão localizadas no rio das Velhas a montante do rio Pardo Grande (BV152), a jusante do rio Pardo Grande (BV146), na cidade de Várzea da Palma (BV148) e a montante de sua foz no rio São Francisco (BV149) na terceira campanha de 2009 e no rio das Velhas a jusante do ribeirão da Mata (BV153) e na ponte Raul Soares (BV137) na quarta campanha anual.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Ressalta-se ainda que no período avaliado foram registradas nessas estações espécies incluídas na lista de cianobactérias potencialmente tóxicas como *Microcystis aeruginosa* (BV152, BV149), *Planktothrix* sp. (BV152), *Sphaerocavum brasiliense* (BV153, BV137, BV152, BV146, BV149), *Microcystis* sp. (BV153, BV137, BV146, BV148), *Planktothrix agardhii* (BV153, BV137, BV146, BV148, BV149). Sendo as espécies *S. brasiliense* e *P. agardhii* as responsáveis pelas maiores densidades nessas estações de amostragem na terceira e quarta campanhas de 2009.

Os lançamentos de esgotos domésticos da RMBH e da carga difusa proveniente de extensas áreas de plantio no médio e baixo rio das Velhas podem ser apontados como os principais fatores que contribuem para o aumento de nutrientes no rio das Velhas, que propiciam a floração de cianobactérias.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

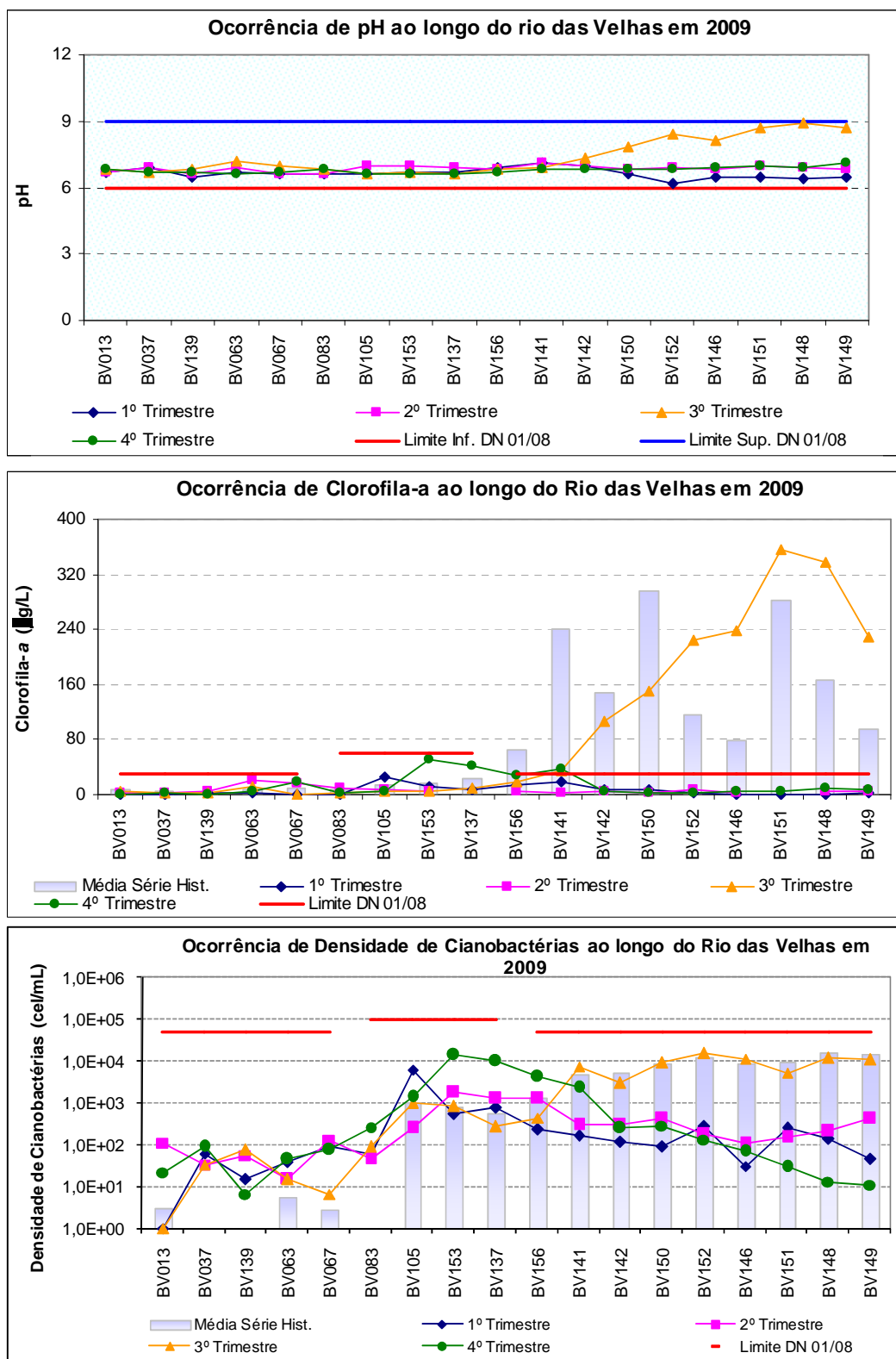


Figura 10.71: Evolução espacial do pH, clorofila-a e cianobactérias no rio das Velhas em 2009.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Na Figura 10.72 é apresentada a frequência de ocorrência dos resultados de IET nas estações de monitoramento localizadas ao longo do rio das Velhas. Observa-se que foram registrados resultados no grau Supereutrófico e/ou Hipereutrófico em todas as estações de amostragem do rio das Velhas a jusante do trecho que recebe as águas do ribeirão Água Suja (BV063). Ressalta-se que os trechos localizados entre a ponte Raul Soares (BV137) e a cidade de Santana do Pirapama (BV141) apresentou IET no grau Hipereutrófico na maioria das campanhas amostradas, esse fato pode estar relacionado ao aporte de nutrientes proveniente dos esgotos domésticos da RMBH associado à forma meandrante deste trecho do rio das Velhas, que favorecem o crescimento do fitoplâncton. Nos trechos localizados no baixo Velhas (a partir da estação BV142) observa-se que o estado Hipereutrófico foi registrado na terceira campanha anual, a qual representa o período de seca na bacia e quando fatores como aumento da luminosidade, diminuição da vazão e aumento da concentração dos nutrientes favorecem o crescimento do fitoplâncton. Desta forma esses resultados refletem condições favoráveis ao processo de eutrofização no rio das Velhas, especialmente no período de estiagem.

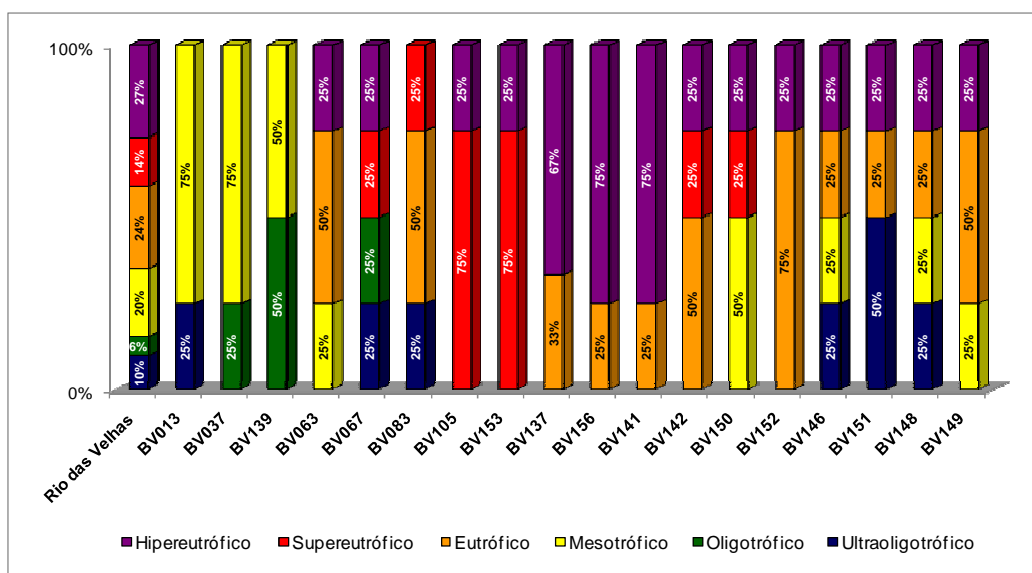


Figura 10.72: Frequência de ocorrência do IET nas estações do rio das Velhas no ano de 2009.

O níquel possui uma enorme diversidade de usos industriais, como na fabricação de diversas ligas, baterias, galvanoplastia, moedas, desta forma fica evidente que o níquel é um metal imprescindível à sociedade. Na Figura 10.73 é apresentada a evolução ao longo do rio das Velhas dos valores de níquel total obtidos na quatro campanhas anuais de 2009. Observa-se em 61% das estações de amostragem violação do limite legal para os valores de níquel em pelo menos uma das campanhas de monitoramento de 2009. Esses resultados refletem os impactos dos lançamentos dos efluentes do diversificado parque industrial da RMBH.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

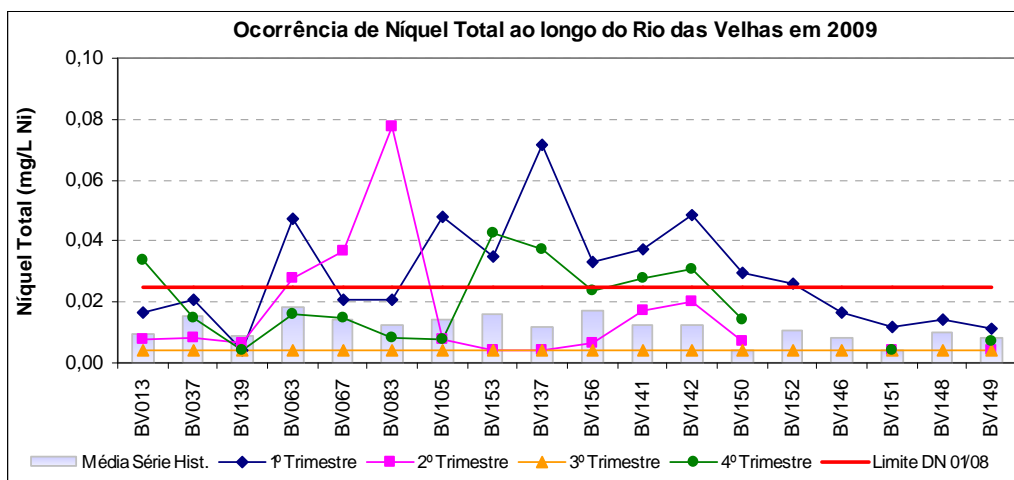


Figura 10.73: Evolução espacial do níquel total no rio das Velhas em 2009.

O arsênio total permaneceu como a substância tóxica que apresentou o maior percentual de violação na bacia do rio das Velhas nos quatro trimestres de 2009, com 82,5%, 91%, 96% e 97% de ocorrência de CT Média e/ou Alta, no primeiro, segundo, terceiro e quarto trimestres, respectivamente (Figura 10.74). Em seguida aparecem as ocorrências de cromo total, com 15; 3 e 3% de CT Média e/ou Alta, no primeiro, segundo e quarto trimestres, respectivamente. As ocorrências de chumbo, cianeto e fenóis totais também foram responsáveis pela CT Média e/ou Alta em 2009. Esses resultados refletem os impactos de toda a carga de poluente que é lançada no rio das Velhas pelos lançamentos de efluentes industriais, de mineração e sanitários.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

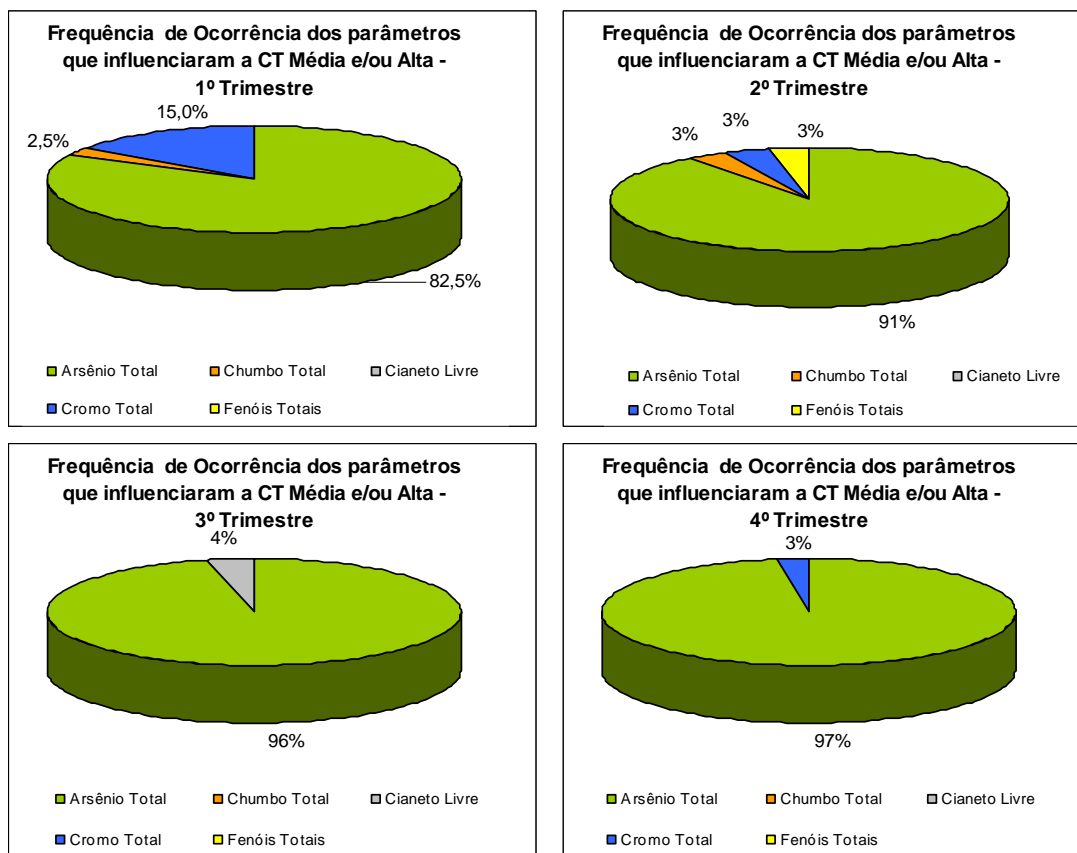


Figura 10.74: Frequência de ocorrência dos parâmetros responsáveis pela Contaminação por Tóxicos Média e Alta no rio das Velhas em 2009.

As ocorrências de arsênio acima do limite legal se dão a partir da confluência com o ribeirão Água Suja em Raposos (BV063) até a sua confluência com o rio São Francisco em Guaicuí (BV149), como mostrado na Figura 10.75. As fontes de arsênio na bacia do rio das Velhas concentram-se em seu alto curso, que é uma região cuja importância econômica advém das explorações de minério de ferro, ouro e gemas. Em 2009 as maiores concentrações de arsênio total ocorreram no período chuvoso (primeira e quarta campanhas), pois o arsênio depositado nos sedimentos dos corpos de água ao longo da bacia é revolvido nesse período.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

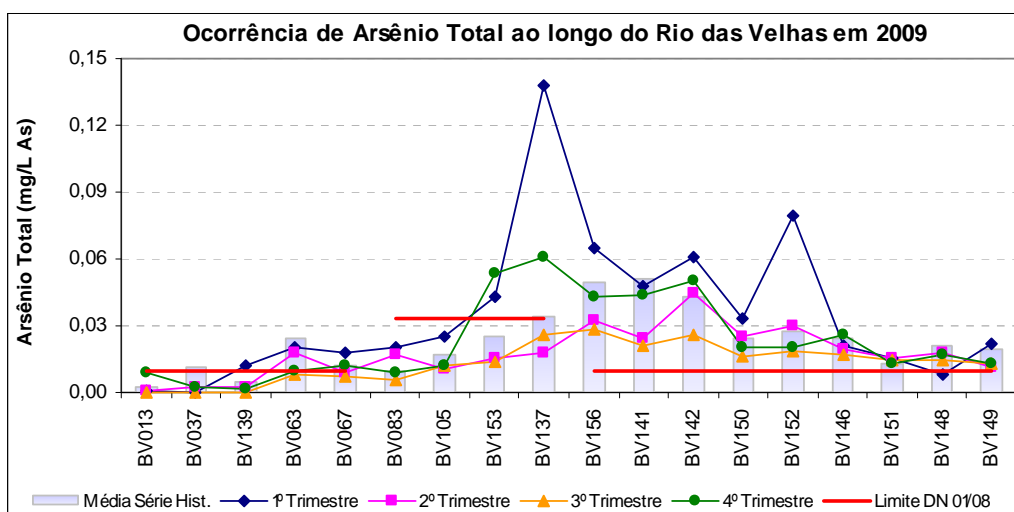


Figura 10.75: Evolução espacial do arsênio total no rio das Velhas em 2009.

Além do arsênio, os valores de chumbo e cromo totais também se destacaram em 2009, em função de suas elevadas concentrações nas águas do rio das Velhas. Esses parâmetros apresentaram valores acima dos limites preconizados na legislação ambiental em vários trechos do rio das Velhas, principalmente no mês de janeiro (Figura 10.76). Apesar do período de chuvas contribuir com o aporte de cargas difusas contendo metais para dentro dos corpos de água, a presença dessas duas substâncias merecem especial atenção, em função das suas características potencialmente tóxicas para a saúde humana. As ocorrências de chumbo e cromo totais estão associadas aos lançamentos de efluentes das atividades industriais desenvolvidas em toda a bacia, bem como às atividades de agricultura que também contribuem para as ocorrências de chumbo total.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

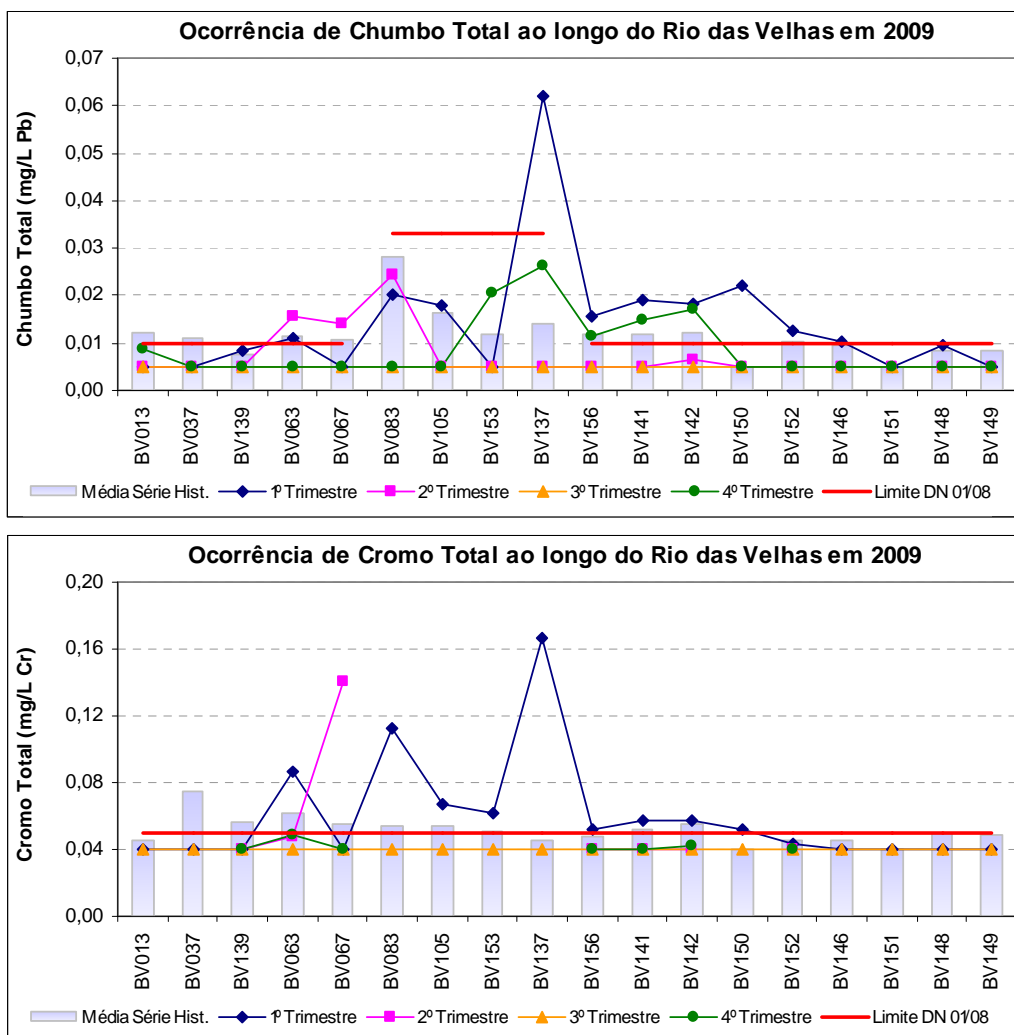


Figura 10.76: Evolução espacial do chumbo total e do cromo total no rio das Velhas em 2009.

Na Figura 10.77 é apresentada a evolução dos resultados de ecotoxicidade ao longo do rio das Velhas no ano de 2009. Ressalta-se que não foram registradas ocorrências de efeitos tóxicos agudos em nenhuma das estações de amostragem no ano de 2009 no rio das Velhas. Efeitos tóxicos crônicos foram registrados nas estações de amostragem localizadas no rio das Velhas a jusante do rio Itabirito (BV037), a montante da ETA-COPASA em Bela Fama (BV139), a jusante do ribeirão Água Suja (BV063), a montante do ribeirão Sabará (BV067), em Lagoa Santa (BV137) e em Santana do Pirapama (BV141). Ressalta-se que as estações BV037 e BV067 os efeitos tóxicos crônicos foram observados em duas campanhas de monitoramento e nas demais em apenas uma das campanhas avaliadas. Esses resultados corroboram o fato dos impactos dos lançamentos de efluentes industriais e domésticos que o rio das Velhas recebe ao longo de seu curso.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

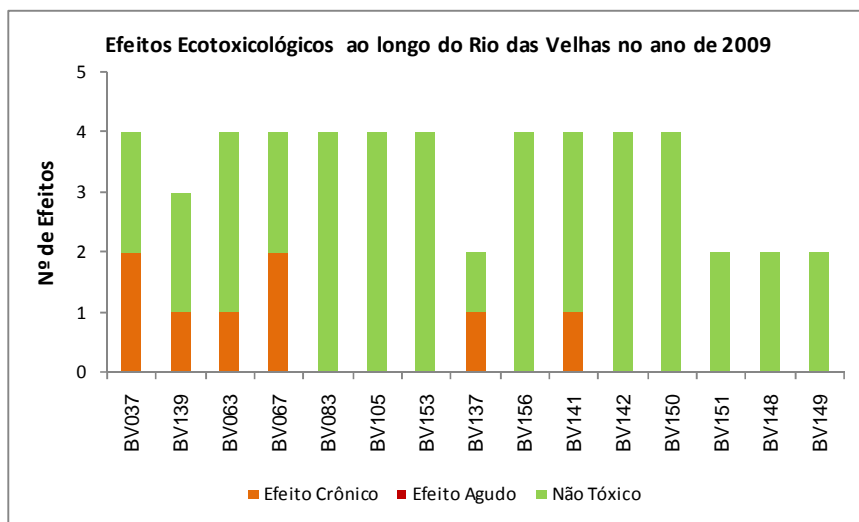


Figura 10.77: Evolução espacial dos resultados dos ensaios ecotoxicológicos no rio das Velhas em 2009.

11 AVALIAÇÃO AMBIENTAL

11.1 Análise dos Resultados em Desacordo com os Limites Legais

Considerando os resultados no ano de 2009, para as 35 estações de amostragem da bacia do rio das Velhas, avaliaram-se os parâmetros monitorados em relação ao percentual de amostras cujos valores violaram os limites legais da Deliberação Normativa COPAM/CERH N°01/08 considerando o enquadramento do corpo de água no local de cada estação. A Tabela 11.1 apresenta o percentual de violações em ordem decrescente do valor obtido para cada parâmetro, indicando os constituintes mais críticos na bacia do rio das Velhas. Esses resultados permitiram o conhecimento das principais interferências das atividades predominantes nessa bacia, como os lançamentos de esgotos domésticos, as atividades minerárias e industriais, além de outras formas de uso ou problemas naturais do solo da bacia de drenagem que podem afetar a qualidade da água na área de estudo.

Na bacia do rio das Velhas, observou-se que o parâmetro coliformes termotolerantes apresentou o maior percentual de registros em desconformidade com o limite estabelecido na legislação (71,4% das análises), como mostrado na Tabela 11.1. A ocorrência das bactérias do grupo coliformes constitui uns dos principais indicadores de contaminação que tem como principal origem os lançamentos de esgotos sanitários nos corpos de água. As piores condições da bacia do rio das Velhas foram verificadas após os lançamentos de esgotos domésticos dos grandes centros urbanos como Itabirito, Nova Lima, Sabará, Belo Horizonte, Contagem e Pedro Leopoldo.

As ocorrências das concentrações de manganês total também se destacaram na bacia, uma vez que foi o metal que apresentou o maior percentual de desconformidade, ultrapassando o limite legal em 54,5% das análises realizadas em 2009. Os teores mais acentuados deste metal foram observados no período de chuvas, estando associado ao carreamento de materiais oriundos da própria bacia de drenagem, ao mau uso e má preservação do solo nesta região.

Os resultados do parâmetro fósforo total apresentaram desconformidade em 45,0% das análises em relação ao limite estabelecido na legislação (Tabela 11.1). O fósforo está presente, sobretudo, nas descargas de esgotos e nas águas provenientes do escoamento superficial de terras cultivadas. Esse elemento é o nutriente mais importante para o processo de eutrofização do corpo hídrico, ou seja, o enriquecimento de nutrientes minerais e orgânicos pode promover o crescimento excessivo de algas e de plantas aquáticas.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Tabela 11.1: Classificação dos parâmetros monitorados em ordem decrescente segundo o percentual de resultados em desacordo com os limites da DN Conjunta COPAM/CERH 01/08 em toda a bacia do rio das Velhas, no ano 2009

PARÂMETRO	Nº DE VIOLAÇÃO	Nº TOTAL DE COLETAS	% VIOLAÇÃO
Coliformes Termotolerantes	100	140	71,4%
Manganês Total	72	132	54,5%
Fósforo Total	63	140	45,0%
Arsênio Total	48	116	41,4%
Turbidez	54	140	38,6%
Cor Verdadeira	42	110	38,2%
Sólidos em Suspensão Totais	46	140	32,9%
Demanda Bioquímica de Oxigênio	26	140	18,6%
Níquel Total	21	114	18,4%
Oxigênio Dissolvido	21	140	15,0%
Chumbo Total	19	132	14,4%
Cromo Total	13	92	14,1%
Óleos e Graxas*	15	110	13,6%
Cianeto Livre***	5	52	9,6%
Clorofila a	11	136	8,1%
Cianeto Total****	3	43	7,0%
Alumínio Dissolvido	5	76	6,6%
Substâncias Tensoativas	5	114	4,4%
Nitrogênio Amoniacal Total	3	140	2,1%
Zinco Total	2	122	1,6%
Ferro Dissolvido	2	127	1,6%
pH in loco	2	140	1,4%
Cobre Dissolvido	1	128	0,8%
Fenóis Totais	1	136	0,7%
Bário Total	0	76	0,0%
Boro Total	0	70	0,0%
Cádmio Total	0	109	0,0%
Cloreto Total	0	140	0,0%
Densidade de Cianobactérias	0	84	0,0%
Mercúrio Total	0	116	0,0%
Nitrato	0	140	0,0%
Nitrito	0	102	0,0%
Selênio Total	0	74	0,0%
Sólidos Dissolvidos Totais	0	140	0,0%
Sulfato Total	0	86	0,0%
Sulfeto**	0	88	0,0%

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L.

** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico).

***Considerou-se como violação para corpos de água de Classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico).

****Para efeito de comparação, considerou-se o limite do parâmetro Cianeto Livre. Considerou-se como violação para corpos de água de Classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico).



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Os quadros a seguir apresentam os mais importantes fatores de PRESSÃO associados aos indicadores de degradação em 2009 e os parâmetros que apresentaram mais resultados em desacordo com os limites da DN Conjunta COPAM/CERH 01/08 no período de 1997 a 2009 para cada ponto de amostragem, caracterizando o ESTADO da qualidade das águas.

Os metais e outras substâncias tóxicas responsáveis por Contaminação por Tóxicos Alta em 2009 estão realçados em vermelho.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Rio das Velhas
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV013	2	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Carga difusa	Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Manganês Total, Níquel Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Manganês Total, Coliformes Termotolerantes, Chumbo Total, Turbidez, Cor Verdadeira e Fósforo Total.
BV037	2	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Assoreamento Carga difusa	Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Coliformes Termotolerantes, Manganês Total, Turbidez, Chumbo total, Sólidos em Suspensão Totais e Fósforo Total.
BV139	2	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Assoreamento Expansão urbana	Arsênio Total, Cor Verdadeira, Coliformes Termotolerantes, Fósforo Total, Manganês Total, Sólidos em Suspensão Totais, Turbidez.	Manganês Total, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.
BV063	2	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Assoreamento Carga difusa	Arsênio Total, Chumbo total, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total, Fósforo total, Manganês Total, Níquel Total, Sólidos em Suspensão totais e Turbidez.	Manganês Total, Coliformes Termotolerantes, Arsênio Total, Fósforo Total e Turbidez.
BV067	2	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Expansão urbana Assoreamento Carga difusa	Arsênio Total, Chumbo total, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Manganês Total, Coliformes Termotolerantes, Arsênio Total, Turbidez e Chumbo Total.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Rio das Velhas
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV083	3	Resíduo sólido urbano Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Assoreamento Expansão urbana Erosão	Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total , DBO, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Óleos e Graxas, Sólidos em Suspensão Total e Turbidez.	Coliformes Termotolerantes, Fósforo Total, DBO, Manganês Total, Turbidez e Sólidos em Suspensão Totais.
BV105	3	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Assoreamento Resíduo sólido urbano Expansão urbana Carga difusa	Cianeto, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total, DBO, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Óleos e graxas, OD, Sólidos em Suspensão Totais, Substancias Tensoativas e Turbidez.	Fósforo Total, Coliformes Termotolerantes, OD, DBO, Manganês Total e Cromo Total.
BV153	3	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduo sólido urbano Erosão Assoreamento Carga difusa	Arsênio Total , Coliformes Termotolerantes, Cor verdadeira, Cromo Total, DBO, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, OD, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Fósforo Total, OD, Coliformes Termotolerantes, DBO e Manganês Total.
BV137	3	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Erosão Assoreamento Carga Difusa	Alumínio Dissolvido, Arsênio Total , Chumbo Total, Cianeto, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total , Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Óleos e Graxas, OD, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Fósforo Total, OD, Coliformes Termotolerantes, Manganês Total, Sólidos em Suspensão Totais e Arsênio Total.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Rio das Velhas
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV156	2	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Assoreamento Queimada Carga Difusa	Arsênio Total, Chumbo Total, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total, DBO, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, OD, Sólidos em Suspensão Totais, Substâncias Tensoativas e Turbidez.	Manganês Total, Fósforo Total, OD, Arsênio Total, Coliformes Termotolerantes e DBO.
BV141	2	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Assoreamento Carga difusa	Arsênio total, Chumbo Total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total, DBO, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Fósforo Total, Arsênio Total, Manganês Total, Clorofila-a, DBO e Coliformes Termotolerantes.
BV142	2	Agropecuária Atividades mineraria Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Silvicultura Carga difusa	Arsênio Total, Chumbo Total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Arsênio Total, Fósforo Total, Manganês Total, Coliformes Termotolerantes e Turbidez.
BV150	2	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Assoreamento Agricultura Carga difusa	Arsênio Total, Chumbo Total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Arsênio Total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Fósforo Total e Turbidez.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Rio das Velhas
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV152	2	<p>Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Assoreamento Agropecuária Carga difusa</p>	<p>Arsênio Total, Chumbo Total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Óleos e Graxas, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.</p>	<p>Arsênio Total, Manganês Total, Fósforo Total, Turbidez, Sólidos em Suspensão Totais e Chumbo Total.</p>
BV146	2	<p>Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Agropecuária e Silvicultura Carga difusa</p>	<p>Arsênio Total, Chumbo Total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, DBO, Fósforo Total, Manganês Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.</p>	<p>Arsênio Total, Manganês Total, Fósforo Total, Sólidos em Suspensão Totais, Turbidez e Chumbo Total.</p>
BV151	2	<p>Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Atividades de mineração Carga difusa</p>	<p>Arsênio Total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Fósforo Total, Manganês Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.</p>	<p>Arsênio Total, Clorofila-a, Cor Verdadeira e Manganês Total.</p>
BV148	2	<p>Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Agropecuária Carga difusa</p>	<p>Arsênio Total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor verdadeira, Fósforo Total, Manganês Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.</p>	<p>Arsênio Total, Manganês Total, Clorofila-a, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.</p>



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Rio das Velhas
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV149	2	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Agropecuária Carga difusa	Arsênio total, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor verdadeira, Fenóis Totais, Fósforo Total, Manganês Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Arsênio Total, Clorofila-a, Manganês Total, Fósforo Total e Turbidez.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Rio Itabirito
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV035	2	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduo sólido urbano Expansão urbana Carga difusa	Chumbo Total, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Manganês Total, Coliformes Termotolerantes, Fósforo Total, Chumbo Total, Turbidez e Sólidos em Suspensão Totais.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Ribeirão Água Suja UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV062	2	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Erosão Resíduo sólido urbano Expansão urbana	Arsênio Total, Cianeto Total, Coliformes Termotolerantes, DBO, Fósforo Total, Manganês Total, Óleos e Graxas e OD.	Manganês Total, Fósforo Total, Arsênio Total, DBO e Coliformes Termotolerantes.

Corpo de Água: Ribeirão Sabará UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV076	3	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduo sólido urbano Expansão urbana	Coliformes Termotolerantes, Fósforo Total e Óleos e Graxas.	Coliformes Termotolerantes, Fósforo Total, Óleos e Graxas, Turbidez e Cor Verdadeira.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Ribeirão Arrudas
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV155	3	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduo sólido urbano Expansão urbana Assoreamento Erosão	Clorofila-a, Coliformes termotolerantes, Cor Verdadeira, DBO, Fósforo Total, Manganês Total, OD e Substâncias Tensoativas.	DBO, Fósforo Total, Coliformes Termotolerantes, OD e Manganês Total.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Ribeirão do Onça
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV154	3	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduo sólido urbano Expansão urbana Assoreamento	Cianeto, Clorofila-a, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, DBO, Fósforo Total, Nitrogênio Amoniacal Total, Óleos e graxas, OD e Sólidos em Suspensão Totais.	DBO, Fósforo Total, Coliformes Termotolerantes, OD, Óleos e Graxas e Nitrogênio Amoniacal Total.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Ribeirão da Mata
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV130	2	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Assoreamento Expansão urbana	Alumínio Dissolvido, Chumbo Total , Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total, DBO, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, OD, Sólidos em Suspensão Totais, Turbidez e Zinco Total.	Coliformes Termotolerantes, Manganês Total, Fósforo Total, OD e DBO.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Ribeirão das Neves
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV160	2	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduos sólidos urbanos Expansão urbana	Alumínio dissolvido, Chumbo Total , Cobre Dissolvido, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Cromo Total, DBO, Fósforo Total, Manganês Total, Níquel Total, Nitrogênio Amoniacal Total, OD, Sólidos em Suspensão Totais, Turbidez e Zinco Total.	Manganês Total, Coliformes Termotolerantes, Fósforo Total, DBO e Alumínio Dissolvido.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Rio Taquaraçu
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV135	1	Atividade minerária Agropecuária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial	Chumbo Total, Coliformes Termotolerantes, DBO, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Coliformes Termotolerantes, Ferro Dissolvido, Manganês Total, Turbidez e Alumínio Dissolvido.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Rio Vermelho UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV133	1	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduos Sólidos Urbanos	Coliformes Termotolerantes, Ferro Dissolvido, Manganês Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Coliformes Termotolerantes, Ferro Dissolvido, Manganês Total, Turbidez e Clorofila-a.

Corpo de Água: Rio Jaboticatubas UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV136	1	Agropecuária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Resíduos sólidos urbanos Carga Difusa	Chumbo Total, Cianeto, Coliformes Termotolerantes, Cromo Total, Ferro Dissolvido, Manganês Total, Níquel Total, Óleos e Graxas, pH, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Coliformes Termotolerantes Ferro Dissolvido, Sólidos em Suspensão Totais, Turbidez, Chumbo Total e Manganês Total.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Ribeirão Jequitibá UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV140	2	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Agropecuária Erosão	Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Fósforo total, Manganês Total, Óleos e Graxas, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Fósforo Total, Óleos e Graxas, Manganês Total, Turbidez e Coliformes Termotolerantes.

Corpo de Água: Ribeirão da Onça UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV144	2	Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Carga difusa	Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Óleos e Graxas e Turbidez.	Cor Verdadeira, Coliformes Termotolerantes, Manganês Total, Sólidos em Suspensão Totais, Turbidez e Ferro Dissolvido.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Ribeirão Santo Antônio UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV161	2	Atividade minerária Lançamento de esgoto sanitário Lançamento de efluente industrial Carga difusa	Alumínio Dissolvido, Coliformes Termotolerantes, Cor Verdadeira, Fósforo Total, Manganês Total, Óleos e Graxas, OD, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Cor Verdadeira, Manganês Total, Alumínio Dissolvido, OD, Turbidez e Óleos e Graxas.

Corpo de Água: Rio Paraúna UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV143	1	Atividade minerária Agricultura Pecuária Carga difusa	Coliformes Termotolerantes, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Coliformes Termotolerantes, Turbidez, Sólidos em Suspensão Totais, Ferro Dissolvido e Manganês Total.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Rio Cipó UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV162	1	Pecuária Carga difusa	Coliformes Termotolerantes, Fósforo Total, Manganês Total, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Coliformes Termotolerantes, Turbidez, Óleos e Graxas, Sólidos em Suspensão Totais e Manganês Total.

Corpo de Água: Rio Pardo Pequeno UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV145	1	Lançamento de esgotos sanitários Pecuária Carga difusa	Alumínio Dissolvido, Coliformes Termotolerantes e pH.	Coliformes Termotolerantes, Alumínio Dissolvido, pH, Óleos e Graxas e Sólidos em Suspensão Totais.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Corpo de Água: Rio Bicudo
UPGRH: SF5

ESTAÇÃO	CLASSE	PRESSÃO	ESTADO	
		FATORES DE PRESSÃO	INDICADORES DE DEGRADAÇÃO EM 2009	INDICADORES COM MAIOR Nº DE RESULTADOS EM DESACORDO COM OS LIMITES DA DN COPAM/CERH 01/08 NA SÉRIE HISTÓRICA DE MONITORAMENTO
BV147	1	Atividade minerária Agropecuária Carga difusa Lançamento de efluente industrial Lançamento de esgotos sanitários	Coliformes Termotolerantes, Manganês Total, Óleos e Graxas, pH, Sólidos em Suspensão Totais e Turbidez.	Turbidez, Coliformes Termotolerantes, Ferro Dissolvido, Sólidos em Suspensão Total e Alumínio Dissolvido.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

12 AÇÕES DE CONTROLE AMBIENTAL- RESPOSTA

12.1 Contaminação por esgoto sanitário

Dos parâmetros que representam um indicativo de contaminação dos corpos de água por lançamento de esgoto sanitário, os que apresentaram maior número de resultados fora dos limites da DN Conjunta COPAM/CERH 01/08 no estado de Minas Gerais, entre 1997 e 2009, foram coliformes termotolerantes, fósforo total, óleos e graxas, demanda bioquímica de oxigênio (DBO) e oxigênio dissolvido (OD) com, respectivamente, 55,7%, 41,3%, 17,7%, 10,8% e 10,6% de ocorrências. A contaminação dos corpos de água por lançamentos de esgoto sanitário é um fator de PRESSÃO comum sobre a qualidade das águas da bacia do rio das Velhas, conforme observado no item 11.1.

Dessa maneira, foram relacionados os municípios da bacia do rio Velhas com população urbana superior a 30.000 habitantes, de acordo com o Censo 2000 do IBGE, e que possuem estação de amostragem em trecho de corpo de água a montante e/ou a jusante dos núcleos urbanos desses municípios. Para cada estação, conforme apresentado na Tabela 12.1, avaliou-se a evolução do IQA – Índice de Qualidade das Águas ao longo dos anos. O IQA é um bom indicador da contaminação por esgotos sanitários, pois é uma síntese da ocorrência de sólidos, nutrientes e principalmente matéria orgânica e fecal. Em complementação foram verificadas as ocorrências de desconformidades em relação aos parâmetros mais característicos dos esgotos sanitários, quais sejam: coliformes termotolerantes (matéria fecal), oxigênio dissolvido e demanda bioquímica de oxigênio (matéria orgânica), nitrogênio amoniacal total e fósforo total (nutrientes), apresentados na Tabela 12.2.

Os municípios mais populosos da bacia do rio das Velhas, Belo Horizonte e Contagem, são os que mais contribuem com a matéria orgânica nos corpos de água monitorados, conforme resultados fora dos limites da DN COPAM/CERH 01/08 para o parâmetro DBO apresentados na Tabela 12.2. O ribeirão Arrudas e o ribeirão do Onça apresentaram, respectivamente 100 e 98% de ocorrências dessa variável em concentrações acima do limite legal para corpos de água de Classe 3. Os parâmetros nitrogênio amoniacal total e fósforo total também apresentaram grande número de desconformidades nesses corpos de água. A contagem de coliformes termotolerantes também foi bastante expressiva nos corpos de água que passam pelos centros urbanos de Nova Lima, Sabará, Belo Horizonte, Contagem, Ribeirão das Neves, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa e Vespasiano.

A predominância do IQA Muito Ruim ou Ruim, ao longo dos anos, vem caracterizando a má qualidade dos corpos de água que recebem os lançamentos dos esgotos dos municípios de Itabirito, Nova Lima, Sabará, Belo Horizonte, Contagem, Santa Luzia, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa e Vespasiano. Nos corpos hídricos que recebem influência das áreas urbanas de Sete Lagoas e Curvelo, o resultado do IQA tem se mantido Médio na maioria dos anos, o que se associa principalmente à capacidade de autodepuração desses corpos de água e a diluição ocasionada pelo recebimento de tributários de melhor qualidade.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 200

Pelo exposto, recomenda-se a continuidade dos trabalhos definidos no Plano de Ação do Plano Diretor da Bacia do rio das Velhas, sobretudo às ações específicas para o alcance da Meta 2010, que vem sendo desenvolvidas em conjunto com o IGAM e a SEMAD, Concessionárias de água e esgoto, Prefeituras Municipais e Ministério Público, com participação do CBH Velhas, Municípios do COM-10 e do COPAM. Além disso, prioriza-se a implantação e otimização dos sistemas de esgotamento sanitário e disposição de resíduos sólidos dos municípios da bacia do rio das Velhas, especialmente em Itabirito, Sabará, Caeté, Nova Lima, Belo Horizonte, Contagem, Santa Luzia, Lagoa Santa, Sete Lagoas, Pedro Leopoldo, Vespasiano e Curvelo.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Tabela 12.1: Evolução da média anual do IQA dos municípios da bacia do rio das Velhas que possuem população urbana superior a 30.000 habitantes

Estações	Corpo de água	Localização	Município	População Urbana	Média Anual do IQA													
					1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
BV035	Rio Itabirito	Jusante	<i>Itabirito</i>	35.345	Médio	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Médio	Médio	Médio	Médio	Ruim	Ruim	Ruim
BV062	Rib. Água Suja	Montante	<i>Nova Lima</i>	63.035	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim
BV063	Rio das Velhas	Jusante	<i>Nova Lima</i>	63.035	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Ruim	Ruim	Ruim	Médio	Médio	Médio	Ruim	Ruim
BV076	Ribeirão Sabará	Sede	<i>Sabará</i>	112.694	Médio	Médio	Médio	Médio	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Médio
BV083	Rio das Velhas	Jusante	<i>Belo Horizonte</i>	2.238.526	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim
BV155	Ribeirão Arrudas	Jusante	<i>Belo Horizonte</i>	2.238.526	M. Ruim	Ruim	M. Ruim	Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	Ruim	Ruim
BV154	Ribeirão do Onça	Jusante	<i>Contagem</i>	533.330	M. Ruim	Ruim	M. Ruim	Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	Ruim	Ruim
BV105	Rio das Velhas	Montante	<i>Santa Luzia</i>	184.208	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	Ruim	Ruim	M. Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim
BV153	Rio das Velhas	Jusante	<i>Santa Luzia</i>	184.208	M. Ruim	M. Ruim	M. Ruim	Ruim	M. Ruim	M. Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim
BV130	Ribeirão da Mata	Jusante	<i>Vespasiano</i>	59.792	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim
BV160	Rib. das Neves	Jusante	<i>Pedro Leopoldo</i>	43.479				Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim
BV137	Rio das Velhas	Jusante	<i>Lagoa Santa</i>	35.396	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim	Ruim
BV140	Ribeirão Jequitibá	Montante	<i>Sete Lagoas</i>	180.785	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
BV142	Rio das Velhas	Jusante	<i>Curvelo</i>	59.197	Médio	Ruim	Médio	Médio	Ruim	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	-*	Médio	Ruim
BV161	Rib. Sto Antônio	Jusante	<i>Curvelo</i>	59.197				Bom	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	-*	Médio	Médio

- O cálculo da média anual do IQA não pôde ser realizado em função da falta de dados do parâmetro coliformes termotolerantes em uma ou mais campanhas do ano de 2007.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Tabela 12.2: Avaliação dos parâmetros associados aos esgotos sanitários dos municípios da bacia do rio das Velhas que possuem população urbana superior a 30.000 habitantes

Estações	Corpo de água	Localização	Município	População Urbana	% de Resultados em desconformidade com os limites da DN COPAM/CERH 01/08 no período de 1997 a 2009				
					Coliformes Termotolerantes	Nitrogênio Amoniacal Total	OD	DBO	Fósforo Total
BV035	Rio Itabirito	Jusante	<i>Itabirito</i>	35.345	90%	0%	0%	18%	68%
BV062	Rib. Água Suja	Montante	<i>Nova Lima</i>	63.035	88%	12%	30%	94%	96%
BV063	Rio das Velhas	Jusante	<i>Nova Lima</i>	63.035	92%	0%	0%	6%	40%
BV076	Ribeirão Sabará	Sede	<i>Sabará</i>	112.694	86%	0%	2%	6%	42%
BV083	Rio das Velhas	Jusante	<i>Belo Horizonte</i>	2.238.526	90%	4%	6%	57%	88%
BV155	Ribeirão Arrudas	Jusante	<i>Belo Horizonte</i>	2.238.526	92%	52%	72%	100%	94%
BV154	Ribeirão do Onça	Jusante	<i>Contagem</i>	533.330	92%	52%	74%	98%	98%
BV105	Rio das Velhas	Montante	<i>Santa Luzia</i>	184.208	88%	4%	78%	70%	90%
BV153	Rio das Velhas	Jusante	<i>Santa Luzia</i>	184.208	86%	4%	88%	74%	88%
BV130	Ribeirão da Mata	Jusante	<i>Vespasiano</i>	59.792	96%	14%	58%	52%	82%
BV160	Rib. das Neves	Jusante	<i>Pedro Leopoldo</i>	43.479	90%	21%	38%	77%	82%
BV137	Rio das Velhas	Jusante	<i>Lagoa Santa</i>	35.396	88%	0%	90%	34%	90%
BV140	Ribeirão Jequitibá	Montante	<i>Sete Lagoas</i>	180.785	20%	0%	0%	6%	82%
BV142	Rio das Velhas	Jusante	<i>Curvelo</i>	59.197	43%	2%	22%	34%	78%
BV161	Rib. Sto Antônio	Jusante	<i>Curvelo</i>	59.197	19%	0%	26%	5%	13%

12.2 Contaminação por atividades industriais e minerárias

No estado de Minas Gerais foram verificadas, no período de 1997 a 2009, algumas ocorrências de contaminantes tóxicos em desconformidade com os padrões legais, quais sejam: chumbo total, arsênio total, cromo total, fenóis totais, cianeto, cádmio total, cobre dissolvido, zinco total, mercúrio total e nitrogênio amoniacal total. Na bacia do rio das Velhas as situações mais críticas em relação à Contaminação por Tóxicos (CT) em 2009 foram observadas para os parâmetros arsênio total, chumbo total e cianeto, sendo os parâmetros responsáveis pelas maiores ocorrências de CT Alta, com respectivamente 66%, 11% e 10%.

Os valores do parâmetro **arsênio total** contribuíram com registros de CT Alta no ribeirão Água Suja próximo de sua foz no rio das Velhas (BV062), no rio das Velhas na Ponte Raul Soares (BV137), a jusante do rio Jaboticatubas (BV156), em Santana do Pirapama (BV141), a jusante do ribeirão Santo Antônio (BV142), na localidade de Senhora da Glória (BV150), entre os rios Paraúna e Pardo Grande (BV152), a jusante do rio Pardo Grande (BV146) e em Guaicuí (BV149). As fontes de arsênio na bacia do rio das Velhas concentram-se em seu alto curso, que é uma região cuja importância econômica advém das **explorações de minério de ferro, ouro e gemas**.

Os valores do parâmetro **chumbo total** ocasionaram CT Alta no ribeirão das Neves próximo de sua foz no ribeirão da Mata (BV160), no ribeirão da Mata (BV130), no rio Taquaraçu próximo de sua foz no rio das Velhas (BV135), rio Jaboticatubas a jusante da cidade de Jaboticatubas (BV136) e no rio das Velhas a jusante do rio Paraúna (BV150). As contribuições de chumbo nos ribeirões das Neves e da Mata estão associadas principalmente aos lançamentos de efluentes das indústrias têxtil; papel e papelão e cimenteiras desenvolvidas na sub-bacia do ribeirão da Mata. No rio Taquaraçu à extração de areia e quartzo e no rio Jaboticatubas às atividades de agricultura. Na estação de monitoramento localizada do rio das Velhas a jusante do rio Paraúna (BV150) as ocorrências de chumbo acima do limite legal podem estar associadas às atividades industriais e de agricultura desenvolvidas em toda a bacia do rio das Velhas.

As ocorrências do parâmetro **cianeto livre** foram responsáveis pela CT Alta no ribeirão Água Suja próximo de sua foz no rio das Velhas (BV062), no ribeirão do Onça próximo de sua foz no rio das Velhas (BV154) e no rio Jaboticatubas a jusante da cidade de Jaboticatubas (BV136). Estas ocorrências podem estar associadas às **atividades industriais** desenvolvidas em toda a bacia do rio das Velhas.

Desta forma, ressalta-se a importância da efetividade das ações de controle ambiental, acrescidas de programas de melhorias nas indústrias instaladas em Itabirito, Belo Horizonte, Contagem, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Ribeirão das Neves e Lagoa Santa, bem como nas mineradoras que estão concentradas no alto curso do rio das Velhas, especialmente as localizadas nos municípios de Itabirito e Nova Lima. Tais ações visam conter maiores danos ambientais, principalmente nas regiões das estações de monitoramento citadas acima.

12.3 Contaminação por mau uso do solo

Entre 1997 e 2009, foram verificadas em Minas Gerais várias ocorrências de manganês total, ferro dissolvido, turbidez e alumínio dissolvido em desconformidade com os padrões legais. Estes parâmetros se destacam por caracterizar, principalmente, o mau uso do solo no Estado.

A bacia do rio das Velhas, em grande parte de sua extensão, apresenta impactos relacionados ao mau uso do solo. No ano de 2009, foram registradas violações com relação ao limite legal para os parâmetros manganês, fósforo, turbidez e cor verdadeira em respectivamente, 54,5%, 45,0%, 38,6% e 38,2 % das amostras coletadas, refletindo principalmente os impactos das atividades minerárias, inseridas no alto curso da bacia do rio das Velhas, e as atividades agropecuárias, concentradas no médio e baixo cursos. Apesar das ocorrências de fósforo serem atribuídas em parte aos lançamentos de esgotos domésticos dos centros urbanos, observa-se que o quadro é bastante agravado pelo escoamento superficial em regiões onde as atividades de agropecuária são amplamente desenvolvidas.

Recomenda-se, portanto, priorizar ações a fim de se conter maiores danos ambientais decorrentes de uso insustentável do solo.

13 BIBLIOGRAFIA

ADOCE, 1998. Bacia do Rio Doce. Qualidade das Águas. Período 1997.

AMARO, C. M. Proposta de um índice para avaliação de conformidade da qualidade dos corpos hídricos ao enquadramento. São Paulo. USP, 2009. 224 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Hidráulica).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Denominações urbanas. Disponível em <www.almg.gov.br>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12649: caracterização de cargas poluidoras na mineração. Rio de Janeiro, 1992. 30p.

_____. NBR 9897: planejamento de amostragem de efluentes líquidos e corpos receptores. Rio de Janeiro, 1987. 23p.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS. Dados de municípios mineiros. Disponível em: <<http://www.amm-mg.org.br>>.

APHA (American Public Health Association). 1985. Biological examination of water. *In* :---. 16.ed. Washington : APHA, AWWA, WPCF. p-1041-1215.

APHA (American Public Health Association). 1998. Standard methods for the examination of water and wastewater. AWWA/WPCH, 20^a ed. Washington: Lenore S. Clesceri et al..

BRAILE, P.M., CAVALCANTI, J.E.W.A. Manual de tratamento de águas residuárias industriais: São Paulo: CETESB, 1993. 765 p.

BRANCO, S. M. Hidrobiologia aplicada à engenharia sanitária. 3^a ed., São Paulo, CETESB/ASCETESB, 1986.

BRIGANTE, J. & ESPÍNOLA, E.L.G. Limnologia Fluvial: um estudo no rio Mogi-Guaçu. São Carlos: RIMA, 2003. 278p.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, – Relatório. Técnico gerencial, 2009. 450p.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Relatório de qualidade das águas interiores do Estado de São Paulo: Relatórios ambientais. São Paulo: CETESB, 2005. 265p. Disponível em: <<http://www.cetesb.sp.gov.br>>

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA. Inventário das estações fluviométricas. Brasília: DNAEE, 1997.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL. Consumo e reservas de minério de ferro. Disponível em: <www.dnpm.gov.br/pluger16.html>. 2002.



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

DERÍSIO, C.A. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: CETESB, 1992. 202p.

DVWK (Deutscher Verband Für Wasserwirtschaft Und Kulturbau). 1999. Manuais para gerenciamento de recursos hídricos: Relevância de parâmetros de qualidade das águas aplicados a águas correntes. Trad. J. H. Saar, Florianópolis: FATMA/GTZ.

ESTEVES, FRANCISCO A. Eutrofização Artificial. In: ESTEVES, FRANCISCO A. Fundamentos de limnologia. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Interciência LTDA, 1998. p. 504.

FATMA/GTZ. 1999. Relevância de parâmetros de qualidade das águas aplicados às águas correntes. Parte I: Características gerais, nutrientes, elementos-traço e substâncias nocivas inorgânicas, características biológicas. Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina, Florianópolis. 108 p.

FIGUEIREDO, V.L.S. Enquadramento das águas da bacia hidrográfica do rio Verde. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, 1998. 50p.

FIGUEIREDO, V.L.S.; MAZZINI, A.L.A. Enquadramento das águas da bacia hidrográfica do rio das Velhas. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, 1997. 60p.

FLORENCIO, E. Enquadramento das águas da bacia hidrográfica do rio Paraibuna. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, 1997. 50p

FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS. Diagnóstico ambiental do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1983. v. 4 (Série de Publicações Técnicas, 10).

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE E CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL. Processos de licenciamento e fiscalização (Sistema FEAM). Belo Horizonte, 1989 a 2000.

_____. Licenciamento ambiental: coletânea de legislação. Belo Horizonte: FEAM, 1998. 380p. v. 5.(Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios)

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. Qualidade das águas superficiais do Estado de Minas Gerais em 1998. Belo Horizonte: FEAM, 1999. 87p.

_____. Qualidade das águas superficiais do Estado de Minas Gerais em 1999. Belo Horizonte: FEAM, 2000. 81p.

_____. Qualidade das águas superficiais do Estado de Minas Gerais em 2000. Belo Horizonte: FEAM, 2000. 112p.

_____. Eventos de mortandade de peixes acompanhados pela FEAM de 1996 a 2002. Belo Horizonte: FEAM, 2005.

_____. Agenda Marrom: Indicadores Ambientais 2002. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 68p.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cartas topográficas. Rio de Janeiro: IBGE. Escalas de 1:50.000; 1:100.000 e 1:250.000.

_____. Pesquisa da pecuária municipal. Minas Gerais: IBGE, 2000.

_____. Pesquisa de informações básicas municipais. Disponível em: <www.ibge.gov.br>.

_____. Pesquisa de informações básicas municipais 1999. Perfil dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro, 2001. 121p.

_____. Pesquisa industrial 2000. Volume 19, número 1, EMPRESA. Rio de Janeiro, 2000.

_____. Pesquisa industrial 2000. Volume 19, número 1, PRODUTO. Rio de Janeiro, 2000.

_____. Pesquisa nacional de saneamento básico 2000. Rio de Janeiro, 2002.

INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio Doce em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 138 p.

_____. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio Grande em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 165 p.

_____. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio Jequitinhonha em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 110 p.

_____. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio Mucuri em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 111 p.

_____. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio Pará em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 119 p.

_____. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio Paraíba do Sul em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 147 p.

_____. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio Paranaíba em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 125 p.

_____. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio Paraopeba em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 127 p.

_____. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio Pardo em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 101 p.

_____. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio São Francisco - Norte em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 141p.

_____. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio São Francisco - Sul em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 125 p.



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e Planos de Ações Para as Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos no Âmbito da Bacia do Rio Doce. Relatório Executivo. Junho, 2010. Consórcio Ecoplan - Lume. 96 págs. Disponível em: < www.pirhdoce.com.br>. Acesso em: 04 dez. 2010

Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e Planos de Ações Para as Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos no Âmbito da Bacia do Rio Doce. Relatório Final. Junho, 2010. Volume I. Consórcio Ecoplan - Lume. 472 págs. Disponível em: < www.pirhdoce.com.br>. Acesso em: 04 dez. 2010

Projeto de Gerenciamento Integrado das Atividades Desenvolvidas em Terra na Bacia do Rio São Francisco. GEF / PNUMA / OEA / SRH. Sub-projeto 1.2. Avaliação das Interferências Ambientais da Mineração sobre os Recursos Hídricos na Bacia do Alto Rio das Velhas. IGAM. GOLDER ASSOCIATES. 2001.

QUEIROZ, J.F.; STRIXINO, S.T.; NASCIMENTO, V.M.C. Organismos bentônicos bioindicadores da qualidade das águas da bacia do médio São Francisco. EMBRAPA, 2000. 4p.

Resumo da 1ª versão do relatório "Unidades de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos de Minas Gerais". Processo de Codificação de Cursos D'água, jun 1999

ROMANELLI, M.C.M.; MACIEL, P. Enquadramento das águas da bacia hidrográfica do rio Paraopeba. Belo Horizonte: FEAM, 1996. 50p.

SANT'ANNA, Célia., AZEVEDO, Maria T. P., WERNER Vera R., DOGO, CAMILA R., RIOS, FERNANDA R. & CARVALHO, LUCIANA R., Review of toxic species of Cyanobacteria in Brazil. Stuttgart, April 2008 p. 251–265.

SCHVARTSMAN, S. Intoxicações agudas. 4ª ed. São Paulo: UFMG Editora Universitária, 1991.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, Diagnóstico Velhas Sustentável, 2010.

SIMGE – SISTEMA DE METEOROLOGIA E RECURSOS HIDRICOS DE MINAS GERAIS. Sistema de Alerta de Enchentes da Bacia do Rio Doce. Disponível em: http://www.simge.mg.gov.br/Transferir/alerta_doce/index.html. Acessado em dezembro de 2010.

SHREVE, R.N., BRINK Jr. J.A. Indústrias de processos químicos. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1980. 718p.

Von SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. VOL 1, 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 243p.

STANDART METHODS: for the examination of water and wastewater. 18 ed. Baltimore: APHA, 1992.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

_____. Monitoramento das águas superficiais na bacia do rio das Velhas em 2005. Belo Horizonte: IGAM, 2006. 146 p.

_____. Sistema de Cálculo de Índice de Qualidade de Água (SCQA) - estabelecimento das equações do Índice de Qualidade das Águas (IQA). Belo Horizonte: IGAM, 2005. 18p.

_____. Programa de gerenciamento integrado das atividades desenvolvidas em terra na bacia do rio São Francisco: avaliação das interferências ambientais da mineração nos recursos hídricos na bacia do Alto rio das Velhas. sub-projeto 1.2. Belo Horizonte: IGAM, 2001. 20p.

KNIE, J. Proteção ambiental com testes ecotoxicológicos: Experiências com a análise das águas e dos efluentes no Brasil. Florianópolis, 1998. 14p.

KRENKEL, P.A.; NOVOTNY, V. Water quality management. New York: Academic Press, 1980. 671p.

LAMPARELLI, M. C. Graus de trofia em corpos d'água do Estado de São Paulo: Avaliação dos métodos de monitoramento. São Paulo: USP, 2004. 237 p. Tese (Doutorado em Ciências na área de ecossistemas terrestres e aquáticos)- Programa de Pós-Graduação em Ciências, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LEÃO, M.M.D. et al. Desenvolvimento tecnológico para controle ambiental na indústria têxtil/malha de pequeno e médio porte. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 1998. 204p.

MACÊDO, J. A. B. Introdução a química ambiental: Química, meio ambiente e sociedade 1ª ed. Juiz de Fora: Jorge Macedo, 2002, 487p.

_____. Águas & Águas. 1ª ed. Juiz de Fora: ORTOFARMA, 2000, 505p.

MALAVOLTA, E. Fertilizantes e seu impacto ambiental: metais pesados, mitos, mistificações e fatos. São Paulo: ProduQuímica, 1994. 153p.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Ciência e Tecnologia et al, Diagnóstico ambiental do Vale do Paraopeba. Belo Horizonte, 1996.

ODUM, E. 1983. Ecologia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara. 423 p.

PÁDUA, H. B. Alcalinidade, condutividade e salinidade em sistemas aquáticos. Disponível em <www.ccinet.com.br/tucunare/alcalinidade.htm>. Acesso em: 06 ago. 2001.

PAREY, V.P. Manuais para gerenciamento de recursos hídricos: relevância de parâmetros de qualidade das águas aplicados a águas correntes. Paraná: GTZ, Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina, 1993. 227p.

PATRÍCIO, F.C. Avaliação da toxicidade do pesticida aldicarbe e duas espécies de peixes de água doce, *Brachydanio rerio* e *Orthospinus franciscensis*. Dissertação de mestrado. Lavras: UFLA, 1998. 76p.



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

TEIXEIRA, J.A.O. Enquadramento das águas da bacia hidrográfica do rio Pará. Belo Horizonte: FEAM, 1998. 45p

TRAIN, R.E. Quality criteria for water. Washington D.C.: Environmental Protection Agency, 1979. 256p.



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

ANEXOS



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Anexo A
Municípios com Sede na Sub-Bacia do Rio das Velhas



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

UPGRH SF5			
MUNICÍPIO	POPULAÇÃO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
Araçáí	2384	1817	567
Augusto de Lima	4589	2563	2026
Baldim	8274	5039	3235
Belo Horizonte*	2238526	2238526	0
Buenópolis	9522	7061	2461
Caeté	39039	33692	5347
Capim Branco	8763	7985	778
Confins	5680	3677	2003
Congonhas do Norte	5110	2481	2629
Contagem*	538017	533330	4687
Cordisburgo	9033	5944	3089
Corinto	22741	20277	2464
Curvelo	71611	64375	7236
Datas	5418	3015	2403
Funilândia	3639	1844	1795
Gouveia	11569	7967	3602
Inimutaba	6420	4318	2102
Itabirito	41522	39860	1662
Jaboticatubas	15496	9313	6183
Jequitibá	5491	1882	3609
Lagoa Santa	44922	42386	2536
Lassance	6458	3739	2719
Matozinhos	33317	30056	3261
Monjolos	2303	1438	865
Morro da Garça	2887	1715	1172
Nova Lima	72207	70561	1646
Nova União	5461	2901	2560
Pedro Leopoldo	56518	47338	9180
Presidente Juscelino	4257	1835	2422
Presidente Kubitschek	2978	1900	1078
Prudente de Moraes	8874	8484	390
Raposos	14874	14204	670
Ribeirão das Neves	246846	245401	1445
Rio Acima	8257	7108	1149
Sabará	120770	117498	3272
Santa Luzia*	184903	184208	695
Santana de Pirapama	8549	3220	5329



Instituto Mineiro de
Gestão das Águas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Continuação...

UPGRH SF5			
MUNICÍPIO	POPULAÇÃO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
Santana do Riacho	4159	2170	1989
Santo Hipólito	3541	2262	1279
São José da Lapa	17900	10349	7551
Sete Lagoas*	184871	180785	4086
Taquaraçu de Minas	3757	1613	2144
Várzea da Palma	34448	30125	4323
Vespasiano	94191	90200	3991
TOTAL	1115868	1055371	60497

Fonte: Contagem da População 2007 - IBGE

*Municípios acima de 170.000 habitantes dados do censo de 2000.



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

1 Parâmetros Físicos

Condutividade Elétrica

A condutividade elétrica da água é determinada pela presença de substâncias dissolvidas que se dissociam em ânions e cátions e pela temperatura. As principais fontes dos sais de origem antropogênica naturalmente contidos nas águas são: descargas industriais de sais, consumo de sal em residências e no comércio, excreções de sais pelo homem e por animais.

A condutância específica fornece uma boa indicação das modificações na composição de uma água, especialmente na sua concentração mineral, mas não fornece nenhuma indicação das quantidades relativas dos vários componentes. À medida que mais sólidos dissolvidos são adicionados, a condutividade específica da água aumenta. Altos valores podem indicar características corrosivas da água.

Cor verdadeira

A cor de uma amostra de água está associada ao grau de redução de intensidade que a luz sofre ao atravessar uma coluna de água, devido à presença de sólidos dissolvidos (principalmente material em estado coloidal orgânico e inorgânico).

A cor é originada de forma natural, a partir da decomposição da matéria orgânica, principalmente dos vegetais – ácidos húmicos e fúlvicos, além do ferro e manganês. A origem antropogênica surge dos resíduos industriais e esgotos domésticos. Apesar de ser pouco freqüente a relação entre cor acentuada e risco sanitário nas águas coradas, a cloração da água contendo a matéria orgânica dissolvida responsável pela cor pode gerar produtos potencialmente cancerígenos, dentre eles, os trihalometanos.

Sólidos Totais

Todas as impurezas da água, com exceção dos gases dissolvidos, contribuem para a carga de sólidos presentes nos corpos de água. Os sólidos podem ser classificados de acordo com seu tamanho e características químicas. Os sólidos em suspensão, contidos em uma amostra de água, apresentam, em função do método analítico escolhido, características diferentes e, conseqüentemente, têm designações distintas.

A unidade de medição normal para o teor em sólidos não dissolvidos é o peso dos sólidos filtráveis, expresso em mg/L de matéria seca. A partir dos sólidos filtrados, pode ser determinado o resíduo calcinado (em % de matéria seca), que é considerado uma medida da parcela da matéria mineral. O restante indica, como matéria volátil, a parcela de sólidos orgânicos.

Dentro dos sólidos filtráveis encontram-se, além de uma parcela de sólidos turvos, também os seguintes tipos de sólidos/substâncias não dissolvidos: sólidos flutuantes, que em determinadas condições estão boiando, e são determinados através de aparelhos adequados em forma de peso ou volume; sólidos sedimentáveis, que em determinadas condições afundam, sendo seu resultado apresentado como volume

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

(ml/L) mais o tempo de formação; e sólidos não sedimentáveis, que não são sujeitos nem à flotação nem à sedimentação.

Temperatura

A temperatura da água é um fator que influencia a grande maioria dos processos físicos, químicos e biológicos na água como, por exemplo, a solubilidade dos gases dissolvidos. Uma elevada temperatura diminui a solubilidade dos gases como, por exemplo, do oxigênio dissolvido, além de aumentar a taxa de transferência de gases, o que pode gerar mau cheiro no caso da liberação de compostos com odores desagradáveis.

Os organismos aquáticos possuem limites de tolerância térmica superior e inferior, temperaturas ótimas para crescimento, temperatura preferencial em gradientes térmicos e limitações de temperatura para migração, desova e incubação do ovo. As variações de temperatura fazem parte do regime climático normal e corpos de água naturais apresentam variações sazonais e diurnas, bem como estratificação vertical.

Turbidez

A turbidez representa o grau de interferência com a passagem da luz através da água, conferindo uma aparência turva à mesma. A turbidez tem como origem natural a presença de matéria em suspensão como partículas de rocha, argila, silte, algas e microrganismos; como fontes antropogênicas destacam-se os despejos domésticos, industriais e a erosão.

A alta turbidez reduz a fotossíntese da vegetação enraizada submersa e das algas. Esse desenvolvimento reduzido de plantas pode, por sua vez, suprimir a produtividade de peixes. Logo, a turbidez pode influenciar nas comunidades biológicas aquáticas.

2 Parâmetros Químicos

Alcalinidade Total

É a quantidade dos íons hidróxido, carbonato e bicarbonato presentes na água, que reagirão para neutralizar os íons hidrogênio. As origens naturais da alcalinidade na água são a dissolução de rochas, as reações do dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera e a decomposição da matéria orgânica. Além desses, os despejos industriais são responsáveis pela alcalinidade nos corpos de água. Esta variável deve ser avaliada por ser importante no controle do tratamento de água, estando relacionada com a coagulação, redução de dureza e prevenção da corrosão em tubulações.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Cianeto livre (CN⁻)

Os cianetos são os sais do hidrácido cianídrico (ácido prússico, HCN), podendo ocorrer na água em forma de ânion (CN⁻) ou de cianeto de hidrogênio (HCN). Em valores neutros de pH, prevalece o cianeto de hidrogênio.

Estas substâncias têm um efeito muito tóxico sobre microorganismos e uma diferenciação analítica entre cianetos livres e complexos é imprescindível, visto que a toxicidade do cianeto livre é muito maior.

Os cianetos são utilizados na indústria galvânica, no processamento de minérios (lixiviação de cianeto) e na indústria química. São também aplicados em pigmentos e praguicidas. Podem chegar às águas superficiais através dos efluentes das indústrias galvânicas, de têmpera, de coque, de gás e de fundições.

Na legislação estadual é estabelecido limite para cianeto livre, enquanto que para o presente relatório são avaliados resultados de cianeto total, uma vez que a metodologia para determinação de cianeto livre está em fase de desenvolvimento pelo laboratório contratado para a realização das análises.

Cloretos

As águas naturais, em menor ou maior escala, contêm íons resultantes da dissolução de minerais. Os íons cloretos são advindos da dissolução de sais. Um aumento no teor desses ânions na água é indicador de uma possível poluição por esgotos (através de excreção de cloreto pela urina) ou por despejos industriais, e acelera os processos de corrosão em tubulações de aço e de alumínio, além de alterar o sabor da água.

Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO)

É definida como a quantidade de oxigênio necessária para oxidar a matéria orgânica biodegradável sob condições aeróbicas, isto é, avalia a quantidade de oxigênio dissolvido, em mg/L, que será consumida pelos organismos aeróbios ao degradarem a matéria orgânica. Um período de tempo de 5 dias numa temperatura de incubação de 20° C é freqüentemente usado e referido como DBO 5,20.

Os maiores aumentos em termos de DBO em um corpo de água são provocados por despejos de origem predominantemente orgânica. A presença de um alto teor de matéria orgânica pode induzir à completa extinção do oxigênio na água, provocando o desaparecimento de peixes e outras formas de vida aquática. Um elevado valor da DBO pode produzir sabores e odores desagradáveis e, ainda, poder obstruir os filtros de areia utilizados nas estações de tratamento de água.

Demanda Química de Oxigênio (DQO)

É a quantidade de oxigênio necessária para oxidar a matéria orgânica através de um agente químico. Os valores da DQO normalmente são maiores que os da DBO, sendo

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

o teste realizado num prazo menor e em primeiro lugar, orientando o teste da DBO. A análise da DQO é útil para detectar a presença de substâncias resistentes à degradação biológica. O aumento da concentração da DQO num corpo de água se deve principalmente a despejos de origem industrial.

Dureza

É a concentração de cátions multimetálicos em solução. Os cátions mais freqüentemente associados à dureza são os cátions bivalentes Ca^{2+} e Mg^{2+} . As principais fontes de dureza são a dissolução de minerais contendo cálcio e magnésio, provenientes das rochas calcáreas e dos despejos industriais. A ocorrência de dureza elevada causa um sabor desagradável e pode ter efeitos laxativos. Além disso, causa incrustação nas tubulações de água quente, caldeiras e aquecedores, em função da maior precipitação nas temperaturas elevadas.

Fenóis Totais

Os fenóis são compostos orgânicos oriundos, nos corpos de água, principalmente dos despejos industriais. São compostos tóxicos aos organismos aquáticos em concentrações bastante baixas e afetam o sabor dos peixes e a aceitabilidade das águas. Para os organismos vivos, os compostos fenólicos são tóxicos protoplasmáticos, apresentando a propriedade de combinar-se com as proteínas teciduais. O contato com a pele provoca lesões irritativas e após ingestão podem ocorrer lesões cáusticas na boca, faringe, esôfago e estômago, manifestadas por dores intensas, náuseas, vômitos e diarreias, podendo ser fatal. Após absorção, tem ação lesiva sobre o sistema nervoso podendo ocasionar cefaléia, paralisias, tremores, convulsões e coma.

Fósforo Total

O fósforo é originado naturalmente da dissolução de compostos do solo e da decomposição da matéria orgânica. O aporte antropogênico é oriundo dos despejos domésticos e industriais, além de detergentes, excrementos de animais e fertilizantes. A presença de fósforo nos corpos de água desencadeia o desenvolvimento de algas ou de plantas aquáticas indesejáveis, principalmente em reservatórios ou corpos de água parada, podendo conduzir ao processo de eutrofização.

Série de Nitrogênio (amônia, nitrato, nitrito e nitrogênio orgânico)

O nitrogênio pode ser encontrado na água nas formas de nitrogênio orgânico, amoniacal, nitrato e nitrito. A forma do nitrogênio predominante é um indicativo do período da poluição dos corpos hídricos. Resultados de análise da água com alteração de nitrogênio nas formas predominantemente reduzidas (nitrogênio orgânico e amoniacal) indicam que a fonte de poluição encontra-se próxima, ou seja, caracteriza-se por uma poluição recente, enquanto que a prevalência da forma oxidada (nitrato e nitrito) sugere que a fonte de contaminação esteja distante do ponto de coleta, sendo a

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

poluição, portanto, remota. Nas zonas de autodepuração natural dos rios, observa-se a presença de nitrogênio orgânico na zona de degradação, nitrogênio amoniacal na zona de decomposição ativa, nitrito na zona de recuperação e nitrato na zona de águas limpas.

A disponibilização do nitrogênio para o meio ambiente pode ocorrer de forma natural através de constituintes de proteínas, clorofila e compostos biológicos. As fontes antrópicas estão associadas aos despejos doméstico e industrial, excrementos de animais e fertilizantes.

O nitrogênio é um elemento de destaque para a produtividade da água, pois contribui para o desenvolvimento do fito e zooplâncton. Como nutriente é exigido em grande quantidade pelas células vivas, mas o seu excesso em um corpo de água provoca o enriquecimento do meio e, conseqüentemente, o crescimento exagerado dos organismos, favorecendo a eutrofização.

Nitrogênio Orgânico

Está presente na água em forma de suspensão e é oriundo principalmente de fontes biogênicas (bactérias, plâncton, húmus, proteínas e intermediários de processos de decomposição). O nitrogênio orgânico não apresenta efeitos tóxicos, todavia podem surgir preocupações de ordem higiênica.

Nitrogênio Amoniacal Total (amônia)

É uma substância tóxica não persistente e não cumulativa. Em baixas concentrações, como é comumente encontrada, não causa nenhum dano fisiológico aos seres humanos e animais. Por outro lado, grandes quantidades de amônia podem causar sufocamento de peixes.

Como fontes de contribuição de nitrogênio amoniacal, destacam-se o lançamento de efluentes domésticos (sanitários) e industriais químicos, petroquímicos, siderúrgicos, farmacêuticos, alimentícios, matadouros, frigoríficos e curtumes.

Nitrato

É a principal forma de nitrogênio encontrada nas águas. Concentrações de nitrato superiores a 10 mg/L, conforme determinado pela Portaria 518/2004 do Ministério da Saúde, demonstram condições sanitárias inadequadas, pois as principais fontes de nitrogênio nitrato são dejetos humanos e animais.

Os nitratos estimulam o desenvolvimento de plantas, sendo que organismos aquáticos, como algas, florescem na presença destes e, quando em elevadas concentrações em lagos e represas, podem conduzir a um crescimento exagerado, processo denominado de eutrofização.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Nitrito

É uma forma química do nitrogênio, normalmente encontrada em quantidades diminutas nas águas superficiais, pois o nitrito é instável na presença do oxigênio, ocorrendo como uma forma intermediária. O íon nitrito pode ser utilizado pelas plantas como uma fonte de nitrogênio. A presença de nitritos em água indica processos biológicos ativos influenciados por poluição orgânica. A indústria também disponibiliza o nitrito através das unidades de decapagem e da têmpera. Em grandes quantidades, o nitrato contribui como causa da metaemoglobinemia (síndrome do bebê azul).

Oxigênio Dissolvido (OD)

Essencial à manutenção dos seres aquáticos aeróbios, a concentração de oxigênio dissolvido na água varia segundo a temperatura e a altitude, sendo a sua introdução condicionada pelo ar atmosférico, a fotossíntese e a ação dos aeradores. O oxigênio dissolvido é essencial para a manutenção de processos de autodepuração em sistemas aquáticos naturais e estações de tratamento de esgotos. Durante a estabilização da matéria orgânica, as bactérias fazem uso do oxigênio nos seus processos respiratórios, podendo vir a causar uma redução de sua concentração no meio. Através da medição do teor de oxigênio dissolvido, os efeitos de resíduos oxidáveis sobre águas receptoras e a eficiência do tratamento dos esgotos durante a oxidação bioquímica podem ser avaliados. Os níveis de oxigênio dissolvido também indicam a capacidade de um corpo de água natural em manter a vida aquática.

Óleos e Graxas

Os óleos e graxas são substâncias orgânicas de origem mineral, vegetal ou animal. Estas substâncias geralmente são hidrocarbonetos, gorduras, ésteres, entre outros. São raramente encontrados em águas naturais, sendo normalmente oriundos de despejos e resíduos industriais, esgotos domésticos, efluentes de oficinas mecânicas, postos de gasolina, estradas e vias públicas. A presença de dragas para retirada de areia também pode contribuir para o aumento desse parâmetro nos corpos de água, por meio de vazamentos ou falta de medidas preventivas afim que não haja lançamentos de resíduos nos leitos dos rios. Os despejos de origem industrial são os que mais contribuem para o aumento de matérias graxas nos corpos de água. Dentre estes despejos, destacam-se os de refinarias, frigoríficos e indústrias de sabão.

A pequena solubilidade dos óleos e graxas constitui um fator negativo no que se refere à sua degradação em unidades de tratamento de despejos por processos biológicos e, quando presentes em mananciais utilizados para abastecimento público, causam problemas no tratamento de água.

A presença de óleos e graxas diminui a área de contato entre a superfície da água e o ar atmosférico, impedindo dessa forma, a transferência do oxigênio da atmosfera para a água.

Em processos de decomposição, a presença dessas substâncias reduz o oxigênio dissolvido elevando a DBO e a DQO, causando alteração no ecossistema aquático.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Na legislação brasileira não existem valores limites estabelecidos para esse parâmetro. A recomendação, segundo a Deliberação Normativa COPAM/CERH 01/2008, é que óleos e graxas sejam virtualmente ausentes nas Classes 1, 2 e 3, enquanto iridescências são toleradas para a Classe 4.

Potencial Hidrogeniônico (pH)

O pH define o caráter ácido, básico ou neutro de uma solução aquosa. Sua origem natural está associada à dissolução de rochas, absorção de gases da atmosfera, oxidação da matéria orgânica e à fotossíntese, enquanto sua origem antropogênica está relacionada aos despejos domésticos e industriais. Os organismos aquáticos estão geralmente adaptados às condições de neutralidade e, em consequência, alterações bruscas do pH de uma água afetam as taxas de crescimento de microorganismos e podem resultar no desaparecimento dos organismos presentes na mesma. Os valores fora das faixas recomendadas podem alterar o sabor da água e contribuir para corrosão do sistema de distribuição de água, ocorrendo, assim, uma possível extração do ferro, cobre, chumbo, zinco e cádmio além de dificultar a descontaminação das águas.

Sulfatos

Os sulfatos são sais que variam de moderadamente a muito solúveis em água, exceto sulfatos de estrôncio e de bário. A presença de sulfato nas águas está relacionada à oxidação de sulfetos nas rochas e à lixiviação de compostos sulfatados como gipsita e anidrita. Nas águas superficiais, ocorre através das descargas de esgotos domésticos (exemplo: degradação de proteínas) e efluentes industriais (exemplos: efluentes de indústrias de celulose e papel, química, farmacêutica, etc.). Têm interesse sanitário para águas de abastecimento público por sua ação laxativa, como sulfato de magnésio e o sulfato de sódio.

Sulfetos

Os sulfetos são combinações de metais, não metais, complexos e radicais orgânicos, ou são os sais e ésteres do ácido sulfídrico (H_2S). A maioria dos sulfetos metálicos de uso comercial é de origem vulcânica. Sulfetos metálicos têm importante papel na química analítica para a identificação de metais. Sulfetos inorgânicos encontram aplicações como pigmentos e substâncias luminescentes. Sulfetos orgânicos e dissulfetos são amplamente distribuídos nos reinos animal e vegetal. São aplicados industrialmente como protetores de radiação queratolítica.

Os íons sulfeto presentes na água podem precipitar na forma de sulfetos metálicos em condições anaeróbicas e na presença de determinados íons metálicos.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Substâncias tensoativas

As substâncias tensoativas reduzem a tensão superficial da água, pois possuem em sua molécula uma parte solúvel e outra não solúvel na água. A constituição dos detergentes sintéticos tem como princípio ativo o denominado “surfactante” e algumas substâncias denominadas de coadjuvantes, como o fosfato. O principal inconveniente dos detergentes na água se relaciona aos fatores estéticos, devido à formação de espumas em ambientes aeróbios.

Alumínio (Al)

O alumínio é o principal constituinte de um grande número de componentes atmosféricos, particularmente de poeira derivada de solos e partículas originadas da combustão de carvão. Na água, o alumínio é complexado e influenciado pelo pH, temperatura e pela presença de fluoretos, sulfatos, matéria orgânica e outros ligantes. O alumínio é pouco solúvel em pH entre 5,5 e 6,0, devendo apresentar maiores concentrações em profundidade onde o pH é menor e pode ocorrer anaerobiose. O aumento da concentração de alumínio está associado com o período de chuvas e, portanto, com a alta turbidez.

Outro aspecto chave da química do alumínio é sua dissolução no solo para neutralizar a entrada de ácidos com as chuvas ácidas. Nesta forma, ele é extremamente tóxico à vegetação e pode ser escoado para os corpos de água.

A principal via de exposição humana não ocupacional é pela ingestão de alimentos e água. O acúmulo de alumínio no homem tem sido associado ao aumento de casos de demência senil do tipo Alzheimer. Não há indicação de carcinogenicidade para o alumínio.

Arsênio (As)

O arsênio é um elemento químico com propriedades químicas dos metais e físicas dos não metais, sendo assim denominado metalóide. Encontra-se amplamente distribuído em todos os ambientes terrestres e sua toxicidade depende, dentre outros fatores, da forma química e da concentração. As formas químicas incluem espécies inorgânicas (formas mais tóxicas) e orgânicas.

Sessenta por cento das emissões antropogênicas de As podem ser consideradas decorrentes de fontes como a fundição de cobre e combustão de carvão. Outras fontes incluem a aplicação de herbicidas, a fundição de Pb (chumbo) e Zn (zinco), rejeitos de mineração, dentre outras. Dentre as contribuições de origem natural de arsênio destacam-se as erupções vulcânicas e a lixiviação de rochas que possuem o arsênio em sua constituição.

A contaminação por arsênio tem recebido enorme atenção devido ao grande potencial de causar doenças ao homem, sendo a principal forma de contaminação através da ingestão de água contaminada por esse elemento. Compostos de arsênio inorgânico são absorvidos muito rapidamente pelos pulmões e intestinos, enquanto que a absorção através da pele é comparativamente lenta.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Bário (Ba)

Em geral, ocorre nas águas naturais em baixas concentrações, variando de 0,7 a 900 µg/L. É normalmente utilizado nos processos de produção de pigmentos, fogos de artifício, vidros e praguicidas. A ingestão de bário em doses superiores às permitidas pode causar desde um aumento transitório da pressão sangüínea por vasoconstrição, até sérios efeitos tóxicos sobre o coração.

Boro (B)

O boro é muito reativo, o que dificultada a sua ocorrência no estado livre, entretanto, pode ser encontrado combinado a diversos minerais. O boro, na sua forma combinada como bórax ($\text{Na}_2\text{B}_4\text{O}_7 \cdot 10\text{H}_2\text{O}$) é utilizado desde tempos imemoriais. É usado como matéria-prima na produção de vidro de borossilicato, resistente ao calor, para usos domésticos e laboratoriais, familiarmente conhecido pela marca registrada Pirex, bem como na preparação de outros compostos de boro.

Em sua forma elementar, é duro e quebradiço como o vidro, tendo aplicações semelhantes a este. Pode ser adicionado a metais puros, ligas ou outros sólidos, para aumentar a sua resistência plástica, acrescentando, assim, a rigidez do material. Quando acumulado no corpo através da absorção, ingestão ou inalação dos seus compostos, o boro atua sobre o sistema nervoso central, causando hipotensão, vômitos, diarreia e, em casos extremos, coma. Pequenas quantidades de boro parecem ser indispensáveis para o crescimento das plantas, porém, em grandes quantidades, este elemento torna-se tóxico.

Cádmio (Cd)

O cádmio possui uma grande mobilidade em ambientes aquáticos, é bioacumulativo, isto é, acumula-se em organismos aquáticos, podendo entrar na cadeia alimentar, e é persistente no ambiente. Está presente em águas doces em concentrações-traço, geralmente inferiores a 1µg/L. Pode ser liberado para o ambiente através da queima de combustíveis fósseis e é utilizado na produção de pigmentos, baterias, soldas, equipamentos eletrônicos, lubrificantes, acessórios fotográficos, praguicidas, etc.

É um subproduto da mineração do zinco. O elemento e seus compostos são considerados potencialmente carcinogênicos e podem ser fatores para vários processos patológicos no homem, incluindo disfunção renal, hipertensão, arteriosclerose, câncer e doenças crônicas em idosos.

Chumbo (Pb)

Em sistemas aquáticos, o comportamento dos compostos de chumbo é determinado principalmente pela hidrossolubilidade. Teores de chumbo acima de 0,1mg/L inibem a oxidação bioquímica de substâncias orgânicas e são prejudiciais para os organismos aquáticos inferiores. Concentrações de chumbo entre 0,2 e 0,5mg/L empobrecem a

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

fauna e, a partir de 0,5mg/L, inibem a nitrificação na água, afetando a ciclagem do nitrogênio.

A queima de combustíveis fósseis é uma das principais fontes de chumbo, além da sua utilização como aditivo anti-impacto na gasolina. Este metal é uma substância tóxica cumulativa e uma intoxicação crônica pode levar a uma doença denominada saturnismo, que ocorre, na maioria das vezes, em trabalhadores expostos ocupacionalmente. Outros sintomas de uma exposição crônica ao chumbo, quando o sistema nervoso central é afetado, são tonturas, irritabilidade, dor de cabeça, perda de memória, entre outros. Quando o efeito ocorre no sistema periférico, o sintoma é a deficiência dos músculos extensores. A toxicidade do chumbo, quando aguda, é caracterizada por sede intensa, sabor metálico, inflamação gastrointestinal, vômitos e diarreias.

Cobre (Cu)

A disponibilização de cobre para o meio ambiente ocorre através da corrosão de tubulações de latão por águas ácidas, efluentes de estações de tratamento de esgotos, uso de compostos de cobre como algicidas aquáticos, escoamento superficial e contaminação da água subterrânea devido a usos agrícolas do cobre como fungicida e pesticida no tratamento de solos e efluentes, além de precipitação atmosférica de fontes industriais.

As principais fontes industriais são as minerações, fundições, refinarias de petróleo e têxteis. No homem, a ingestão de doses excessivamente altas pode acarretar irritação e corrosão de mucosas, danos capilares generalizados, problemas hepáticos e renais, além de irritação do sistema nervoso central seguido de depressão.

Cromo (Cr)

O cromo está presente nas águas nas formas tri (III) e hexavalente (VI). Na forma trivalente, o cromo é essencial ao metabolismo humano e sua carência causa doenças. Já na forma hexavalente, é tóxico e cancerígeno. Atualmente, os limites máximos são estabelecidos basicamente em função do cromo total. Os organismos aquáticos inferiores podem ser prejudicados por concentrações de cromo acima de 0,1mg/L, enquanto o crescimento de algas já está sendo inibido no âmbito de teores de cromo entre 0,03 e 0,032mg/L.

O cromo, como outros metais, acumula-se nos sedimentos. É comumente utilizado em aplicações industriais e domésticas, assim como na produção de alumínio anodizado, aço inoxidável, tintas, pigmentos, explosivos, papel e fotografia.

Ferro (Fe)

O ferro aparece, normalmente, da dissolução de compostos do solo e dos despejos industriais. Em épocas de alta precipitação, o nível de ferro na água aumenta em decorrência dos processos de erosão nas margens dos corpos de água. Nas

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

indústrias metalúrgicas, o ferro é disponibilizado através da decapagem, que consiste na remoção da camada oxidada das peças antes de seu uso. Em quantidade adequada, este metal é essencial ao sistema bioquímico das águas, podendo contudo, em grandes quantidades, se tornar nocivo, dando sabor e cor desagradáveis à água, além de elevar a dureza, tornando-a inadequada ao uso doméstico e industrial.

Magnésio (Mg)

O magnésio é um elemento essencial para a vida animal e vegetal. A atividade fotossintética da maior parte das plantas é baseada na absorção da energia da luz solar, para transformar água e dióxido de carbono em hidratos de carbono e oxigênio. Esta reação só é possível devido à presença de clorofila, cujos pigmentos contêm um composto rico em magnésio.

A falta de magnésio no corpo humano pode provocar diarreia ou vômitos, bem como hiper-irritabilidade ou uma ligeira calcificação nos tecidos. O excesso de magnésio é prontamente eliminado pelo corpo.

Entre outras aplicações dos seus compostos, salienta-se a utilização do óxido de magnésio na fabricação de materiais refratários e nas indústrias de borracha, fertilizantes e plásticos; o uso do hidróxido em medicina como antiácido e laxante; do carbonato básico como material isolante em caldeiras e tubagens e ainda nas indústrias de cosméticos e farmacêutica. Os sulfatos (sais de Epsom) são usados como laxantes, fertilizantes para solos empobrecidos em magnésio e ainda nas indústrias têxteis e papelreira; o cloreto é usado na obtenção do metal, na indústria têxtil e na fabricação de colas e cimentos especiais.

As aplicações do magnésio são múltiplas, como a construção mecânica, sobretudo nas indústrias aeronáutica e automobilística, como metal puro, sob a forma de ligas com alumínio e zinco, ou com metais menos freqüentes, como o zircônio, o tório, os lantanídeos e outros.

Manganês (Mn)

O manganês aparece, normalmente, da dissolução de compostos do solo e dos despejos industriais. É utilizado na fabricação de ligas metálicas e baterias e, na indústria química, em tintas, vernizes, fogos de artifício e fertilizantes, entre outros. Sua presença, em quantidades excessivas, é indesejável em mananciais de abastecimento público devido ao seu efeito no sabor, no tingimento de instalações sanitárias, no aparecimento de manchas nas roupas lavadas e no acúmulo de depósitos em sistemas de distribuição. A água potável contaminada com manganês pode causar a doença denominada manganismo, com sintomas similares aos vistos em mineradores de manganês ou trabalhadores de plantas de aço.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Mercurio (Hg)

Entre as fontes antropogênicas de mercúrio no meio aquático, destacam-se as indústrias cloro-álcali de células de mercúrio, vários processos de mineração e fundição, efluentes de estações de tratamento de esgotos, fabricação de certos produtos odontológicos e farmacêuticos e indústrias de tintas, dentre outras.

O mercúrio prejudica o poder de autodepuração das águas a partir de uma concentração de apenas 18µg/L. Este elemento pode ser adsorvido em sedimentos e em sólidos em suspensão. O metabolismo microbiano é perturbado pelo mercúrio através de inibição enzimática. Alguns microrganismos são capazes de metilar compostos inorgânicos de mercúrio, aumentando assim sua toxicidade.

O acúmulo de mercúrio nos tecidos do peixe é uma das principais vias de entrada de mercúrio no corpo humano, já que o mercúrio mostra-se mais tóxico na forma de compostos organometálicos. A intoxicação aguda por este metal pesado, no homem, é caracterizada por náuseas, vômitos, dores abdominais, diarreia, danos nos ossos e morte. A intoxicação crônica afeta glândulas salivares, rins e altera as funções psicológicas e psicomotoras.

Níquel (Ni)

O níquel é o 24º metal em abundância no meio ambiente, tendo sua ocorrência distribuída em vários minerais, em diferentes formas. Ele está presente na superfície, associado ao enxofre, ácido silícico, arsênio ou antimônio. A maior contribuição de níquel para o meio ambiente, através da atividade humana, é a queima de combustíveis fósseis. Além disso, as principais fontes são as atividades de mineração e fundição do metal, fusão e modelagem de ligas, indústrias de eletrodeposição e as fontes secundárias, como a fabricação de alimentos, artigos de panificadoras, refrigerantes e sorvetes aromatizados. Doses elevadas de níquel podem causar dermatites nos indivíduos mais sensíveis e afetar nervos cardíacos e respiratórios. O níquel acumula-se no sedimento, em musgos e plantas aquáticas superiores.

Potássio (K)

O potássio é encontrado em baixas concentrações nas águas naturais, já que as rochas que o contém são relativamente resistentes às ações do tempo. Entretanto, sais de potássio são largamente usados na indústria e em fertilizantes para agricultura, entrando nas águas doces através de descargas industriais e pela lixiviação das terras agrícolas. O potássio é usualmente encontrado na forma iônica e os sais são altamente solúveis.

Selênio (Se)

É um elemento raro que tem a particularidade de possuir um odor pronunciado bastante desagradável. Ocorre na natureza juntamente com o enxofre ou sob a forma de selenetos em certos minerais.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

As principais fontes de selênio são, todavia, os minérios de cobre, dos quais o selênio é recuperado como subproduto nos processos de refinação eletrolítica. Os maiores produtores mundiais são os Estados Unidos, o Canadá, a Suécia, a Bélgica, o Japão e o Peru.

O selênio e os seus compostos encontram largo uso nos processos de reprodução xerográfica, na indústria vidreira (seleneto de cádmio, para produzir cor vermelho-rubi), como desgaseificante na indústria metalúrgica, como agente de vulcanização, como oxidante em certas reações e como catalisador.

O selênio elementar é relativamente pouco tóxico. No entanto, alguns dos seus compostos são extremamente perigosos. A exposição aos vapores que contenham selênio pode provocar irritações dos olhos, nariz e garganta. A inalação desses vapores pode ser muito perigosa devido à sua elevada toxicidade.

Sódio (Na)

O sódio é um dos elementos mais abundantes na superfície terrestre e seus sais são altamente solúveis em água sendo, portanto, identificado em todas as águas naturais. É disponibilizado para a natureza através da decomposição de plantas e animais ou pode provir, principalmente, de esgotos, fertilizantes, indústrias de papel e celulose. É comumente medido onde a água é utilizada para beber ou para agricultura, particularmente na irrigação.

Zinco (Zn)

O zinco é oriundo de processos naturais e antropogênicos, dentre os quais se destacam a produção de zinco primário, combustão de madeira, incineração de resíduos, siderurgias, cimento, concreto, cal e gesso, indústrias têxteis, termoelétricas e produção de vapor. Alguns compostos orgânicos de zinco são aplicados como pesticidas. Quando disponível no ambiente aquático, acumula-se nos sedimentos. Na forma residual não é acessível para os organismos, entretanto, pode ser remobilizado do sedimento através de formadores de complexos. Por ser um elemento essencial para o ser humano, o zinco só se torna prejudicial à saúde quando ingerido em concentrações muito altas, podendo causar perturbações do trato gastrointestinal, irritações na pele, olhos e mucosas, deterioração dentária e câncer nos testículos.

3 Parâmetros Microbiológicos

Coliformes Totais

Conforme Portaria nº 518/2004, o grupo de coliformes totais é definido como bacilos gram-negativos, aeróbios ou anaeróbios facultativos, não formadores de esporos, oxidase-negativos, capazes de desenvolver na presença de sais biliares ou agentes

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

tensoativos que fermentam a lactose com produção de ácidos, gás e aldeídos a 35,0 ±0,5°C em 24-48 horas, e que podem apresentar atividade da enzima β-galactosidase. O grupo de coliformes totais constitui-se em um grande grupo de bactérias que têm sido isoladas de amostras de águas e solos poluídos e não poluídos, bem como em fezes de seres humanos e outros animais de sangue quente.

Coliformes Termotolerantes

Segundo a Portaria 518/2004 do Ministério da Saúde, os coliformes termotolerantes são um subgrupo das bactérias do grupo coliforme que fermentam a lactose a 44,5 ± 0,2°C em 24 horas.

As bactérias do grupo coliforme são alguns dos principais indicadores de contaminações fecais, originadas do trato intestinal humano e de outros animais. Essas bactérias reproduzem-se ativamente a 44,5°C e são capazes de fermentar o açúcar. A determinação da concentração dos coliformes assume importância como parâmetro indicativo da possibilidade de existência de microorganismos patogênicos, responsáveis pela transmissão de doenças de veiculação hídrica, tais como febre tifóide, febre paratifóide, disenteria bacilar e cólera.

Streptococos Fecais

Os estreptococos fecais incluem várias espécies ou variedades de estreptococos, tendo no intestino de seres humanos e outros animais de sangue quente o seu habitat usual. A ocorrência dessas bactérias pode indicar a presença de organismos patogênicos na água. Essas bactérias não conseguem se multiplicar em águas poluídas, sendo sua presença indicativa de contaminação fecal recente.

A partir de relações conhecidas entre os resultados de coliformes termotolerantes e estreptococos fecais, pode-se ter uma indicação se o material fecal presente na água é de origem humana ou animal. A relação menor que um (1) indica que os despejos são preponderantemente provenientes de animais domésticos, enquanto que, para despejos humanos, apresenta-se maior que quatro (4). Quando a relação se encontra na faixa entre os dois valores, a interpretação se torna duvidosa. Contudo, há algumas restrições para a interpretação sugerida:

- O pH da água deve se encontrar entre 4 e 9, para excluir qualquer efeito adverso do mesmo em ambos os grupos de organismo;
- Devem ser feitas, no mínimo, duas contagens em cada amostra;
- Para minimizar erros devidos a diferentes taxas de morte das bactérias, as amostras devem ser coletadas em no máximo 24 horas, a jusante da fonte geradora;
- Somente devem ser empregadas contagens de coliformes fecais obtidas a 44°C.

4 Parâmetro Hidrobiológico

Como espécies representativas do nível trófico inferior, as algas são organismos ecologicamente importantes, porque servem como fonte de alimento fundamental para outras espécies aquáticas e ocupam, assim, uma posição única entre os produtores primários: são um elo importante na cadeia alimentar e essenciais à “economia” dos ambientes aquáticos como alimento. As algas são diretamente afetadas por efluentes domésticos e industriais.

Em casos de nutrientes em excesso, ocorre um rápido crescimento e multiplicação e, nestas condições, pode haver um deslocamento da população, dominação por uma(s) espécie(s) e/ou floração de algas, condições estas que indicam deterioração na qualidade da água.

Clorofila-a

As algas pertencentes ao reino protista e apresentam pigmentos – clorofilas, carotenos e xantofilas – organizados em organelas denominadas cloroplastos, que permitem a fotossíntese. A determinação quantitativa destes pigmentos fotossintetizantes em ambientes aquáticos tem grande importância na indicação do estado fisiológico da comunidade fitoplanctônica, bem como no estudo da produtividade primária de um ambiente. Esta determinação propicia a visualização do grau de eutrofização, constituindo uma estimativa da biomassa algal.



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

1 COLIFORMES FECAIS

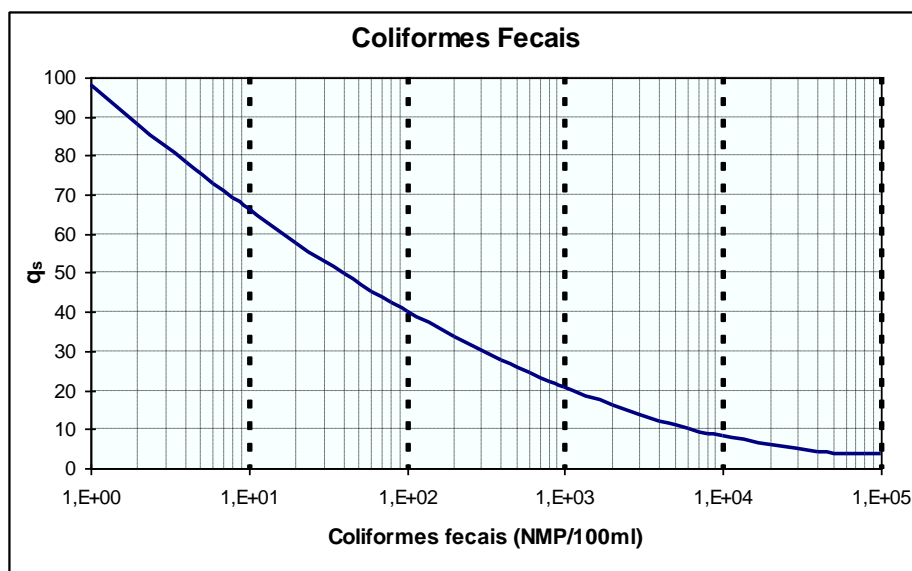
As equações para o cálculo da qualidade (q_s) do parâmetro Coliformes Fecais (CF) são:

Para $CF \leq 105$ NMP/100ml

$$q_s = 98,24034 - 34,7145 \times (\log(CF)) + 2,614267 \times (\log(CF))^2 + 0,107821 \times (\log(CF))^3$$

Para $CF > 105$ NMP/100ml

$$\Rightarrow q_s = 3,0$$



2 POTENCIAL HIDROGENIÔNICO – PH

As equações para o cálculo da qualidade (q_s) do parâmetro Potencial Hidrogeniônico (pH) são:

Para $pH \leq 2,0$

$$\Rightarrow q_s = 2,0$$

Para $2,0 < \text{pH} \leq 6,9$

$$q_s = -37,1085 + 41,91277 \times \text{pH} - 15,7043 \times \text{pH}^2 + 2,417486 \times \text{pH}^3 - 0,091252 \times \text{pH}^4$$

Para $6,9 < \text{pH} \leq 7,1$

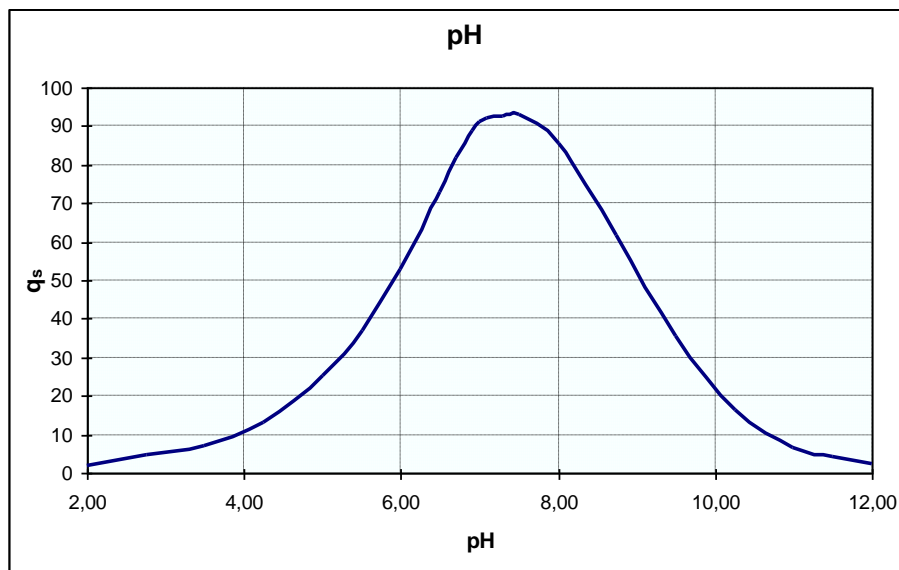
$$q_s = -4,69365 - 21,4593 \times \text{pH} - 68,4561 \times \text{pH}^2 + 21,638886 \times \text{pH}^3 - 1,59165 \times \text{pH}^4$$

Para $7,1 < \text{pH} \leq 12$

$$q_s = -7,698,19 + 3,262,031 \times \text{pH} - 499,494 \times \text{pH}^2 + 33,1551 \times \text{pH}^3 - 0,810613 \times \text{pH}^4$$

Para $\text{pH} \geq 12,0$

$$\Rightarrow q_s = 3,0$$



3 DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO – DBO

As equações para o cálculo da qualidade (q_s) do parâmetro Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) são:

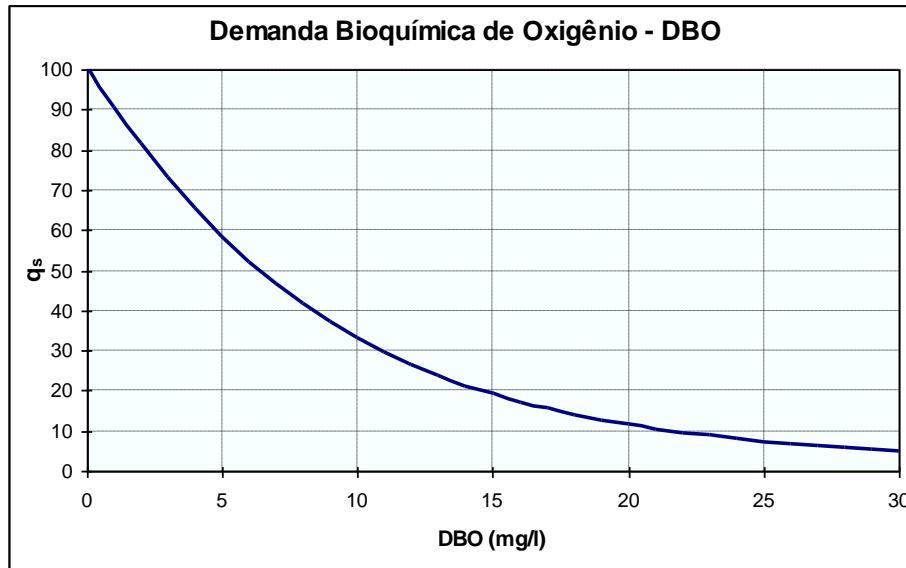
Para $\text{DBO} \leq 30 \text{ mg/l}$

$$q_s = 100,9571 - 10,7121 \times DBO + 0,49544 \times DBO^2 - 0,011167 \times DBO^3 + 0,0001 \times DBO^4$$

Para $DBO > 30,0$ mg/l

⇒

$$q_s = 2,0$$



4 NITRATO – NO₃

As equações para o cálculo da qualidade (qs) do parâmetro Nitrato (NO₃) são:

Para $NO_3 \leq 10$ mg/l

⇒

$$q_s = -5,1 \times NO_3 + 100,17$$

Para $10 < NO_3 \leq 60$ mg/l

⇒

$$q_s = -22,853 \times \ln(NO_3) + 101,18$$

Para $60 < NO_3 \leq 90$ mg/l

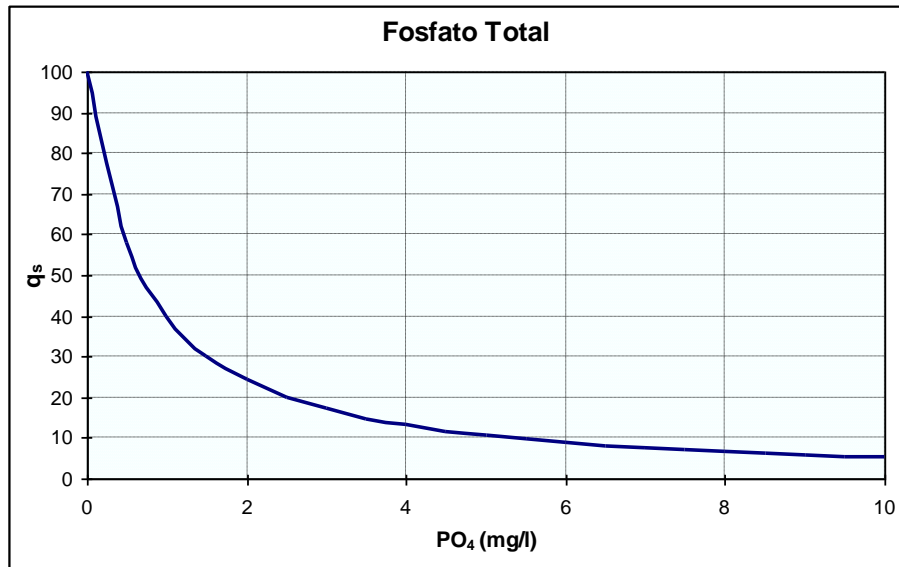
⇒

$$q_s = 10.000.000.000 \times (NO_3)^{5,1161}$$

Para $NO_3 > 90$ mg/l

⇒

$$q_s = 1,0$$



6 TEMPERATURA (AFASTAMENTO DA TEMPERATURA DE EQUILÍBRIO)

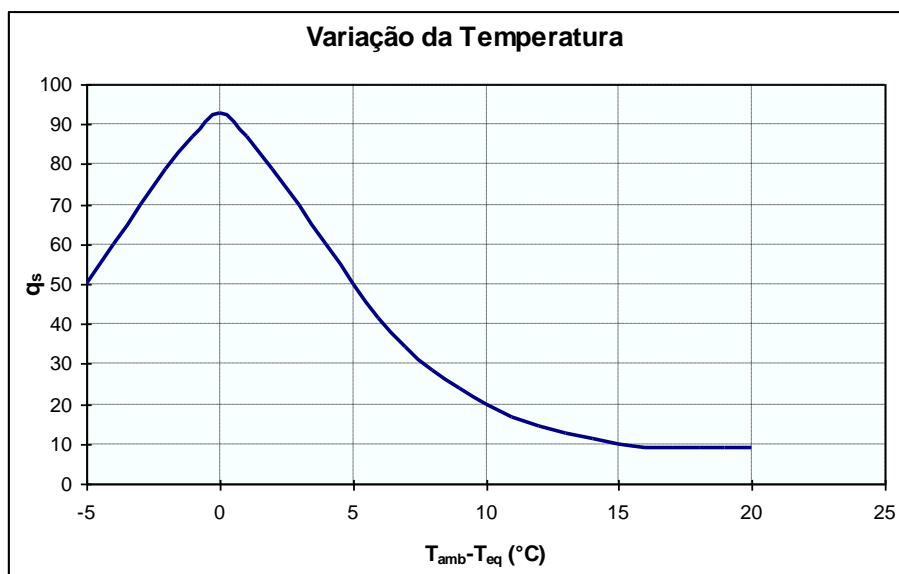
As equações para o cálculo da qualidade (q_s) do parâmetro Temperatura são:

Para $\Delta T < -5,0$	\Rightarrow	$q_s \text{ é indefinido}$
Para $-5,0 \leq \Delta T \leq -2,5$	\Rightarrow	$q_s = 10 \times \Delta T + 100$
Para $-2,5 < \Delta T \leq -0,625$	\Rightarrow	$q_s = 8 \times \Delta T + 95$
Para $-0,625 < \Delta T \leq 0$	\Rightarrow	$q_s = 4,8 \times \Delta T + 93$
Para $0 < \Delta T \leq 0,625$	\Rightarrow	$q_s = -4,8 \times \Delta T + 93$
Para $0,625 < \Delta T \leq 2,5$	\Rightarrow	$q_s = -8 \times \Delta T + 95$
Para $2,5 < \Delta T \leq -5,0$	\Rightarrow	$q_s = -10 \times \Delta T + 100$

Para $5,0 < \Delta T \leq 10,0$ \Rightarrow $q_s = 124,57 \times e^{(-0,1842 \times \Delta T)}$

Para $10,0 < \Delta T \leq 15,0$ \Rightarrow $q_s = 1.002,2 \times \Delta T^{1,7083}$

Para $\Delta T > 15,0$ \Rightarrow $q_s = 9,0$



Nota: O Projeto Água de Minas adota o Δt sempre igual a zero onde $q_s=92,00$.

7 TURBIDEZ

As equações para o cálculo da qualidade (q_s) do parâmetro Turbidez são:

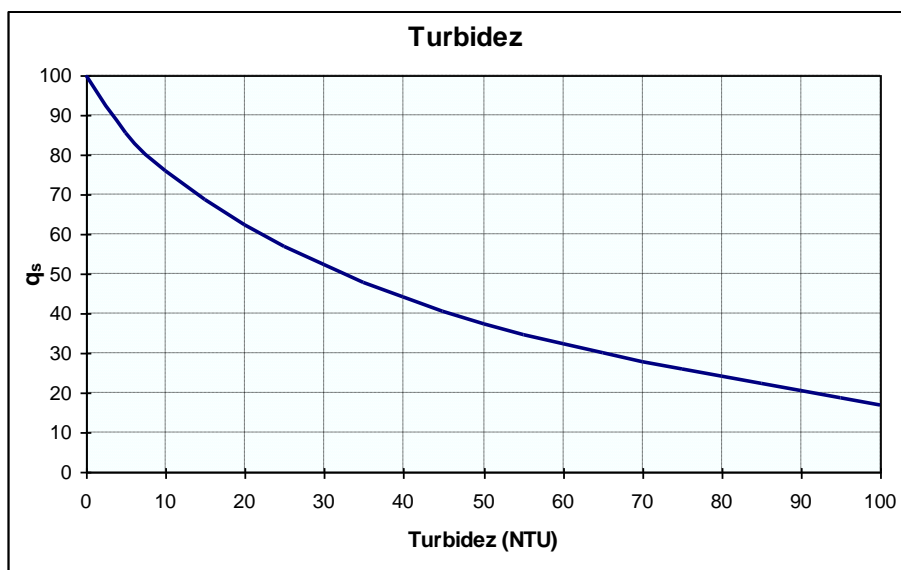
Para $Tu \leq 100$

$$q_s = 90,37 \times e^{(-0,0169 \times Tu)} - 1,5 \times \cos(0,0571 \times (Tu - 30)) + 10,22 \times e^{(-0,23 \times Tu)} - 0,8$$

Para $Tu > 100$

\Rightarrow $q_s = 5,0$

Observação: os cálculos de seno são considerando os valores em **RADIANO** e não em graus.



8 SÓLIDOS TOTAIS - ST

As equações para o cálculo da qualidade (q_s) do parâmetro Sólidos Totais (ST) são:

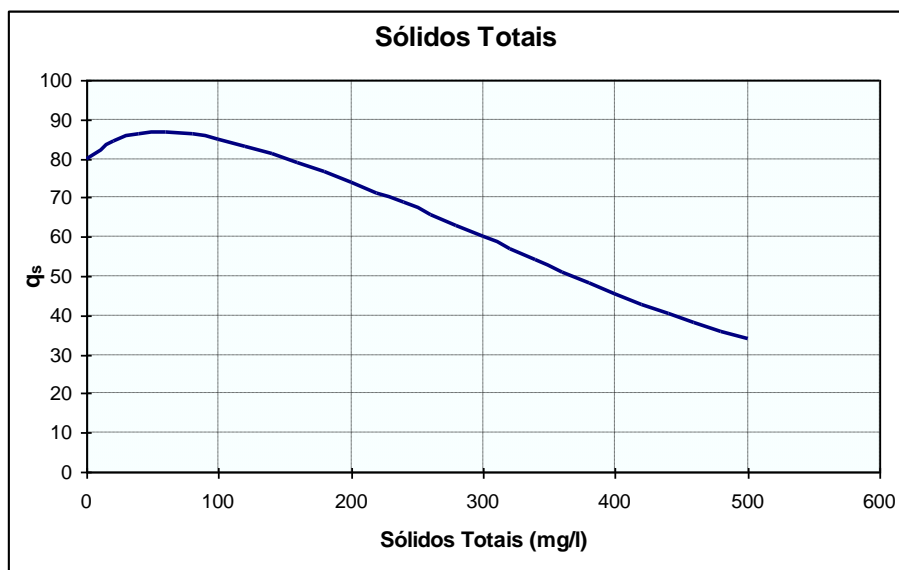
Para $ST \leq 500$

$$q_s = 133,17 \times e^{(-0,0027 \times ST)} - 53,17 \times e^{(-0,014 \times ST)} + \left((-6,2 \times e^{(-0,0046 \times ST)}) \times \text{sen}(0,0146 \times ST) \right)$$

Para $ST > 500$

$$\Rightarrow \boxed{q_s = 30,0}$$

Observação: os cálculos de seno são considerando os valores em *RADIANO* e não em graus.



9 OXIGÊNIO DISSOLVIDO – (OD = % OXIGÊNIO DE SATURAÇÃO)

As equações para o cálculo da qualidade (qs) do parâmetro Oxigênio Dissolvido são:

Para OD% saturação ≤ 100 mg/l

$$q_s = 100 \times (\text{sen}(y_1))^2 - [(2,5 \times \text{sen}(y_2) - 0,018 \times OD + 6,86) \times \text{sen}(y_3)] + \frac{12}{e^{y_4} + e^{y_5}}$$

Onde:

$$y_1 = 0,01396 \times OD + 0,0873$$

$$y_2 = \frac{\pi}{56} \times (OD - 27)$$

$$y_3 = \frac{\pi}{85} \times (OD - 15)$$

$$y_4 = \frac{(OD - 65)}{10}$$

$$y_5 = \frac{(65 - OD)}{10}$$

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

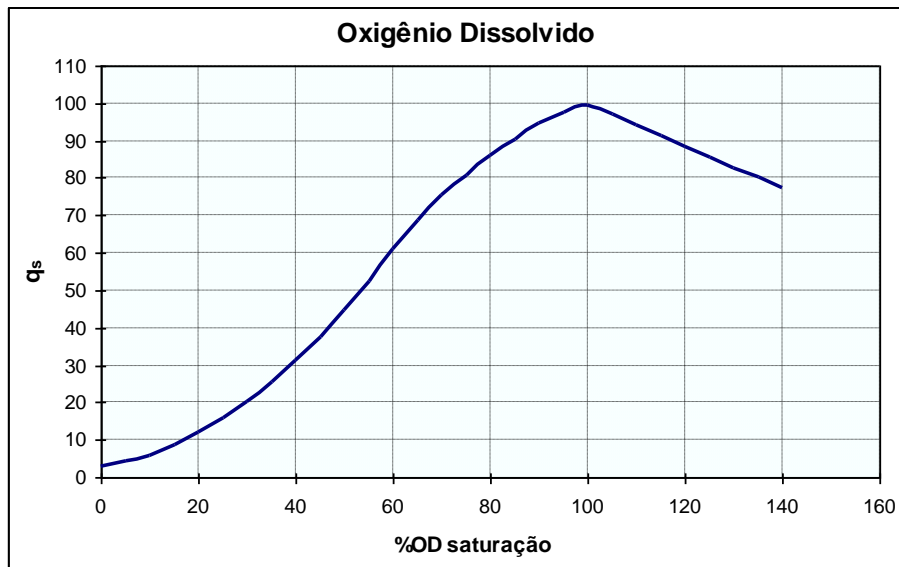
Para $100 \leq OD\% \text{ saturação} \leq 140 \text{ mg/l}$

$$q_s = -0,00777142857142832 \times (OD)^2 + 1,27854285714278 \times OD + 49,8817148572$$

Para $OD\% \text{ saturação} > 140 \text{ mg/l}$

$$\Rightarrow q_s = 47,0$$

Observação: para os cálculos de *seno* considera-se os valores em *RADIANO* e não em graus.





QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF1	
SF001	Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais
SF002	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF003	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF004	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF005	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF008	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF010	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Sulfeto; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF4	
SF006	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF007	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF009	Cádmio total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Substâncias tensoativas
SF011	Chumbo total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total
SF013	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF015	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF017	Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF042	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF044	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF046	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF048	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF050	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF052	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF054	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF4	
SF056	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF058	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF060	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total.

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF6	
SF019	Boro total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF021	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
SF023	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Zinco total
SF040	Manganês total; Nitrogênio orgânico

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF7	
PT001	Cianeto livre; Cor verdadeira; Fenóis totais; Manganês total
PT003	Cádmio total; Cianeto livre; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Substâncias tensoativas
PT005	Arsênio total; Bário total; Boro total; Cádmio total; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PT007	Fenóis totais; Manganês total; Substâncias tensoativas
PT009	Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Substâncias tensoativas
PT010	Cádmio total; Manganês total; Nitrogênio orgânico
PT011	Cádmio total, Cor verdadeira, Fenóis totais; Manganês total.
PT013	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Zinco total

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRHs SF8	
SF025	Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Manganês total; Substâncias tensoativas
UR001	Cádmio total; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total; Nitrito; Substâncias tensoativas
UR007	Cádmio total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Manganês total; Nitrito; Substâncias tensoativas
UR009	Fenóis totais; Manganês total; Substâncias tensoativas
UR010	Cádmio total; Fenóis totais; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
UR011	Arsênio total; Cádmio total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRHs SF8	
UR012	Arsênio total; Cádmio total; Fenóis totais; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
UR013	Alcalinidade de bicarbonato, Alcalinidade total, Alumínio dissolvido, Arsênio total, Bário total, Cádmio Total, Cálcio total, Chumbo total, Cianeto livre, Cianeto total, Cobre dissolvido, Cor Verdadeira, Cromo Total, Dureza de cálcio, Dureza de magnésio, Dureza total, Ensaio Ecotoxicológico, Fenóis totais, Ferro dissolvido, Manganês total, Mercúrio Total, Níquel total, Nitrito, Nitrogênio orgânico, Óleos e graxas, Sólidos dissolvidos totais, Substâncias tensoativas, Sulfato total e Zinco total.
UR014	Arsênio total; Cádmio total; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
UR015	Cádmio total; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
UR016	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
UR017	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF9	
SF026	Manganês total; Nitrogênio orgânico
SF027	Densidade de cianobactérias; Manganês total; Substâncias tensoativas
SF028	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Zinco total
SF029	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Boro total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Sulfeto; Zinco total
SF031	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Manganês total; Nitrito; Substâncias tensoativas; Zinco total
SF033	Densidade de cianobactérias; Manganês total; Substâncias tensoativas
SF034	Manganês total; Nitrogênio orgânico

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF10	
VG001	Cádmio total; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Zinco total
VG003	Boro total; Cádmio total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
VG004	Cádmio total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Manganês total; Nitrito; Substâncias tensoativas
VG005	Cádmio total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Manganês total; Substâncias tensoativas
VG007	Cádmio total; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Substâncias tensoativas
VG009	Cádmio total; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total
VG011	Cádmio total; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF2: Rio Pará	
PA001	Chumbo total; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Níquel total; Substâncias tensoativas
PA002	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA003	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA004	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA005	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF2: Rio Pará	
PA007	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA009	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA010	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA011	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Sulfeto; Zinco total
PA013	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Sulfeto; Zinco total
PA015	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA017	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA019	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA020	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA021	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Sulfeto; Zinco total
PA022	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF2: Rio Pará	
PA024	Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Níquel total; Substâncias tensoativas
PA026	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA028	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA031	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA032	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cromo total; Fenóis totais; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA034	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA036	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA040	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total.
PA042	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
PA044	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF3: Rio Paraopeba	
BP022	Cádmio total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP024	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP026	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP027	Bário total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Selênio total; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BP029	Cádmio total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP032	Cádmio total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP036	Cádmio total; Chumbo total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP066	Cádmio total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP068	Cádmio total; Chumbo total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP069	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
BP070	Cádmio total; Chumbo total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP071	Cádmio total; Cianeto livre; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BP072	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BP073	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF3: Rio Paraopeba	
BP074	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BP076	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
BP078	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP079	Cádmio total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP080	Bário total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Selênio total; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BP082	Cádmio total; Chumbo total; Cor verdadeira; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas
BP083	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
BP084	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Selênio total; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BP086	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP088	Cádmio total; Cianeto livre; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BP090	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cor verdadeira; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas
BP092	Arsênio total; Cádmio total; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP094	Arsênio total; Cádmio total; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP096	Cádmio total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BP098	Cádmio total, Cor verdadeira, Fenóis totais, Ferro dissolvido, Manganês total, Nitrito, Nitrogênio orgânico e Sólidos dissolvidos totais.
BP099	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF5: Rio das Velhas	
BV013	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Estreptococos fecais; Ferro dissolvido; Ferro total; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Potássio dissolvido; Sódio dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto; Zinco total
BV035	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Estreptococos fecais; Ferro dissolvido; Ferro total; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Potássio dissolvido; Sódio dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto; Zinco total
BV037	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Estreptococos fecais; Ferro dissolvido; Ferro total; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Potássio dissolvido; Sódio dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto; Zinco total
BV062	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Estreptococos fecais; Ferro dissolvido; Ferro total; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Potássio dissolvido; Sódio dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto; Zinco total
BV063	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Estreptococos fecais; Ferro dissolvido; Ferro total; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Potássio dissolvido; Sódio dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF5: Rio das Velhas	
BV067	Alcalinidade total; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Estreptococos fecais; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Ferro total; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Potássio dissolvido; Sódio dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Sulfeto; Zinco total
BV076	Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
BV083	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Zinco total
BV105	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BV130	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Zinco total
BV133	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Nitrito; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Zinco total
BV135	Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
BV136	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Zinco total
BV137	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BV139	Alcalinidade total; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Estreptococos fecais; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Ferro total; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Potássio dissolvido; Sódio dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF5: Rio das Velhas	
BV140	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Zinco total
BV141	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
BV142	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
BV143	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Nitrito; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Zinco total
BV144	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Zinco total
BV145	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Nitrito; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Zinco total
BV146	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
BV147	Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Sólidos dissolvidos totais
BV148	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais.
BV149	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BV150	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BV151	Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO	
UPGRH SF5: Rio das Velhas	
BV152	Arsênio total; Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Manganês total; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais
BV153	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BV154	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Zinco total
BV155	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BV156	Arsênio total; Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto
BV160	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Nitrito; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Zinco total
BV161	Alcalinidade de bicarbonato; Alcalinidade total; Alumínio dissolvido; Arsênio total; Bário total; Cádmio total; Cálcio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrogênio orgânico; Óleos e graxas; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfato total; Zinco total
BV162	Cor verdadeira; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO DOCE	
UPGRH DO1	
RD001	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD004	Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Sólidos dissolvidos totais
RD007	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD009	Arsênio total; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Mercúrio total; Sólidos dissolvidos totais
RD013	Alumínio dissolvido; Cobre dissolvido; Sólidos dissolvidos totais
RD018	Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD019	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD021	Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Sólidos dissolvidos totais
RD023	Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD068	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
RD069	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
RD070	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
RD071	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
RD072	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
RD073	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO DOCE	
UPGRH DO2	
RD025	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Zinco total
RD026	Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto
RD027	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
RD029	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
RD030	Cobre dissolvido; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
RD031	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
RD032	Cobre dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD034	Cobre dissolvido; Sólidos dissolvidos totais
RD035	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Sólidos dissolvidos totais
RD074	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
RD075	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
RD076	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
RD099	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Nitrito; Nitrogênio orgânico; Sólidos dissolvidos totais; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO DOCE	
UPGRH DO3	
RD039	Cobre dissolvido; Fenóis totais; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD077	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto; Zinco total
RD078	Alumínio dissolvido; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD079	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD080	Alumínio dissolvido; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD081	Alumínio dissolvido; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD082	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO DOCE	
UPGRH DO4	
RD040	Cobre dissolvido; Sólidos dissolvidos totais
RD044	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Sólidos dissolvidos totais
RD045	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD049	Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD053	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD083	Alumínio dissolvido; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD084	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO DOCE	
UPGRH DO4	
RD085	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
RD086	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
RD087	Alumínio dissolvido; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD088	Alumínio dissolvido; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD089	Alumínio dissolvido; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD094	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO DOCE	
UPGRH DO5	
RD033	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
RD056	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ferro dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD057	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ferro dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD058	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ferro dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD090	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
RD091	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
RD092	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
RD093	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO DOCE	
UPGRH DO6	
RD059	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ferro dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD064	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Ferro dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD065	Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD067	Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ferro dissolvido; Nitrito; Sólidos dissolvidos totais; Sulfeto
RD095	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
RD096	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
RD097	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
RD098	Alumínio dissolvido; Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO PARANAÍBA	
UPGRH PN1	
PB001	Cádmio total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Manganês total
PB003	Cádmio total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total
PB005	Cádmio total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Manganês total
PB007	Chumbo total; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total
PB009	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO PARANAÍBA	
UPGRH PN2	
PB011	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Ensaio Ecotoxicológico; Ferro dissolvido; Manganês total
PB013	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido
PB015	Cádmio total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido
PB017	Cádmio total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total
PB019	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total
PB021	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Manganês total
PB022	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido
PB023	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO PARANAÍBA	
UPGRH PN3	
PB025	Cádmio total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais
PB027	Cádmio total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Zinco total
PB029	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Zinco total
PB031	Cádmio total; Cobre dissolvido; Fenóis totais
PB033	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Níquel total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL	
UPGRHs PS1	
BS002	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total
BS006	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BS017	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BS018	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BS024	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total.
BS028	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido
BS029	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BS031	Fenóis totais; Ferro dissolvido; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BS032	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BS060	Alumínio dissolvido; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BS061	Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido
BS083	Alumínio dissolvido; Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total.
BS085	Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL	
UPGRHs PS2	
BS033	Alumínio dissolvido; Chumbo total; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Zinco total
BS042	Chumbo total; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BS043	Chumbo total; Cor verdadeira; Cromo total; Ferro dissolvido; Sulfeto
BS046	Alumínio dissolvido; Cianeto livre; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Substâncias tensoativas
BS049	Alumínio dissolvido; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas
BS050	Alumínio dissolvido; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Ferro dissolvido; Substâncias tensoativas
BS054	Alumínio dissolvido; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Substâncias tensoativas
BS056	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas
BS057	Fenóis totais; Ferro dissolvido; Substâncias tensoativas
BS058	Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Substâncias tensoativas.
BS059	Chumbo total; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Substâncias tensoativas
BS071	Chumbo total; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Zinco total
BS073	Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Substâncias tensoativas; Zinco total
BS075	Alumínio dissolvido; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BS077	Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Substâncias tensoativas; Sulfeto
BS081	Chumbo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Substâncias tensoativas; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO JEQUITINHONHA	
UPGRH JQ1	
JE001	Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
JE003	Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
JE005	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
JE007	Cádmio total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO JEQUITINHONHA	
UPGRH JQ2	
JE012	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
JE013	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
JE014	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
JE015	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
JE016	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
JE017	Cádmio total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
JE018	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO JEQUITINHONHA	
UPGRH JQ3	
JE009	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
JE010	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
JE011	Cádmio total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
JE019	Cádmio total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
JE020	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
JE021	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Manganês total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais; Zinco total
JE022	Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Sólidos dissolvidos totais
JE023	Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Sólidos dissolvidos totais
JE024	Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Sólidos dissolvidos totais
JE025	Cádmio total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO BURANHÉM	
BU001	Fenóis totais; Sólidos dissolvidos totais

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO ITABAPOANA	
IB001	Chumbo total; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Sólidos dissolvidos totais; Sulfato total
IB003	Alumínio total; Arsênio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Mercúrio total; Sólidos dissolvidos totais; Sulfato total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
	BACIA DO RIO ITANHÉM
IN001	Fenóis totais; Sólidos dissolvidos totais

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
	BACIA DO RIO JUCURUÇU
JU001	Fenóis totais; Sólidos dissolvidos totais

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
	BACIA DO RIO SÃO MATEUS
	UPGRH SM1
SM001	Nitrogênio amoniacal total; Fenóis totais
SM003	Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Sólidos dissolvidos totais

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO MUCURI	
UPGRH MU1	
MU001	Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
MU002	Chumbo total; Cor verdadeira; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
MU003	Cádmio total; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Sólidos dissolvidos totais
MU005	Cianeto livre; Cor verdadeira; Fenóis totais; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
MU006	Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Sólidos dissolvidos totais
MU007	Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Sólidos dissolvidos totais
MU008	Cor verdadeira; Fenóis totais; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
MU009	Chumbo total; Cor verdadeira; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
MU011	Cor verdadeira; Fenóis totais; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
MU013	Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
MU014	Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Sólidos dissolvidos totais

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO PARDO	
UPGRH PA1	
PD001	Chumbo total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
PD002	Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
PD003	Cor verdadeira; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
PD004	Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais
PD005	Cor verdadeira; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Sólidos dissolvidos totais

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO GRANDE	
UPGRH GD1	
BG001	Cádmio total; Chumbo total; Cromo total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total
BG003	Cádmio total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido
BG005	Cádmio total, Chumbo total, Fenóis totais, Ferro dissolvido
BG007	Cádmio total; Chumbo total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Níquel total
BG009	Arsênio total; Cádmio total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO GRANDE	
UPGRH GD2	
BG010	Ferro dissolvido; Manganês total
BG011	Chumbo total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido
BG012	Ferro dissolvido; Manganês total
BG013	Ferro dissolvido; Manganês total
BG014	Ferro dissolvido; Manganês total
BG015	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total
BG017	Chumbo total; Fenóis totais; Manganês total; Níquel total
BG019	Cádmio total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Manganês total; Mercúrio total
BG021	Cádmio total; Chumbo total; Cor verdadeira; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO GRANDE	
UPGRH GD3	
BG023	Chumbo total; Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Zinco total
BG065	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG069	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG089	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO GRANDE	
UPGRH GD4	
BG024	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Mercúrio total
BG025	Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais
BG026	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Mercúrio total
BG027	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG028	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG029	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG030	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Zinco total
BG031	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG032	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO GRANDE	
UPGRH GD4	
BG033	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG034	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG035	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG036	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG037	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG038	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Mercúrio total
BG040	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Mercúrio total
BG067	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO GRANDE	
UPGRH GD5	
BG039	Chumbo total; Cobre dissolvido; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Zinco total
BG041	Chumbo total; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total
BG042	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Mercúrio total
BG043	Cádmio total; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Zinco total
BG044	Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total
BG045	Cádmio total; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total
BG046	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Mercúrio total
BG047	Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total
BG048	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Mercúrio total
BG049	Cobre dissolvido; Cor verdadeira; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total
BG050	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Mercúrio total
BG052	Arsênio total; Cádmio total; Chumbo total; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Mercúrio total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO GRANDE	
UPGRH GD6	
BG063	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total
BG075	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG077	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG079	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG081	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG083	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG091	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO GRANDE	
UPGRH GD7	
BG051	Cobre dissolvido; Fenóis totais
BG053	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total; Níquel total; Zinco total
BG055	Cobre dissolvido; Ensaio Ecotoxicológico; Ferro dissolvido; Manganês total; Mercúrio total; Níquel total; Zinco total
BG071	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG073	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Estação	PARÂMETROS ESPECÍFICOS ANALISADOS NAS CAMPANHAS INTERMEDIÁRIAS
BACIA DO RIO GRANDE	
UPGRH GD8	
BG057	Cádmio total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Manganês total
BG058	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias
BG059	Cádmio total; Chumbo total; Cobre dissolvido; Densidade de cianobactérias; Ensaio Ecotoxicológico
BG061	Chumbo total; Cobre dissolvido; Fenóis totais
BG086	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total
BG087	Cádmio total; Chumbo total; Cianeto livre; Cobre dissolvido; Cromo total; Densidade de cianobactérias; Dureza de cálcio; Dureza de magnésio; Dureza total; Ensaio Ecotoxicológico; Fenóis totais; Ferro dissolvido; Mercúrio total; Níquel total; Óleos e graxas; Substâncias tensoativas; Sulfeto; Zinco total



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Ensaio	Tipo de ensaio	Referência Normativa
Alcalinidade bicarbonato	potenciometria	APHA 2320 B
Alcalinidade total	potenciometria	APHA 2320 B
Alumínio dissolvido	espectrometria de AA* - plasma	APHA 3120 B
Arsênio total	espectrometria de AA - gerador de hidretos	APHA 3114 B
Bário total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Boro total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Cádmio total	espectrometria de AA - forno de grafite	APHA 3113 B
Cálcio total	titulometria	APHA 3500-Ca B
Chumbo total	espectrometria de AA - forno de grafite	APHA 3113 B
Cianeto livre	titulometria	APHA 4500-CN ⁻ D
Cloreto total	colorimetria	USGS- I -1187 78
Cobre dissolvido	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Clorofila-a	colorimetria	APHA 10200H
C.termotolerantes	tubos múltiplos	APHA 9221 E
Coliformes totais	tubos múltiplos	APHA 9221 B
Condutividade elétrica	condutimetria	SM 2510 B
Cor verdadeira	colorimetria	APHA 2120 B
Cromo total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
DBO	Winkler/incubação	ABNT NBR 12614/1992
DQO	titulometria	ABNT NBR 10357/1988
Dureza de cálcio	titulometria	APHA 3500-Ca D
Dureza de magnésio	titulometria	APHA 3500-Mg E
Estreptococos	tubos múltiplos	APHA 9230 B
Ferro dissolvido	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Fósforo total	colorimetria	APHA 4500-P E
Fenóis totais	colorimetria	ABNT NBR 10740/1989
Manganês total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Mercúrio total	espectrometria de AA - vapor frio	APHA 3112 B
Níquel total	espectrometria de AA - forno de grafite	APHA 3113 B
Nitrogênio amoniacal	colorimetria	ABNT NBR 10560/1988
Nitrato	colorimetria	APHA 4500-NO ₃ ⁻ E
Nitrito	colorimetria	SM 4500-NO ₂ -B
Nitrogênio orgânico	colorimetria	APHA 4500-N _{org} B

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

Continuação...

Ensaio	Tipo de ensaio	Referência Normativa
Óleos e graxas	gravimetria	APHA 5520 B
Oxigênio dissolvido	titulometria	ABNT NBR 10559/1988
pH	potenciometria	APHA 4500 H ⁺ B
Potássio solúvel	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Selênio total	espectrometria de AA - gerador de hidretos	APHA 3114 B
Sódio solúvel	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B
Sólidos dissolvidos totais	gravimetria	ABNT NBR 10664/1989
Sólidos em suspensão totais	gravimetria	ABNT NBR 10664/1989
Sólidos totais	gravimetria	ABNT NBR 10664/1989
Substâncias tensoativas	colorimetria	ABNT NBR 10738/1989
Sulfatos	turbidimetria	APHA 4500-SO ₄ ²⁻ E
Sulfetos	titulometria	APHA 4500-S ²⁻ F
Temperatura da água/ar	termometria	APHA 2550 B
Ensaio ecotoxicológico	ensaio com <i>Ceriodaphnia dubia</i>	ABNT NBR 13373
Turbidez	turbidimetria	APHA 2130 B
Zinco total	espectrometria de AA - plasma	APHA 3120 B

*AA=absorção atômica



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009

O Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM e o Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Minas Gerais – CERH-MG, em sua resolução nº 01/2008, classifica as águas segundo a qualidade requerida para os seus usos preponderantes. A esse sistema, chama-se enquadramento dos corpos de água, que estabelece o nível de qualidade (classe) a ser mantido ou alcançado em um corpo de água ao longo do tempo, em termos dos usos possíveis com segurança determinada. As coleções de água doce são classificadas de acordo com seus usos preponderantes em 5 classes:

I - Classe especial: águas destinadas:

- a) ao abastecimento para consumo humano, com desinfecção;
- b) à preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas; e,
- c) à preservação dos ambientes aquáticos em unidades de conservação de proteção integral.

II - Classe 1: águas que podem ser destinadas:

- a) ao abastecimento para consumo humano, após tratamento simplificado;
- b) à proteção das comunidades aquáticas;
- c) à recreação de contato primário, tais como natação, esqui aquático e mergulho, conforme Resolução CONAMA no 274, de 2000;
- d) à irrigação de hortaliças que são consumidas cruas e de frutas que se desenvolvam rentes ao solo e que sejam ingeridas cruas sem remoção de película; e
- e) à proteção das comunidades aquáticas em Terras Indígenas.

III - Classe 2: águas que podem ser destinadas:

- a) ao abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional;
- b) à proteção das comunidades aquáticas;
- c) à recreação de contato primário, tais como natação, esqui aquático e mergulho, conforme
- d) Resolução CONAMA no 274, de 2000;
- e) à irrigação de hortaliças, plantas frutíferas e de parques, jardins, campos de esporte e lazer, com os quais o público possa vir a ter contato direto; e
- f) à aquicultura e à atividade de pesca.

IV - Classe 3: águas que podem ser destinadas:

- a) ao abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional ou avançado;
- b) à irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras;
- c) à pesca amadora;
- d) à recreação de contato secundário; e
- e) à dessedentação de animais.

V - Classe 4: águas que podem ser destinadas:

- a) à navegação;
- b) à harmonia paisagística; e
- c) aos usos menos exigentes.



QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 2009



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas a montante da foz do Rio Itabirito

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV013			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Itabirito			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					Classe 2			
Data de Amostragem					14/01/09	08/04/09	07/07/09	30/09/09
Hora de Amostragem					11:00	10:40	10:15	11:00
Condições do Tempo					Bom	Chuvoso	Nublado	Bom
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	19,9		19,9	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	19,9		19,9	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00038	0,00028	0,00033	0,00038
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0007	0,0005	< 0,0003	0,0086
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0294		0,0099	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	< 3,90		< 3,20	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	0,009
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,77	0,80	1,04	0,97
Clorofila a	10	30	60	µg / L	1,030	2,670	3,560	< 0,006
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	11000	1700	80	8000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	17000	5000	1300	8000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	44,3	36,5	44,1	52,1
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	105,0	147,0	20,0	166,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	8,8	17,0	6,1	15,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	0,00	112,00	0,00	22,40
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	9,7	7,2	8,0	9,4
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	8,1	7,0	5,6	9,9
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	17,8	14,2	13,5	19,3
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	3000	1300	280	5000
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001		< 0,001	
Fofofina a				µg / L	2,370	3,630	1,160	18,530
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,180	0,060	0,080	0,120
Ferro total				mg / L Fe	5,590	4,824	0,538	18,010
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,07	0,04	< 0,01	< 0,01
Magnésio Total				mg / L Mg	2,00		1,40	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,5990	0,3030	0,0826	2,0460
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,017	0,007	< 0,004	0,034
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,20	0,16	0,16	0,20
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,005	0,005	0,003	0,011
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,11	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,13	< 0,10	< 0,10	0,44
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,1	7,2	7,7	7,5
% OD Saturação				%	97,102	89,889	90,976	95,236
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,7	6,7	6,8	6,8
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,388	0,765	0,845	0,954
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	2,01	1,48	2,01	2,03
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	46,0	39,0	37,0	42,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	111,0	46,0	5,0	330,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	157,0	85,0	42,0	372,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0		2,2	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500	< 0,500	< 0,500	< 0,500
Temperatura da Água				° C	27,0	22,7	20,1	23,5
Temperatura do Ar				° C	24,7	23,1	19,8	23,6
Turbidez	40	100	100	UNT	68,40	105,00	6,71	263,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	< 0,020	< 0,020	< 0,020	0,045
Ensaio Ecotoxicológico								
IQA					55,1	53,4	79,2	48,0
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					53,2	55,9	53,5	25,9

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio Itabirito a jusante da cidade de Itabirito

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV035			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Itabirito			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					15/01/09			
Data de Amostragem					10:15			
Hora de Amostragem					Nublado			
Condições do Tempo					Nublado			
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	17,6		23,9	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	17,6		23,9	27,1
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00035	0,00097	0,00104	0,00074
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	< 0,0003	0,0022	< 0,0003	< 0,0003
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,1965		0,0201	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	5,30		6,30	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,017	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	< 0,01
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01	< 0,01		
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,31	1,09	1,50	1,47
Clorofila a	10	30	60	µg / L	6,110	< 0,006	0,930	0,880
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	90000	50000	> 160000	50000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	90000	90000	> 160000	50000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	44,7	44,4	63,1	65,7
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	228,0	116,0	40,0	64,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,050	< 0,040	< 0,040	< 0,040
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	2,4	2,8
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	25,0	13,0	< 5,0	25,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	15,40	56,00	100,80	89,60
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	13,2	11,3	15,6	14,4
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	3,4	6,0	5,1	7,7
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	16,6	17,3	20,7	22,1
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	50000		90000	50000
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	0,002	< 0,001	< 0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	1,710	3,060	1,680	1,120
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,070	0,080	0,080	0,110
Ferro total				mg / L Fe	62,400	10,750	1,231	1,914
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,47	0,07	0,07	0,09
Magnésio Total				mg / L Mg	0,80		1,20	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	5,9300	0,8210	0,1647	0,1802
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,075	0,009	< 0,004	< 0,004
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,17	0,23	0,14	0,16
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,010	0,012	0,011	0,011
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	0,14	0,19	0,46	0,45
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,52		0,55	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	< 1,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,3	7,6	8,0	7,0
% OD Saturação				%	101,167	99,254	93,970	85,785
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,5	6,9	6,7	6,5
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,742	0,640	0,792	0,867
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	1,75	1,74	2,37	2,12
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	55,0	39,0	38,0	43,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	1623,0	129,0	9,0	22,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	1678,0	168,0	47,0	65,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	1,7	2,6	4,3	4,6
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	27,3	24,5	19,5	21,5
Temperatura do Ar				° C	23,9	21,9	17,2	22,1
Turbidez	40	100	100	UNT	1216,00	105,00	19,50	24,30
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,084	< 0,020	< 0,020	< 0,020
Ensaio Ecotoxicológico					Efeito Crônico	Não Tóxico	Efeito Crônico	Não Tóxico
IQA					33,1	43,9	49,6	51,8
CT					MÉDIA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					65,8	30,9	52,7	53,2

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas a jusante da foz do Rio Itabirito

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV037			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Rio Acima			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					Classe 2			
Data de Amostragem					15/01/09	13/04/09	08/07/09	01/10/09
Hora de Amostragem					11:05	11:40	10:40	11:45
Condições do Tempo					Bom	Nublado	Bom	Nublado
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	19,6		22,0	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	19,6		22,0	25,4
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00068	0,00047	0,00022	0,00029
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	< 0,0003	0,0022	< 0,0003	0,0021
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0698		0,0136	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	4,20		4,70	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	< 0,01
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01	< 0,01		
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,02	0,68	1,10	1,29
Clorofila a	10	30	60	µg / L	0,760	2,040	2,140	1,190
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	17000	7000	30000	30
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	50000	30000	90000	90000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	42,3	39,3	54,9	60,8
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	165,0	104,0	62,0	34,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	2,6	< 2,0	< 2,0	2,1
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	< 5,0	10,0	< 5,0	19,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	61,60	33,60	33,60	89,60
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	10,6	9,7	11,6	11,0
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	7,1	6,7	5,7	8,5
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	17,7	16,4	17,3	19,5
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	35000		7000	8000
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	0,002	0,001	< 0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	< 0,006	3,750	1,800	7,180
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,110	0,090	0,070	0,260
Ferro total				mg / L Fe	15,940	10,450	1,250	5,410
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,21	0,05	0,01	0,06
Magnésio Total				mg / L Mg	1,70		1,40	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	1,2880	0,8010	0,1218	0,4270
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,021	0,008	< 0,004	0,015
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,20	0,22	0,25	0,21
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,006	0,006	0,013	0,015
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,22	0,30	0,18	< 0,10
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	< 1,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,8	8,1	8,8	7,9
% OD Saturação				%	110,104	101,970	102,208	99,032
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,9	6,9	6,7	6,7
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,655	0,571	0,737	0,939
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	1,71	1,49	2,61	2,87
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	36,0	41,0	36,0	48,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	344,0	157,0	2,0	68,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	380,0	198,0	38,0	116,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	1,2		1,4	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	28,6	23,2	19,4	23,0
Temperatura do Ar				° C	25,1	23,1	18,8	24,0
Turbidez	40	100	100	UNT	268,00	120,00	15,40	102,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,034	< 0,020	< 0,020	0,032
Ensaio Ecotoxicológico					Não Tóxico	Não Tóxico	Efeito Crônico	Efeito Crônico
IQA					42,8	49,4	57,7	63,9
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					54,7	55,3	51,3	53,4

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Rio das Velhas a montante da ETA/COPASA, em Bela Fama

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV139			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Rio Acima			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					16/01/09			
Data de Amostragem					10:30			
Hora de Amostragem					Bom			
Condições do Tempo					Nublado			
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	16,5		22,5	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	16,5	18,9	22,5	23,3
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00025	0,00036	0,00073	0,00033
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0125	0,0024	< 0,0003	0,0017
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0772		0,0129	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	4,00		4,70	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,008	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	0,68	0,60	0,97	1,26
Clorofila a	10	30	60	µg / L	1,190	4,490	1,600	0,890
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	5000	200	22000	350
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	160000	50000	> 160000	50000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	40,4	41,1	53,5	60,5
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	152,0	78,0	9,0	133,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040	< 0,040	< 0,040	< 0,040
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	21,0	12,0	< 5,0	7,8
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	15,40	56,00	78,40	6,60
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	10,0		11,7	13,3
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	5,3		6,7	4,1
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	15,3		18,4	17,4
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	13000		13000	3000
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001
Fenofina a				µg / L	0,430	1,870	0,670	3,900
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,080	0,060	0,060	0,060
Ferro total				mg / L Fe	23,490	4,770	0,969	4,609
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,22	0,02	< 0,01	0,03
Magnésio Total				mg / L Mg	1,30		1,60	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	2,0170	0,3580	0,1081	0,2920
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004	0,006	< 0,004	< 0,004
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,26	0,23	1,14	0,09
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,007	0,007	0,011	0,012
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,22	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,32	< 0,10	< 0,10	< 0,10
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	< 1,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,3	7,7	8,2	7,2
% OD Saturação				%	100,868	110,066	99,560	93,753
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,5	6,6	6,8	6,7
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,494	0,502	0,630	0,776
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	1,84	1,87	2,26	2,72
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	38,0	33,0	35,0	52,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	402,0	65,0	10,0	33,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	440,0	98,0	45,0	85,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	0,06	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	1,7	2,8	4,4	5,1
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	27,7	29,3	21,6	24,9
Temperatura do Ar				° C	24,7	24,7	18,9	31,9
Turbidez	40	100	100	UNT	286,00	25,40	18,10	10,80
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,048	< 0,020	< 0,020	0,018
Ensaio Ecotoxicológico						Não Tóxico	Efeito Crônico	Não Tóxico
IQA					44,9	72,6	57,0	73,2
CT					MÉDIA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					56,8	56,3	50,0	50,4

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Ribeirão Água Suja próximo de sua foz no Rio das Velhas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV062			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Nova Lima			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					Classe 2			
Data de Amostragem					16/01/09	14/04/09	09/07/09	02/10/09
Hora de Amostragem					11:00	12:40	12:20	13:50
Condições do Tempo					Nublado	Nublado	Bom	Bom
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	39,1		52,6	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	39,1	40,8	52,6	60,0
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00305	0,00398	0,00356	0,00614
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0243	0,0431	0,0805	0,1050
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0213		0,0243	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	< 10,20		11,60	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			0,02	< 0,01
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01	< 0,01		
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	4,49	4,82	7,89	8,81
Clorofila a	10	30	60	µg / L	< 0,006	0,760	20,830	1,720
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	0,0052	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	> 160000	50000	22000	1700
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	> 160000	> 160000	> 160000	> 160000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	109,0	110,0	156,0	185,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	48,0	53,0	36,0	53,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040	< 0,040	< 0,040	< 0,040
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	8,6	11,0	19,0	13,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	31,0	46,0	48,0	34,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	25,5	25,0	29,0	36,3
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	16,1	17,8	17,0	15,3
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	41,5	42,8	46,0	51,6
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	> 160000		90000	50000
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,002	< 0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	0,170	0,740	< 0,006	2,750
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,050	0,120	0,250	0,170
Ferro total				mg / L Fe	3,477	2,105	2,615	1,712
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,30	0,22	0,53	0,43
Magnésio Total				mg / L Mg	3,90		4,10	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,2080	0,1980	0,3040	0,3950
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004	< 0,004	< 0,004	0,008
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,58	0,58	0,75	0,17
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,077	0,113	0,117	0,138
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH < =7,5 2,0 p/ 7,5 < pH < =8,0 1,0 p/ 8,0 < pH < =8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH < =7,5 2,0 p/ 7,5 < pH < =8,0 1,0 p/ 8,0 < pH < =8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH < =7,5 5,6 p/ 7,5 < pH < =8,0 2,2 p/ 8,0 < pH < =8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	0,83	0,89	1,49	2,62
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,59		1,54	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	2,0	2,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,2	6,0	5,2	3,6
% OD Saturação				%	89,383	85,588	65,735	48,498
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,6	6,7	6,6	6,5
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,851	0,900	1,592	2,091
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Sódio Dissolvido				mg / L Na	4,30	5,20	7,92	9,54
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	78,0	74,0	67,0	112,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	39,0	36,0	49,0	35,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	117,0	110,0	116,0	147,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	0,06	0,37	0,36	0,06
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	9,1	10,4	14,3	19,0
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500	< 0,500	< 0,500	< 0,500
Temperatura da Água				° C	29,7	29,2	23,5	26,5
Temperatura do Ar				° C	25,9	26,3	21,4	32,5
Turbidez	40	100	100	UNT	16,90	9,01	25,60	53,20
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,029	0,068	0,024	0,027
Ensaio Ecotoxicológico						Não Tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					42,3	46,2	39,2	43,3
CT					ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
IET					34,7	54,8	71,5	60,1

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Rio das Velhas a jusante do Ribeirão Água Suja

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV063			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Nova Lima / Raposos			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Classe de Enquadramento					19/01/09	15/04/09	13/07/09	05/10/09
Data de Amostragem					10:00	10:35	10:10	11:20
Hora de Amostragem					Nublado	Nublado	Bom	Nublado
Condições do Tempo								
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	17,4		23,1	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	17,4		23,1	27,3
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00038	0,00069	0,00183	0,00042
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0200	0,0178	0,0081	0,0100
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,1225		0,0145	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	5,20		7,90	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,011	0,016	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	< 0,01
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01	< 0,01		
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,19	1,36	1,73	1,69
Clorofila a	10	30	60	µg / L	2,000	19,890	10,910	3,570
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	160000	160000	5000	22000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	160000	> 160000	17000	90000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	53,4	57,3	92,0	77,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	316,0	183,0	40,0	191,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,086	0,047	< 0,040	0,049
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	2,3	2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	44,0	20,0	9,7	8,7
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	38,50	15,40	15,40	44,80
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	12,9	12,8	19,8	19,4
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	6,9	11,4	9,9	5,9
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	19,8	24,3	29,7	25,3
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	30000		3000	24000
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	0,430	4,880	2,670	2,520
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,040	0,050	0,110	0,030
Ferro total				mg / L Fe	36,990	29,180	2,681	7,130
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,39	0,17	0,03	0,03
Magnésio Total				mg / L Mg	1,70		2,40	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	2,8130	0,9870	0,1439	0,3040
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,047	0,028	< 0,004	0,016
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,26	< 0,01	0,36	0,17
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,013	0,013	0,026	0,020
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	0,14	0,22	0,16
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,49	0,66	0,28	0,21
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	< 1,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,4	7,6	8,4	7,1
% OD Saturação				%	100,318	97,298	102,205	92,452
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,7	6,9	7,2	6,6
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,730	0,786	0,755	0,900
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Sódio Dissolvido				mg / L Na	2,03	1,96	2,62	2,37
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	54,0	69,0	59,0	62,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	1203,0	431,0	11,0	55,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	1257,0	500,0	70,0	117,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	7,9	8,4	17,7	9,2
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500	< 0,500	< 0,500	< 0,500
Temperatura da Água				° C	26,8	24,1	21,7	24,9
Temperatura do Ar				° C	24,1	22,9	18,4	28,3
Turbidez	40	100	100	UNT	539,00	390,00	21,00	120,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,053	0,079	0,021	0,039
Ensaio Ecotoxicológico					Não Tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico	Efeito Crônico
IQA					34,2	37,0	62,8	46,6
CT					MÉDIA	MÉDIA	BAIXA	BAIXA
IET					60,5	68,3	61,2	56,4

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas a montante do ribeirão Sabará

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV067			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Sabará			
Município					Sabará			
UPGRH					SF5			
Classe de Enquadramento					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data de Amostragem					19/01/09	15/04/09	13/07/09	05/10/09
Hora de Amostragem					11:45	12:25	11:50	14:00
Condições do Tempo					Nublado	Nublado	Bom	Nublado
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	18,4		21,9	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	18,4	19,3	21,9	23,8
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00029	0,00028	0,00266	0,00036
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0176	0,0088	0,0072	0,0119
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0581		0,0137	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	< 5,50		8,10	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	0,014	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,10	1,38	1,53	1,39
Clorofila a	10	30	60	µg / L	< 0,006	16,910	0,800	17,800
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	160000	160000	1300	13000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	160000	> 160000	30000	30000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	51,9	52,3	80,8	69,8
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	150,0	473,0	43,0	157,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040	0,141	< 0,040	< 0,040
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	10,0	20,0	< 5,0	11,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	92,40	134,40	6,60	78,40
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	13,8	10,9	20,3	17,7
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	8,1	11,9	8,2	9,5
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	21,9	22,9	28,4	27,2
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	11000		1700	1300
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	2,450	5,130	2,090	2,560
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,060	0,040	0,090	0,060
Ferro total				mg / L Fe	27,050	57,800	1,740	11,220
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,14	0,19	0,01	0,10
Magnésio Total				mg / L Mg	2,00		2,00	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	1,2410	1,5570	0,1313	0,4150
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,021	0,037	< 0,004	0,015
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,26	0,22	0,30	0,18
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,008	0,011	0,027	0,015
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,31	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,39	0,67	0,25	0,34
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	< 1,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,9	7,6	8,0	7,1
% OD Saturação				%	91,745	100,838	112,399	94,005
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,6	6,6	7,0	6,7
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,674	0,785	0,702	0,769
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	1,88	1,91	2,45	2,30
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	49,0	58,0	48,0	55,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	635,0	1040,0	23,0	84,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	684,0	1098,0	71,0	139,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	4,9	6,3	12,7	4,3
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500	< 0,500	< 0,500	< 0,500
Temperatura da Água				° C	26,1	26,0	28,7	25,9
Temperatura do Ar				° C	26,0	23,8	20,9	31,5
Turbidez	40	100	100	UNT	402,00	636,00	16,70	153,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,022	0,062	< 0,020	0,043
Ensaio Ecotoxicológico					Não Tóxico	Efeito Crônico	Não Tóxico	Efeito Crônico
IQA					36,2	35,5	68,0	46,8
CT					MÉDIA	ALTA	BAIXA	BAIXA
IET					32,7	67,9	47,0	66,4

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Ribeirão Sabará próximo de sua foz no Rio das Velhas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV076			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Sabará			
Município					Sabará			
UPGRH					SF5			
Classe de Enquadramento					Classe 3	Classe 3	Classe 3	Classe 3
Data de Amostragem					19/01/09	15/04/09	13/07/09	05/10/09
Hora de Amostragem					12:30	13:40	13:30	14:50
Condições do Tempo					Nublado	Nublado	Bom	Nublado
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	33,8		35,6	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	33,8		35,6	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00120	0,00130	0,00497	0,00149
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	< 0,0003		0,0033	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0219		0,0154	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	9,50		8,50	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	2,75	2,89	4,45	3,98
Clorofila a	10	30	60	µg / L	1,780	4,270	15,660	4,270
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040		< 0,0040	
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	> 160000	160000	50000	2280
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	> 160000	> 160000	> 160000	> 160000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	87,2	83,2	101,4	110,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	74,0		32,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	3,9	3,2	7,6	5,7
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	15,0	9,9	21,0	29,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	23,7		21,3	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	10,3		10,6	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	34,0		31,9	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	50000		160000	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001
Fenofina a				µg / L	1,170	0,380	< 0,006	2,020
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,070		0,170	
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,12	0,06	0,16	0,14
Magnésio Total				mg / L Mg	2,50		2,60	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,1080	0,0690	0,0917	0,1624
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,54	0,43	1,26	0,63
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,039		0,091	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	0,28	0,23	0,78	0,59
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	< 0,10		0,78	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	2,0	< 1,0	2,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,7	6,9	7,4	6,0
% OD Saturação				%	93,936	91,358	101,791	76,793
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,7	6,9	6,9	6,6
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,172		1,188	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	3,83		5,37	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	76,0	73,0	60,0	82,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	39,0	33,0	18,0	15,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	115,0	106,0	78,0	97,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		0,20	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	6,0		8,7	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	28,6	25,9	27,7	24,3
Temperatura do Ar				° C	25,9	26,0	23,0	28,6
Turbidez	40	100	100	UNT	31,10	15,70	7,40	29,30
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,027	< 0,020	< 0,020	0,022
Ensaio Ecotoxicológico					Não Tóxico	Não tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					46,2	49,1	48,8	56,4
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					57,0	58,9	67,1	61,1

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Ribeirão Arrudas próximo de sua foz no Rio das Velhas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV155			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Sabará			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 3	Classe 3	Classe 3	Classe 3
Classe de Enquadramento					20/01/09	16/04/09	14/07/09	06/10/09
Data de Amostragem					9:55	9:50	9:00	10:00
Hora de Amostragem					Nublado	Bom	Bom	Bom
Condições do Tempo								
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	100,0		155,0	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	100,0		155,0	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,03324	0,04902	0,05218	0,11561
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0902		0,0888	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	< 31,50		28,50	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	0,02
Cianeto Total ***				mg / L CN	0,02	0,02		
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	26,40	31,50	42,80	44,40
Clorofila a	10	30	60	µg / L	1,340	35,560	< 0,006	65,080
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	0,0127	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	> 160000	> 160000	> 160000	14000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	> 160000	> 160000	> 160000	> 160000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	354,0	346,0	561,0	530,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	49,0		92,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	25,0	29,0	38,0	27,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	34,0	110,0	114,0	94,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	78,6		71,1	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	13,6		20,4	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	92,2		91,5	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	160000		> 160000	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,001	< 0,001	< 0,001
Fenofina a				µg / L	1,690	5,620	2,130	5,630
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,030	0,080	0,190	0,070
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,25	0,26	0,08	1,25
Magnésio Total				mg / L Mg	3,30		5,00	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,3360	0,4280	0,4680	0,5240
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	1,80	0,78	0,21	0,19
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,241		0,240	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	3,21	7,02	11,70	12,90
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,69		1,19	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	5,9	4,1	2,4	4,1
% OD Saturação				%	81,866	54,071	27,698	54,423
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,1	7,0	7,0	7,1
Potássio Dissolvido				mg / L K	6,020		9,520	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	23,31		39,79	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	219,0	186,0	268,0	257,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	32,0	57,0	88,0	60,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	251,0	243,0	356,0	317,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	0,91	3,34	0,13
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	22,9		37,3	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500	< 0,500	< 0,500	< 0,500
Temperatura da Água				° C	28,1	25,7	19,4	26,0
Temperatura do Ar				° C	25,6	23,3	19,7	29,3
Turbidez	40	100	100	UNT	36,30	43,80	39,50	32,80
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,053	0,134	0,123	0,106
Ensaio Ecotoxicológico					Efeito Crônico	Não tóxico	Efeito Crônico	Efeito Agudo
IQA					33,9	30,5	25,4	33,1
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					57,6	71,9	31,3	78,6

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas logo a jusante do Ribeirão Arrudas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV083			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Sabará			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 3			
Classe de Enquadramento					20/01/09 16/04/09 14/07/09 06/10/09			
Data de Amostragem					9:10 9:00 9:30 10:30			
Hora de Amostragem					Nublado Bom Bom Bom			
Condições do Tempo								
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	31,0		51,2	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	31,0		51,2	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00145	0,00173	0,00632	0,01017
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0202	0,0169	0,0058	0,0087
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,1738		0,0269	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	10,00		11,30	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,020	0,024	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	< 0,01
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01	< 0,01		
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	5,21	3,03	10,90	10,60
Clorofila a	10	30	60	µg / L	< 0,006	9,610	2,140	2,540
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	30000	90000	> 160000	17000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	> 160000	> 160000	> 160000	> 160000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	99,5	76,4	182,0	183,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	434,0		50,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,113		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	7,0	3,5	12,0	7,9
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	17,0	53,0	30,0	25,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	61,60	44,80	92,40	268,80
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	25,1		28,2	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	7,3		14,8	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	32,4		43,0	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	90000		90000	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	0,002	< 0,001
Feoftina a				µg / L	5,840	6,760	1,900	6,710
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,070	0,050	0,080	0,040
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,55	0,20	0,46	0,24
Magnésio Total				mg / L Mg	1,80		3,60	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	4,0110	3,8800	0,2139	0,3620
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,021	0,078	< 0,004	0,009
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,16	0,42	0,42	0,26
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,040	0,020	0,072	0,079
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	0,55	0,77	2,07	2,56
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,83	0,80	0,98	0,92
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	1,0	< 1,0	5,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,1	7,4	6,9	6,2
% OD Saturação				%	92,036	91,358	81,483	79,190
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,6	6,6	6,8	6,8
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,497		2,525	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	4,97		10,59	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	76,0	64,0	99,0	104,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	357,0	2414,0	29,0	79,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	433,0	2478,0	128,0	183,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	0,44	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	8,5		18,1	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	24,9	22,6	20,5	24,2
Temperatura do Ar				° C	24,1	21,5	18,7	28,3
Turbidez	40	100	100	UNT	1020,00	1076,00	23,80	109,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,102	0,135	0,036	0,107
Ensaio Ecotoxicológico					Não Tóxico	Não tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					35,3	33,5	39,2	40,4
CT					ALTA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					36,3	65,6	61,2	60,3

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Ribeirão do Onça próximo de sua foz no Rio das Velhas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV154			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Santa Luzia			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 3			
Classe de Enquadramento					20/01/09 16/04/09 14/07/09 06/10/09			
Data de Amostragem					11:30 12:15 12:50 15:20			
Hora de Amostragem					Nublado Nublado Bom Bom			
Condições do Tempo								
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	135,0		214,0	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	135,0		214,0	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,03260	0,06852	0,08226	0,15402
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0877		0,0796	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	33,20		26,70	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			0,32	0,04
Cianeto Total ***				mg / L CN	0,04	0,18		
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	23,60	38,60	30,40	53,50
Clorofila a	10	30	60	µg / L	94,120	41,720	57,670	3,620
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	> 160000	> 160000	> 160000	90000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	160000	160000	160000	160000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	375,0	471,0	633,0	660,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	41,0		106,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	16,0	9,6	38,0	22,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	37,0	112,0	128,0	88,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	83,0		66,6	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	11,6		21,4	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	94,6		88,0	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	50000		> 160000	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,002	< 0,001	< 0,001
Fcoftina a				µg / L	4,090	3,000	< 0,006	0,830
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,040	0,150	0,280	0,170
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,19	0,73	1,04	1,56
Magnésio Total				mg / L Mg	2,80		5,20	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,1050	0,2150	0,1160	0,1717
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,59	0,24	0,03	0,03
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,188	0,077	0,019	0,012
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH < =7,5 2,0 p/ 7,5 < pH < =8,0 1,0 p/ 8,0 < pH < =8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH < = 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH < =8,0 1,0 p/ 8,0 < pH < =8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH < = 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH < =8,0 2,2 p/ 8,0 < pH < =8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	6,84	14,00	11,30	21,80
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	1,32		3,65	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	3,0	< 1,0	9,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	4,6	1,9	0,9	1,3
% OD Saturação				%	61,951	24,066	11,994	18,427
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,8	6,9	7,0	6,9
Potássio Dissolvido				mg / L K	6,120		10,200	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	22,92		53,20	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	211,0	242,0	297,0	309,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	37,0	30,0	82,0	42,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	248,0	272,0	379,0	351,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	1,36	0,21	0,18
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	15,1		20,7	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	26,8	23,9	26,3	29,2
Temperatura do Ar				° C	27,1	26,1	24,5	31,7
Turbidez	40	100	100	UNT	22,00	24,70	35,10	31,10
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,040	0,057	0,050	0,057
Ensaio Ecotoxicológico					Não Tóxico	Não tóxico	Efeito Crônico	Efeito Crônico
IQA					37,2	28,6	18,6	22,4
CT					MÉDIA	ALTA	ALTA	MÉDIA
IET					75,3	75,3	77,6	66,7

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas logo a jusante do Ribeirão do Onça

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV105			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Santa Luzia			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 3			
Classe de Enquadramento					21/01/09	22/04/09	14/07/09	06/10/09
Data de Amostragem					14:35	15:00	10:30	12:20
Hora de Amostragem					Nublado	Bom	Bom	Bom
Condições do Tempo								
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	49,3		68,2	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	49,3		68,2	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00269	0,01905	0,00919	0,01202
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0249	0,0103	0,0122	0,0125
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,1704		0,0198	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	16,40		14,20	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,018	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			0,04	< 0,01
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01	< 0,01		
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	5,68	8,70	15,80	16,10
Clorofila a	10	30	60	µg / L	24,920	6,040	4,010	3,530
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	0,0048
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	> 160000	160000	160000	28000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	> 160000	> 160000	> 160000	> 160000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	134,0	151,0	252,0	237,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	204,0		34,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,068		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	5,2	16,0	8,5
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	38,0	17,0	36,0	30,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	6252,40	250,88	1008,00	1379,84
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	40,9		35,4	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	8,9		13,1	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	49,8		48,5	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	160000		50000	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,003	0,001	< 0,001
Fenol total				µg / L	15,580	4,220	1,410	4,840
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,060		0,080	
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,49	0,37	0,78	0,61
Magnésio Total				mg / L Mg	2,20		3,20	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	2,3360	0,2940	0,1497	0,3330
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,048	0,008	< 0,004	0,008
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,79	0,56	0,47	0,19
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,065		0,111	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	1,07	2,71	3,66	4,34
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	1,36	0,63	1,02	0,87
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	2,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	5,6	5,1	2,9	2,7
% OD Saturação				%	71,362	67,234	36,959	35,447
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,6	7,0	6,6	6,6
Potássio Dissolvido				mg / L K	2,161		3,600	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	5,72		16,14	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	83,0	96,0	140,0	131,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	741,0	75,0	30,0	19,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	824,0	171,0	170,0	150,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	0,19	0,77	0,06
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	9,0		23,6	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500	< 0,500	< 0,500	< 0,500
Temperatura da Água				° C	24,2	25,8	24,2	25,6
Temperatura do Ar				° C	26,9	23,7	20,3	31,0
Turbidez	40	100	100	UNT	768,00	59,50	30,30	32,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,121	0,031	0,031	0,040
Ensaio Ecotoxicológico					Não Tóxico	Não tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					31,4	39,4	29,0	36,2
CT					MÉDIA	BAIXA	MÉDIA	BAIXA
IET					72,0	65,2	65,3	64,1

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Ribeirão das Neves próximo de sua foz no Ribeirão da Mata

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV160			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Pedro Leopoldo			
Município					SF5			
UPGRH					Pedro Leopoldo			
Classe de Enquadramento					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data de Amostragem					22/01/09	23/04/09	16/07/09	08/10/09
Hora de Amostragem					13:00	12:30	12:20	13:30
Condições do Tempo					Nublado	Bom	Bom	Chuvoso
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	50,2		104,0	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	50,2		104,0	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	0,206		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00072	0,02341	0,01743	0,02093
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0010		< 0,0003	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,4479		0,1091	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	14,50		19,80	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,063	< 0,005	< 0,005	0,014
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	2,56	9,27	9,97	11,20
Clorofila a	10	30	60	µg / L	11,270	11,660	12,460	
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	0,0092	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	160000	90000	> 160000	160000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	> 160000	90000	> 160000	160000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	102,0	208,0	249,0	293,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	862,0		143,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,065		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	4,1	< 2,0	15,0	14,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	68,0	20,0	39,0	68,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	36,1		49,4	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	9,4		13,7	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	45,5		63,1	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	> 160000		160000	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,003	< 0,001	< 0,001
Fenofina a				µg / L	17,070	7,170	2,490	
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,150	0,280	0,300	0,170
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,10	0,10	0,34	< 0,01
Magnésio Total				mg / L Mg	2,30		3,30	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,5680	0,2020	0,1751	0,3880
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,030		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,14	0,06	0,14	0,21
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,027	0,019	0,044	0,055
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	0,39	1,80	3,69	5,23
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	< 0,10		0,66	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	< 1,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	5,3	5,1	5,9	4,1
% OD Saturação				%	74,908	69,682	72,968	51,684
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,3	7,2	6,9	6,8
Potássio Dissolvido				mg / L K	2,823		3,970	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	3,22		16,00	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	248,0	138,0	151,0	178,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	3056,0	36,0	42,0	293,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	3304,0	174,0	193,0	471,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	0,31	< 0,05	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	3,3		4,6	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	29,7	28,1	23,4	24,3
Temperatura do Ar				° C	27,4	23,5	21,4	23,9
Turbidez	40	100	100	UNT	2445,00	33,50	39,80	303,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,257	0,023	0,030	0,084
Ensaio Ecotoxicológico					Efeito Crônico	Não tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					30,6	47,5	37,6	30,0
CT					ALTA	BAIXA	BAIXA	MÉDIA
IET					64,5	64,6	68,1	

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Ribeirão da Mata próximo de sua foz no Rio das Velhas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV130			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Vespasiano			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					Classe 2			
Data de Amostragem					23/01/09			
Hora de Amostragem					10:05			
Condições do Tempo					Nublado			
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	59,4	106,0	117,0	116,0
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	59,4	106,0	117,0	116,0
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	0,113		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00100	0,01751	0,00220	0,00794
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0063		< 0,0003	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,4390		0,0734	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	15,90		35,10	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,041	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	4,01	11,30	13,00	11,80
Clorofila a	10	30	60	µg / L	3,340	6,410	6,760	26,210
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	90000	24000	2800	11000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	> 160000	24000	160000	30000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	121,0	259,0	312,0	294,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	2608,0	63,0	81,0	59,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,078		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	4,1	11,0	5,1	5,2
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	83,0	24,0	21,0	13,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	39,7	78,6	87,7	97,3
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	13,5	18,7	15,9	17,3
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	53,2	97,3	104,0	115,0
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	160000			
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,001	< 0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	3,840	1,760	0,860	5,760
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,090	0,070	0,070	< 0,030
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,09	0,13	0,27	0,16
Magnésio Total				mg / L Mg	3,30		3,90	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,5590	0,1280	0,1810	0,2690
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,045		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,11	0,64	0,82	0,32
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,027	0,196	0,147	0,146
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	0,34	1,14	0,48	1,93
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	1,91		0,85	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	< 1,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	5,6	4,9	4,8	3,9
% OD Saturação				%	69,864	66,545	59,635	50,231
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,7	7,3	6,9	6,8
Potássio Dissolvido				mg / L K	2,803		3,600	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	3,41		16,71	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	166,0	163,0	184,0	189,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	2868,0	63,0	50,0	41,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	3034,0	226,0	234,0	230,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	0,06
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	3,5		8,1	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	23,2	27,2	23,0	24,7
Temperatura do Ar				° C	24,0	23,0	19,7	25,2
Turbidez	40	100	100	UNT	3084,00	47,00	26,50	32,50
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,239	0,037	0,043	0,052
Ensaio Ecotoxicológico							Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					30,9	45,0	51,3	46,8
CT					ALTA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					58,9	62,7	64,8	69,3

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas a jusante do Ribeirão da Mata

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV153			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Santa Luzia			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 3			
Classe de Enquadramento					21/01/09	22/04/09	15/07/09	07/10/09
Data de Amostragem					13:50	14:00	13:10	14:50
Hora de Amostragem					Chuvoso	Bom	Bom	Bom
Condições do Tempo								
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	50,8		85,2	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	50,8		85,2	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00169	0,00774	0,01087	0,00631
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0431	0,0154	0,0140	0,0533
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,1837		0,0411	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	17,40		17,90	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	0,021
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	0,02			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	4,58	9,26	12,60	11,00
Clorofila a	10	30	60	µg / L	10,680	3,510	4,450	51,420
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	> 160000	> 160000	90000	3000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	> 160000	160000	160000	160000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	126,0	173,0	268,0	203,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	373,0		38,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,062		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	13,0	6,4	13,0	6,1
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	26,0	16,0	39,0	32,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	540,54	1849,20	856,24	14391,60
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	43,5		44,7	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	8,7		11,0	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	52,2		55,8	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	> 160000		30000	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,003	< 0,001	< 0,001
Fenol total				µg / L	20,230	13,350	0,030	10,160
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,040	0,120	0,090	0,090
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,15	0,46	0,68	0,36
Magnésio Total				mg / L Mg	2,10		2,70	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	1,5340	0,3070	0,2890	1,2410
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,035	< 0,004	< 0,004	0,042
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,54	0,64	0,40	0,29
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,037	0,135	0,116	0,251
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	0,52	1,14	3,64	2,01
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	1,71	0,85	0,79	0,83
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	< 1,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	4,7	4,7	2,1	2,3
% OD Saturação				%	60,334	61,239	26,283	31,333
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,7	7,0	6,7	6,6
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,988		3,930	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	4,70		17,79	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	88,0	106,0	139,0	129,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	1474,0	77,0	45,0	143,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	1562,0	183,0	184,0	272,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	0,21	< 0,05	0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	7,0		18,6	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500	< 0,500	< 0,500	< 0,500
Temperatura da Água				° C	24,6	25,3	23,4	27,4
Temperatura do Ar				° C	25,7	24,1	21,9	31,4
Turbidez	40	100	100	UNT	1510,00	52,50	10,20	227,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,155	0,034	0,027	0,128
Ensaio Ecotoxicológico					Não Tóxico	Não tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L

Índice	27,9	37,6	29,4	34,1
MÉDIA	65,3	63,4	65,4	74,4
Classificação	BAIXA	BAIXA	BAIXA	MÉDIA



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio Vermelho a jusante da cidade de Nova União

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV133			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Nova União			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Classe de Enquadramento					21/01/09	22/04/09	15/07/09	07/10/09
Data de Amostragem					9:50	10:20	9:45	10:40
Hora de Amostragem					Nublado	Nublado	Nublado	Bom
Condições do Tempo								
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	11,1		13,0	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	11,1		13,0	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00008	0,00008	0,00037	0,00014
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0412		0,0111	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	1,80		2,70	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,53	1,25	1,21	3,11
Clorofila a	10	30	60	µg / L	1,070	5,160	1,070	5,700
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	22000	17000	13000	3000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	160000	30000	24000	50000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	26,5	28,0	30,0	37,7
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	241,0	75,0	49,0	252,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	17,0	7,3	19,0	29,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	4,5		6,8	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	3,7		< 1,0	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	8,2		7,4	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	22000		13000	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,003	0,001	< 0,001
Foetina a				µg / L	4,310	5,640	2,300	6,550
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,210	0,110	0,190	0,410
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,07	0,02	< 0,01	0,09
Magnésio Total				mg / L Mg	0,90		< 0,20	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,1105		0,0259	
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,28	0,19	0,13	0,10
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,002	0,003	0,003	0,021
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH < =7,5 2,0 p/ 7,5 < pH < =8,0 1,0 p/ 8,0 < pH < =8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH < =7,5 2,0 p/ 7,5 < pH < =8,0 1,0 p/ 8,0 < pH < =8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH < =7,5 5,6 p/ 7,5 < pH < =8,0 2,2 p/ 8,0 < pH < =8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,18	0,11
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,62		0,13	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	< 1,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,8	8,0	8,6	7,5
% OD Saturação				%	100,821	97,034	98,508	97,563
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,1	6,2	6,7	6,3
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,028		0,890	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	2,30		3,36	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	45,0	36,0	34,0	61,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	97,0	13,0	14,0	32,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	142,0	49,0	48,0	93,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	1,9		1,4	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	24,1	21,1	18,4	24,4
Temperatura do Ar				° C	23,0	19,5	17,9	27,4
Turbidez	40	100	100	UNT	131,00	12,60	8,07	67,90
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	< 0,020	0,024	< 0,020	0,041
Ensaio Ecotoxicológico								
IQA					44,6	58,3	61,6	58,1
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					53,4	56,9	48,3	61,2

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio Taquaraçu próximo de sua foz no Rio das Velhas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV135			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Jaboticatubas / Santa Luzia			
Município					SF5			
UPGRH					Chuvoso			
Classe de Enquadramento					Bom			
Data de Amostragem					Nublado			
Hora de Amostragem					Bom			
Condições do Tempo								
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	13,1		22,4	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	13,1		22,4	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00063	0,00036	0,00037	0,00020
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0080		< 0,0003	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0499		0,0170	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	2,40		5,10	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,022		< 0,005	
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,30	1,09	0,87	1,69
Clorofila a	10	30	60	µg / L	1,980	0,530	0,710	0,800
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040		< 0,0040	
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	2300	2200	110	220
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	17000	8000	8000	1100
Condutividade Elétrica				µmho/cm	30,5	43,3	48,8	49,6
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	195,0	77,0	35,0	159,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	12,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	14,0	< 5,0	7,1	13,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	23,10	0,00	0,00	22,40
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	6,0		12,7	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	4,7		1,3	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	10,7		14,0	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	2300		130	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,002	< 0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	8,160	4,450	1,040	3,210
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,140	0,200	0,270	0,280
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,07	0,02	< 0,01	0,08
Magnésio Total				mg / L Mg	1,10		0,30	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,0880	0,0590	0,0293	0,0447
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,19	0,14	0,10	0,08
Nitrito	1	1	1	mg / L N	< 0,001		0,004	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,56		0,15	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,0	7,2	7,9	6,2
% OD Saturação				%	89,186	95,505	98,124	85,078
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,0	6,7	6,8	6,4
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,054		0,931	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	2,22		3,52	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	49,0	53,0	46,0	60,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	67,0	2,0	5,0	9,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	116,0	55,0	51,0	69,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0		1,5	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	24,3	26,2	23,1	27,8
Temperatura do Ar				° C	27,0	22,5	20,5	31,8
Turbidez	40	100	100	UNT	103,00	13,20	5,33	26,40
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,065		< 0,020	
Ensaio Ecotoxicológico					Efeito Crônico	Não tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					46,6	66,6	79,2	70,0
CT					ALTA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					56,0	47,1	46,5	52,4

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas na Ponte Raul Soares, em Lagoa Santa

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV137			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Lagoa Santa			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 3			
Classe de Enquadramento					Classe 3			
Data de Amostragem					23/01/09			
Hora de Amostragem					12:30			
Condições do Tempo					Nublado			
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	60,9		74,3	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	60,9		74,3	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	0,438		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00158	0,00918	0,01616	0,00369
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,1375	0,0175	0,0263	0,0610
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,4720		0,0459	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	17,90		16,20	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,062	< 0,005	< 0,005	0,026
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	0,04			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	4,01	8,91	14,00	9,53
Clorofila a	10	30	60	µg / L	6,680		9,110	42,720
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	> 160000	24000	300	7000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	> 160000	24000	8000	30000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	128,0	158,0	228,0	188,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	558,0		38,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,166		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	6,7	9,0	4,5	7,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	113,0	14,0	23,0	34,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	785,40	1328,80	281,60	10323,36
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	44,7		40,5	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	11,2		8,4	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	55,9		48,9	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	> 160000			
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,003	< 0,001	0,001
Fenofina a				µg / L	10,480		1,190	5,360
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,330		0,080	
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,08	0,30	0,68	0,32
Magnésio Total				mg / L Mg	2,70		2,00	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	4,1950	0,1750	0,3050	1,5520
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,072	< 0,004	< 0,004	0,037
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,36	0,09	0,64	0,66
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,072		0,048	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	0,39	1,42	5,33	1,38
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	< 0,10	0,52	0,78	0,73
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	5,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	2,9	3,9	3,7	2,8
% OD Saturação				%	39,706	53,514	49,707	36,206
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,7	6,9	6,6	6,6
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,991		3,480	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	3,86		15,06	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	58,0	106,0	127,0	124,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	2516,0	88,0	48,0	631,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	2574,0	194,0	175,0	755,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	0,06	< 0,05	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	7,9		15,1	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500	< 0,500	< 0,500	< 0,500
Temperatura da Água				° C	27,8	27,9	26,9	25,1
Temperatura do Ar				° C	26,6	24,6	21,7	27,8
Turbidez	40	100	100	UNT	3100,00	20,20	29,10	376,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,375	0,029	0,036	0,146
Ensaio Ecotoxicológico							Não Tóxico	Efeito Crônico
IQA					25,3	43,9	51,4	31,6
CT					ALTA	BAIXA	BAIXA	MÉDIA
IET					61,6		68,5	73,3

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Rio Jaboticatubas a jusante da cidade de
Jaboticatubas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV136			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Jaboticatubas			
Município					SF5			
UPGRH					Jaboticatubas			
Classe de Enquadramento	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Data de Amostragem					23/01/09	24/04/09	17/07/09	09/10/09
Hora de Amostragem					11:10	11:15	11:05	12:00
Condições do Tempo					Nublado	Bom	Bom	Nublado
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	10,1	36,9	43,7	33,0
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	10,1	36,9	43,7	33,0
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100	< 0,100	< 0,100	< 0,100
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00005	0,00129	0,00079	0,00026
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0096	< 0,0003	< 0,0003	0,0010
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,3170	0,0103	0,0111	0,0346
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	1,90	9,00	12,70	8,80
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,026	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	0,02
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01	< 0,01		
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,23	1,25	1,30	1,85
Clorofila a	10	30	60	µg / L	8,010		2,400	< 0,006
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	22000	13000	800	300
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	160000	13000	1400	800
Condutividade Elétrica				µmho/cm	16,6	68,3	87,3	59,6
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	2624,0	40,0	28,0	40,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,090	< 0,040	< 0,040	< 0,040
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	95,0	10,0	9,0	< 5,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	4,7	22,6	31,7	21,9
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	3,4	6,8	5,3	8,6
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	8,1	29,4	37,0	30,5
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	50000			
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,003	< 0,001	0,001
Fenofina a				µg / L	8,740		0,430	15,750
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,100	0,320	0,230	0,130
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,05	< 0,01	< 0,01	0,04
Magnésio Total				mg / L Mg	0,80		1,30	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,9990	0,0325	0,0198	0,0674
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,049	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,07	0,11	0,19	0,05
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,010	0,007	0,006	0,010
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH >= 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH >= 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH >= 8,5	mg / L N	0,20	< 0,10	0,13	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	2,13	< 0,10	< 0,10	0,33
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	4,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,8	7,7	8,5	7,0
% OD Saturação				%	87,709	108,107	108,941	92,028
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		5,6	7,2	7,0	6,6
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,045		0,844	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	0,77		3,24	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	146,0	61,0	66,0	93,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	2164,0	8,0	6,0	42,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	2310,0	69,0	72,0	135,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0	3,1	2,3	< 1,0
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	24,0	28,0	23,7	24,9
Temperatura do Ar				° C	24,4	23,5	20,0	24,7
Turbidez	40	100	100	UNT	2596,00	6,80	3,87	109,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,144	< 0,020	< 0,020	0,017
Ensaio Ecotoxicológico								
IQA					35,8	62,2	72,0	58,3
CT					ALTA	BAIXA	BAIXA	ALTA
IET					61,2		51,8	29,5

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas logo a jusante do Rio Jabuticatubas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV156			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Baldim SF5			
Município					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
UPGRH					26/01/09	20/04/09	20/07/09	12/10/09
Classe de Enquadramento					11:00	10:30	10:40	10:30
Data de Amostragem					Nublado	Bom	Bom	Bom
Hora de Amostragem								
Condições do Tempo								
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	51,2		73,2	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	51,2		73,2	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00056	0,00161	0,01159	0,00449
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0646	0,0321	0,0287	0,0433
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,1568		0,0325	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	19,40		20,10	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,015	< 0,005	< 0,005	0,012
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	4,66	8,11	10,30	12,10
Clorofila a	10	30	60	µg / L	13,560	5,340	17,990	28,480
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040		< 0,0040	
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	11000	3000	140	5000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	90000	13000	1400	17000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	146,0	153,0	221,0	242,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	190,0		31,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,052	< 0,040	< 0,040	< 0,040
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	4,2	2,7	7,6	9,2
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	37,0	18,0	10,0	25,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	231,00	1275,56	447,04	4277,28
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	48,5		50,3	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	7,2		10,3	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	55,7		60,6	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	2300		50	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,001
Feoftina a				µg / L	< 0,006	8,940	2,090	5,960
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,050		0,050	
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,22	0,17	0,33	0,21
Magnésio Total				mg / L Mg	1,70		2,50	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	1,3300	0,4710	0,0837	0,7930
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,033	0,007	< 0,004	0,024
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,07	0,82	1,24	0,43
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,046		0,123	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	0,10	0,32	3,02	1,27
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	1,12	0,72	0,91	0,94
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	5,1	4,7	4,3	3,5
% OD Saturação				%	66,930	64,081	53,977	45,935
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,9	6,8	6,8	6,7
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,919		3,141	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	5,18		13,22	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	121,0	115,0	142,0	134,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	964,0	211,0	38,0	213,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	1085,0	326,0	180,0	347,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	1,29	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	8,6		12,7	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500	< 0,500	< 0,500	< 0,500
Temperatura da Água				° C	25,8	27,6	23,7	25,8
Temperatura do Ar				° C	25,1	24,9	22,4	29,9
Turbidez	40	100	100	UNT	561,00	110,00	26,80	172,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,086		0,032	
Ensaio Ecotoxicológico					Não Tóxico	Não tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					39,3	44,3	55,0	36,1
CT					ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
IET					67,3	62,6	69,6	70,4

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Ribeirão Jequitibá próximo de sua foz no Rio das Velhas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV140			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Jequitibá			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					Classe 2			
Data de Amostragem					26/01/09	20/04/09	20/07/09	12/10/09
Hora de Amostragem					11:40	11:05	11:10	11:10
Condições do Tempo					Nublado	Bom	Bom	Bom
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	75,7	98,7	116,0	144,0
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	75,7	98,7	116,0	144,0
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100	0,100	< 0,100	0,100
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00256	0,00242	0,00504	0,00353
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0072	0,0011	< 0,0003	0,0006
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0838	0,0850	0,0151	0,0188
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	< 24,70	28,70	33,20	37,20
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	0,01
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01	< 0,01		
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	4,96	8,29	12,00	19,70
Clorofila a	10	30	60	µg / L	4,000	3,340	4,270	2,530
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	1400	800	230	130
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	22000	7000	1300	2200
Condutividade Elétrica				µmho/cm	179,0	221,0	276,0	362,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	137,0	49,0	33,0	45,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040	< 0,040	< 0,040	< 0,040
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	3,3
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	16,0	11,0	16,0	12,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	61,7	71,7	82,9	92,9
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	9,4	16,6	10,2	11,6
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	71,1	88,3	93,2	105,0
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	11000		300	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,001
Feoftina a				µg / L	3,200	4,710	0,760	2,610
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,080	0,110	0,070	
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,14	0,11	0,18	0,25
Magnésio Total				mg / L Mg	2,30		2,50	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,1840	0,0856	0,0286	0,0347
Mercúrio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,011	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,03	0,49	2,43	0,54
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,048		0,148	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	0,18	< 0,10	0,31	0,21
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,73	0,47	0,24	0,96
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	3,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,1	7,1	6,5	6,3
% OD Saturação				%	86,841	96,474	96,550	82,060
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,2	7,5	7,2	7,4
Potássio Dissolvido				mg / L K	2,383		3,277	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	7,59		21,45	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	137,0	157,0	180,0	227,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	341,0	78,0	26,0	39,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	478,0	235,0	206,0	266,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	0,07	< 0,05	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	7,3	5,8	5,5	8,2
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	29,4	27,2	31,4	25,2
Temperatura do Ar				° C	26,2	24,9	22,3	28,6
Turbidez	40	100	100	UNT	317,00	38,20	12,90	23,40
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,061	0,025	0,024	0,037
Ensaio Ecotoxicológico								
IQA					49,5	64,7	66,3	66,7
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					60,9	59,5	61,8	60,4

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas na cidade de Santana do Pirapama

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV141			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Santana de Pirapama			
Município					SF5			
UPGRH					Santana de Pirapama			
Classe de Enquadramento					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data de Amostragem					26/01/09	20/04/09	20/07/09	12/10/09
Hora de Amostragem					13:15	12:40	12:35	12:30
Condições do Tempo					Nublado	Bom	Bom	Bom
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	49,4		67,3	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	49,4		67,3	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00117	0,00091	0,00822	0,00072
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0479	0,0246	0,0209	0,0436
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,1599		0,0401	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	17,70		21,50	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,019	< 0,005	< 0,005	0,015
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	3,99	6,08	12,50	10,10
Clorofila a	10	30	60	µg / L	18,690	3,200	34,710	37,150
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	30000	1700	500	5000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	90000	24000	1700	11000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	124,0	146,0	213,0	205,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	490,0		21,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,057	< 0,040	< 0,040	< 0,040
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	6,2	5,4
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	29,0	19,0	12,0	23,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	169,40	306,88	7573,68	2410,24
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	44,1		53,6	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	7,3		9,5	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	51,4		63,2	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	3000		50	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	19,160	3,680	1,930	2,700
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,040	0,090	< 0,030	< 0,030
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,23	0,15	0,23	0,25
Magnésio Total				mg / L Mg	1,80		2,30	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	1,0120	0,6010	0,0774	0,8350
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,037	0,017	< 0,004	0,028
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,04	0,70	2,21	0,44
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,012		0,252	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	0,10	< 0,10	1,18	0,13
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	1,15	0,80	0,78	0,90
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	5,1	5,9	5,5	5,1
% OD Saturação				%	73,007	78,089	77,251	71,480
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,1	7,1	6,9	6,8
Potássio Dissolvido				mg / L K	2,015		3,147	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	4,32		14,50	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	140,0	111,0	146,0	142,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	1133,0	302,0	30,0	321,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	1273,0	413,0	176,0	463,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	6,8		14,2	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	29,9	26,2	29,0	28,9
Temperatura do Ar				° C	28,2	28,1	25,4	32,8
Turbidez	40	100	100	UNT	878,00	218,00	29,20	298,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,115	0,053	0,028	0,104
Ensaio Ecotoxicológico					Efeito Crônico	Não tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					38,4	47,6	56,9	40,9
CT					ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
IET					68,8	60,1	71,5	72,0

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Ribeirão da Onça a jusante da ETE de Cordisburgo

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV144			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Cordisburgo			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					26/01/09			
Data de Amostragem					14:45			
Hora de Amostragem					13:55			
Condições do Tempo					13:40			
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃			155,0	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	86,9		155,0	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00237	0,00160	0,00484	0,00219
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0432		0,0203	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	31,40		57,60	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,43	1,21	0,98	0,86
Clorofila a	10	30	60	µg / L	17,800	1,600	5,520	1,960
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	2300	230	110	80
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	8000	1700	1700	1100
Condutividade Elétrica				µmho/cm	170,0	220,0	284,0	294,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	103,0		12,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	11,0	13,0	5,1	< 5,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	78,5		144,0	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	6,9		8,4	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	85,4		152,0	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	3000		230	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	< 0,006	0,880	0,080	0,450
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,030	0,030	< 0,030	< 0,030
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,03	0,01	< 0,01	0,05
Magnésio Total				mg / L Mg	1,70		2,00	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,0848		0,0234	
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,07	0,11	0,19	0,04
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,007		0,005	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,16	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,33		0,24	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	4,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,6	7,1	8,8	7,7
% OD Saturação				%	95,755	97,692	119,552	108,907
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,4	7,3	7,6	7,4
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,943		0,800	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	2,26		3,02	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	123,0	149,0	187,0	183,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	87,0	17,0	10,0	9,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	210,0	166,0	197,0	192,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	< 0,05
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	1,8		2,8	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	30,3	27,8	27,2	29,1
Temperatura do Ar				° C	26,3	27,9	24,8	34,6
Turbidez	40	100	100	UNT	105,00	15,60	5,77	7,83
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,028	0,037	0,048	0,058
Ensaio Ecotoxicológico								
IQA					53,4	75,5	77,4	78,3
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					63,3	50,0	55,4	55,1

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Ribeirão Santo Antônio próximo de sua foz no Rio das Velhas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV161			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Inimutaba			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					Classe 2			
Data de Amostragem					27/01/09	21/04/09	21/07/09	13/10/09
Hora de Amostragem					9:10	9:10	8:50	9:00
Condições do Tempo					Nublado	Bom	Bom	Bom
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	24,5	43,5	71,0	101,0
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	24,5	45,3	71,0	101,0
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	0,118	< 0,100	< 0,100	< 0,100
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00021	0,00042	0,00071	0,00341
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0010	0,0005	< 0,0003	0,0010
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0663	0,0728	0,0098	0,0193
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	< 6,60	13,00	21,50	32,10
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	< 0,01
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01	< 0,01		
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,61	2,51	3,06	6,16
Clorofila a	10	30	60	µg / L	2,050	1,780	< 0,006	1,600
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	0,0045
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	8000	230	110	90
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	160000	8000	500	800
Condutividade Elétrica				µmho/cm	56,5	95,8	164,0	238,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	574,0	98,0	47,0	36,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	3,9
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	16,0	< 5,0	7,8	9,4
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	16,6	32,4	53,7	80,1
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	5,2	5,8	9,5	12,4
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	21,8	38,2	63,3	92,5
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	24000		1100	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,002	< 0,001	0,001
Feoftina a				µg / L	2,150	3,370	2,780	0,810
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,180	0,160	0,160	0,070
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,12	0,06	0,07	0,05
Magnésio Total				mg / L Mg	1,30		2,30	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,1176	0,0771	0,0246	0,0945
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,008	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,16	0,22	1,39	1,27
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,008		0,071	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH >= 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH >= 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH >= 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,14	0,81
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,61	0,37	0,17	0,54
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	4,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,4	6,9	6,4	4,0
% OD Saturação				%	82,050	88,460	75,380	51,175
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,5	6,8	7,0	6,8
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,278		1,591	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	2,26		8,10	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	92,0	92,0	118,0	164,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	284,0	50,0	4,0	5,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	376,0	142,0	122,0	169,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	0,07	0,09
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	1,4	3,1	3,9	5,2
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	25,1	25,1	21,1	25,0
Temperatura do Ar				° C	24,9	22,3	20,0	29,6
Turbidez	40	100	100	UNT	326,00	28,50	10,20	10,10
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	< 0,020	< 0,020	< 0,020	0,033
Ensaio Ecotoxicológico								
IQA					44,7	70,9	71,1	63,7
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					57,6	55,2	30,9	54,2

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Rio das Velhas a jusante do ribeirão Santo Antônio

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV142			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Inimutaba / Presidente Juscelino			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					Classe 2			
Data de Amostragem					27/01/09			
Hora de Amostragem					10:00			
Condições do Tempo					Nublado			
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	47,0		59,7	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	47,0		59,7	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00077	0,00094	0,00203	0,00054
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0606	0,0448	0,0262	0,0505
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,1571		0,0384	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	16,80		23,30	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,018	0,006	< 0,005	0,017
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	2,73	5,77	8,10	6,30
Clorofila a	10	30	60	µg / L	8,010	5,000	107,040	3,810
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	11000	1400	70	5000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	22000	13000	500	13000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	114,0	128,0	204,0	189,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	474,0		22,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,057	< 0,040	< 0,040	0,042
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	2,8	< 2,0	2,6	4,6
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	43,0	16,0	13,0	22,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	115,50	306,88	2990,88	257,60
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	41,9		58,2	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	6,0		10,8	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	47,9		69,1	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	5000		900	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,001
Feoftina a				µg / L	2,670	3,760	5,830	7,890
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,040		< 0,030	
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,43	0,09	0,14	0,26
Magnésio Total				mg / L Mg	1,50		2,60	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,9430	0,7100	0,0662	0,8670
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,049	0,020	< 0,004	0,031
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,60	0,38	3,14	1,71
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,005		0,075	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,17	0,11
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	< 0,10	0,74	1,05	0,83
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,0	7,1	7,7	5,1
% OD Saturação				%	80,388	101,161	95,590	68,333
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,0	7,0	7,3	6,8
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,986		2,600	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	3,52		11,65	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	110,0	107,0	125,0	135,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	1102,0	404,0	31,0	381,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	1212,0	511,0	156,0	516,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	6,2		13,3	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	27,2	30,1	23,6	27,2
Temperatura do Ar				° C	26,7	24,5	22,3	30,1
Turbidez	40	100	100	UNT	1006,00	373,00	21,50	400,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,093	0,056	0,026	0,113
Ensaio Ecotoxicológico					Não Tóxico	Não tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					38,2	49,8	68,4	38,9
CT					ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
IET					66,8	60,7	75,1	62,3

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio Cipó a montante da foz do Rio Paraúna

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV162			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Presidente Juscelino			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Classe de Enquadramento					27/01/09	21/04/09	21/07/09	13/10/09
Data de Amostragem					11:05	10:50	10:30	10:45
Hora de Amostragem					Nublado	Bom	Bom	Bom
Condições do Tempo								
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	5,6		47,2	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	5,6		47,2	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00092	0,00029	0,00151	0,00064
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0010		< 0,0003	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0727		< 0,0050	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	< 1,50		14,70	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,16	1,02	0,51	1,40
Clorofila a	10	30	60	µg / L	5,340	3,030	< 0,006	4,270
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040		< 0,0040	
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	1700	220	90	170
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	90000	5000	13000	800
Condutividade Elétrica				µmho/cm	13,7	28,6	88,0	90,4
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	387,0	101,0	59,0	144,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	33,0	7,6	10,0	< 5,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	3,8	10,4	36,6	31,1
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	2,2	3,1	4,8	11,4
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	6,0	13,5	41,5	42,5
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	8000		220	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,001
Fenofina a				µg / L	8,010	0,980	1,600	2,340
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,110	0,190	0,130	0,060
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,18	0,01	< 0,01	0,02
Magnésio Total				mg / L Mg	0,50		1,20	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,1129	0,0316	0,0073	0,0373
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,07	0,03	0,03	0,18
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,009		0,005	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,14	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	< 0,10		0,14	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,0	7,4	7,4	6,6
% OD Saturação				%	99,155	104,377	102,404	89,608
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		7,0	6,5	7,1	6,9
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,340		0,602	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	0,63		1,92	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	33,0	40,0	66,0	77,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	313,0	22,0	< 1,0	12,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	346,0	62,0	66,0	89,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0		2,0	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	29,8	29,6	28,7	27,8
Temperatura do Ar				° C	25,6	24,7	23,7	31,9
Turbidez	40	100	100	UNT	239,00	28,40	3,29	23,40
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,024		< 0,020	
Ensaio Ecotoxicológico								
IQA					50,3	73,1	81,0	74,3
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					62,8	52,8	25,9	56,1

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Rio Paraúna a montante da cidade de Presidente Juscelino

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV143			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Presidente Juscelino			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Classe de Enquadramento					27/01/09	21/04/09	21/07/09	13/10/09
Data de Amostragem					11:55	11:40	11:10	11:20
Hora de Amostragem					Nublado	Bom	Bom	Bom
Condições do Tempo								
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	4,5		24,5	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	4,5		24,5	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00019	0,00021	0,00131	0,00045
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0313		0,0063	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	1,30		7,20	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	0,74	0,90	0,56	0,98
Clorofila a	10	30	60	µg / L	2,230	4,810	2,670	4,830
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	1700	80	110	130
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	90000	3500	1300	700
Condutividade Elétrica				µmho/cm	11,2	20,3	50,7	52,3
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	199,0	126,0	25,0	73,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	25,0	13,0	8,3	< 5,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	3,2		18,1	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	1,3		2,0	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	4,5		20,1	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	7000		130	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	< 0,001	< 0,001	0,001
Fcoftina a				µg / L	8,210	3,750	0,520	2,000
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,110	0,150	0,170	0,090
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,06	0,02	< 0,01	< 0,01
Magnésio Total				mg / L Mg	0,30		0,50	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,0674	0,0069	0,0261	0,0408
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,014	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,14	0,06	0,38	0,28
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,004	0,003	0,003	0,002
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	0,11	0,21	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,57		0,14	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0	< 1,0	< 1,0	< 1,0
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,5	7,5	7,8	7,1
% OD Saturação				%	106,855	99,847	104,947	99,245
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,3	6,4	6,9	6,7
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,334		0,635	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	0,82		1,64	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	27,0	36,0	36,0	53,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	176,0	20,0	4,0	6,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	203,0	56,0	40,0	59,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	0,07
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0		2,1	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	30,1	26,9	27,4	29,2
Temperatura do Ar				° C	26,8	25,1	23,8	34,0
Turbidez	40	100	100	UNT	97,70	26,10	3,08	13,70
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,024	< 0,020	< 0,020	0,017
Ensaio Ecotoxicológico								
IQA					57,2	76,1	78,7	76,7
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					56,1	56,6	52,3	54,8

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Rio das Velhas a jusante do rio Parauína, na
localidade de Senhora da Glória

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV150			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Santo Hipólito			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					Classe 2			
Data de Amostragem					28/01/09	22/04/09	22/07/09	14/10/09
Hora de Amostragem					11:50	11:20	11:10	11:00
Condições do Tempo					Nublado	Bom	Bom	Nublado
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	39,4		53,5	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	39,4		53,5	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00039	0,00051	0,00964	0,00071
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0332	0,0248	0,0166	0,0204
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,1497		0,0157	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	12,90		19,70	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,022	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	2,53	2,72	7,94	5,15
Clorofila a	10	30	60	µg / L	8,010	3,460	151,120	1,650
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	0,0041
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	8000	2200	130	50000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	13000	8000	220	50000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	93,5	87,8	168,0	165,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	237,0	73,0	14,0	69,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	0,051		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	3,1	< 2,0	3,2
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	42,0	8,9	12,0	8,1
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	92,40	421,12	9149,52	288,96
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	32,3		49,3	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	7,7		8,1	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	39,9		57,4	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	17000		500	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,002	< 0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	4,540	2,550	4,460	6,620
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,050	0,110	0,030	0,030
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,21	0,08	0,09	0,16
Magnésio Total				mg / L Mg	1,90		2,00	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,9110	0,3540	0,0240	0,2710
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,029	0,007	< 0,004	0,014
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,35	0,67	1,92	0,62
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,006		0,028	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,16	0,15
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,90	0,38	0,45	0,75
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,2	7,1	9,1	6,2
% OD Saturação				%	89,247	95,905	131,555	81,993
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,6	6,8	7,8	6,8
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,475		2,204	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	3,14		9,21	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	98,0	63,0	114,0	115,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	912,0	162,0	5,0	99,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	1010,0	225,0	119,0	214,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	5,9		9,5	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	30,7	27,7	30,9	26,7
Temperatura do Ar				° C	27,5	25,2	24,1	30,6
Turbidez	40	100	100	UNT	820,00	171,00	16,70	121,00
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,081		< 0,020	
Ensaio Ecotoxicológico					Não Tóxico	Não tóxico	Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					41,9	49,9	68,7	40,2
CT					ALTA	ALTA	MÉDIA	ALTA
IET					64,9	58,8	75,4	57,4

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas entre os Rios Paraúna e Pardo Grande

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV152			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Santo Hipólito			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					28/01/09			
Data de Amostragem					22/04/09			
Hora de Amostragem					15:10			
Condições do Tempo					13:50			
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	22/07/09			
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	14/10/09			
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	13:40			
Alumínio Total				mg / L Al	13:40			
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	Bom			
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,00018	0,00067	0,03187	0,00061
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0794	0,0303	0,0185	0,0203
Boro Dissolvido				mg / L B	0,1203		0,0251	
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B				
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,07		< 0,07	
Cálcio Total				mg / L Ca	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Ca	< 6,90		19,80	
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L Pb	0,013	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Total ***				mg / L CN			< 0,01	
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	< 0,01			
Clorofila a	10	30	60	µg / L	1,49	4,37	7,52	8,56
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	2,430	6,220	223,390	2,620
Cobre Total				mg / L Cu	< 0,0040		< 0,0040	
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml				
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	2200	5000	130	1400
Condutividade Elétrica				µmho/cm	13000	11000	1100	2200
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	51,3	117,0	161,0	186,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr	334,0		20,0	
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr				
Cromo Trivalente				mg / L Cr	0,043	< 0,040	< 0,040	< 0,040
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	3,0	3,6	2,9
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	26,0	14,0	13,0	13,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	277,20	181,44	15704,80	134,20
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	17,2		49,4	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	4,6		9,0	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	21,8		58,4	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	8000		900	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,002	< 0,001	< 0,001
Fenol total				µg / L	8,030	2,640	7,190	4,370
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,070		< 0,030	
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,20	0,13	0,07	0,14
Magnésio Total				mg / L Mg	1,10		2,20	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,6250	0,3680	0,0418	0,1653
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,026		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,18	0,91	1,85	0,62
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,007		0,014	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,15	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,84	0,58	0,19	0,77
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		2,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,7	6,8	10,8	5,4
% OD Saturação				%	99,783	93,041	156,814	76,926
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,2	6,9	8,4	6,8
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,846		2,083	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	1,89		8,70	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	75,0	85,0	115,0	124,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	725,0	140,0	13,0	77,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	800,0	225,0	128,0	201,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0		10,2	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	32,4	28,4	31,2	30,3
Temperatura do Ar				° C	27,8	28,6	25,7	32,2
Turbidez	40	100	100	UNT	556,00	150,00	14,30	64,30
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,069		0,028	
Ensaio Ecotoxicológico								
IQA					45,3	46,8	64,0	57,1
CT					ALTA	ALTA	MÉDIA	ALTA
IET					59,6	62,6	76,5	59,0

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio Pardo Pequeno a jusante de Monjolos

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV145			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Monjolos			
Município					SF5			
UPGRH								
Classe de Enquadramento					Classe 1	Classe 1	Classe 1	Classe 1
Data de Amostragem					28/01/09	22/04/09	22/07/09	14/10/09
Hora de Amostragem					14:05	13:10	13:00	13:00
Condições do Tempo					Nublado	Bom	Bom	Nublado
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	8,2		45,7	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	8,2		45,7	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	0,105		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00005	0,00031	0,00157	0,00030
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0099		0,0103	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005	< 0,0005
Cálcio Total				mg / L Ca	10,00		14,40	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	0,84	1,00	1,25	1,40
Clorofila a	10	30	60	µg / L	5,010	2,910	3,560	3,200
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	0,0048
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	500	1400	130	80
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	1300	2800	500	1100
Condutividade Elétrica				µmho/cm	16,8	51,7	86,6	53,3
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	133,0		21,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	19,0	10,0	6,4	12,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL				
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	25,1		36,0	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	3,2		7,9	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	28,3		44,0	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	2800		170	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001		0,001	
Feoftina a				µg / L	1,600	3,050	0,360	0,970
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,160	0,120	0,080	0,130
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,01	0,01	< 0,01	0,01
Magnésio Total				mg / L Mg	0,80		1,90	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,0215		0,0184	
Mercúrio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	< 0,004		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,06	0,13	0,11	0,06
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,004	0,004	0,005	0,004
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,15	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	< 0,10		0,12	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,3	7,3	8,0	6,6
% OD Saturação				%	105,881	105,209	117,270	93,720
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		5,7	6,5	7,0	6,5
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,190		0,564	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	0,58		1,31	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	37,0	43,0	61,0	48,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	17,0	1,0	4,0	5,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	54,0	44,0	65,0	53,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05	< 0,05	< 0,05	0,06
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0		3,2	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	31,1	30,8	31,6	30,1
Temperatura do Ar				° C	28,2	27,1	26,7	32,2
Turbidez	40	100	100	UNT	20,10	6,69	2,50	5,79
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	< 0,020	< 0,020	< 0,020	0,034
Ensaio Ecotoxicológico								
IQA					67,0	68,7	78,3	79,0
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					55,0	52,6	53,5	53,0

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas a jusante do rio Pardo Grande

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV146			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Augusto de Lima / Corinto			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					29/01/09			
Data de Amostragem					23/04/09			
Hora de Amostragem					23/07/09			
Condições do Tempo					15/10/09			
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	11:15			
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	10:45			
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	11:00			
Alumínio Total				mg / L Al	Bom			
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	Bom			
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,00029	0,00049	0,02480	0,00071
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0214	0,0196	0,0167	0,0260
Boro Dissolvido				mg / L B	0,0774		0,0173	
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B				
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,07		< 0,07	
Cálcio Total				mg / L Ca	< 0,0005		< 0,0005	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	7,00		19,30	
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN	0,010	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Total ***				mg / L CN			< 0,01	
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	< 0,01	1,52	2,53	5,80
Clorofila a	10	30	60	µg / L	< 0,006	2,140	239,100	4,010
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	22000	130	170	130
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	35000	1300	7000	1400
Condutividade Elétrica				µmho/cm	51,1	90,5	152,0	150,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	438,0		20,0	
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	5,2	< 2,0	2,9	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	28,0	7,8	9,8	14,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	30,80	107,52	11470,40	68,64
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	17,5		48,2	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	4,5		8,5	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	22,0		56,7	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	900		800	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,001	< 0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	13,920	7,220	11,010	2,970
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,070	0,110	< 0,030	0,070
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,19	0,08	0,07	0,09
Magnésio Total				mg / L Mg	1,10		2,10	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,4130	0,2200	0,0288	0,1915
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,016		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,26	0,41	1,53	1,28
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,041		0,012	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,21	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,77	0,25	1,04	0,45
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,6	7,2	9,4	5,8
% OD Saturação				%	92,433	96,242	137,064	80,719
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,5	6,8	8,1	6,9
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,802		1,768	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	1,83		7,53	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	44,0	69,0	99,0	101,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	402,0	83,0	17,0	97,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	446,0	152,0	116,0	198,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0		8,8	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	29,5	27,3	31,4	29,2
Temperatura do Ar				° C	27,0	25,4	25,3	31,8
Turbidez	40	100	100	UNT	372,00	90,90	14,70	60,90
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,058	0,025	0,021	0,039
Ensaio Ecotoxicológico								
IQA					39,8	66,5	67,3	65,4
CT					ALTA	MÉDIA	MÉDIA	ALTA
IET					33,5	56,7	76,8	59,7

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio Bicudo próximo de sua foz no Rio das Velhas

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV147			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Corinto			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 1			
Classe de Enquadramento					Classe 1			
Data de Amostragem					30/01/09			
Hora de Amostragem					8:40			
Condições do Tempo					Bom			
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	17,0		49,9	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	17,0		49,9	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00020	0,00037	0,00054	0,00087
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	< 0,0003		< 0,0003	
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0539		0,0117	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	3,80		13,90	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005		< 0,005	
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	0,33	0,44	0,61	0,70
Clorofila a	10	30	60	µg / L	4,110		3,560	4,720
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040		< 0,0040	
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	800	500	7000	230
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	5000	500	7000	500
Condutividade Elétrica				µmho/cm	35,3	65,3	94,6	90,4
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	490,0	137,0	32,0	129,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	11,0	5,8	14,0	24,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	69,30	11,20	0,00	13,20
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	9,4		34,6	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	4,6		4,7	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	14,0		39,4	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	1700		300	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,002	0,001	< 0,001
Feoftina a				µg / L	< 0,006	5,350	0,790	3,500
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,140	0,230	0,210	0,180
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,06	0,02	< 0,01	< 0,01
Magnésio Total				mg / L Mg	1,10		1,10	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,1018		0,0154	
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20		< 0,20	
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,011		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,04	0,10	0,18	0,13
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,008		0,005	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	< 0,10	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,58		0,31	
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		2,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	7,2	7,9	8,0	6,9
% OD Saturação				%	89,547	97,011	89,680	88,965
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,5	6,8	7,1	7,1
Potássio Dissolvido				mg / L K	1,016		0,785	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	1,34		2,85	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	66,0	58,0	64,0	71,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	115,0	18,0	6,0	22,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	181,0	76,0	70,0	93,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0		1,6	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	23,9	23,3	19,0	25,6
Temperatura do Ar				° C	25,5	22,4	21,3	26,1
Turbidez	40	100	100	UNT	160,00	26,50	7,85	31,80
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,022		0,022	
Ensaio Ecotoxicológico								

IQA					54,4	70,9	63,6	73,1
CT					BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA
IET					58,8		53,5	54,7

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Rio das Velhas a jusante do córrego do Vinho em Lassance

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV151			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Lassance			
Município					SF5			
UPGRH					Lassance			
Classe de Enquadramento					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data de Amostragem					30/01/09	24/04/09	24/07/09	16/10/09
Hora de Amostragem					9:25	9:20	9:20	9:15
Condições do Tempo					Bom	Bom	Bom	Bom
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	22,7		36,4	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	22,7		54,6	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00023	0,00072	0,03293	0,00078
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0156	0,0156	0,0146	0,0130
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0670		0,0191	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	6,90		18,70	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,44	3,48	5,94	7,12
Clorofila a	10	30	60	µg / L	< 0,006	< 0,006	356,000	4,010
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	0,0052
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	7000	170	23	500
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	17000	700	13000	500
Condutividade Elétrica				µmho/cm	54,8	103,0	155,0	168,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	257,0	114,0	30,0	29,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	3,4	2,1
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	23,0	8,7	15,0	11,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	258,72	152,32	5252,80	29,04
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	17,2		46,7	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	6,1		1,6	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	23,3		48,3	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	3000		30	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,002	< 0,001	0,001
Fenol total				µg / L	19,540	9,200	18,030	2,040
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,060	0,080	< 0,030	0,030
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,16	0,06	0,05	0,08
Magnésio Total				mg / L Mg	1,50		0,40	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,4090	0,1275	0,0323	0,0600
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,012	< 0,004	< 0,004	< 0,004
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,12	0,42	1,10	0,96
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,007		0,015	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,12	0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,62	< 0,10	1,04	0,99
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,8	7,4	9,6	5,9
% OD Saturação				%	89,148	96,401	124,008	78,677
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,5	7,0	8,7	7,0
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,832		1,915	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	1,88		8,46	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	60,0	77,0	98,0	106,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	361,0	45,0	7,0	42,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	421,0	122,0	105,0	148,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0		9,8	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	26,5	26,2	25,8	27,3
Temperatura do Ar				° C	26,5	25,1	23,6	26,5
Turbidez	40	100	100	UNT	349,00	60,10	15,50	46,30
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,049		0,021	
Ensaio Ecotoxicológico							Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					44,7	69,5	71,4	63,6
CT					MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA
IET					33,1	30,5	77,6	59,4

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :

Rio das Velhas na cidade de Várzea da Palma

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV148			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Várzea da Palma			
Município					SF5			
UPGRH								
Classe de Enquadramento					Classe 2	Classe 2	Classe 2	Classe 2
Data de Amostragem					30/01/09	24/04/09	24/07/09	16/10/09
Hora de Amostragem					10:40	10:25	10:30	10:30
Condições do Tempo					Bom	Bom	Bom	Bom
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	20,0		31,5	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	20,0		52,8	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00023	0,00060	0,05856	0,00073
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0084	0,0175	0,0143	0,0169
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0862		0,0201	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	6,40		17,70	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	0,009	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,34	2,75	6,54	6,19
Clorofila a	10	30	60	µg / L	< 0,006	3,630	336,540	8,540
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	1700	110	23	3000
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	1100	110	800	3000
Condutividade Elétrica				µmho/cm	49,1	92,3	150,0	142,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	363,0	100,0	15,0	37,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	2,5	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	41,0	9,9	15,0	15,0
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	138,60	212,80	11802,72	13,20
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	16,1		44,2	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	5,4		7,6	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	21,5		51,8	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	1400		23	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	0,001	0,003	0,001	< 0,001
Fofofina a				µg / L	13,950	7,440	18,870	2,540
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,070	0,090	< 0,030	0,030
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,21	0,07	0,05	0,09
Magnésio Total				mg / L Mg	1,30		1,90	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,4050	0,1740	0,0343	0,0680
Mercúrio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,014		< 0,004	
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,12	0,44	1,05	0,92
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,009		0,013	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,13	< 0,10
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,77	0,74
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,5	7,2	10,0	6,7
% OD Saturação				%	91,360	94,763	139,079	93,976
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,4	6,9	8,9	6,9
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,788		1,876	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	1,75		8,45	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	57,0	74,0	97,0	108,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	500,0	77,0	14,0	51,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	557,0	151,0	111,0	159,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0		10,1	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	29,8	26,7	29,3	29,7
Temperatura do Ar				° C	27,5	26,2	25,7	30,3
Turbidez	40	100	100	UNT	454,00	90,30	13,20	31,20
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,057		< 0,020	
Ensaio Ecotoxicológico							Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					46,5	67,3	69,8	60,3
CT					BAIXA	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA
IET					33,8	58,6	77,4	63,0

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L



Resultados das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas

Descrição da Estação :
Rio das Velhas a montante da sua foz no rio São Francisco em Guaicuí

Variável	Limite DN COPAM / CERH nº 01/2008			Unidade	BV149			
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Várzea da Palma			
Município					SF5			
UPGRH					Classe 2			
Classe de Enquadramento					30/01/09			
Data de Amostragem					24/04/09			
Hora de Amostragem					12:00			
Condições do Tempo					12:00			
Alcalinidade de Bicarbonato				mg / L CaCO ₃	20,4		41,2	
Alcalinidade Total				mg / L CaCO ₃	20,4		53,6	
Alumínio Dissolvido	0,1	0,1	0,2	mg / L Al	< 0,100		< 0,100	
Alumínio Total				mg / L Al				
Amônia não Ionizável				mg / L NH ₃	0,00030	0,00056	0,05200	0,00139
Arsênio Total	0,01	0,01	0,033	mg / L As	0,0220	0,0116	0,0127	0,0128
Bário Total	0,7	0,7	1	mg / L Ba	0,0840		0,0189	
Boro Dissolvido				mg / L B				
Boro Total	0,5	0,5	0,75	mg / L B	< 0,07		< 0,07	
Cádmio Total	0,001	0,001	0,01	mg / L Cd	< 0,0005		< 0,0005	
Cálcio Total				mg / L Ca	6,30		17,60	
Chumbo Total	0,01	0,01	0,033	mg / L Pb	< 0,005	< 0,005	< 0,005	< 0,005
Cianeto Livre **	0,005	0,005	0,022	mg / L CN			< 0,01	
Cianeto Total ***				mg / L CN	< 0,01			
Cloreto Total	250	250	250	mg / L Cl	1,25	3,53	6,04	6,01
Clorofila a	10	30	60	µg / L	2,670	3,880	229,350	7,230
Cobre Dissolvido	0,009	0,009	0,013	mg / L Cu	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040	< 0,0040
Cobre Total				mg / L Cu				
Coliformes Termotolerantes	200	1000	4000	NMP / 100 ml	500	230	3000	500
Coliformes Totais				NMP / 100 ml	2200	500	13000	800
Condutividade Elétrica				µmho/cm	47,5	96,6	144,0	136,0
Cor Verdadeira	cor natural	75	75	mg Pt / L	334,0	142,0	15,0	46,0
Cromo Hexavalente				mg / L Cr				
Cromo Total	0,05	0,05	0,05	mg / L Cr	< 0,040		< 0,040	
Cromo Trivalente				mg / L Cr				
Demanda Bioquímica de Oxig.	3	5	10	mg / L O ₂	< 2,0	< 2,0	2,7	< 2,0
Demanda Química de Oxig.				mg / L O ₂	34,0	11,0	13,0	9,2
Densidade de Cianobactérias	20000	50000	100000	cel / mL	46,20	425,60	10934,40	11,00
Dureza de Cálcio				mg / L CaCO ₃	15,7		43,9	
Dureza de Magnésio				mg / L CaCO ₃	6,1		6,3	
Dureza Total				mg / L CaCO ₃	21,8		50,2	
Estanho total				mg / L Sn				
Estreptococos Fecais				NMP / 100 ml	500		80	
Fenóis Totais (substâncias que reagem com 4-aminoantipirina)	0,003	0,003	0,01	mg / L C ₆ H ₅ OH	< 0,001	0,004	0,001	0,001
Feoftina a				µg / L	3,540	4,210	10,230	2,080
Ferro Dissolvido	0,3	0,3	5	mg / L Fe	0,090	0,090	< 0,030	0,080
Ferro total				mg / L Fe				
Fluoreto ionizado				MG / L F				
Fósforo Total (limites p/ ambiente lótico)	0,1	0,1	0,15	mg / L P	0,15	0,05	0,04	0,06
Magnésio Total				mg / L Mg	1,50		1,50	
Manganês Total	0,1	0,1	0,5	mg / L Mn	0,2430	0,0941	0,0303	0,0603
Mercurio Total	0,2	0,2	2	µg / L Hg	< 0,20	< 0,20	< 0,20	< 0,20
Níquel Total	0,025	0,025	0,025	mg / L Ni	0,011	< 0,004	< 0,004	0,007
Nitrato	10	10	10	mg / L N	0,12	0,49	1,33	0,88
Nitrito	1	1	1	mg / L N	0,010		0,012	
Nitrogênio Amoniacal Total	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	3,7 p/ pH <= 7,5 2,0 p/ 7,5 < pH <= 8,0 1,0 p/ 8,0 < pH <= 8,5 0,5 p/ pH > 8,5	13,3 p/ pH <= 7,5 5,6 p/ 7,5 < pH <= 8,0 2,2 p/ 8,0 < pH <= 8,5 1,0 p/ pH > 8,5	mg / L N	< 0,10	< 0,10	0,14	0,11
Nitrogênio Orgânico				mg / L N	0,48	0,14	0,82	0,66
Óleos e Graxas ****	ausentes	ausentes	ausentes	mg / L	< 1,0		< 1,0	
Ortofosfato				mg / L P				
Oxigênio Dissolvido	Não inferior a 6	Não inferior a 5	Não inferior a 4	mg / L O ₂	6,3	6,8	9,3	6,1
% OD Saturação				%	88,966	94,214	136,157	87,805
pH	6 a 9	6 a 9	6 a 9		6,5	6,8	8,7	7,1
Potássio Dissolvido				mg / L K	0,807		1,802	
Potássio total				mg / L K				
Profundidade				m				
Selênio Total	0,01	0,01	0,05	mg / L Se	< 0,0005		< 0,0005	
Sódio Dissolvido				mg / L Na	1,60		7,66	
Sódio total				mg / L Na				
Sólidos Dissolvidos Totais	500	500	500	mg / L	63,0	79,0	89,0	103,0
Sólidos em Suspensão Totais	50	100	100	mg / L	230,0	38,0	15,0	25,0
Sólidos sedimentáveis				mg / L				
Sólidos Totais				mg / L	293,0	117,0	104,0	128,0
Substâncias Tensoativas	0,5	0,5	0,5	mg / L LAS	< 0,05		< 0,05	
Sulfato Total	250	250	250	mg / L SO ₄	< 1,0		8,9	
Sulfeto *	0,002	0,002	0,3	mg / L S	< 0,500		< 0,500	
Temperatura da Água				° C	30,1	29,2	31,8	31,0
Temperatura do Ar				° C	28,8	28,4	27,2	30,9
Turbidez	40	100	100	UNT	269,00	38,20	10,60	40,50
Zinco Total	0,18	0,18	5	mg / L Zn	0,046		< 0,020	
Ensaio Ecotoxicológico							Não Tóxico	Não Tóxico
IQA					52,9	70,1	57,1	66,1
CT					ALTA	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA
IET					59,3	58,1	75,1	61,2

* Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 0,5 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

*** À título de comparação, utilizou-se o limite de Cianeto Livre

** Considerou-se como violação para corpos de água de classe 1 e 2, as ocorrências maiores que 0,01 mg/L (Limite de detecção do método analítico)

**** Considerou-se como violação as ocorrências maiores que 1mg/L

Legenda:

9,5: Valores em **vermelho** indicam resultados não conformes em 20% do padrão de classe.

IQA: **Excelente** $90 < IQA \leq 100$

Bom $70 < IQA \leq 90$

Médio $50 < IQA \leq 70$

Ruim $25 < IQA \leq 50$

Muito Ruim $0 < IQA \leq 25$

CT: **Baixa** Concentração $\leq 1,2 \cdot P$

Média $1,2 \cdot P < \text{Concentração} \leq 2 \cdot P$

Alta Concentração $> 2 \cdot P$

P = Limite de classe definido na DN Conjunta COPAM/CERH n. 01/08

Vazão: Inferida por método de regionalização.